Historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses.

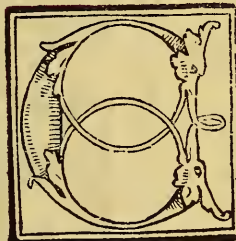
Feyta per Fernão Lopez de Castanheda.

E aprouada pelos senhores deputados da sancta Inquisição.

Prologo na Hiſtoria do

deſcobrimento & conquiſta da India pelos Portugueſes. Dirigido ao muyto alto & muyto poderoſo Rey, Dõ Ioão ho terceiro deſte nome, noſſo ſeñor,

Rey de Portugal, & dos Algarues, Daquẽ & Dalem Mar, em Africa, Senhor de Guinẽ, & da conquiſta, nauegacão, & comercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, &c.

Per Fernão Lopez de Caſtenhada.

Ra pera mĩ tão eſtranho, muyto alto, & muyto poderoſo principe Rey noſſo ſenhor, querer cometer hũ feito de tamanho peſo, como foy eſcreuer as milagroſas façanhas que fizerão os Portugueſes no deſcobrimento & conquiſta da India, que eſtiue muytas vezes pera ho deixar: mas como ho motiuo deſta ẽpreſa foſſe pera ſeruir a Deos todo poderoſo & a. V. A. confiey em ſua infinita bondade: que aſſi como deu ajuda pera ſe fazerem couſas que ſem ela ſe não pode crer que ſe fizeſſem: que aſſi ma daria pera as eſcreuer, pois eſcreuẽdoas ſe fazia couſa tão iuſta, como he darſelhe gloria, & louuores a. V. A. & ao muyto famoſo, & muyto bem afortunado Rey dom Manuel voſſo pay: que poſto que ſeião muy diuulgados pelo mundo, ho não ſão tão perfeitamente, como ho ſerão por eſcrito: & durarã a memoria deles pera ſempre. Porque a eſcritura os fara preſentes como faz os dos gregos, & dos Romãos, que ha tãtos ãnos que paſſarão. E poriſſo eles como homẽs prudentes, ſabendo que iſto era aſſi, trabalharão tanto por deixar ſuas couſas por eſcrito: & vendo que a grandeza delas conſiſtia muyto na eloquẽcia de quẽ as eſcreuia, eſcolherão pera iſſo varões tão eloquẽtes, como forão os q̃ as eſcreuerão, dandolhes por iſſo muyto fauor. E outras q̃ nã forã menores q̃ as ſuas, ou quiça mayores, não lẽbrã: porq̃ não ficarã eſcritas: aſſi como dos Aſſirios, dos Medos, dos Perſianos, dos Africanos contra os Romãos, dos Sueuios contra Iulio Ceſar, dos Eſpanhoes contra os mouros na recuperação deſpanha: principalmente no que fizerão os inuencíueis & ſanctos Reys de Portugal voſſos anteceſſores, el rey dom Afonſo Anrriquez, el rey dom Sancho ſeu filho: el rey dom Afonſo ſeu biſneto, que ganharã os reynos de

Portugal,& do Algarue:em cuia conquista fizerão marauilhosos feitos em armas:de que quasi não ha nenhũa memoria,pera quanta auia dauer:& ate das cousas da India,que forão ontẽ,não ha lẽbrança mais que em quatro pessoas,que se morrerẽ, se acabara co elas:que he muyto pera sintir.E sintindo eu esta perda,me pus ao trabalho descreuer as cousas milagrosas,que fizerão vossos vassalos no descobrimento da India, & cõquista dela.A cuias façanhas nenhũas antigas não soomente não tẽ auãtagẽ:mas nem se igoalão coelas.Porq̃ deixo as cõquistas de Semiramis, de Cyro,de Xerxes &doutros barbaros,que não forão nada em cõparação desta. E tomo a do grãdeAlexandre,que foy no mundo tão espãtosa:despois que a da India se exercita pelos Portugueses,deu tão pouco espanto,quã pouco dá hũ lião morto a respeito dhũ viuo. Porque a conquista Dalexandre foy por terra,& contra gentes pouco exercitadas na guerra,& indo ele no exercito:& a da India fez se por mar, & por vossos capitães:& com nauegação de hũ anno,doyto meses & seys ao menos,& não a vista de terra: se não por metade do profundo &muy grande mar oceano:partido dos limites do ocidẽte, & nauegando ate ho cabo das prayas,ou em tais sem ver mais que agoa & ceo,rodeando toda a sphera:cousa nũca cometida de nhũs mortaes,nem menos imaginada pa se fazer,passando muyta fome, sede,doenças,& cada dia offrecidos a morte mil vezes,cõ tormẽtas de furiosos ventos,& brauas chuuas. E passados estes medos & perigos,na India outros muyto grandes de medonhas & crueis batalhas,não cõ gente q̃ não pelcia mais q̃ cõ frechas & lanças como em tpõ Dalexãdre,mas cõ mais feroz &mais exercitada naguerra q̃ ha,não soomente na India mas em tudo ho que temos sabidoDasia, & que afora suas armas costumadas que sam muytas & muy boas, tem artelharia,espingardaria & todolos artefícios de fogo ẽ mais abastãca que os Portugueses & foy sempre ho poder desta gente tamanho que nunca ho delrey Poro,com quem Alexãdre peleiou lhe foy igoal,& com tudo sempre a desbaratarão os capitães Portugueses,que tendo tão pouco poder de gente como tinhão nunca desistirão da guerra, como fez Alexandre.E deixando as façanhas gregas & falando nas dos Romãos, que com suas hostes soberbas & armadas que cobrião ho mar, quiserão conquistar ho mundo, nunca seu atreuimento se pode alargar por mar mais que ate ho mar roxo,nẽ nũca a mayor de suas muyto famosas vitorias pode chegar á mais pequena das que os nossos ouuerão na India,Noq̃ se tambẽ inuictissimo Principe conhece a muyto grande ꝓsperidade delrey vosso pay & vossa,que sem vos bolirdes de vossas casas, descobristes & conquistastes por vossos capitães,ho que nũca nhũs principes poderão por si mesmos descobrir,nẽ conquistar.Assi que não ouue conquista de barbaros,nẽ de gregos,nẽ de latinos:q̃ fosse tão dificultosacomo esta foy,nẽ reys,nẽ capitães de nhũa destas nações, que se igoalassem no esforço,nẽ na valentia aos delrey vosso pay,nẽ aos vossos:como se vera polo discurso desta historia.E se

gundo os grãdes feitos que fizerão he de crer,q̃ queria nossosñor q̃ aq̃las gentes barbaras ẽganadas cõ avaidade dos idolos & falsidade da seita de Mafamede se aiũtassẽ cõ a igreja catholica pa se fazer hũ curral: & hũ pastor, como testemunha: ho muyto q̃ lâ tẽ multiplicado a religião Christaã, despois que p mandado de. V. A. a forã en sinar os hirmãos da companhia de Iesu, de q̃. V. A. tẽ tamanho cuydado como principe Christianissimo, que a fora mandar trazer de Roma os primeyros pa insinãça de seus reynos, sostem â sua custa nesta santa companhia os muytos que cadadia entrã nela: como se vẽ no seu sũptuoso colegio de Coimbra, onde pa mòr nobreza de seus reynos tem fũdada hũa vniuersidade, q̃ cõ os gastos q̃ faz nela & fauor que lhe da se espera que se possa contar antre as florecẽtes da Europa, & sustenta nela a custa de sua fazẽda muytos colegios das ordẽs mendicâtes & das outras, porq̃ assi como lhes aproueitou muyto cõ a reformação que fez nelas: assi lhes quer aproueitar cõ auer nelas muytos theologos: pa que decrarẽ a ley euãgelica, & não soomẽte tẽ este gasto cõ religiosos: mas tambẽ cõ leygos, por q̃ assi como muytos de seus vassalos defendẽ arepublica & a alargã cõ as armas, assi outros a ẽnobreção com as letras. E conhecẽdo eu estas virtudes heroicas de. V. A. porq̃ este liuro & outros q̃ tenho feitos tẽ algũ parẽtesco cõ as letras me atreui afazelos: porq̃ como digo ficasse ppetua lembrãça de tão notaueis façanhas como fizerã tantos fidalgos & caualeyros Portugueses vossos vassalos pa ho q̃ me aiudou muyto ter ãdado na India, õde fuy cõ meu pay que por mãdado de. V. A. foy lâ seruir douuidor. E como quer q̃ minha cria ção fora semp̃ cõ as letras: & era muyto inclinado a historias anti gas de q̃ tinha lido boa parte: lãcey logo mão de saber o q̃ se fizera no descobrimẽto da India & conquista dela pelos Portugueses cõ a tenção q̃ digo. & todo meu tẽto foy ẽ ho saber. E assi ho soube ho melhor q̃ pude de muytos fidalgos & capitães q̃ se acharão presẽtes: assi nos cõselhos sobre as cousas q̃ se auião de fazer como na exe cução deles, & assi por muytas cartas & sumarios q̃ escreuerão pessoas dinas de fee, q̃ examiney cõ testemunhas de vista: & não sòmẽte fiz esta diligẽcia na India: mas ainda despois de ser ẽ Portugal, por q̃ como as cousas q̃ auia de escreuer erão muytas & muy diuersas: assi era necessario q̃ as soubesse de muytos, & alẽ de me todos afirmarẽ cõ iuramẽto: o q̃ me disserã, me derão licẽça paos alegar por testemunhas, & muytos destes ãdey buscãdo ẽ Portugal cõ muyto trabalho de minha pessoa: & gasto de minha fazẽda por estarẽ espa lhados ẽ diuersos lugares: & nisso gastey ho melhor tempo de minha idade, porque estes forão todos meus desenfadamẽtos, & tẽdo compiladas todas estas enformações, despois que estou em Coĩbra seruindo. V. A. na vniuersidade. No tempo q̃ me ficaua desocupado do seruiço de meus officios cõ assaz de fadiga assi do corpo como do esprito fiz este liuro & os outros q̃ offreço a. V. A. a q̃ Deos nos so senhor despois de muytos & muy prosperos ãnos (ficãdo em seu lugar ho principe) leue do senhorio da terra pa ho do ceo.

Liuro primeiro da histo ria da India, na qual se conté como foy descuberta per mandado do muyto famoso Rey dõ Manuel de gloriosa memoria. E a guerra q̃ fizerão os capitães Portugueses a çamorim rey de Calecut ate ho anno de mil & quinhentos & quatro.

¶ Capitolo primey. De como el rey dom Ioão ho segundo deste nome mãdou buscar a India por mar & por terra: & das nouas que lhe trouuerão dela.

EL REY dom Ioão ho segundo deste nome: & dos Reys de Portugal ho terdecimo, vẽdo a a specearia, droga, & pedraria, & outras cousas ricas que hião a Veneza: & sabẽdo que hião de hũa prouincia do Oriẽte, chamada India: como era de muy altos pensamentos, & desejoso da crecẽtar seus senhorios & ennobrecelos a seruiço de Deos: determinou de descobrir por mar aquela terra donde vinha tãta riqueza: pera que seus vassalos podessem lâ enriquecer: & Portugal teuesse de sua colheyta todas as cousas que lhe hião de Veneza. E assi ho moueo tambẽ a este descobrimento ter enformação que auia na India Christãos: & que os senhoreaua hũ rey muyto grãde senhor chamado Preste Ioão que por ser Christão lhe pareceo bẽ conhecelo por seu embaixador, & ter coele comercio. E auido cõselho sobreste descobrimẽto cõ Cosmographos daquele tẽpo, mandou proseguir outro que ja tinha começado pela costa de Guiné, que primeiramente fora descuberta per mandado do iffante dõ Anrique seu tio, mestre que fora de Christus. E mãdou a isso hũ Bertolameu diaz, que foy almoxarife dos almazẽs de Lisboa: ho qual descobrio aquele grãde & espãtoso cabo, dos antigos não conhecido, que agora se cha

ma Cabo de boa eſperança. E achando ali muyto grandes tormẽ tas paſſou auante cento & quarenta legoas, & chegou a hũ rio a q̃ pos nome ho rio do iffante: & dahi ſe tornou pera Portugal. E na quela viagẽ pos nome a eſſas angras, bayas & rios em que fez ago ada como agora ſe chamão. E aſſi meteo algũs padrões que leua ua, cõ cruzes & as armas reaes de Portugal. E ho derradeiro que meteo foy em hũ ilheo, a que chamou ho ilheo da Cruz que eſtâ quinze legoas a tras deſte rio do iffante, & dali ſe tornou ſem a- char nouas da India, porque tudo por ali ſam gẽtes baças, & qua ſi ſaluagẽs. O que viſto por el rey determinou de mandar buſcar a India por terra, poſto que ja mandara a iſſo hũ frade de ſam Franciſco, chamado frey Antonio de Lisboa em companhia de hũ leygo, & chegarão ambos a Ieruſalem, donde ſe tornarão ſem recado algũ: dizendo que não profiguirão ſeu caminho, por não ſaberem a lingoa Arabica, ſem que ſe não podia caminhar por a quelas partes. E tendo el rey eſta determinação eſcolheo dous criados ſeus homẽs diligentes & eſprementados em trabalhos hũ chamado Pero de Couilhaã natural da meſma vila, & outro Afonſo de payua, natural da vila de Caſtelo branco, que ſabião bẽ a arauia. & lhes diſſe que os mandaua por terra a deſcobrir ho preſte Ioão: & onde ſe achaua a canela, & a outra eſpeciaria que hia a Veneza. E aſſi lhes encomendou muyto que ſoubeſſem ſe do Cabo de boa eſperança por diante auia nauegação pera a In- dia: & pera aſſentarem o que diſſo ſoubeſſem, lhes mandou dar hũa carta de marear, que foy tirada de hũ Mapamundi polo li- cenciado Calçadilha biſpo de Viſeu, que era bõ aſtronomo. Ema ys lhes deu hũa carta de crença pera ſerem ſocorridos em perigo de morte, ou em neceſſidade de dinheiro em quaeſquer reynos que ſe achaſſem: E pera ſua deſpeſe lhes mandou dar quatro- centos cruzados da arca das deſpeſas da orta de Almeyrim: dos quaes tomando eles ho neceſſarios pera deſpẽderẽ ate Valẽça de Aragão, foy poſto ho reſto no bãco de Bertolameu florẽtim pera q̃ lhes foſſe la dado: & deſpois diſſo os deſpedio na vila de Santa rẽ aos ſete dias de Mayo do anno de mil &. cccc. & oytẽta & ſete & lhes deu a benção de Deos & a ſua perante el rey dõ Manuel q̃ então era duque de Beja. E forão ter a Napoles ẽ dia de. S. Ioã

do dito ãno,dõde lhes foy dado ſeu caminho pel[illegible]dor [illegible] de Coſ-
mo de medicis,&partirã dahi pera Rhodes,em c[illegible]ʒião não
auia ainda mais de dous Portugueſes,& de Rhod[illegible]forão pera
Alexandria,dõde ſe forão ao Cayro como merca[illegible]ores,& da hi
em cõpanhia de mouros mogaueres de Fez,& de Tremecẽ forão
ter a Toro que he hũ lugar porto de mar:no eſtreito do mar roxo
na coſta de Arabia ao pee de mõte Sinay.E deſpois de saberẽ aqui
muytas nouas da India & do trato q̃ auia dos lugares deſte eſtrei
to pera Calicut,forão ter a çuaquẽ outro lugar no meſmo mar ro
xo na coſta de Ethiopia,& da hi forão a Adẽ.E porque era a mou
ção pera a India apartarão a cõpanhia,& Afonſo de payua ficou
pera hir por terra aa corte do emperador de Ethiopia,que he o q̃
agora erradamẽte nomeamos por Preſte Ioão,porq̃ ho verdadei
ro,que foy aquelle de que Marco Paulo fala ẽ ſeu liuro,que ſenho
reaua no ſertão da India,& confinaua ſeu ſenhorio cõ ho do grã
cão de Cathaio:& ho derradeyro Preſte foy morto em hũa bata-
lha que ouue com hũ grão cão:& logo acabou ho ſenhorio do
Preſte Ioão & ja neſte tempo ho não auia. E parece que Afonſo
de payua cuidou que eſte emperador de Ethiopia era ho Preſte
Ioão, porque ſoube que era Chriſtão & ſeu ſenhorio era de Chri
ſtãos,como direy quando falar nele:& por eſta rezão creo eu que
ſe partio pera ſua corte deixando concertado com Pero de Couil-
lhaã que acerto tẽpo ſe ajuntaſſem no Cayro,& Pero de couilhaã
ſe foy pera a India em hũa nao de mouros de Cananor & che
gado a India vio Calicut,& a ilha de Goa,& enformouſe bem
da eſpeciaria que auia na India,& da que vinha de fora,& aſſi
dos lug[illegible]da India de que pos todos os nomes na carta que leua
ua,aind[illegible] mal eſcriptos.E deſpois que vio eſtes lugares foy ter
a çofala onde ouue enformação da grande ilha de ſam Lourẽço,
a que os mouros chamauão a ilha da lũa.E vendo a gente de ço-
fala que he negra como a de Guinee,pareceolhe que toda a coſta
era hũa,& que podião hir por mar aa India,onde ſe tornou:& da
hi ſe partio pera Ormuz,& de Ormuz ſe tornou ao Cayro,& hi
ſoube que Afonſo de paiua era morto.E querendoſe tornar pera
Portugal,topou p acerto cõ dous Iudeos eſpanhões,hũ chamado
rabi Abrahã natural de Beja,& outro Ioſeph natural de Lamego,

Eeste q da partida de Pero de Couilhaã disse a elrey dõ Ioão que estaua no Cayro,& soubera hi muytas nouas de Ormuz & do trato pera a India:& por isso elrey dom Ioão ho mãdou a Rabi Abrahã com cartas a Pero de Couilhaã,& a Afonso de paiua: & dizia nelas que se tinhão visto todas aquelas cousas a q̃ os mandara que se tornassem em companhia dos judeos,& senã que lhe mandassem recado do que teuessem sabido,& trabalhassem muyto por ver ho preste, & que mostrassem Ormuz a rabi Abrahão,porquanto jurara em sua ley que não tornaria a Portugal sem ho ver.E por amor destas cartas cessou Pero de couilhaã de sua partida, & despedio logo Ioseph com cartas pera elrey em que lhe contaua ho que vira da India & de Sofala,& a carta em que tinha postos os nomes dos lugares em que fora. E por este escreuer a elrey dom Ioão que ho emperador de Ethiopia era ho Preste Ioão, creo eu que lhe ficou em Portugal este nome, porque em seus senhorios nam ho nomeã assi,como direy a diante.E partido Ioseph,partiose com rabi Abrahã pera Ormuz,& mostrandolho ho leuou ao estreyto do mar roxo,& despois de lhe mostrar os lugares delle ho mandou pera Portugal com cartas pera el rey do que lhe mostrara, & da viajẽ que esperaua de fazer pera a corte do preste,pera onde se partio.E chegado laa foy muy bem recebido do emperador que então era, que auia nome Alexandre, a quem deo hũa carta del rey dom Ioam, com que elle foy muyto ledo por ser de rey Christão, & tam lõge de sua terra:& porem nam lhe deo muyto credito,mas cõ tudo fez muyta hõrra & merce a Pero de couilhaã,& estando pera ho mandar,faleceo, & socedeolhe hũ chamado Nahu, que não quis dar licença a Pero de couilhaã pera se tornar:nem menos hũ filho seu chamado Dauid que lhe despois sucedeo no imperio: & assi ficou naquela terra sem nunca mais tornar a Portugal:nem el rey dom Ioam nam soube mais dele: & teueho por morto, & ficarãlhe as enformações que ouue pellas cartas que lhe leuaram os judeos. E despois disto foy ter a Lisboa hum frade da terra do preste a que elrey fez muyta honrra: & este lhe deo tambem larga enformação da terra do Preste:& com estas enformações determinou elrey de tornar a proseguir ho descobrimẽto da India por mar:pera o que ordenou

de mandar fazer dous nauios pequenos,& foy veedor da madey ra que ſe cortou pareles hũ Ioão de Bragãça ſeu moço no monte, & foy trazida a Liſboa a caſa da Mina no anno de mil & quatro centos & nouenta & quatro. E eſtando elrey pera mandar fazer os nauios ſobreueolhe a morte no anno de nouẽta & cinco,a.xxv. doutubro na vila Daluor:& ſucedeolhe ho muyto alto rey dom Manuel de glorioſa memoria,a quẽ parece que a diuina puidẽcia eſcolheo pera eſte deſcobrimẽto,cõ que a noſſa ſctã fee foy tão ex alçada,& a real caſa de Portugal ganhou tãta fama & honrra.

¶ Capitolo.ij. De como elrey dom Manuel ho primeyro deſte nome mandou deſcobrir a India per Vaſco da Gama & per ou- tros capitães,& de como partirão de Liſboa.

Como quer que elrey dom Manuel tinha mayor animo que ho grande Alexandre pera cometer couſas que parecião ſobre naturais,logo aos dous annos de ſeu reynado cometeo eſta tão eſpantoſa do deſcobrimento da India,pera que lhe aprouei tou muyto a inſtrução que tinha del rey dõ Ioão & ſeus regimentos pera eſta nauegação,& mandou a Fernã Lou renço theſoureyro da caſa da Mina, que da madeyra que ſe trou uera em tempo delrey dom Ioão mandaſſe fazer dous nauios,de que deſpois de feytos hũ foy chamado ho Anjo ſã Gabriel que era de cento & vinte toneladas,& ho outro ſão Rafael,& era de cento. E pera hir em conſerua deſtes nauios comprou elrey a hũ piloto da vila de Lagos chamado Birrio hũa carauela de cinco enta toneladas,& tinha ho meſmo nome do piloto:& aſſi cõprou hũa nao de dozentos toneis a hũ Aires Correa. A parelhados eſtes nauios eſtando elrey em Mõte moor ho nouo com ſua primeira molher a raynha dona Iſabel,no anno de mil &.ccccxcvij. deu a capitania moor deſte deſcobrimẽto da India a hũ Vaſco da Gã ma criado ſeu,& que tãbẽ ho fora del rey dõ Ioão, natural da vila de Sinis porto de mar no campo Dourique,por ſer expremẽtado nas couſas do mar,& de ſua nauegaçã,em que fez muyto ſeruiço a eſte reyno, E a fora iſſo ſer homẽ de grande ſpirito,& muyto pro prio pa dar ho fim que elrey deſejaua a eſta ẽpreſa. E aſſi lho diſſe

el rey q̃n o lhe deu ho cargo dela, encomẽdãdolhe muyto que satisfizesse ho credito que tinha nele, porq̃ se assi ho fizesse lhe faria por isso muyto grãdes merçes, que lhe logo começou de fazer de hũa comẽda, & de dinheyro pera ho apercebimẽto de sua viajẽ. E pa hirẽ coele despachou tãbẽ a Paulo da gama seu hirmão do capitão moor & ahũ Nicolao coelho ambos criados delrey & homẽs pera qualquer grãde feyto: & assi a Bertolameu diaz que fosse com ele em hũa carauela ate a Mina. E por quanto nos nauios da armada não podião hir mantimentos que abastassem agente dela mais que ate a agoada de são Bras, mandou elrey que a nao Daires correa fosse carregada deles ateli cõ a armada & ali a despejarião & queimarião. Despachado ho capitão moor partiose com seus capitães pera Lisboa, onde feyta sua armada embarcou se a gente dela, que forão cento & quarẽta & oyto pessoas em Belem que sera hũa legoa de Lisbo, a hũ sabbado oyto dias de Iulho do anno de mil & quatrocentos & nouenta & sete annos. E ao embarcar sayrão todos em prossissão de nossa senhora de Belem hũ mosteyro da ordem de são Hieronimo, & hiã descalços & em pelote & cirios a cesos nas mãos, & os frades rezando: & hia cõ eles a moor parte da gente de Lisboa, & amais dela choraua com piedade dos que se hiã ẽbarcar crẽdo que auião todos de morrerẽ. Embarcados todos & ho capitão moor com os outros capitães, logo derão aas velas & se partirão de foz em fora. E ho capitão moor hia na nao são Gabriel, & leuaua por seu piloto ahũ Pero dalãquer que fora por piloto de Bertolameu diaz quando fora descobrir ho rio do Iffante: & seu irmão do capitão moor hia ẽ são Rafael, & Nicolao coelho hia na carauela berrio: & hũ gõçalo gomez criado do capitão moor hia por capitão da nao dos mãtimentos. E ho capitão moor mãdou a todos que sendo caso que se perdessem hũ dos outros que fizessem seu caminho pera as ilhas do cabo verde, & ali se ajuntarião. E seguindo sua viajẽ dali a oyto dias ouue vista das Canarias, & dali indo hũa noyte a traues do rio do ouro foy de noyte a çarração tamanha & a tormẽta, que se pderão os nauios hũs dos outros, & assi apartados seguirão a rota das ilhas do cabo verde p espaço de oyto dias. E indo ja jũtos Paulo da gama, Nicolao coelho, Bertolameu diaz, & Gõçalo gomez,

a hũa quarta feira a tarde toparão cõ ho capitão moor, & saluãdoo cõ muytos tiros dartelharia & trõbetas lhe falarão, & ao ou tro dia que forã.xxviij.de julho chegou ho capitão cõ toda a frota a ilha de Santiago: & surgio na praya de sctã Maria, onde fez ago ada em sete dias, & forão concertadas as vergas dos nauios do da no que receberão na tormẽta passada, & hũa quinta feira q̃ forão tres Dagosto se partio ho capitão moor, despedindose primeiro dele Bertolameu diaz q̃ dali se tornou pa Portugal. E ho capitão mor seguio por sua nauegaçã a leste indo caminho do cabo de boa esperãça, & cõ todas as naos de sua conserua se engolfou no mar, per onde nauegou Agosto, Setẽbro, & Outubro, cõ muytas tormẽtas de ventos, chuuas, & çarrações cõ que se todos virão em assaz de perigo, vendo a morte diante muytas vezes. E sendo ja tẽpo de ho capitão moor hir demandar a terra, indo na volta dela hũ sabado quatro dias de Nouẽbro aas noue horas foy vista terra, de que todos forão muyto ledos, & juntos todos os capitães saluarão ho capitão moor vestidos todos de festa, & os nauios embãdeirados, & chegarã bẽ junto cõ terra, & porq̃ a nã conhecerão mãdou ho capitão moor q̃ tornassem a virar na volta do mar, & forão nela ate a terça feira seguinte q̃ tornarã na volta da terra, de q̃ auẽdo vista virão que era hũa terra baixa, & tinha hũa grande baya, & achãdose q̃ tinha bõ pouso pa os nauios, mãdou surgir pera fazer agoada, & pos lhe nome a angra de sancta Elena. E segũdo os nossos despois acharã, os homẽs q̃ morauão no sertão daq̃la angra, são pequenos de corpo, & feos de rosto, de coor baça, & q̃ndo falauão parecia que saluçauão, seus vestidos são de peles dalimarias, feytos como capas francesas, & trazẽ suas naturas metidas em hũas bainhas de pao muyto bẽ lauradas. Trazẽ por armas hũas varas dazãbujo tostadas, & nos cabos metidos hũs cornos dalimarias tostados que lhes seruẽ de ferros, & ferẽ cõ eles. Mãtense esta gente de rayzes deruas, & de lobos marinhos, & baleas, de que aq̃la angra he muyto abastada, & assi de coruos marinhos & gaiuotas, & tambẽ comẽ gazelas, & rolas, & cotouias, & outras alimarias & aues que ha na terra, em que tambẽ ha cães como os de Portugal, & assi ladrão, Surto ho capitão moor mandou rodear a angra pera ver se se metia nela algũ rio dagoa doce, & achando que não

mandou Nicolao Coelho no seu batel ao lõgo da costa pera diante que ho fossebuscar, & achou hũ dali a quatro legoas a que pos nome Santiago, & dele se proueo a frota de agoa. Ao outro dia sahio ho capitão moor ẽ terra com os outros capitães & algũa gẽte pera ver que gente era a que moraua naquela terra, & se poderia saber quanto aueria dali ao cabo de boa Esperança, porque ho não sabia que se não a firmaua ho piloto moor na certeza do que seria. E era porque quando fora com Bertolameu Diaz partira hũa menhaã do cabo tornandose, & passara por ali de noyte com vento apopa & da ida fora de largo, & por isso não conhecia a terra: & cõ tudo faziase trinta legoas do cabo ao mais. Assi que desembarcado ho capitão moor & andando pela terra, tomarão os nossos hũ homem dos seus moradores, que andaua apanhando mel aos pees das moutas, onde ho as abelhas fazião sem mais cortiços. E cõ elle se tornou ho capitão moor muyto ledo aas naos cuidãdo que teria lingoa nelle, mas nã foy assi que nenhũ dos lingoas que leuaua ho pode entẽder. E ho capitão moor lhe mandou dar de comer, & comeo, & bebeo de tudo o q̃ lhe derão. E vẽdo ho capitão moor que se não entendia, ao outro dia ho mãdou poer ẽ terra bẽ vestido, o que parece que ele foy mostrar aos outros, porque ao outro dia vierão obra de quinze onde estaua a nossa frota, & ho capitão moor foy a terra leuãdo mostra de speciaria, ouro, & aljofar pera ver se teria aquela gente conhecimento dalgũa daquelas cousas. E na pouca cõta que fizerão delas conheceo que não tinhão nenhũ, & entã lhes deu cascaueis, aneis destanho, & ceitis: & cõ isto folgarã muyto, & dali por diãte ate ho sabado seguinte vinhão muytos onde estaua a nossa frota: & recolhendose a gẽte da terra pera suas pouoações hũ dos nossos chamado Fernão veloso, que desejaua muyto de ver a sua maneira de vida pedio licença ao capitão moor pa ir em sua cõpanhia que lhe ele deu mais por importunação que por vontade. E indo Fernão veloso cõ elles tomarão hũ lobo marinho, que logo assarão ao pee de hũa serra, & ho cearão todos. E segundo despois pareceo a gente da terra tinha ordenada treição aos nossos, porque aquella cõ que fernão veloso ceou, tanto q̃ teue acabado de cear ho fez tornar pera a nossa frota que estaua perto, & despois de partido forão a pos elle de

vagar,& quando Fernão veloſo chegou a borda dagoa eſtauão os noſſos ceãdo,& ouuindoo ho capitão moor bradar,& vendo aſſi vir a gente da terra pareceolhe que lhe queria fazer mal,deixou de çear & com os de ſua nao ſe meteo logo no ſeu batel & foyſe a terra,& ho meſmo fizerão os outros capitães, & todos hião deſar mados parecendolhes que os negros não farião o que fizerão:& eles em aparecendo os noſſos bateis deitarão a correr com grãde grita,& aſſi ſayrão outros que eſtauão eſcondidos no mato,& em os noſſos deſembarcando derão ſobre elles tirandolhes com ſuas azagayas: de maneira que aos noſſos lhe foy forçado tornar ſe a embarcar com muyta preſſa recolhendo toda via Fernã Veloſo:& vendo os negros embarcados os noſſos tornaranſe, mas ho capitão moor foy ferido & aſſi tres homẽs.E ainda que os noſ ſos ali eſteuerão deſpois quatro dias não tornarão mais os ne gros:& por iſſo ſenão pode ho capitão moor vingar deles.

¶Capitolo.iij.De como ho capitão moor dobrou ho cabo de boa Eſperãça,& do que lhe aconteçeo ate paſſar ho rio do Iffante.

FEyta agoada & carnajẽ partioſe ho capitão moor hũa quinta feira pela menhaã que forão dezaſeis de Nouembro & fez ſeu caminho na volta do mar cõ ſul ſuſueſte:& ao ſabbado a tarde ouue viſta do cabo de boa Eſperança & por lhe ſer vento contrayro que era ſuſueſte,& ho cabo jaz nordeſte ſudueſte tornou a virar na volta do mar em quanto durou ho dia,& de noyte na volta da terra:& ho meſmo lhe aconteceo ate a quarta feyra ſeguinte que forão.xx. de Nouembro,em que dobrou eſte cabo,indo ao longo da coſta com vento a popa,com muyto prazer de folias & tãger de trombetas em toda a frota,porque todos eſperauão em noſſo ſenhor de acharem o que buſcauão.E indo aſſi ao longo da terra virão andar nela muyto gado groſſo & meudo,& todo muyto grande & gordo:& não parecião nhũas pouoações,porq̃ por eſta terra não as ha ao longo do mar,ſenão metidas pelo ſertão & ſão tudo caſas de terra & palhaças,& agẽte he baça:& veſteſe como a da angra de ſancta Elena, & aſſi falão & da meſma

maneyra vsão azagayas,& tẽ mais outras armas. A terra he muy to viçosa daruoredos & dagoas,& junto cõ este cabo da bãda do sul se faz hũa angra muyto grande que entra pela terra bem seis legoas,& na boca tera bem outras tãtas. Dobrado ho cabo de boa Esperança,logo ao domingo seguinte que foy dia de sãcta Cathe rina chegou ho capitão moor a agoada de são Bras,que he sesenta logoas auante do cabo, he hũa baya muyto grãde, abrigada de to dos os ventos soomente do norte: a gente he baça & cobrese com peles,pelejão cõ azagayas de paos tostados,& cornos & ossos dali marias por ferros & compedras. Na terra ha muytos alifantes & muy grãdes,& assi boys que são muyto mãsos & gordos em estre mo,& são capados,& deles não tem cornos. E dos mais gordos se seruem os negros pera andar neles,& trazẽnos albardados com albardas castelhanas de tabua,& sobrelas hũs paos que fazem fey ção dandas,& nelas andão. E aos que querem resgatar metenlhe hũ pao desteua pelas ventãs. Nesta angra esta em mar tres tiros de besta hũ ilheo em que ha muytos lobos marinhos,& deles são tamanhos como vssos muyto grãdes,& são muy temerosos & tẽ grandes dẽtes & são tão brauos que se vão aos homẽs: & tẽ a pele tão dura que nhũa lança os pode passar por grãde força que leue, & estes dão vrros como liões,& os pequenos berrão como cabri tos: & são tantos que indo os nossos folgar hũ dia a este ilheo virã obra de tres mil antre grãdes & pequenos. Ha tambẽ neste ilheo hũas aues aque chamão Sotilicayros que são tamanhos como pa tos & não voão porque não tem penas nas asas & azurrão como asnos. Surto ho capitão moor nesta angra fez despejar a nao dos mantimentos nas outras naos & mandouha queimar como leua ua por regimento. E nisto & em outras cousas se deteue aqui tre ze dias. E logo a sesta feira seguinte despois que ho capitão moor ali chegou, estãdo os nossos nos nauios aparecerão obra de nouẽ ta homẽs hũs ao longo da praya,outros pelos oyteiros. E vendo os ho capitão moor se foy a terra cõ os outros capitães,& toda agẽte hia armada,& os bateis com tiros dartelharia,porq̃ lhes não a contecesse como na angra de sãta Elena: & chegados os bateis junto com terra,lançaua ho capitão moor nela cascaueis, & os negros os tomauão: & lhe hião tomar da mão outros que lhe da

uão do que se ele espãtaua por saber de Bertolameu diaz q̃ quãdo ali esteuera fugião dele. E vendo a mansidão dos negros sahio em terra com os seus & fez cõ eles resgate de barretes vermelhos por manilhas de marfim. E logo ao sabbado vierão obra de dozentos negros antre homẽs & moços que trouuerão doze boys & quatro carneiros: & como os nossos forão a terra começarão eles de tãjer quatro frautas acordadas a quatro vozes da musica, que pera negros concertauão bem: o que ouuindo ho capitão moor mãdou tãjer as trombetas & balhaua com os nossos: & nesta festa & no resgate dos boys & carneiros se gastou aquele dia: & homesmo fizerão ao domĩgo em que veo muyto mais gẽte que dãtes assi homẽs como molheres, & trouuerão muyto gado vacũ & tẽdo resgatado hũ boy virão os nossos algũs negros pequenos que estauão escõdidos no mato & tinhão as armas aos grãdes o que parecẽdo treição mandou ho capitão moor recolher os nossos & foyse a outro lugar mais seguro que aquele & os negros forão ate laa emparelhados cõ eles & ali desembarcou ho capitão moor com os nossos que hião armados: & os negros se começarão logo dajũtar como pa peleja: o que entẽdendo ho capitão moor porque lhes não queria fazer mal se tornou a embarcar: & por os espãtar lhes mãdou tirar cõ dous berços, & eles fugirão tã desacordados q̃ deixarão as armas, despois disto mãdou ho capitão moor meter em terra hũ padrão cõ as armas de Portugal & hũa cruz, que os negros tornarã a derribar estãdo ainda ali os nossos. Passados estes dias que o capitão moor aqui esteue, ele se ptio caminho do rio do Iffãte hũa sesta feira oito dias de dezẽbro, que foy dia de. N. S. da cõceição. E indo por sua viagẽ ao dia de sctã Luzia lhe deu hũa grãde tormẽta de vẽto a popa q̃ correo a frota todo ho dia cõ os traq̃tes muyto baixos. E nesta rota se perdeo Nicolao coelho da cõserua, & na noite seguinte se tornou ajũtar. Passada esta borriscada aos. xvj. de dezẽbro ouue ho capitã moor vista de terra õde se chamão os ilheos chãos, que estão. lx. legoas da ãgra de. S. Bras, & cinco alẽ do ilheo da Cruz, onde Bertolameu dias pos ho derradeiro padrão, & dele ao rio do Iffante auia. xv. legoas, & a terra era muyto graciosa, & bẽ assõbrada, & auia nela muyto gado, & de cada vez era melhor, & de mais altos aruoredos, & hião os nossos tão perto dela q̃ tudo

iſto virão. E ao ſabbado paſſarão a viſta do ilheo da cruz, & por ſe rẽ tãto auante como ho rio do Iffãte eſteuerão aa corda a noyte ſe guinte, porque ho não eſcorreſſe. E ao domingo forão plõgando a cõſta cõ vento apopa ate oras de veſpera, q̃ lhes ſaltou ho vento ao leuãte que era pelo olho, & por iſſo ſe fez ho capitão moor na volta do mar, & ãdou aſſi pairãdo hũa volta ao mar, outra a terra ate a terça feira que forão. xx. de Dezembro, que ao ſol poſto lhe tornou ponẽte que era apopa. E pa reconhecerẽ a terra eſteue aq̃la noyte a corda, & ao outro dia as dez oras chegarão ao ilheo da cruz, que era ſeſenta legoas a re do que ſe fazião, & diſto forão cauſa as grandes corrẽtes q̃ ali ha. E neſte meſmo dia tornou a frota apaſſar ameſma carreira que tinha paſſada leuãdo muyto vẽto apopa q̃ lhe durou tres ou quatro dias cõ que rompeo as cor rentes a q̃ auião grande medo de não poderẽ paſſar & aſſi hião to dos muyto alegres por paſſarem donde Bertolameu diaz tinha chegado, & ho capitão moor os esforçaua, dizendo que aſſi quere ria Deos que achaſſem a India.

¶ Capitolo. iiij. De como ho capitão moor chegou a terra da boa gente, & deſpois foy ter ao rio dos boõs ſinaes. E de como tirou a- li amõte os nauios da frota: & da grãde doença que ſobreueo aos noſſos em quanto ali eſteue.

E Proſeguindo por ſua rota, achou dia de natal que tinha deſcuberto por cõſta ſetẽta legoas ẽ leſte, que era ho rumo a que leuaua em regimẽto que a India jazia, & da qui andou tãto pelo mar ſem tomar ter- ra que lhes falecia a agoa pera beber, & faziaſſe de comer cõ agoa ſalgada. E ſendo ja a regra da agoa nomais que q̃ar tilho por dia, hũa quinta feira dez dias de Ianeyro do ãno de mil cccc xcviij. E ao outro dia foy nos bateis ao lõgo da terra pa auer viſta dela. E ãdãdo aſſi virão muytos negros ãtre homẽs & molhe res & todos de grãdes corpos que ãdauã ao lõgo da praya. E vẽdo o capitao moor que moſtrauã ſer gẽte mãſa mandou ſair ẽ terra hũ dos noſſos chamado martĩ Afonſo q̃ ſabia muytas ligoas de ne gros, & coele outro homẽ, & forã ambos bẽ agaſalhados daq̃la gẽ te, & aſſi do ſñor dela que ali andaua, pelo q̃l ho capitã moor lhe

mandou hũa jaqueta,calças, & carapuça tudo vermelho, & hũa manilha de cobre,com que elle folgou muyto, & ho mãdou muyto agradecer ao capitã moor, dizendo que de muyto boa võtade lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario de sua terra : & assi ho disse Martim Afõso ao capitã moor,&mais que entẽdia a lingoa daquella gẽte,cõ que ele folgou muyto.E por rogo daquele señor deo licença a Martĩ Afonso,& aoutro nosso que fosse aquela noyte cõ elle a sua pouoaçã,como forã.E ho senhor leuaua vestido oq̃ lhe ho capitão moor dera, & com grande contentamento dizia amuytos seus que ho sayrão a receber quando chegou aapouoaçã que vissem oque lhe deram,& elles batiãlhe as palmas por cortesia:& isto por tres ou quatro vezes, ate que chegou aa pouoaçã, & despois de andar por toda ela pera lhe verem oque leuaua se meteo em sua casa onde mandou muyto bem agasalhar Martim Afõso:& ho outro,& lhes deu pera a cea hũa galinha como as nossas,& papas de milho: & esta noyte os forão ver muytos negros,& ao outro dia os mãdou ho senhor pera afrota cõ tres seus, carregados de galinhas pera o capitão moor a que mandou dizer que ja mostrara oque lhe dera a hũ gram senhor,que parece que era horey daquella terra, que segundo os nossos viram em cinco dias que alli esteuerão auia nella muytos senhores, & era muyto pouoada,& as pouoações de casas palhaças,& as molheres,eram mais que os homẽs,porque antre quorẽta molheres andauã vinte homẽs,& traziam arcos compridos,& frechas,& azagayas de ferro,& nas pernas & nos braços traziam muytas manilhas de cobre,& pedaços dele nos cabelos, & traziam tambem punhais cõ gaornições destanho, & bainhas de marfim: pelo que parecia que auia naquella terra abastança de cobre & destanho,assi auia tambẽ muyto sal que os negros faziam dagoa salgada que leuauam do mar em cabaças,& deitauamna em couas onde se fazia sal,& prezaua esta gente tanto ho pano de linho que os nossos leuauam que lhe dauão muyto cobre por hũa camisa : & era esta gente tam domestica com os nossos que lhe fizerão a agoada & lhe leuauão a agoa aos bateis dhum rio que estaua delles dous tiros de besta,pelo qual pos ho capitam moor nome a esta terra,a terra da boa gente:& ao rio onde se fez a agoada ho rio do cobre,

E partiose daqui aos quinze de Ianeiro,& indo pelo mar hũa segunda feira,ouue vista de hũa terra muyto baixa, & daruoredo muyto alto & junto: & assi foy ate ver hũ rio muyto largo em boca. E por lhe ser necessario auer conhecimento daquela terra se acharia nela nouas da India, mandou surgir na boca daquele rio que foy a hũa quinta feyra sete dias por andar de Ianeyro,& aquela noyte entrou com seu hirmão pera dentro do rio onde ja estaua Nicolao Coelho,& despois que foy menhaã ouue vista da terra que era baixa & alagadiça,& de aruoredos muyto altos & bastos carregados de muytas fruytas de diuersas maneyras, & estando os nossos olhando a terra como era viçosa, ex que aparecem certas almadias que vinhão pelo rio abayxo carregadas de gente com que ho capitão moor foy muyto ledo:parecendo lhe que pois achaua gente que tinha algum modo de nauegação que não estaria longe a India, ou não tardaria que não achasse nouas dela: & chegadas as almadias a frota virão os nossos que os que vinhão nelas erão negros,homẽs de boõs corpos & andauão nus,soomente trazião cubertas suas vergonhas com hũs panos pequenos dalgodão. E entrarão nas nossas naos sem nenhũ medo & assi conuersarão com os nossos como que sempre os teuerão em costume,& foy lhe feyto muyto gasalhado:& ho capitão moor lhe mandou dar cascaueis & outras cousas,& falauanlhes por acenos, porque eles não entendião Martim Afonso, nem outras lingoas:& por este boõ gasalhado tornarão eles despois, & outros muytos em almadias carregadas dos mantimentos que auia na terra,& mostrauão que folgauão muyto com os nossos, & assi como estes hião por mar hião por terra outros muytos, & assi molheres que tinhão boõ parecer principalmente as moças que andauão do mesmo trajo que os homẽs,& traziam os beiços furados por tres lugares,metidos pedaços destanho nos buracos por galanteria. & leuauão os nossos a folgar à hũa aldea que estaua perto onde tambem hião por agoa. E auendo tres dias que ho capitão moor estaua neste rio forão a velo dous senhores daquela terra,& hião em almadias,& seus atauios erão como os da outra gente,saluo que os panos com que cobrião suas vergonhas erão moores que os dos outros: & hũ deles trazia na cabe-

ça hũa touca com hũs viuos de seda,& ho outro trazia, hũa carapuça de cetim verde. De que ho capitão môr ficou muyto ledo vendo que aqueles vsauão algũa policia,& agasalhouos muyto bem, & mandoulhes dar de comer, & deulhes de vestir, & outras cousas: mas eles parecia que não estimauão cousa algũa:& em hũ pedaço que esteuerão na capitaina soube ho capitão môr por acénos de hũ mancebo que vinha com eles, que em sua terra que era dali longe, vira ele ja nauios grandes como os nossos, com que se acrecentou muyto ho prazer do capitão môr,& de todos,parecendolhe que se chegauão a India,& muyto mais lho pareceo, porque despois que se estes dous senhores forão pera terra, mandauão resgatar à frota hũs panos dalgodão,que tinhão hũas marcas dalmagra. E por estas nouas que ho capitão môr achou neste rio,lhe pos nome ho rio dos boós sinaes:& mandou meter em terra hũ padrão,a que pos nome são Raphael:porque se chamaua assi ho nauio que ho leuaua. E parecẽdolhe a ele por todos estes sinaes que digo,que ainda a India estaua dali lõge,ouue por bẽ cõ conselho dos outros capitães que tirassem ali os nauios a mõte:ho que foy feyto em trinta & dous dias: & os concertarão muyto bem. E neste tempo passarão os nossos assaz de trabalho,com hũa doença que lhes sobreueo(parece que do àr daquela região)que a muytos lhes inchauão as mãos,& as pernas.& os pees. E coisto lhes crecião tanto as gengiuas sobre os dentes,que não podião comer.& apodreciãolhe de maneyra que não auia quem soportasse ho fedor que sahia da boca,& com estes males padecião doores muy grandes:& morrerão algũs,ho que pos a gente em grande desmayo. E em muyto mayor ho posera senão fora por Paulo da gama que era de tão boa condição que de noyte & de dia visitaua todos,& os consolaua & curaua,& repartia com eles muy largamente dessas cousas de doentes,que leuaua pera sua pessoa.

¶ Capitolo.v. De como ho capitão môr com toda a frota foy ter aa ilha de Moçambique.

ENncertadas as naos de todo ho necessario, ho capitão môr tornou a seu descobrimento. & partiose hũ Sabbado vintaquatro de Feuereyro: & aquele dia foy na volta do mar: & assi a noyte seguinte por se afastar da costa, que toda era muyto graciosa, & ao domingo a horas de vespera virão os nossos tres ilhas ao mar, & todas tres pequenas, & aueria de hũa a outra quatro legoas, & duas erão de grãdes aruoredos, & hũa calua. E não querendo ho capitã môr que as tomassem, porque não auia disso necessidade, foyse na volta do mar, & como foy noyte payrou & assi ho fez seys diss. E hũa quinta feyra a tarde que foy ho primeiro de Março vio quatro ilhas, duas perto da costa & duas ao mar, & por não hir de noite dar nelas se fez na volta do mar, porque determinaua de hir por antrelas, como foy, mandando hir diante a Nicolao coelho, por ser ho seu nauio mais peqneno que os outros: & indo ele a sesta feira por dentro de hũa angra que se fazia antre a terra & hũa das ilhas, errou ho canal, & achou baixo, ho que foy causa de virar a tras pera os outros nauios que hião a pos ele, & em viraudo vio que sayam daquela ilha sete ou oyto barcos aa vela, & aueria deles ao nauio de Nicolao coelho hũa grande legoa, & os nossos que hião cõ Nicolao coelho derão hũa grande grita cõ prazer de ver aqueles barcos, & cõ ele forão faluar ho capitão môr: dizẽdo Nicolao coelho. Que vos parece señor ja esta he outra gẽte. ho capitão môr lhe respondeo muyto ledo q̃ se deixassem hir na volta do mar pa q̃ podessem aferrar a q̃la ilha dõde sayrão os barcos, & que surgirião ali pa saberem que terra era aquela, ou se acharião entre aquela gente nouas da India. E com tudo os barcos os seguião sempre capeandolhe os que hião neles que os esperassem, & com isto surgio ho capitão môr com os outros capitães, & tanto que forão surtos chegarão os barcos a eles: & os que vinhão dentro erão homẽs baços & de bóos corpos, vestidos de panos dalgodão listrados, & de muytas cores, hũs cingidos ate ho giolho, & outros sobraçados como capas: & nas cabeças fotas com viuos de seda laurados de

ßo douro,& trazião terçados mouriscos & adagas,& nos barcos vinhão tangendo anafis.Estes homẽs como chegarão aos nossos nauios entrarão dentro muy seguramente,como se conhecerão os nossos , & assi conuersarão logo cõ eles,& falauão arauia no que se conheceo que erão mouros:ho capitão moor lhes mãdou logo dar de comer,& eles comerão & beberão de boa vontade de tudo oque lhe derão, & preguntandolhe ho capitão moor per hũ Fernã martinz que sabia arauia q̃ terra era aquela,disserão que era hũa ilha do senhorio dum grande rey que estaua a diante & chamauase a ilha Moçambique,pouoada de mercadores que tratauão com mouros da India,que lhe trazião prata,panos,crauo,pimenta, gengibre,aneys de prata, com muytas perlas,aljofar ,& rubis. E que doutra terra que ficaua a tras lhe trazião ouro: & que se ele quisesse entrar pera dentro do porto que eles ho meterião, & laa veria mais largamente ho que lhe dizião. Ouuido isto pelo Capitão moor, ouue conselho com os outros capitães que seria bom que entrassem, assi pera verem se era ver dade ho que aqueles mouros dizião, como pera tomarem pilotos que os guiassem dali por diante, pois os não tinhão, & que por ser ho nauio de Nicolao coelho mais pequeno entrasse primeyro a sondar a barra,& assi se fez. E indo ele pera entrar, foy dar na ponta da ilha,& quebrou ho leme,& quis nosso senhor que assi como deu na põta assi tornou a sayr pera ho alto,& não perigou.E achãdose que a barra era boa pera ẽtrar foy surgir dous tiros de besta da pouoação da ilha:q̃ como digo se chama Moçã biq̃, & està em quinze graos da banda do sul,& tem muy bom porto:& era abastada dos mantimẽtos da terra.A pouoação he de casas palhaças,pouoada de mouros que tratauão dali pera çofala em grandes naos, & sem cuberta nem pregadura,cosidas com cayro,& as velas erão desteiras de palma:& algũas trazião agulhas genuíscas porque se região,quadrantes & cartas de marear. Coestes mouros vinhão tratar mouros da India & do mar roxo,por amor do ouro que ali achauão.E quando eles virão os nossos cuydarão que erão turcos por a noticia que tinhão de Turquia pelos mouros do mar roxo,& aqueles que forão primeyro a nossa frota, ho forão dizer ao xeque,que assi chamauão ao go

uernador do lugar que ho gouernaua por elrey de Quiloa de cujo senhorio era esta ilha.

¶ Capitolo vj. De como ho capitão moor entrou no porto de Moçambique & ho Xeque ho foy ver à nao & fez paz coele, & lhe deu dous pilotos que ho leuassem a Calecut, cuidando que fosse Turco.

SAbido pelo çoltão a vinda dos nossos, & como Nicolao coelho estaua surto no porto, crendo que fossem Turcos ou mouros doutra parte, ho foy logo ver ao nauio acompanhado de muyta gente, & ele ataniado de panos de seda: & Nicolao coelho ho recebeo com grande hôrra & como não auia lingoa por cujo meo se podessem falar, não fez ho çoltão muyta detença no nauio: porem bem entendeo Nicolao coelho que cuidaua ele que os nossos erão mouros. E deulhe hũ capuz vermelho de que ho çoltão não fez muyta conta, & deulhe hũas côtas pretas que trazia na mão, & estas lhe deu por seguro. E quando se ouue de hir pedio a Nicolao coelho ho seu batel pera hir nele, & ele lho deu: & mandou coele algũs dos nossos que ho çoltão leuou a sua casa & os conuidou com tamaras & outras cousas, & mandou a Nicolao coelho hũa jarra de tamaras em conserua, com que Nicolao coelho conuidou ho capitão moor, & seu hirmão despoys que entrarão pera dentro, a quem ho çoltão mandou logo visitar crẽdo que fossem Turcos, & lhe mandou muyto refresco, & pedir licença pera ho hir ver, & ho capitão moor lhe mandou hũ presente de chapeos, marlotas vermelhas, corais, bacias de latão, cascaueis & outras cousas muytas, que segundo disse ho que lhas leuará ele não prezou cousa algũa dizendo que pera que era aquilo boõ, que porque lhe não mandaua ho capitão moor ezcarlata que isso era ho que ele queria. E cõ tudo foy ver ho capitão moor que sabendo que ele auia de vir, mandou embandeirar & toldar a frota & esconder os doentes que trazia & passar à sua nao todos os sãos: & todos armados secretamente pera estarem prestes se os mouros quisessem fazer algũa treyção, & estando assi chegou

ho çoltão acompanhado de muyta gente,& toda bem atauiada de panos de ſeda & trazia muytas trombetas de marfim,& aſſi outros inſtromentos que lhe vinhão tanjendo:ele era homem de bõo corpo & magro,trazia hũa cabaya de pano dalgodão branco,que he hũa roupa apertada no corpo,& comprida ate ho artelho:& em cima deſta outra de veludo de meca,& na cabeça hũa fota de ſeda de muytas cores & douro,& cingido hũ terçado rico,& hũa adaga,& nos pees hũas alparcas de ſeda. Ho capitão moor ho recebeo ao portaloo da nao & dali ho leuou pera a tolda,indo coele muytos dos ſeus,& outros ficarão nos barcos em que hião: ho capitão moor ſe diſculpou ao çoltão de lhe não mandar ezcarlata porque a não trazia,nem trazia ſe não couſas que deſſe por mantimentos quando deles teueſſe neceſſidade. E diſſelhe que hia deſcobrir a India por mandado de hũ grande rey cujo vaſſalo era. E iſto lhe dizia pelo lingoa Fernão martiz & a pos iſto lhe mandou dar muy bem de comer deſſas conſeruas que leuaua,& do vinho,& ele comeo & bebeo de boa vontade,& ficou grande amigo do capitão moor,& aſſi os que vinhão coele que todos forão conuidados:& moſtrauão grande amor aos noſſos. Ho çoltão preguntou ao capitão moor ſe vinha de Turquia, porque ouuira dizer que os de Turquia erão brancos aſſi como os noſſos,& dizialhe que lhe moſtraſſe os arcos de ſua terra,& os liuros de ſua ley. Ho capitão moor lhe diſſe que ele não era de Turquia ſenão dum grande reyno que confinaua coela & que os ſeus arcos & armas lhe moſtraria:& os liuros de ſua ley não os trazia porque no mar não tinhão neceſſidade deles,& moſtroulhe algũas beſtas com que mandou tirar, de que ho çoltão ficou eſpãtado & aſſi dalguas couraças que lhe forão moſtradas. E neſta viſta ſoube ho capitão moor que dali a Calecut auia noue cẽtas legoas,& que lhe era neceſſario piloto da terra:porque auia dachar muytos baixos,& que ao longo da coſta auia muytas cidades. E mais ſoube que ho Preſte johão eſtaua dali lonje pelo ſertão,& ſabendo ho capitão moor qne tinha neceſſidade de piloto pedio ao çoltão que lhe deſſe dous,porque ſe hũ morreſſe que ficaſſe outro: & ele lhos prometeo, com condição que ele capitão moor os contentaſſe, E outra vez que ho çoltam

tornou auer ho capitão moor trouuelhe os dous pilotos q̃ lhe prometeo, & ele deu acada hũ trinta miticais, q̃ he hũ peso douro q̃ na terra serue por moeda, & pesa vinte hũ vintés : & marlotas, & isto com cõdição que daquele dia por diante quando quisessem hir aterra sempre ficasse hũ na nao, porque auia ainda de fazer algũa detença naquele porto.

¶ Capitolo. vij. De como ho xeque de moçambique sabendo que anossa frota não era de turcos, nem de mouros a quisera tomar & matar os nossos, & de como ho capitão moor ho soube & do mais que sucedeo.

Feito este concerto, & auendo muyta comunicação antre os nossos & os mouros vierão eles a entender que os nossos erão Christãos, pelo qual toda a amizade que tinhão coeles se lhe tornou em odio & desejo de os matarem, & lhe tomarem as naos: & isto concertaua ho xeque de fazer, ho que quis nosso sñor que hũ dos pilotos mouros descobrio ao capitão moor, sendo ho outro em terra. E sabido isto pelo capitão moor. receandose que ho posessem os mouros em afronta por serem muytos & ele ter pouca gente, não se quis mais deter, & partiose logo hũ sabbado dez de Março, auendo sete dias que chegara. E partido foy surgir com toda a frota junto com hũa ilha q̃ estaua em mar hũa legoa da de Moçãbique. E isto pera que ao domingo se disesse missa em terra, & se confessassem & comũgassem os nossos, porque despois que partirão de Lisboa nũca ho mais fizerão. & despois de surta afrota, vendo ho capitão moor que ja a tinha segura de lha não poderẽ queimar os mouros, que era o q̃ tãbẽ receaua, determinou de tornar a Moçãbique nos bateis a pedir ho piloto mouro q̃ lhe ficaua em terra: & deixando na frota seu hirmão cõ recado pera lhe acodir se disso teuesse necessidade, partiosse leuãdo Nicolao coelho no seu batel, & leuaua tãbẽ ho outro piloto mouro. E indo assi vio vijr contrele seys barcos cõ muytos mouros armados darcos frechas muyto cõpridas, & escudos & lãças, & como virão os nossos começarão de lhe capear q̃ se tornassem pa ho porto da vila.

E ho piloto mouro dizia ao capitão moor que querião dizer os acenos que os mouros fazião & cõselhaualhe que se tornasse, por que doutra maneyra não lhe auia ho çoltão de dar ho piloto que ficaua em terra: do que ho capitão moor ouue grande menẽcoria, parecendolhe que ho piloto lhe aconselhaua aquilo pa lhe fugir, & por isso ho mãdou logo prender: & mandou tirar com as bombardas que hião nos bateis aos das barcas. E ouuido Paulo da Gama as bombardas na frota, cuidando que fosse outra cousa acodio logo no nauio Berrio, em que se fez aa vela. E vendoo os mouros vir, como ja dantes fugião, fugirão muyto mais, & acolheranse aterra, & não os podendo ho capitão moor alcançar tornouse cõ seu hirmão onde as naos estauã surtas: & ao outro dia sahio com agente em terra & ouuio missa, & todos comũgarão com muyta deuação, estãdo confessados da noyte passada. E feyto isto se embarcarão, & partirão no mesmo dia porque ho capitão moor desesperou de poder auer ho piloto que lhe ficaua em Moçambique, & mandou soltar ho outro que leuaua, que pareceque por se vingar do capitão moor determinou de ho leuar a ilha de Quiloa que era de mouros, & dizer ao rey dela como aquela frota era de Christãos pera que os matasse a todos, & disse ao capitão moor q̃ se não agastasse por ho outro piloto porque ele ho leuaria a hũa grande ilha que estaua dali cem legoas que era pouoada ametade de mouros a metade de Christãos que tinhão guerra hũs com os outros, & que ali tomaria pilotos que ho leuassem a Calecut cõ ho que ho capitão moor folgou muyto: posto que ja se não fiaua do piloto, porem prometeolhe grandes merces se ho leuasse onde dizia E seguindo por sua viagem com vẽto muyto escasso aa terça feira seguinte que forão treze de Março a vista de terra vinte legoas donde partira lhe deu calmaria, que durou a terça & quarta feira. E na noite seguinte com vento leuante, & pouco, se fez na volta do mar: & quando veo a quinta feira pela menhaã achouse com toda afrota a ree de Moçambique quatro legoas, & aquele dia andou ate a tarde que foy surgir junto da ilha, õde ouuira missa ho domingo passado, & por ser lhe ho tẽpo por dauãte pera sua nauegação esteue ali esperando por vẽto oito dias, & neste tempo veo ter aa frota hũ mouro brãco q̃ era caciz dos mouros, que em

nossa lingoa quer dizer clerigo,& disse ao capitão moor que ho Xeque de Moçambique estaua muyto arrependido da paz que quebrara co ele, & que tornaria de muyto boa vontade a confirmala & ser seu amigo. Ho capitão moor lhe mandou dizer que não faria paz co ele, nem seria seu amigo ate lhe não tornar ho piloto aque ele tinha pago:& com esta reposta se foy ho caciz & nunca mais tornou. E estãdo assi ho capitão moor naquela ilha, despois de ter vindo este caciz veo ter co ele hũ mouro que trazia consigo hũ minino seu filho, & disse ao capitão moor que se ho quisesse leuar na frota que iria com ele ate acidade de Melinde que auia dachar naquela rota que leuaua, porque ele se queria tornar pera sua terra que era junto de Meca donde viera por piloto em hũa nao a Moçambique,& disselhe que não esperasse reposta do xeque, que não auia de fazer paz co ele, porque era CHristão. E ho Capitão moor folgou muyto co este mouro, porque dele se enformaria do estreito do mar roxo, & assi dos lugares que auia pola costa por õde auia de nauegar ate Melinde: & mandou ho agasalhar na sua nao. E porquanto ho tempo tardaua pera fazer viajem,& a agoa da frota faltaua, determinou ho capitão moor com os outros capitães dentrar no porto de Moçãbique pera fazer agoada,& que estaria com grande vigia, porque lhe não posessem os mouros ho fogo aa frota. Isto determinado ẽtrarão no porto a hũa quinta feira,& como foy noite forão os bateis lançados fora pera hirem por agoa que ho piloto mouro de Moçambique disse ao capitão moor que estaua na terra firme,& que ele a iria mostrar:& por isso ho capitão moor ho leuou consigo,& partio pera laa a mea noite, indo co ele Nicolao coelho,& Paulo da gama ficou na frota. E chegado ho capitão moor onde ho piloto dizia que estaua a agoa nũca apode achar, porque ho piloto como andaua mais pera ver se podia fugir que pera mostrar a agoa: enleouse de maneyra que nunca pode dar co ela, (ou não quis) em todo aquele espaço que estaua por passar da noite. E vinda amenhaã vendo ho capitão moor que não achaua agoa, não quis mais esperar porque leuaua pouca gente, & temeose que desssem os mouros sobre ele,& quisse hir reformar de mais gente a frota pera poder pelejar com os immigos se lhe quisessem defender

a agoa,porque fez conta que melhor a acharia de dia que de noi-
te,& tornãdose a reformar a frota,tornou co ele Nicolao coelho
afazer agoada,& leuando tambem ho piloto de moçambique,
que vendo que não podia fugir,mostrou logo ho lugar onde esta
ua a agoa,que era junto da praya:na qual andauão obra de vinte
mouros escaramuçando apee com azagayas,& fazendo mostra
de quererem defender a agoa,pelo qual lhe ho capitão moor mã
dou tirar tres bõbardadas pera darem lugar que os nossos podes
sem saltar fora:& espantados os mouros das bombardas se em
brenharão logo no mato,& os nossos fizerão agoada pacificamẽ
te,&quasi sol posto se recolherão aafrota,onde acharã que fugira
pera os mouros hũ negro de Ioão de Coimbra piloto de Paulo da
gama, do que ho capitão moor ficou muyto triste, porq̃ era Chri
stão, & co este pesar esteue a sesta feyra seguinte, & ao Sabado
que forão vinte quatro de Março, vespera da Annunciação de
nossa senhora,logo pela menhaã apareceo hũ mouro em terra bẽ
defronte da frota, & disse em voz alta que se os nossos quisessem
agoa que fossem por ella:& isto com hũ soom que estaua la quẽ
os faria tornar.E com a menencoria que ho capitão moor ouue
deste desprezo,se lhe acrecentou a que tinha da fugida do negro
do piloto: de maneira que determinou de esbombardear a po-
uoação dos mouros por vingança.E dizendoho a seus capitães se
embarcarão todos nos bateys armados co essa gente que ti-
nhão forão contra a pouoação,onde os mouros ao longo da pra
ya tinhão feyto hũa paliçada de tauoado tam basto que se não
podião ver os que esteuessem detras dela:& por fora desta paliça
da antrela & ho mar andauão obra de cem mouros armados des
cudos, agomias,azagayas,arcos,frechas,& fũdas.E sendo os nos
sos bateis a tiro de funda lhe comecerão de tirar as pedradas:
& os nossos lhe responderão logo com muytas bombardadas, cõ
cujo medo os immigos deixarão a praya, & se recolherão lo-
go pera dentro da paliçada que com as bombardadas foy to-
da desfeita,fugindo os immigos pera a pouoação, de que fica-
rão dous mortos na praya. Desfeyta a paliçada & despejada ho
capitão moor se tornou com os seus a gentar,& por ver que os
mouros fugião daquela pouoação cõ medo que auião dos nossos:

& se hião por mar pa outra que estaua da outra banda, despois de jantar se foy nos bateis com seus capitães pera ver se podia tomar algũs mouros, cuidando que tomandoos aueria por eles hó negro do piloto, & assi dous indios que lhe disse ho piloto mouro que estauão catiuos em Moçambique. E nesta ida soo Paulo da gama tomou quatro mouros em hũa almadia, & posto que muytas leuauão outros muytos, vararão em terra, & fugirão, sem os nossos os poderem tomar, & nas almadias acharão muytos panos finos dalgodão & liuros do alcorão de Mafamede, que ho capitão moor mandou guardar. E com quanto andou aquele dia ao longo da pouoação nunca pode auer fala de nhũ mouro: & não ousou de sahir em terra porque tinha pouca gente. E determinãdo ja de se partir sem ho negro nem os indios, ao outro dia fez agoada sem lha ninguem contrariar, & a segunda feira seguinte tornou a esbombardear a pouoação dos mouros & destruyoha de maneyra que eles se recolherão por dẽtro da ilha. E a terça feira vinte & sete de Março se partio do porto de Moçambique, & foy surgir junto dos ilheos de são Iorge, que assi lhe pos nome quãdo ali chegou, onde ainda se deteue por lhe ser ho vento contrairo pa sua viagem, & despois de partido por ser ho vento fraco & as correntes serem grendes tornou atras.

¶ Capitolo. viij. De como ho capitão moor se partio de Moçambique pera a cidade de Quiloa, & de como a escorreo & indo pera a ilha de Mombaça deu ho nauio são Raphael em os bayxos, que agora tem ho mesmo nome.

PRoseguindo sua viagem muyto ledo porque achara que hũ dos quatro mouros que Paulo da gama tomara era piloto que ho saberia leuar á Calicut, hũ domingo primeiro Dabril foy ter a hũas ilhas questauão bẽ junto da costa, & a aprimeira foy posto nome a ilha do açoutado. E a causa foy porque foy nela açoutado ho piloto mouro de Moçambique por mandado do capitão moor, por lhe dizer que aquelas ilhas erão terra firme, & como ja ho capitão

moor hia inchado dele, de quando lhe não quisera mostrar a ago ada de Moçambique, como ho acolheo na mentira das ilhas, parecendolhe que ho leuaua ali pera se perderem as naos antrelas, mandouho açoutar muy cruamente, & ho mouro confessou que pera se perder ho leuaua. E as ilhas erão tantas & tão juntas que se não podião estremar hũas das outras. E visto como erão ilhas fez se ho capitão moor a lamar delas, & assi foy: & a quarta feira que forão quatro Dabril fez sua rota ao noroeste: & antes do meo dia ouue vista de hũa terra grossa, & de duas ilhas que estauão junto com ela derredor das quaes auia muytos baixos & chegado junto com esta terra que os pilotos mouros a reconhecerão, disserã que a ilha dos Christãos (que era a de Quiloa,) ficaua a re tres legoas, de que ho capitão moor ficou muyto agastado, cuydando verdadeiramente que era de Christãos, & quisera pingar os pilotos, parecendolhe que acinte a escorrerão, porque a não tomasse: E elles se desculpauão cõ ho vento ser muyto, & as correntet grã des, & que singrarão as naos mais do que elles cuydarão. E porem a elles pesou mais de a não tomarẽ que ao capitão moor, porque esperauão de se vingar ali dele & dos nossos, com morte de todos de que os nosso senhor liurou milagrosamente, que se laa forão nenhũ escapara: porque ho capitão moor cuidando que a terra era de Christãos ouuera de sahir fora: & com ho pesar que tinha de a escorrer quis tornar a tras pera ver se a poderia tomar no que se trabalhou bem aquele dia, mas nũca poderão por lhe ser pera isso ho vento contrairo & as correntes serem grandes. E então ouue ho capitão moor conselho com os outros capitaẽs que arribassem a ilha de Mõbaça, que os pilotos mouros lhe deziã que era pouoada de mouros & de Christãos em duas pouoações apartadas, ho que dizão os mouros por enganarem os nossos, & os leuarem laa a matar, que a ilha era de mouros como ho era toda aq̃la costa. E sabendo que dali a Monça erão setenta & sete legoas fez seu caminho pera laa, & a cerca da noite vio hũa ilha muyto grande que lhe demoraua ao norte, em que os pilotos mouros dizião que auia duas pouoações hũa de Christãos, outra de mouros. E isto por fazerem crer aos nossos que auia por aquela terra muytos Christãos, & indo assi com vẽto tendẽte dahi a certos dias duas horas

ante menhaã deu ho nauio são Raphael em seco, em hũs baixos que estauão duas legoas da terra firme: & como deram naquelles baixos fez sinal aos outros nauios pera que se goardassem: & eles surgirão atiro de bombarda dos baixos, & lançando os bateis fora forão acodir a Paulo da gama: & virão que a agoa vazaua: pelo qual ho capitão moor perdeo a tristeza que tinha cuidando que era restinga: porque conheceo que tornando a agoa a encher nadaria ho nauio, & logo lhe lançarão muytas ancoras ao mar: & nisto amanheceo & acabando a maree de vazar ficou ho nauio de todo em seco na praya, que era darea, que foy causa de ho nauio não receber nhũ dano, que varou por ela & estaua dereyto com as ancoras que tinha ao mar: & os nossos sahirão na praya em quãto a ago não enchia. E por se ho nauio chamar são Raphael poserão nome aos baixos, os baixos de são Raphael, & a hũas grandes & altas serranias que estauão na costa defronte destes baixos, as serras de são Raphael. E estando ho nauio em seco vierão de terra duas almadias, em que vinhão mouros da terra a ver os nossos nauios, & trouxerão muytas laranjas doces & muyto melhores que as de Portugal, que derão aos nossos. E disserão ao capitão moor que esforçasse que como fosse preamar ho nauio nadaria & farião caminho: & ho capitão moor lhes deu algũas peças assi pelo que dizião, como por virem atal tempo, & dous deles sabendo que ho capitão moor hia pera Monbaça lhe pedirão que os leuasse laa, & ficarão co ele, & os outros se tornarão pera terra, & vinda apreamar sahio ho nauio do baixo, & tornou ho capitão moor a seu caminho com toda a frota.

¶ Capitolo .ix. Em que se escreue ailha & cidade de Monbaça, & de como ho capitão moor chegou a ela, & do que lhe hi aconteceo.

Seguindo sua rota, hũ sabbado sete de Abril a oras de sol posto foy surgir de fora da barra da ilha de Mombaça, que estaa junto com aterra firme, & he muy farta de muytos mantimentos. s. milho arroz, gado, assi grosso como meudo, & todo muyto

grande & gordo,principalmente os carneiros,que todos sam de rabadas, & tem muytas galinhas:He tambem muyto viçosa de hortas em que ha muyta ortaliça,& muytas fruytas.s.romaás,figos da India,laranjas doces & agras, limões & cidrões, & muy singulares agoas. Nesta ilha esta hũa cidade,que tem ho nome da ilha em quatro graos da banda do sul,he grande & situada em hũ alto onde bate ho mar,fundada sobre pedra que se não pode minar:tẽ aa entrada hũ padrão,& aa entrada dabarra hũa fortaleza pequena & baixa junto do mar:he amoor parte desta cidade de casas de pedra & cal,sobradadas & lauradas de macenaria,& toda bẽ arruada:tem rey sobre si,& os moradores dela são mouros, hũs brancos outros baços, assi homẽs como molheres.& prezãse de bõos caualeyros,& andão muyto bem tratados:& assi as molheres com panos de seda & joyas douro & pedraria. He cidade de grande trato de todas as mercadorias,tem bom porto onde ha sempre muytas naos,venlhe da terra firme muyto mel,cera & marfim.Chegado ho capitão moor aa barra desta cidade,não entrou logo pera dentro por ser ja quasi noite quando acabou de surgir,& mandou embandeirar & toldar as naos por festa,& fazer em todas grãdes alegrias.E assi estauão todos muyto ledos crẽdo que na ilha auia pouoação de Christãos,&que ao outro dia auião dir ouuir missa aterra & que ali curarião os doentes que trazião, que erão quasi todos os que escaparão da viajem,que erão ja muyto poucos,porque todos os outros erão mortos de doenças geradas do muyto trabalho que passauão.E estando ho capitão moor aqui ja bem noite, vierão obra de cem homẽs em hũa barca grande,& todos trazião terçados & escudos. E em chegando a capitaina quiserão entrar todos com as armas : & ho capitão moor não quis,nem deixou entrar mais de quatro, & estes sem armas, & disselhe pelo lingoa que lhe perdoassem porque como era estrãjeiro não sabia de quem se auia de fiar : & mandouhos conuidar com algũas conseruas de que eles comerão,& disseranlhe que lhe não tihnão a mal ho que fazia,& que eles ho vinhão ver como a cousa noua naquela terra, & que se não espantasse de trazerem armas ,porque se acostumaua naquela terra trazeremnas, na guerra, & na paz. E disseranlhe que el rey de Mombaça

ſabia de ſua vinda,& por ſer noite ho não mandara viſitar,mas que ho faria ao outro dia,porque folgaua muyto com ſua vinda, & folgaria mais de ho ver:& lhe daria eſpeciaria com que carregaſſe as naos.E diſſerão mais que apartado dos mouros auia muytos Chriſtãos que morauão ſobreſi,com que ho capitão moor folgou muyto,& então acabou de crer que auia Chriſtãos naquela ilha,vendo que cõcertauão aqueles mouros com o que lhe tinhão dito os pilotos.E com tudo ele não deixou de ter algũa ſoſpeita q̃ aqueles mouros vinhão ver ſe poderião tomar algũ dos nauios. E aſſi era porque elrey de Mombaça bẽ ſabia que os noſſos erão Chriſtãos.& ho que fizerão em Moçambique, & deſejaua de ſe vingar deles:& era ſua tenção matalos a todos,& tomarlhe os nauios. E com eſte fundamento ao outro dia que foy dia de ramos lhe mandou dizer por dous mouros muyto aluos que ele folgaua muyto com ſua vinda,& ſe quiſeſſe entrar para ho ſeu porto lhe daria tudo ho de que tiueſſe neceſſidade,& por ſeguro lhe mãdou hũ anel & mandoulhe de preſente hũ carneiro,& muytas larãjas,cidrões & canas daçucar. E diſſe aos mouros que lhe diſeſſẽ que erão Chriſtãos,& que os auia na ilha.Ho que eles fizerão cõ tanta diſſimulação que os noſſos cuidarão que erão Chriſtãos. E ho capitao moor lhes fez muyto gaſalhado & lhes deu algũas peças, & mandou agradecer a el rey ho offerecimento que lhe fazia,dizendo que ao outro dia entraria pera dentro, & mandou lhe hũ ramal de coraes muyto finos.E pera mais confirmar apaz com elrey mandou com eles dous dos noſſos.E eſtes forão dous degradados dalgũs que trazia pera auenturar com eſtes recados, ou pera os deixar em lugares onde viſſe que era neceſſarir pera que ſoubeſſem o que hia neles,& os tomaſſe da volta que fezeſſe. Chegados os noſſos aterra com os dous mouros ajuntouſſe logo muyta gente avelos,& foy com eles ate os paços delrey,onde entrados os noſſos antes que chegaſſem a elrey paſſarão quatro portas,& acada hũa eſtaua hũ porteyro com hũ terçado nu na mão, & elrey eſtaua com pouco eſtado,mas fez muyto gaſalhado aos noſſos,& mãdoulhes moſtrar acidade pelos meſmos mouros cõ que vierão.E indo eles pela cidade virão ãdar por ela muytos homẽs preſos com ferros,& como não entendião a lingoa,nem os

mouros a sua não.preguntarão que presos erão aqueles:& cuyda
rão que serião Christãos que os auia por aquelas partes,& que ti
nhão guerra com os mouros. Tambem estes nossos forão leua
dos a casa de dous mercadores Christãos da India,que sabendo
dos mouros que erão Christãos mostrarão coeles muyto prazer,
& os abraçauão,& conuidarão,& mostrarãolhe pintada em hũa
carta a figura do spirito sancto aque adorauão.E peranteles fize-
rão sua adoração em giolhos com geito domẽs muyto deuotos,
& que tinhão dentro ho que mostrauão de fora.E os mouros dis
serão aos nossos por acenos que outros muytos como aqueles mo
rauão em outra parte dali longe,& por isso os não leuauão laa,
mas despois que ho capitão moor viesse pera ho porto os hirião
ver. E isto dizião polos enganar, & os acolher no porto onde
determinauão de os matar.E vista a cidade pelos nossos forão
tornados a elrey,que lhe mandou mostrar pimẽta,gingibre,cra
uo,& trigo tremes,& de tudo lhe deu mostra que leuassem ao ca
pitão moor,a que mandou dizer por seu messajeiro que de tudo a
quilo tinha muyta abastança,& lhe daria carrega se a quisesse.
E assi douro, prata,ambar,cera, & marfim, & outras riquezas
em tanta abastança que sempre as ali acharia de cadauez que
quisesse por menos que ẽ outraparte. E este recado foy leuado ao
capitão moor aa segũda feira,que quando vio a especearia, & q̃
el rey lhe mandaua prometer carrega foy muyto ledo,& muy
to mais da enformação que lhe os nossos derão da terra & dos
dous Christãos que acharão:& ouue conselho com os outros ca
pitães,& acordarão que entrassem no porto & tomassem a espe-
ciaria que lhes dessem:& despois se hirião a Calecut,onde se a
nam podessem auer ficarião com aque ali ouuessem, & assen
tarão dentrar ao outrodia.E neste tempo vinhão algũs mouros
aa capitaina & estauão com os nossos em tanto assesego & con-
cordia que parecia que os conhecião de muytotempo: & vindo
ho outro dia em começando a maree de repontar, mandou ho
capitão moor leuar ancora pera entrar no porto. E não queren-
do nosso senhor que os nossos ali acabassem como os mouros ti-
nhã ordenado desuiouho per esta maneira que leuada a capitai
na nunca quis fazer cabeça pera entrar dentro & hia sobre hũ

baixo que tinha por popa. Ho que visto pelo capitão moor por se não perder, mandou surgir muy de pressa ho que tambem fize rão os outros capitães. E vendo alguũs mouros questauão na capitaina que surgia pareceolhes que não entraria aquele dia a frota no porto & recolherãse a hũa barca que tinhão a bordo pera se hirem aa cidade. E hindo por popa da capitaina os pilotos de Moçambique lançarãose a agoa & os da barca os tomarão & forãose coeles, posto que ho capitão moor bradou que lhos dessem. E quando vio que lhos não dauão disse aos seus que lhe parecia que nosso senhor permitira aquilo pera os goardar dalgũa treiçã que lhestaua ordenada. E como foy noite pingou dous mouros dos que trazia catiuos de Moçãbique, peraque lhe disessem se lhe tinhão ordenada treição: & eles confessarão ho que disse, & que os pilotos se lançarão ao mar, parecendolhes que ele sabia a treição, & por isso não quisera entrar no porto. E querẽdo ho capitão moor pingar outro mouro pera ver se concertaua coestes, deitou se ao mar com as mãos atadas, & outro se deitou ao quarto da lua. Sabido pelo capitão moor este segredo deu muytos louuores a nosso senhor por os liurar tão milagrosamente: & disserão todos a Salue na capitaina. E receando que os mouros os cometessem de noite ordenouse que toda a noite vigiassem todos armados, & a este tempo se achauão ja os doentes melhor, que como forão de fronte desta cidade se acharão sãos, ho que parece que foy milagre de nosso senhor pela necessidade que tinhão de saude. E nesta mesma noite a mea noite sentirão os que vigiauão no nauio birrio bolir ho cabre de hũa ancora que estaua surta: & logo cuidarão que erão toninhas, se não quando atentando bem virão que erão os imigos, que a nado estauão picando ho cabre com terçados, pera que cortado desse ho nauio aa costa & se perdesse, ja que doutrra maneyra ho não podião tomar. E logo os nossos bradarão aos outros nauios, dizendolhes ho que pasaua pera que se goardassem. E nisto os do nauio são Rafael acodirão, & acharão que alguũs dos imigos estauão pegados nas cadeas da enxarcia do seu traquete. E vendo eles que erão sentidos calaranse abayxo & com os outros que picauão ho cabre do berrio fugirão a nado pera duas almadias questauão de largo em que os nossos senti

rão rumor de muyta gente,& remandoas com muyta preſſa ſe tornarão aa cidade, donde aa quarta & quinta feira, que a inda deſpois diito ho capitão moor ali eſteue, hião os immigos de noite em almadias que deixauão de largo, & hião a nado ver ſe podião picar os cabres das ancoras:mas nam poderão por a grãde vigia que tinhão os noſſos,& com tudo deranlhe aſſaz de trabalho,& os poſerão em muyto temor de lhes queymarem os nauios.E foy muyto não ſahirem os mouros a eles nas naos,ho que parece que foy com medo da noſſa artelharia, que ſabiam que vinha na frota,porem ho mais certo he que noſſo ſenhor lhe pos eſte medo pera liurar os noſſos, que ſahindo os immigos a eles ouuerão de ſer todos mortos.

¶Capitolo.x.Em que ſe eſcreue â cidade de Melinde, & de como ho capitão moor chegou a ela.

HO capitão moor ſe deixou eſtar ali aqueles dous dias pera ver ſe podia auer pilotos que ho leuaſſem a Calecut,porque ſem eles auia de ſer muy dificultoſo poder hir a ela,porque os noſſos pilotos não a conhecião,& deſpois que vio que não podia auer pilotos,partioſe aa ſeſta feira dendo enças pela menhaã,ventandolhe pouco vento:& ao ſahir da barra lhe ficou hũa ancora por os noſſos eſtarem muyto canſados de leuar as outras: & não apoderem leuar, & a chandoa deſpois os mouros a leuarão a cidade,& a poſerão junto dos paços delrey onde a deſpois achou dom Franciſco dalmeyda ho primeyro viſo rey da India,quando tomou eſta cidade aos mouros como direy no ſegundo liuro.E partido ho capitão moor de Mombaça ſendo auante dela oyto legoas ſurgio hũa noite junto com terra por lhe acalmar ho vento,& em amanhecendo aparecerão dous zãbucos(que ſão nauios pequenos) ajulauento da frota tres legoas ao mar.E como ho capitão moor deſejaua dauer pilotos pa q̃ ho leuaſſẽ a Calecut,parecẽdolhe q̃ os tomaria nos zãbucos e auẽdo viſta deles ſe leuou & arribou ſobre eles cõ os outros capitães,& ſeguirãnos ate oras de veſpa q̃ ho capitão moor tomou hũ deles,

& ho outro se acolheo a terra onde foy varar & no que ho capitão moor tomou se tomarão bem dezasete mouros, antre os quaes auia hũ velho, que parecia senhor de todos, que trazia consigo hũa moça sua molher: & assi se acharão muytas moedas douro, & de prata, & algũs mantimentos que ho capitão moor repartio pelos outros nauios. E neste mesmo dia ao sol posto chegou a frota defronte da cidade de Melinde que estaa dezoito legoas de Mombaça em tres graos da banda do sul, não tem bom porto por ser quasi costa braua, & estar de dentro dũ arrecife, em que arrebenta ho mar & por isso he ho surgidoiro das naos lonje da terra, esta assentada em hũ campo ao longo do mar & parecese cõ Alcouchete, tem ao derredor muytos palmares, & a requaeis que todo ho anno estão verdes, & assi muytas hortas com noras em que ha todo ho genero dortaliça & de fruitas, principalmente de laranjas doces que são muyto grandes & gostosas, he muyto abastada de mantimentos, milho arroz, gado grosso & meudo, & galinhas, & tudo muyto gordo & barato, he grande & bem arruada, & de muyto fermosas casas de pedra & cal, de muytos sobrados, & eyrados com muytas genelas. A gente natural dela he gentia preta & bem desposta, & de cabelo reuolto: os estanjeiros são mouros arabios, que se tratão muyto bem, especialmente os nobres, da cinta pera cima andam nuus, & pera bayxo se cobrem com panos de seda & dalgodão muyto fino, & outros como capelhares sobraçados, & nas cabeças fotas de panos de seda & ouro. Trazem adagas ricas com grandes borlas de seda de cores, & terçados bem goarnecidos, & todos são esquerdos, & trazem arcos & frechas, & são grandes frecheiros, & presumem de boõs caualeyros. Posto que se diga comũmente caualeyros de Mombaça, & damas de Melinde, porque as molheres da qui são fermosas & andam todas ricamente atauiadas. Morão tambem nesta cidade muytos Guzarates gentios do reyno de Cambaya, que he na India, que são grandes mercadores, & tratão em ouro de que ha algũ na terra, & assi ambar, marfim, breu & cera, ho que dão aos mercadores que ali vem de Cambaya, com cobre azougue, & panos dalgodão, & hũs & outros ganhão. Ho rey desta cidade he mouro, & seruese com moor estado & com mais

policia que os outos reys que atras ficauão. Chegado ho capitão moor de fronte desta cidade foy grande prazer em todos os da frota porque vião cidade como de Portugal,& derão por isso muytos louuores a nosso senhor. E querendo ho capitão moor ver se por algũ modo poderia auer dali pilotos que ho leuassem a Calecut, mandou surgir, porque ate então não podera saber dos mouros que tomara no Zambuco, se auia antreles algum piloto que soubesse hir a Calecut, & sempre dizião que não, ainda que forão, metidos a tormento.

¶ Capitolo. xj. De como ho capitão moor mandou recado per hũ mouro a elrey de Melinde, & do que lhe elrey respõdeo.

AO outro dia, que foy dia de pascoa de resurreyção, aquele mouro velho casado, que foy catiuo com os outros mouros disse ao capitão moor que em Melinde estauão quatro naos de Christãos Indios, & se ho quisesse mandar a terra com os outros, que darião por si pilotos Christãos, & mais lhe darião todo quanto lhe fosse necessario: do q̃ ho capitão moor foy muyto contente. E mãdando leuar ancora foy surgir mea legoa da cidade, donde não veo ninguem aa frota, por auerem medo de os tomarem, que bem sabiam do zambuco que os nossos tomarão que erão Christãos: & cuidauão que erão nauios darmada. E a segunda feira pela menhaã mandou ho capitão moor leuar ho mouro velho no seu batel a hũa baixa questaua de fronte da cidade, donde fazia conta que virião por ele. E assi foy que a fastado ho nosso batel, veo de terra hũa almadia & leuou ho mouro a elrey, a quem disse da parte do capitão moor ho que queria & que folgaria de fazer paz coele por ter enformação de sua nobreza. E como nosso senhor queria que a India se descobrisse, folgou el rey muyto coeste recado do capitão moor, & despois de gentar, mandou ho mouro em hũa almadia & coele mandou hũ seu criado, & hũ caciz: por quem mãdou dizer ao capitão moor que folgaria muyto dauer paz antreles, & que lhe daria os pilotos que queria, & mais qualquer outra cousa de que teuesse necessidade: & coisto

mandou tres carneyros & laranjas & canas daçucar. Ho capitão moor respondeo pelo mesmo messejeiro a el rey agradecendolhe a paz que queria que ouuesse antreles,& pera se assentar entraria ao outro dia pera dentro do porto,& que soubesse que era vasalo dum rey Christão muyto poderoso da fim de occidēte que desejando de saber ondestaua a cidade de Calecut a manda ua descobrir & lhe mandara que de caminho assentase amizade com todos os reys que a quisessem coele. E que auia dous annos que partira de sua terra. E que el rey seu senhor era tal principe q̄ ele auia de folgar de ho ter por amigo. E mādoulhe de presente hũ balādrao vermelho que era trajo daquele tempo,& hũ chapeo, & dous ramaes de corais & tres bacias darame, & cascaueis,& dous alābeis. E ao outro dia que foy a segunda oytaua de Pascoa se chegou ho capitão moor mais â cidade & logo elrey ho tornou a mādar visitar com moor aparato: porque ouuindo de quã longe era,& ho que buscaua, teue a elrey de Purtugal por de grande animo em ho mandar,& ao capitão moor em lhe obedecer:& estimouho muyto,& veyolhe grāde desejo de ver homēs q̄ auia tanto tēpo que andauão no mar,& assi lho mandou dizer,& que se queria ver coele ao outro dia,& a vista seria no mar. E mã doulhe seys carneiros,& muytos crauos,& cominhos, gingibre, pimenta,& noz:& consentindo ho capitão moor q̄ se vissem entrou mais pera dentro & surgio perto das quatro naos dos indios quelhe ho mouro dissera: & sabendo os donos das naos que os nossos erão Christãos forão logo visitar ho capitão moor que a este tempo estaua na nao de Paulo da gama,& erão homēs baços,& de bōos corpos,& bem despostos, vestião hũas roupas compridas de pano dalgodão branco de pouca fralda, trazião barbas grandes,& os cabelos da cabeça compridos como molheres,& entrançados debaixo de fotas que trazião nas cabeças. Ho capitão moor lhe fez muito gasalhado preguntandolhe primeyro se erão Christãos,& isto pelo lingoa que lhe falaua arauia, de que eles sabião algũa cousa,& disserão que não era aquela a sua propria lingoa, senão que sabião dela algũa cousa pela comunicação que tinhão com os mouros, de que acōselharão ao capitão moor que senão fiasse, porque sempre auião de ter nas vontades outra

cousa do que mostrauão. E ho capitão moor por esprementar se erão eles Christãos & tinhão algũa noticia de nosso senhor, mãdou trazer hũ retauolo de nossa senhora do pranto em que estauão tambem pintados algũs dos apostolos: & mostrouho aos indios sem lhe dizer ho que era, & eles em ho vendo lançaranse no chão & adorarão ho retauolo & rezarão hũ pouco, & ho capitão moor folgou então muyto mais coeles, & preguntoulhe se erão de Calecut & eles disserão que não & que erão doutra cidade mais a diante chamada Crãgalor, & não souberã dizer nada de Calecut. E dali por diante em quanto ho capitão moor ali esteue hião eles cada dia ao nauio de Paulo da gama a fazer suas orações diante daquele retauolo, & offerecião aas imagẽs, crauo, pimenta, & outras cousas. E estes indios não comião vaca segũdo os nossos souberão deles.

¶ Capi. xij. De como elrey de Melinde se vio cõ ho capitã moor, & assetou coele amizade, & lhe deu piloto q̃ ho leuasse a Calecut.

A Derradeira oytaua de pascoa despois de comer foy el rey de Melinde em hũa almadia grande junto da nossa frota, & leuaua vestida hũa cabaya de damasco carmesim, forrada de cetim verde. E na cabeça hũa touca muyto rica. Vinha assentado em hũa cadeira despaldas ao modo ãtigo, & era darame muyto bem laurada & fermosa, & nela hũa almofada de seda, & outra tal como esta jũto coele: cobriase cõ hũ sombreiro de pee de ceti carmesim, hia jũto coele como pajẽ hũ homẽ velho q̃ lhe leuaua hũ terçado rico cõ a bainha de prata. Trazia muytos anafis, & duas bozinas de marfim de cõprimẽto doito palmos cada hũa, & erã muyto lauradas: & tãgiãse per hũ buraco q̃ tinhão no meyo: & cõcertauão cõ os anafis. Vinhã cõ elrey obra de vinte mouros fidalgos atauiados todos ricamẽte. E em elrey q̃rẽdo chegar aos nauios sahio ho capitão moor no seu batel embãdeirado & toldado, & ele vestido de festa cõ doze homẽs dos mais honrrados da frota, onde deixaua seu hirmão, E em chegando el rey perto dele, disselhe que lhe queria falar no seu batel pa o ver de mais perto: & logo se meteo no batel, & fez tamanha cortesia ao capitão moor, como se fora

rey como elle,& oulhaua parele & pera os outros,como pera cou
sa estranha.E disselhe que lhe dissesse ho nome de seu rey, & mã
douho escreuer,& preguntoulhe muyto meudamente por elle&
por seu poder:& ho capitão moor lho disse. E que a causa porque
mandaua descobrir Calecut,era pera auer dela especiaria, porq̃
a não auia em sua terra.E despois de lhe el rey dar dela algũa en-
formaçã & do estreito do mar roxo, & lhe prometer piloto que
ho leuasse la,lhe rogou muyto que fosse coele pa a cidade, & que
folgaria nos seus paços,& que descansaria do trabalho do mar,
& que elle hiria tambẽ folgar aos seus nauios. Ho capitão moor
lhe disse que não trazia licença delrey seu senor pera sair ẽ terra,
& que se ho fizesse daria de si muyto maa conta. Aoque el rey res
pondeo que se elle fosse aos nauios que conta daria ao seu pouo
ou que diriã,& porẽque lhe pesaua muyto de não querer hir ver
a sua cidade,que estaua a seruiço do seu rey,a quem ele mãdaria
seu embaixador,ou escreueria se ele quisesse tornar por ali de Ca
lecut:& ho capitão moor lhe prometeo de tornar.E em quanto
ali esteuerão mandou ho capitão pelos mouros que trazia cati-
uos & deu os a elrey,dizendo que se lhe podera fazer outro moor
seruiço que lho fizera: do que elrey foy tão contente que disse
que mais ho estimaua que lhe dar outra cidade como asua. E
despois de a cabarem de falar & confirmar amizade antreles an
dou elrey folgando por antre a nossa frota donde tirauão muy-
tas bombardadas,que ele folgaua muyto douuir tirar:& ho capi
tão moor andaua coele:& elrey lhe dizia que nunca vira homẽs
que folgasse tanto de ver como os Portugueses: & que folgara de
os ter consigo pera ho ajudarem em guerras que tinha âs vezes
com seus immigos,porque lhe parecião homẽs pera muyto.E ho
capitão moor lhe disse que se os esprementara que muyto mais
lho parecerão,& que eles ho ajudarião se el rey seu senhor mã-
dasse suas armadas a Calecut,como esperaua em Deos que mã-
daria se lha deixasse descobrir.E despois que elrey assi andou
folgando,pedio ao capitão moor que pois não queria hir ver a
sua cidade que maudasse laa dous dos nossos a verem os seus pa
ços,& que ele deixaria dous dos seus na frota pera que a vissem.
& deixou hũ seu filho,& hũ seu caciz,& assi se fez.& leuou con-

ſigo dous dos noſſos, deixando concertado com ho capitão moor que ao outro dia foſſe no ſeu batel ao longo de terra, & que veria ſeus caualeyros a caualo. E ao outro dia que foy quinta feira forã ho capitão moor & Nicolao coelho em ſeus bateis artilhados ao longo da praya, onde andauão muytos homẽs, & antreles dous de caualo eſcaramũçando: & como ho capitão moor chegou perto da terra chegouſe toda aquela gente ao pee de hũa eſcada de pedra dos paços delrey queſtauão a viſta, & ali tomarão elrey em hũas andas, & leuarãno ao batel do capitão moor, a que diſſe palauras de muyto amor, & tornoulhe a pedir que foſſe a terra: porque ſeu pay que eſtaua entreuado deſejaua muyto de ho ver, & que em quanto foſſe, ele & ſeus filhos ficarião nos nauios. E com tudo iſto ho capitão moor ſe eſcuſou de hir a terra, & eſpedindoſe del rey andou hũ pedaço ao longo dela. E das naos dos Indios tirauão muytas bombardadas por feſta. E quando eles vião paſſar os noſſos leuantauão as mãos, dizendo com muyta alegria Chriſte Chriſte. E com licença delrey lhe fizerão aquela noite grande feſta de foguetes & tiros, & dauão grandes gritas, E eſtando ho capitão moor ainda neſte porto ao domingo que forão vintedous d Abril foy hũ priuado delrey ver ho capitã moor, que eſtaua bem agaſtado por auer dous dias que não vinha ninguem da cidade â frota: & temeoſe que elrey eſtaria agrauado dele porque não quiſera hir a terra, & quereria quebrar a amizade que tinhão aſſentada, & peſaualhe diſſo, porque ainda não tinha pilotos. E quando ele vio que aquele ſeu priuado lhos não trazia teue mâ ſoſpeita delrey, & por iſſo ho deteue & ſabendo elrey a cauſa diſſo mandoulhe logo hũ piloto guzarate chamado Canaqua, deſculpandoſe de lho não ter mãdado, & aſſi ficarão amigos como dantes.

¶ Capitolo. xiij. De como partido ho capitão moor de Melinde chegou a Calecut, & da grandeza & nobreza deſta cidade.

PRouido ho capitão moor de todoho necessario pera sua viagē,partiose de Melinde pera Calecut hũa terçafeira xxiiij.dabril,& dali começou logo datrauessar hũ golfã de setecentas & cincoenta legoas,porq̄ faz ali a terra hũa muyto grãde enseada,& corre a costa de norte a sul: & ho capitão moor foy em leste a demandar a Calecut.E logo ao domingo seguinte virão os nossos ho norte que auia muyto que deixarão de ver,& vião ho sul.E deulhe Deos tã boa ventura que fazēdo ja rosto ho inuerno da India pelo qual faz naquele golfão grandes tormē-tas,ele não achou nenhũa, antes vento a popa.E hũa sesta feira que forão dezasete de Mayo,auendo vinte tres que era partido de Melinde,& que não vião terra,ouuerão vista dela indo a fro-ta oyto legoas ao mar,& a terra era alta:& logo Canaqua deitou ho prumo & achou quarenta & cinco braças, & por se arredar da costa como foy noite fez ho caminho ao sueste, & ao sabbado a foy demandar: & não se chegou tanto a ela que podesse auer perfeyto conhecimento dela, & isto pelos muytos chuueiros q̄ acharão despois que virão terra,que era ja inuerno na India,cu-ja costa esta era.E ao domingo vinte deMayo vio ho piloto hũas serras muyto altas que estão sobre a cidade de Calecut, & chegou se tanto a terra que as conheceo: & com muyto prazer pedio al-uisaras ao capitão moor dizendo que aquela era a terra que de-sejaua de chegar,& ele lhas deu,& logo mandou dizer a Salue on de todos derão muytos louuores a nosso Senhor,& forão feitas grandes alegrias nos nauios:& no mesmo dia a tarde forão sur-gir duas legoas abaixo de Calecut, legoa & mea da costa defrō-te de hũ lugar, com que se ho piloto enganou cuidando que era Calecut. Surto ho capitão moor acodio logo gente de terra em quatro almadias a saber que naos erão aquelas,porque nunca virão outras daquela feição, nē hir en tal tempo a aquela costa.E esta gente vinha nua,saluo que cobrião suas vergonhas com hũs pequenos panos & erão baços,& algũs entrarão na capitaina.E ho piloto Guzarate disse ao capitão moor que aquela gente erão pescadores,& que era gēte mezquinha que assi chamão na India a gēte baixa & pobre.E todavia ho capitão moor lhe fez gasalha do & lhe mandou cõprar pescado que trazião;& deles se soube

que ho lugar não era Calecut que era mais a diãte,&offrecerãse a leuar lâ a frota,o que logo ho capitão moor quis q̃ se fizesse, & as almadias ho leuarã á Calecut,que he hũa cidade situada na costa do Malabar, hũa prouincia da segũda India,a q̃l começa no mõte Deli,& acaba no cabo de Comorĩ, que he espaço de setenta & duas legoas de cõprimẽto,&tẽ doze,&quinze de largo,he toda terra baixa,& alagadiça,& de muytas ilhas,está antre ho mar indico & hũa serra muy alta q̃ põe termo antrela & hũ grande reyno chamado Narsinga.E dizẽ os Indios que esta terra do Malabar foy mar ẽ outro tẽpo & que chegaua ate a serra,& que correo pa onde agora são as ilhas de Maldiua que então era terra firme,& a cobrio,& descobrio estoutra do malabar,em que ha muytas & muy viçosas cidades,& ricas por trato:principalmente a de Calecut que em viço & riqueza precedia atodas neste tempo: cuja edificação foy desta maneyra. Antigamente ho Malabar era todo de hũ rey que tinha seu assento na cidade de Coulão:& reynando ho derradeyro rey que ouue nesta terra que se chamaua Sarranaperimal,(que a este tempo aueria seyscentos annos que era falecido,(descobrirão os mouros de Meca a India,& forão ter ao Malabar por amor da pimenta & outra especiaria,& carregarão suas naos na cidade de Coulão que era neste tempo a prícipal de todo Malabar,que era pouoado de gentios:& ho rey era gentio. E desta vinda dos mouros tomarão eles a sua era como nos tomamos do nacimẽto de nosso senhor Iesu Christo. Coeste rey tomarão os mouros tanta cõuersação,& ele coeles que se cõuerteo a sua seyta,& deixou a q̃ tinha.E foy tãto ho amor q̃ teue a seita de Mafamede,q̃ determinou de hir morrer â casa de Meca: & ãtes q̃ partisse partio todo ho seu senhorio cõ seus parẽtes:& tẽdoo dado todo q̃ lhe não ficauão mais de doze legoas de terra q̃ estauã ao derrador do lugar dõde se auia dẽbarcar,q̃ era hũa praya despouoada deuho a hũ moço seu sobrinho q̃ ho seruia de pajẽ: & mãdoulhe q̃ fizesse pouoar a q̃le lugar ẽ memoria de sua ẽbarcação,& deulhe a sua espada & hũa tocha mourisca que trazia por estado.E mãdou atodos esses senhores cõ quẽ repartira seu senhorio que lhe obedecessem,& ho teuessem por seu emperador, saluo aos reys de Coulão & de Cananor,& mãdou que nẽ eles nẽ

outro nhũ ſenhor no Malabar,podeſſe mandar laurar moeda ſaluo elrey de Calecut.E coiſto ſe embarcou ali onde agora eſta Calecut,em que os mouros tomarão tamanha deuação por ſe aquele rey ali embarcar pera a caſa de Meca,que nũca deſpois quiſerão fazer ſua carregação ſenão naquele porto, & deixarão ho de Coulão que por iſſo ſe deſfez,principalmente, deſpois que Calecut foy edificada,& muytos mouros aſſentarão nela de vi uenda.E como erão grandes mercadores & de muy groſſo trato, veoſe fazer a moor eſcala de toda a India,& a mais rica de toda ela,porque nela ſe achaua toda a eſpeciaria,droga,noz,& maça que ſe podia deſejar,todo genero de pedraria,perlas,& aljofar, canfora,almizquere,ſandalos, & aguila lacre,porcelanas,ceſtos dourados,cofres,& todalas lindezas da China,ouro,ambar,ce-ra, marfim,& alaquecas,muyta roupa dalgodão delgada,& groſ ſa,aſſi branca como pintada muyta ſeda ſolta,& retros:& todo genero de panos de ſeda & douro,& brocados,brocadilhos,cha-malotes,grãas,ezcarlatas,alcatifas,tafeciras,cobre,azougue,ver melhão,pedra hume,coral,agoas roſadas,& todo ho genero de conſeruas.De modo que nenhũa couſa de mercadoria de todas as partes do mundo ſe podia pedir que ſenão achaſſe nela. A fo-ra iſto era muy apraziuel por ſer ſituada na coſta ao longo dhum arricife quaſi coſta braua,cercado de muytas ortas em que ha muytas fruitas da terra & muyta ortaliça & muy ſingulares a goas,& aſſi ha muytos palmares & arecais, na terra ha pouco ar roz que he ho principal mantimento aſſi como antre nos ho tri-go,& eſte lhe vem defora em muyta abaſtança,& aſſi tem de to-dos os outros:he muyto grande,& eſpalhada & toda de caſas pa-lhaças,ſenão as caſas dos idolos,mezquitas, & caſas delrey que ſão de pedra & cal,& telhadas porque por ley outrem as não pô-de ter deſta maneira.Era pouoada de gentios de diuerſas ſeitas & de mouros grandes mercadores,& tão ricos que auia algũs que tinhão cincoenta naos,& não auia inuerno que não inuer-naſſem naquele porto ſeyscẽtas naos,& varauãnas em terra on-de ſe tirauão com pouco trabalho por ſerem ſem pregadura co-ſidas com cordas de cairo & breadas por cima,nem tinhão qui-lha ſenão ladas que aſſentauão muyto bem.

¶ Capitolo.xiiij. Do grande poder delrey de Calecut, & de seus costumes: & assi dos outros reys do Malabar, & da maneyra que viuem os Naires.

POr esta cidade ser de tamanho trato & tão pouoada, & assi a terra ao derredor crecerão as rendas de seu rey em tanta maneyra que veo a ser ho mais rico rey do malabar, de dinheyro: & mais poderoso de gente: porque em hũ dia ajuntaua trinta mil homẽs de peleja, & em tres cẽ mil, & chamauase çamorim que em sua lingoa quer dizer emperador: porque assi ho era ele antre os reys do Malabar que não eram mais de dous a fora ele. s. elrey de Coulão, & elrey de Cananor: que posto que outros se chamauão reys não ho erão. Este rey de Calecut era bramene, como tambẽ ho são os outros: que antre os Malabares sam *Sacerdotes*, & por isso hão todos de acabar sua vida em hũ pagode que he casa de oração dos seus idolos que tem deputado pera isso: & sempre nela ha dauer hũ rey que os sirua, & este morto poem logo em seu lugar ho que reyna: & no reyno poem outro que lhe sucede, & ainda que ho que reyna não queyra entrar no pagode, morto ho que esta nele hão no de fazer entrar por força. Estes reys do Malabar são homẽs baços & ãdão nuus da cinta pera cima & pa baixo se cobrem com panos de seda, & dalgodão, & âs vezes se vestem dhũas roupas curtas que chamão bâjus de seda ou brocado & de graã com muyta pedraria, principalmẽte el rey de Calecut: fazem as barbas a naualha & deixão hũs bigodes cõpridos a maneyra de Turcos, seruense com pouco estado, moormente no comer que he muy pouco: Mas el rey de Calecut se seruia então com muyto grande. Estes reys não casam nem tem ley de casamento: porem tem hũa manceba de linhagem de Naires que antre os Malabares são fidalgos: & esta tem em casa apartada perto dos paços & danlhe certa cousa por mes pera seu gasto com q̃ viuem muy abastadamente: & cada vez que os descontentão a deixão, & os filhos que fazẽ nela não os tem por filhos, nem herdão ho reyno nem outra cousa sua, & como são homẽs não tem mais valia que a da parte da mãy: são seus herdeyros seus irmãos

se os tem:& senão seus sobrinhos filhos de suas hirmaãs:as quaes não casão nẽ tem maridos certos,& sam muyto liures em escolherẽ quẽlhe melhor parece,& sam muy estimadas & tẽ muy grãdes rẽdas:& como chega algũa a dez annos que he a idade pa conhecerẽ homẽs mandã seus parentes chamar fora do reyno algũ mãcebo Naire & rogarlhe cõ presentes que lhe va leuar a virgindade,& quando chega ho recebẽ com muyta festa: & despois de a corrõper atalhe hũa joya ao pescoço, que ela traz toda sua vida ẽ muyta estima por sinal da liberdade que lhe foy dada pa fazer de si ho que quiser,porque sem aquela cerimonia não podia conhecer homẽ. Estes reys tem as vezes guerra hũs cõ os outros, & eles mesmos entrão nas batalhas & pelejão se he necessario:quãdo morrem queimãnos fora dos paços em hũ ressio cõ muyta lenha de sandalo & aguila,& ao queimar se ajuntão todos seus hirmãos & parentes mais chegados,& todos os grãdes do reyno & ate serem todos juntos se espera tres dias ãtes de ho queimarem pa verem se faleceo de sua morte,ou se ho matarão,porque matãdoho alguẽ são obrigados a vingalo,despois que os queimão & que enterrão a cinza rapanse todos sem ficar cabelo nenhũ, ate ho mais pequenino menino que seja gentio,& geralmente deixão de comer betele,que he hũa herua de que gostão muyto & isto por treze dias,& ao que ho come cortãolhe os beiços por justiça, & nestes dias ho principe não mãda nẽ gouerna pa ver se acodira alguem que contradiga ser ele rey, & acabado este termo os grãdes do reyno lhe fazem jurar todas as leys & costumes do rey passado, & de pagar todas suas diuidas, & de trabalhar por ganhar algũa cousa que este pdida do reyno, & este juramẽto lhe tomão tendo ele a sua espada na mão ezquerda & a dereyta sobre hũa candea acesa,metido nela hũ anel douro em que toca cõ os dedos & ali faz seu juramento,& feito lhe lãção hũ pouco darroz fazendolhe grandes cerimonias em que lhe dizem muytas oraçõẽs:& ele adora tres vezes ao sol,& logo os Caimaes que são senhores de titolo lhe jurão na mesma candea de lhe serem leaes. Acabados os treze dias tornão todos a comer betele, & carne & pescado como dantes,saluo el rey que toma doo por seu antecessor:& ho doo he que por espaço de hũ anno não come carne nẽ pescado

nem betele,nem ha derapar abarba,nem fazer as vnhas,nem ha de comer mais que hũa vez no dia,& lauasse todo antes que coma & reza certas horas do dia:&despois de acabado ho anno faz hũa cerimonia pela alma do rey passado amaneyra de saymento em que se a juntarão cem mil homẽs, em que da muytas esmolas,& acabada esta cerimonia confirmão ho principe por herdeyro do reyno & despois se vay toda aquela gente: El rey de Calecut & assi todos os outros reys do Malabar tem hũ regedor que tem cargo da justiça,& assi manda em outras muytas cousas como el rey propriamente:A gente de peleja que tem el rey de Calecut & assi os reys do Malabar são Naires que são todos fidalgos, & não tem outro officio senão pelejar quando he necessario,& são gentios: trazem continuamente as armas com que pelejão que são arcos,frechas,lanças, agomias,& escudos,& tem que andão coelas muyto honrrados & galantes:porem andão nus soomente com hũs panos dalgodão pintados que os cobrem da cinta ate ho giolho:& descalços com toucas nas cabeças. Viuem todos com elrey ou com senhores de terras de que tem moradia,& são tão isentos em sua fidalguia & tão escoimados, que se não tocão com nenhũ vilão, nem lhe hão dentrar em casa. E os vilãos são obrigados quando vão polas estradas de hir bradando que vão,porque se os Naires vierem lhes digão que se afastem do caminho:& se ho assi não fazem matãnos os Naires. Nem os reys podem fazer Naires se não forem de linhagem de Naires:seruẽ muyto bem aqueles com que viuem, assi de dia como de noite,& não estimão deixar de comer & dormir por seruir bem:fazem tam pouca despesa que duzentos reaes que tem de moradia por mes lhes abasta pera cada hũ & hũ moço que ho serue. Estes per ley do reyno não podem casar,& por isso não tem filhos certos, porque os que tem são de mancebas com que dormẽ tres & quatro, per concerto que fazem hũs com os outros pera ho fazerem sem auer briga antreles:& cada hũ ha destar coela hũ dia certo de meyo dia a meyo dia: & aquele ido vem outro, & assi passão sua vida sem os ouuir ninguem,& mantẽna muy honrradamẽte: & qualquer deles que a quer deixar a deixa, & ela a eles, & estas molheres ham de ser Nairas porque não podem dormir cõ

vilaãs,& eſtas tambem não caſam, & porque eles ſam tantos a hũa molher não tem por ſeus filhos os que hão nelas,ainda que ſe pareção coeles,& os filhos de ſuas irmaãs ſão ſeus herdeyros. Eſta ley de não poderem caſar os Naires fizerão os reys:porque não tendo eles molheres nem filhos a que teueſſem amor podeſſẽ aturar a guerra:& por eles ſeruirem tambem & ſerem fidalgos ſão priuiligiados de não poderem ſer preſos nem poderem morrer por juſtiça, & quãdo algũ mata outro:ou mata vaca que ãtreles he grande peccado porque as adorão:ou dorme com molher baixa:ou come em caſa de vilão,ou diz mal delrey,ſe ho elrey ſabe certo, da hũ eſcrito ſeu em que diz ahũ Naire que com outros dous ou tres mate tal Naire porque pecou, & eles ho matão âs cutiladas onde ho achão,& deſpois de morto poem ſobrele ho eſcrito delrey pera q̄ ſe ſaiba ho porque ho matarão.Eſtes Naires não podem tomar armas nem entrar em deſafio antes de ſerem armados caualeyros:& como ſão de ſete annos logo os poem a deprẽder ajugar de todalas armas,& pa ſerem niſſo muyto deſtros ſeus meſtres os deſconjuntão, & deſpois lhes inſinão ajugar daquelas armas aque os vem mais incrinados,& as que ſe mais coſtumão antreles ſão eſpadas & eſcudos,os meſtres que os inſinão ſão graduados naquele jogo darmas em que inſinão: & chamanſe panicais na ſua lingoa:& ſão muyto venerados antre os Naires, & qualquer ſeu dicipulo, poſto que ſeja velho,ou ſeja grande ſenhor ha ho dadorar em ho vendo,& iſto por ley:& mais ſão obrigados a tomar lição dous meſes do anno em toda ſua vida,pelo que ſão muy deſenuoltos nas armas & prezanſe muyto diſſo.Quando algũ quer ſer armado caualeyro vayſe a elrey bem acompanhado de ſeus parentes & amigos, & primeyramẽte lhe offrece ſeſſenta fanões douro, hũa moeda aſſi chamada que ſerão tres cruzados pela noſſa:& logo elrey lhe pregunta ſe quer goardar ho coſtume & ley dos Naires:& dizendo ele que ſi, mandalhe cingir hũa eſpada,& poendolhe amão dereyta na cabeça diz certas palauras como que reza ſem ho ninguem ouuir:& deſpois ho abraça dizendo em ſua lingoa hũas palauras que na noſſa querem dizer, goardaras os bramenes & as vacas. Iſto dito ho Naire adora elrey & dali pordiaute fica caualeyro

estes quando assentão viuenda com alguem, obrigãse a morrer coeles & por eles, ho que goardão de maneira que se matão seu senhor em algũa guerra pelejão tanto ate que os matão, & senão são presentes vão despois matar a quem os matou, ou mandou matar: são grandes agoireyros, & tem dias bõos & maos, adorão ho sol, & a lũa, & a candea, & as vacas, & qualquer cousa que se lhe offrece em sahindo pela menhaã de casa: & crem leuemente qualquer vaidade: metesse ho diabo neles muytas vezes, & dizem que he hũ dos seus deoses, ou pagodes, que assi lhe chamão, & faz lhe dizer cousas espantosas que elrey cree, & ho naire em que ho diabo entra vaisse com a espada nua diante delrey tremendo todo, & dando cutiladas em si, & diz. Eu sou tal deos & venhote dizer que faças tal cousa, & isto bradando como doudo: & se elrey duuida de ho fazer então da muyto moores brados & gritos, & muyto moores cutiladas ate que ho cre elrey. Ha tambem outros generos de gentes no Malabar de diuersas seitas & custumes que seria prolixidade dizelas, que todos obedecem aos reys, senão os mouros, que são deles muy estimados pelos grandes dereytos que lhe pagão de suas mercadorias.

¶ Capitolo. xv. De como ho capitão moor mandou hũ degradado a Calecut & coele lhe foy falar hũ mouro de Tunez per cuja intercessão mandou recado a elrey de Calecut pa lhe falar, & ele mandou que fosse.

SVrto ho capitão moor fora do arrecife de Calecut nas mesmas almadias que ho ali trouuerão mandou hũ dos degradados que trazia, a Calecut assi pera que visse que terra era como pera fazer experiencia nele do gasalhado que lhe farião por ser Christão: porque cuidaua que auia Christãos em Calecut a cuja praya chegado ho degradado, começou logo de se ajuntar agente a ve lo como a homẽ estranho: & pregũtauão aos malabares que hião coele que homem era, & eles dizião que lhe parecia mouro que vinha com outros naquelas tres naos que vião, de que os de Ca-

lecut se espantauão, por ser ho seu trajo muyto diferente do que trazião os mouros que vinhão do estreito, & hião muytos a pos ele, & algũs que sabião arauia lhe falauão, mas ele não respõdia, porque não entendia, do que se eles espantauão, que sendo mouro não entendesse arauia. E hindo assi crendo que fosse mouro, leuarãno aa pousada de dous mouros naturais de Tunez em Berberia, que forão ter a Calecut, & erão hi estantes. E hũ deles q̃ auia nome Bontaibo sabia falar Castelhano, & conhecia muyto bem os Portugueses, segundo: despois disse que os vira em Tunez em tempo delrey dom Iohão em hũa nao chamada a rainha que elrey laa mandaua muytas vezes a buscar cousas de que tinha necessidade. E em entrando ho degradado em sua casa disse lhe logo Bontaibo, conhecendoo por Portugues. Al diablo que te doy quien te traxo a ca: & despois lhe preguntou de que maneira viera ali ter, ho degradado lho disse, & quãtas naos leuaua ho capitão moor. Espantado Bontaibo de irem por mar lhe pregũtou que hião buscar tam longe, & elle lhe disse que hião buscar Christãos, & especearia. E preguntoulhe mais Bontaibo que por que não mandauão laa tambem el rey de França & el rey de Castela, & a senhoria de Veneza. Respondeo ele que porque lho não consentia el Rey de Portugal, ao que Bontaibo disse que fazia muyto bem de lho não consentir. E agasalhouho, & mãdoulhe dar de comer hũs bolos de farinha de trigo, a q̃ os Malabares chamão Apas, & coeles mel. E despois q̃ comeo disselhe Bõtaibo que se tornasse pera as naos, & que elle hiria coele a ver ho capitão moor, & assi ho fez. E chegado aa capitaina q̃ entrou dẽtro, começa de dizer ao capitão moor em Castelhano. Boauẽtura, boauentura, muytos rubis, muytas esmeraldas, muitas graças deueis de dar a Deos, porque vos trouue a terra onde ha toda a especiaria, pedraria, & toda a riqueza do mundo. E quando assi ho ouuirão falar estauão todos pasmados, que não crião que ouuesse homem tão lonje de Portugal que entẽdesse a nossa lingoa: & dauão graças a nosso senhor chorando de prazer. E ho capitão moor abraçou Bontaibo, & ho fez assentar junto de si, preguntandolhe se era Christão: & como fora ter a Calecut: ele lhe

disse donde era,& quem era,& que fora ter a Calecut pela via do Cairo,& contoulhe de q̃ maneira conhecera os Portugueses, & que sempre fora seu amigo por lhe suas cousas parecerem muyto bem,& que assi ho seria ao presente,& que ho seruiria em tudo ho que podesse: ho que lhe ho capitão moor agradeceo muyto,prometendolhe de ho fazer coele muyto bem,certificã-dolhe questaua ho mais ledo homem do mundo em ho achar ali & telo de sua parte, & que cria que Deos lho deparara pera dar ho fim que desejaua a seu descobrimento:porque sem ele pouco fruito ouuera de tirar de seu trabalho,rogandolhe que lhe dissesse que homem era el rey de Calecut,& se ho receberia de boa võtade por embaixador delrey de Portugal.E Bontaibo lhe disse que elrey de Calecut era boõ homem & muyto vão,& que ho receberia bem por embaxador de rey estrangeiro,porem que muyto melhor recebido seria se dissesse que era vindo a assentar trato em Calecut,& leuaua mercadoria pera isso,porque do trato resultaua a elrey grande proueito pelos dereytos que tinha, que era sua principal renda,& que estaua então em Panane hũa vila cinco legoas de Calecut ao longo da costa, que laa lhe mandasse dizer como estaua ali, ho que pareceo bem ao capitão moor & pela vontade que achou em bontaibo lhe deu algũas peças,& mandou coele dous dos nossos com recado a elrey de Calecut,pera que lhe ele desse auiamento como fossem a Panane,ho que Bontaibo fez.Chegados os nossos diante del rey Fernão martiz que era hũ deles lhe disse per outro lingoa que hi estaua,que ho capitão moor lhe trazia cartas del rey de Portugal que ho não mandara a outra cousa senão a isso,que se mandasse que lhas leuaria. Elrey ouuido este recado antes de lhe responder mandou dar a ambos de dous senhos panos dalgodão & de seda dos que ele cingia,que erão muyto boõs. E despoys de lhe terem dados os panos preguntou a Fernão martinz que rey era aquelequelhe mandaua as cartas,& quam longe era seu reyno & elle lho disse,dizendo tambem como era Christão & a sua gente Christaã: & ho trabalho que tinhão passado no mar em chegar a Calecut. E de tudo el rey mostrou espantarse, & que folgaua muyto de tão poderoso principe como el rey de

Portugal,& Christão lhe mandar embaxada,& mandou di-
zer ao capitão moor que fosse muy bem vindo,& que ele fosse an-
corar suas naos a Pandarane hũa vila a baixo donde primeyro
surgira:que tinha porto mais seguro que Calecut por ser costa
braua,& corrião as naos risco de se perder,& que dali se fosse
por terra a Calecut onde ele ja estaria pera lhe falar,& mandou
lhe hũ piloto que ho leuasse a Pãdarane:que ho leuou laa,& quã
do foy ao entrar dentro na barra ho capitão moor não quis tãto
entrar dentro como ho piloto quisera porque não sabia ho que
sucederia despois.

¶ Capitolo.xvj.De como elrey de Calecut mandou pelo capitão moor,& de como foy leuado a Calecut.

EEstando neste porto derãolhe hũ recado do catu-
al de Calecut,que he como corregedor da corte
que ele era vindo a Pãdarane com outros homẽs
nobres por mãdado delrey pera ho acompanharẽ
ate Calecut que podia desembarcar quando qui-
sesse,&por ser ja tarde se escusou ho capitão mo-
or de hir aquele dia, & mais pera auer conselho com seus capi-
tães acerca de sua hida aos quaes,& assi a outros homẽs princi-
paes da frota:disse que ele queria hir verse com elrey de Calecut
& assentar coele trato & amizade;ho que seu hirmão contrariou
dizendo que ele não deuia de hir a terra,porque posto que fosse
de Christãos auia nela muytos mouros, de que se deuia de crer
que auião de procurar sua destruição pois erão seus mortaes
imigos:porque quando os de Moçambique & de Mombaça por
soomente passar por seus portos os quiserão matar,que farião os
de Calecut sabendo que querião estar coeles de mestura & ter
trato onde ho eles tinhão,& deminuirlhe coisso seus ganhos &
proueitos,que era de crer que cõ todas suas forças trabalharião
polos destruir,& crendo que ho começo & cabo de sua destrui-
ção estaria em sua morte, não lhe auião de faltar manhas pera
lha dar,& ele morto por mais que elrey ho sintisse não ho pode-
ria resucitar:quanto mais que como eles erão naturaes,& ele

estranjeiro que sabia quanto daria a el rey de sua morte,& ho q̃ seria deles despoys dela; & se se perderião todos & ficaria seu trabalho perdido,& pera se isto escusar,& eles estarem seguros era bem que não fosse a terra;mas que mandasse hũ deles ou outrem que fizesse ho que ele faria,porque os capitães principalmente os moores não se auião de auenturar em perigos se não com tanta necessidade que se não podesse al fazer,&coeste parecer se forão todos:ao que ho capitão moor respondeo. Eu ainda que saiba morrer não ey de deixar de me hir ver co el rey de Calecut pera ver se posso assentar coele amizade & trato & auer especiaria:& outras cousas de sua cidade pera que sejão testemunhas em Portugal que ho descobrimento de Calecut foy verdadeyro,porque indo sem elas a cabo de tanto tempo se nos Deos lâ tornar seria duro de crer q̃ descobriramos Calecut:& estaria suspenso ho credito de nossa honrra ate virem ca pessoas sem sospeita que dissessem como era verdade ho que diziamos.Pois pareceuos que esperaria eu antes a morte que esperar de sofrer tanto tempo como temos gastado & auemos de gastar que viessem descobrir a verdade de nosso merecimẽto, & entretanto julgarem os enuejosos como quisessem,certo que antes me deixaria morrer que esperar ho que digo,quanto mais senhores que me não auenturo a tamanho perigo de morte como vos parece, nem vos ficais em risco de vos perderdes,porque eu vou pera terra onde ha Christãos:&negocear com rey que deseja de virem muytas mercadorias a sua cidade pelo proueito que lhe delas resulta,por que quantos mais mercadores tanto mayor crecimento de suas rendas,& não vou pera me deter tantos dias que tenhão os mouros tempo de me fazer treyção,porque ho assento que hey de tomar com el rey se acabara de tomar ate tres dias:& nestes estarey sempre a recado,& a honrra deste assento se nosso senhor quiser que ho eu tome não darey eu por nenhũ preço,& el rey não ho podera tomar com outrem melhor que comigo porque mais honrra me ha de catar & mais vergonha ha dauer de mim sabendo que sou capitão moor desta frota& embaixador delrey de Portugal que a outra pessoa qualquer que seja,quanto mais que qual quer que va não sendo eu auerseha el rey por injuriado & pa

recerlhe ha que ou medesprezo de lhe eu hir falar, ou descon-
fio de sua verdade, & cada hũa destas, ou outra qualquer lhe
fara não ter nen hũ credito em nos outros, & deixadas estas cou
sas não posso eu dar tão largas instruições a quem lâ ouuer
dhir pera que faça tambẽ ho que he necessario como eu: & se por
meus peccados me matassem, ou prendessem melhor sera acon-
tecerme por fazer ho que deuia: que ficar viuo sem ho fazer: &
que me acõtecesse, vos senhores ficais no mar, & em bóos nauios
como ho souberdes acolheiuos, & leuareis nouas de nosso des-
cobrimento: & nisto se não fale mais porque eu prazendo a De-
os, hey dir a Calecut & verme com el rey. Quando todos virão
sua determinição disserão que fosse, & ali se assentou que fossem
coele doze pessoas. s. Diogo diz seu escriuão & Fernão mĩnz ho
lingoa, & ho seu veador, & Ioão de saa que despois foy tesourey
ro da casa da India, & hũ marinheyro chamado Gonçalo pirez
que fora de sua criação, & hũ Aluaro velho, & Aluaro de Braga
que despois foy escriuão dalfandega do Porto, & assi outros a q̃
não soube os nomes que coele erão treze: & que ficasse na frota
por capitão moor seu hirmão, & que durando sua ausencia não
recolhesse nela pessoa algũa, & todos os que fossem a bordo este-
uessem ẽ suas almadias: & que cada dia ho fosse Nicolao coelho
espar a terra nos bateis. Isto assentado ao outro dia que foy segũ-
da feyra vinte oyto de Mayo embarcouse ho capitão moor cõ os
doze que digo todos atauiados ho melhor que poderão: & os ba-
teis muyto crespos com artelharia & bandeiras & trombetas,
que sempre forão tangendo ate ho capitão moor chegar a terra
onde ho catual ho estaua esperando acompanhado de duzentos
Naires que ho acompanhauão continuamente, & assi outros
muytos que não erão de sua companhia: & toda a gente do lugar,
Desembarcado ho capitão mòr foy recebido do catual cõmuyto
prazer, & assi dos que ho acompanhauão, como que folgauão
coele, & despois de recebido foy tomado em hũ andor que lhe
mandaua el rey de Calecut pera hir nele, porque naquela terra
não se custuma andar a caualo & andão nestes andores que são
como leytos dandas se não que são descubertos, & quasi rasos

tão baixas tem as goardas: cada ãdor destes qñdo ha de seruir he leuado por qtro homẽs aos hõbros, & isto assi por não auer bestas na terra, como por estado: porque em outras partes em que ha bestas não os leuão se não homẽs, que tambem corrẽ aposta cõ eles se os reys ou senhores vão caminho longo, & se querem andão muyto em breue tempo. Podem hir assentados ou deitados como lhe vem a vontade, & cubertos com sombreiros de pee, que lhe tambem leuão homẽs a que chamão boys, & assi vão emparados do sol & da chuua. Ha tambem outros andores que tem por cima hũa cana em arco, que por serem muyto leues os podem leuar dous homẽs. Tomado ho capitão moor neste andor partiose com ho catual que hia em outro pera hũ lugar chamado Capocate: & os nossos hião a pee, & leuaualhes ho fato essa gente baixa da terra que lhes ho catual mandou dar, & em Capocate gentarão ele em hũa pousada, & ho capitão moor em outra, & os nossos comerão pescado cozido & arroz com manteiga & fruitas da terra, que sam diferentes das nossas, porem muyto saborosas, & chamão a hũas jacas, a outras mãgas, & a outras figos: & beberão agoa muyto singular como a ha por aquela terra, que não deue nada a dantre douro & minho. Acabando de comer foranse embarcar porque auião dir por hũ rio acima que ali se hia meter no mar. E ho capitão moor se embarcou com os nossos em duas almadias juntas hũa com a outra, que naquela terra se chama em jangada: & ho catual com os seus embarcarão em outras muytas. E a gente que acodia âs prayas do rio a ver os nossos era sem conto, porque aquela terra he muyto pauoada, Hirião por este rio obra de hũa legoa, & ao longo dele estauão varadas muytas naos grossas. E desembarcados ho capitão moor & ho catual tornarãse aos andores & proseguirão seu caminho, & a cada passo lhe sayão milhares de gẽte, & tã enleuados hioã em ver os nossos que assi como as molheres sayão com os meninos nos colos, assi hião a pos eles sem sentir ho caminho. Deste lugar que digo leuou ho Catual ho capitão mor a hũ pagode dos seus idolos dizendolhe que era hũa igreja de muyta deuação: & assi ho cuydou ho capitão moor, que era igreja de Christãos: & mais por que lhe vio estar sobre a porta principal sete sinos pequenos, &

diante dela hũ padrã darame daltura dhum masto de não & no capitel dele hũa grande aue do mesmo arame que parecia galo,& a igreja era do tamanho dũ grande mosteiro laurada toda de cãtaria & telhada de ladrilho,que prometia ser de dentro hũ fermoso edificio:& ho capitão moor se alegrou muyto de aver & pareceolhe que estaua antre Christãos,& entrado dentro com ho catual, receberãnos certos homẽs nus da cinta pera cima,& pera baixo cubertos com hũs panos ate ho giolho,& cõ outro sobraçado,& sem nada na cabeça,com certo numero delinhas p cima do hombro ezquerdo,& lançadas per baixo do hombro dereito,assi como os Diaconos trazem a estola quãdo seruem a missa:& estes homẽs se chamão Cafres & são gẽtios,& seruem no Malabar nos pagodes: estes deitarão agoa de hũa pia cõ isope ao capitão moor & ao catual & aos nossos,& despois lhe derão sandolo moido pa poerem nas testas, como ca se põe a cinza, & assi pera poerem nos buchos dos braços,onde ho capitão moor nem os nossos os não poserão, por hirem vestidos mas poserãno nas testas. E indo por esta igreja virão muytas imajẽs pintadas pelas paredes,& delas tinhão tamanhos dentes que lhe sayão fora da boca hũa polegada & outras tinhão quatro braços & erão feas do rosto que parecião diabos: ho que pos algũa duuida nos nossos de crerem que era igreja de Christãos,& chegados diante da capela que estaua no meyo do corpo da igreja, virão que tinha hũ curucheo a modo de see,tambem de cantaria,& em hũa parte deste curucheo estaua hũa porta darame per que caberia hũ homẽ,& sobião aela per hũa escada de pedra,& dentro nesta capela que era hũ pouco escura estaua metida na parede hũa imagem, que os nossos enxergarão de fora, porque os não quiserão deixar entrar dentro, acenãdolhe que não podião la entrar se não os Cafres: os quaes acenando pera a imagem nomeauão sancta Maria, dando a entender que aquela era asua imagem. E parecendo assi ao capitão moor assentouse em giolhos,& os nossos coele & fizerão oração. E Ioão de saa que estaua duuidoso de aquilo ser igreja de Christãos por ver aquela fealdade das imagens que estauão pintadas nas paredes,em se assentando em giolhos disse. *Se isto he diabo eu adoro a Deos verdadeiro.* E ho capitão moor que ho

ouuio oulhou parele so rindose. E ho catual & os seus como forão diante da capela deitarãse no chão de bruços cõ as mãos por diã te, & isto tres vezes, & despois leuantarãse & fizerão oração ẽ pee.

Capitolo. xvij. Do grande recebimento que foy feito ao capitão moor em Calecut, & de como deu a elrey a embaixada que lhe leuaua.

DAqui proseguirão seu caminho ate chegarem a Calecut, acuja entrada leuarão ho capitã moor & os nossos, a outro tal pagode como este: & quando foy ao entrar da cidade, era a gente tanta alli da que saya dela a ver os nossos como da que hia coeles, q̃ não cabia pela rua. E ho capitão moor hia espãtado de ver tãta gente: & quando se ali vio deu muytas graças a nosso senhor por ho deixar chegar a esta cidade, pidindolhe que ho encaminhase de maneira que tornasse a Portugal com ho recado que desejaua. E despois de hir hũ pedaço por aquela rua por onde entrou, por a gente ser tanta que não podião romper os que ho leuauão no andor se meteo ho catual coele em hũa casa. Aqui veo ter ao capitão moor hũ hirmão do catual que era grão senhor, & vinha por mandado del rey pera ho acompanhar ate ho paço: & trazia cõsigo muytos Naires, & diãte muytas trombetas & anafis que hião tangendo, & assi hũ Naire que leuaua hũa espingarda com que tiraua de quãdo em quãdo, & despois de se receberẽ ho capitão moor & este senhor com muyto prazer abalarão pa os paços del rey comgrande estrondo de tanjeres & arroido da gẽte, que despois da vinda do hirmão do catual deu lugar & se afastaua & hião com tanto acatamento como que fora ali apessoa del rey de Calecut, & hirião bẽ tres mil homẽs darmas, & pelos telhados, & pelas portas das casas não tinha conto a gente que estaua. E ho capitão moor hia tão ledo de se ver assi receber que disse aos seus rindo. Quã fora estão agora de cuidar em Portugal que nos fazem tamanho recebimento: & coisto chegou aos paços del rey cõ hũa ora de sol. Os paços tirando serem terreos erão muyto grãdes, & parecião ser hũ fermoso edificio polos muytos aruoredos q̃ parecião per antre as casas, & estes erão de muytos & fermosos

jardins que auia dentro,em q̃ auia muytas froles & heruas chei rosas,& tanques dagoa pera recreação delrey que nunca sae dos paços se não quando vay fora de Calecut. Dos paços sairão muy tos caimais,& outros senhores areceber ho capitão moor: & en trarão coele em hũ terreyro muyto grande,& dali passarão quatro patios,& à porta de cada hũ estauão dez porteyros:& estas portas passarão por força de muytas pancadas que os porteyros dauão na gente,pera fazerem afastar,que não entrasse,& chegãdo à derradeyra porta que era das casas onde elrey estaua,saio de dentro hũ homem velho & baixo de corpo,que era ho Bramene moor delrey & abraçou ho capitão moor,& leuouho dentro cõ os seus. E nesta entrada carregou toda a gẽte:porque como quer que vião el rey por grande ventura (por ele sayr muyto poucas vezes dos paços) querião entrar cõ os nossos pera o verẽ: & carregarão tanto em demasia que se afogarão algũs. E dos nossos tãbẽ se ouuerão dafogar se não forão na dianteira. E não aproueitaua darẽ os porteiros muytas pancadas pera se apartar a gente& forão aqui as pancadas tantas que muytos forão feridos delas,& coisto teuerão os nossos lugar de entrar,& assi aqueles senhores q̃ acompanhauão ho capitão moor. Deste terceiro patio entrarão na casa onde el rey estaua que era grande & cercada ao derrador dassentos de pao hũs acima dos outros a modo de theatro: & ho chão desta casa estaua cuberto de veludo verde de pelo:& as paredes aparamentadas de panos de seda de muytas cores,el rey era homẽ baço & grande de corpo & de boa idade,estaua lançado em hũ catele cuberto de hũ pano branco de seda & douro,& per cima hũ ceo muyto rico:tinha na cabeça hũa carapuça de veludo feyta ao modo de celada antiga cuberta de pedraria & plas,& nas orelhas hũas arrecadas do mesmo. Tinha vestido hũ baju branco de pano dalgodão finissimo com botões de perlas muyto grossas & as casas de fio douro:tinha cingido hũ pano branco do mesmo algodão que lhe chegaua ao giolho. E os dedos das mãos & dos pees cheos daneis douro com muyto fina pedraria, & nos braços muytos braceletes ricos,& nas pnas manilhas douro. Iũto coeste catele estaua hũa batega de pee alto toda douro, que sam de feiçã de copos de frandes chãos se não que sam mayores & menos co-

uos.E nesta estaua ho betele que el rey mastigaua com cal & areca q̃ sam hũs pomos do tamanho de nozes nozcadas.E comesse isto em toda a India porque faz bõ bafo,& enxuga muyto ho estamago,& mata a sede,& como he mastigado lançãno fora que nã ho engolem & tomão outro.E pera lançar este betele mastigado & cospir estaua ali hũ cospidor douro tamanho como hũa bacia meaã tambem de pee, & assi estaua hũ guinde douro que he da feição da gomil ou quasi,& estaua cheo dagoa pera elrey lauar a boca quando acabasse de mastigar ho betele que assi se costuma. E este betele lhe daua hũ homem velho que estaua junto do catele, & os outros que estauão na casa tinhão as mãos ezquerdas diante das bocas porque não fosse ho seu bafo ter a el rey,ho que hão por grande descortesia,& assi cospir ou escarrar,& por isso não ho faz ninguem na casa onde esta el rey. Entrando ho capitão moor nesta casa fez a el rey reuerencia segundo ho custume da terra,que he abaixarse todo tres vezes com as mãos juntas como quem louua a Deos estendidas pera diante:& el rey lhe acenou logo que se fosse perto dele, & mandouho assentar naqueles assentos que disse. E assentado entrarão os seus,& adorarão el rey assi como ele fez: & el rey os mandou tambem assentar defronte dele:& mandoulhes dar agoa as mãos pera desencalmarem:porque posto que fosse inuerno não deixaua de fazer calma, & lauadas as mãos mandoulhes dar figos & jacas pera que comessem logo,ho que eles fizerão de boa vontade & sem pejo:ho que el rey folgaua de ver porque oulhaua pareles & riasse,& despois falaua com ho velho que lhe daua ho betele.E muyto mais mostrou folgar quando os nossos pedirão de beber que lho derão por guindes & como eles ja sabião que se costumaua beber dalto por auerem os Malabares por çugidade tocar com os beiços no vaso por onde bebem quiserão beber dalto, & não sabendo ainda aquele modo de beber daualhes a agoa no goto & tussião & outros errauão a boca,& caialhes a agoa pelo rosto,entornãdoselhe pelos peitos, do que el rey muyto gostaua:& oulhãdo pera ho capitã moor disse lhe per hũ lingoa que falasse com aqueles homẽs honrrados que ali estauão:& q̃ dissesse ho q̃ quisesse que eles ho dirião,do q̃ ho capitã moor não foy nada cõtete porq̃ lhe pareceo aquilo desprezo

E reſpondeo pelo lingoa que ele era embaixador delrey de Portugal, hũ rey muyto poderoſo, & que os reys Chriſtãos coſtumauão de não receber as embaixadas por terceiras peſſoas ſenão por ſi meſmos: & inda perante muyto poucas peſſoas, & eſtas de muyta confiança: & por ſe iſto aſſi coſtumar: nas terras donde ele vinha não auia de dar a embaixada a outrem ſenão a ele. ho que el rey diſſe que era bem & que aſſi ſe fizeſſe. E logo mandou leuar ho capitão moor cõ Fernão martinz pera outra camara que eſtaua com outro catele como aquele & aſſi aparamẽtada: & deſpois que ho capitão moor lá eſteue foyſſe elrey parela ficando os noſſos na caſa em queſtaua dantes, & iſto ſeria ſol poſto. E el rey como foy na camara lançouſe no catele não eſtãdo na camara a fora ho capitão moor & Fernão mĩnz mais que ho lingoa delrey, & ho bramene moor, & ho velho que lhe daua ho betele, & mais hũ ſeu veedor da fazẽda. Lãçado elrey pregũtou ao capitão moor de que parte domũdo era & que queria: ao que ele reſpondeo que era embaixador dum rey Chriſtão do cabo do occidente, ſenhor dũ reyno principal chamado Portugal, & aſſi doutros muytos, pelo qual era muyto poderoſo de gẽte, & muyto mais rico de todas as couſas neceſſarias ꝑa hũ rey ſer muyto mais rico que nenhũ outro daquelas partes: & que auia ſeſſenta annos que os reys ſeus anteceſſores tendo fama que na India auia reys Chriſtãos & muyto grãdes ſenhores principalmẽte elrey de Calecut, madauão deſcobrir ꝑ ſeus capitães aquela cidade ꝑa terẽ amizade com os reys dela, & os terem por hirmãos como era rezão & viſitarẽnos por ſeus embaixadores: & não porque teueſſem neceſſidade de ſua riqueza porque a que auia em ſuas terras douro prata, & outras couſas de preço lhe ſobejaua: & que os capitães que hião a eſte deſcobrimento andauão nele hũ anno & dous, ate que lhes falecia ho mantimento, & ſem acharem ho que buſcauão ſe tornauã pera Portugal, ho que tinha cuſtado muyto, & que el rey dom Manuel que então reynaua deſejando de dar fim a eſta empreſa que auia tanto tempo que duraua, por lhe não faltar ho mãtimento como dãtes lhe dera tres nauios carregados deles, & ho mãdara por capitão moor de todos tres dizẽdolhe ꝙ não tornaſſe a Portugal ate que lhe não deſcobriſſe aquele rey dos Criſtãos

que era senhor de Calecut, por que se tornasse sem isso lhe mãdariã cortar a cabeça: & que se ho achasse que lhe desse duas cartas suas, que lhe daria ao outro dia porser então ja tarde, & que lhe dissesse que ele era seu hirmão & amigo, que lhe pedia muyto que pois ele mandaua de tão longe buscalo que quisesse aceitar sua amizade, & lhe mandasse seu embaixador pera a confirmar, & que dali por diãte se visitassem por seus embaixadores, como se costumaua antre os reys Christãos. Elrey mostrou que folgaua cõ a embaixada, & assi ho disse ao capitão moor, & que ele fosse muyto bem vindo: & pois elrey de Portugal queria ser seu amigo, & hirmão que ele ho seria seu & lhe mãdaria sobrisso seu embaixador: oq̃ ho capitão mor lhe pedio muyto que fizesse, porque ele não ousaria daparecer diante del rey seu senhor sem ele. Elrey lhe ꝓmeteo que ho mandaria, & que logo ho despacharia. E despois de lhe preguntar pelo estado del rey de Portugal, & quanto auia de sua terra a Calecut, & quãto se deteuera na viajem, por ser ja muyto noite elrey lhe disse que se recolhesse, & pregũtoulhe se queria pousar com mouros se com Christãos, & ele disse que com nhũs senão soo, & elrey mandou a hũ mouro seu feitor que fosse apousentar ho capitão moor, & lhe fizesse dar todo ho necessario.

¶ Capitolo xviij. De como ho capitão moor quisera mandar hũ presente a elrey, & lhe não foy cõsentido: & de como os mouros ho começarão de mexericar com elrey.

DEspedido ho capitão moor pa se hir â pousada, posto que serião passadas quatro oras da noite, ho catual & os outros que ho acompanharão se forão coele, indo todos a pee: & nisto sobreueo hũa chuua tamanha que as ruas hião todas cheas dagoa, E por isso ho capitão moor mãdou âlgũs criados seus que ho leuassem âs costas. E assi pola agoa como pola grãde detença que fazião em chegar apousada agastouse ho capitão moor, de maneyra que se queixou cõ ho feitor del rey, dizẽdo que se ho auia ele de trazer pela cidade toda aquela noite: & ele lhe disse que se não podia mais fazer porque a cidade era grãde & espalhada: & leuouho a sua casa pa

descansar hũ pouco & daualhe hũ cavalo pera hir nele,& por ser sem sela ho não quis ho capitão moor,dizendo que antes hiria a pee:& assi foy ate chegar apousada onde aqueles que ho a companhauão ho deixarão bem apousentado, & ja lâ os seus tinhão todo seu fato. A qui descansou aquela noite com muyto prazer de ver tão boõ começo naquela negoceação,& ao outro dia que era terça feira determinando de mandar presente a el rey,porque sabia que se não podia mandar sem ho seu feitor & ho catual hoverem primeyro,mandou os chamar pera ho verem & eles vindos mostroulho,& erão quatro capuzes de graã:& seys chapeos, quatro ramaes de corais,doze alambeis,hũ fardo de bacias de latão,em que auia sete peças hũa caixa daçucar, dous barris dazeite, & dous de mel. Vẽdo ho feitor & ho catual estas peças começaranse de rir,dizendo que não era aquilo nada pera mandar a el rey,que ho mais pobre mercador que hia a seu porto lhe daua muyto mais,que aquilo que se lhe queria fazer presente,que lhe mandasse algũ ouro:porque el rey não auia de tomar aquilo. Do que ho capitão moor ouue menencoria, & assi ho mostrou, & disse que se ele fora mercador ou fora a tratar que leuara ouro,porem que não era mercador,se não embaixador por isso ho não leuaua & que aquilo que queria mandar á el rey de Calebut era do seu, & não do delrey seu senhor,porq̃ não tendo ele certeza se acharia el rey de Calecut,lhe não dera nada parele,& que quãdo tornasse amandar outra vez,pela certeza que teria de ho acharem lhe mãdaria ouro,prata,& outras cousas muyto ricas. Eles disserão que aquilo seria assi, porem que ho costume daquela terra erã que todo ho estrãgeiro que hia falar a el rey lhe auia de fazer presente & este conforme â grãdeza de seu estado. Ao que ho capitão moor repricou dizendo que era muy bem que se goardasse ho costume & ele por se goardar fazia aquele presente,que não era de moor preço por as causas que lhe dizia,que ho deixassem leuar a el rey, & quando ho não quisesse que ho mãdarião pera os nauios:& eles disserão que logo ho poderia mandar,porque ho não auião de leuar a el rey,nem consentir que lho leuassem: & dado este desengano de que ho capitão moor ficou assaz agastado,disselhes que pois eles não querião que mandasse aquele presente a elrey, que

lhe queria hir falar pera se tornar a seus nauios:(& isto era com determinação de dar conta a el rey do que passaua acerca do presente),& eles disserão que era bem:porem que por quãto se auião de deter coele no paço,& era muyto necessario hirem fazer hũ pouco,que ho irião fazer,& logo tornarião pera hirem coele,porque el rey não queria que fosse sem eles,por quanto era estrangeiro,& auia muytos mouros na cidade. E cuidando ho capitão moor que lhe falauão verdade no tornar logo,disse que esperaria por eles, mas eles não tornarão em todo aquele dia,porque estauão muyto contrairos do capitão moor por amor dos mouros que tambem ho erão:os quaes ja dantes tinhão auiso do que os nossos fizerão em Moçambique,& da tomada do Zambuco de Melinde,& que erão Christãos & hião descobrir Calecut. Bontaibo lhes disse que em Portugal estimauão muyto a especiaria,& que lhe parecia que aqueles homẽs não hião buscar Calecut se não pera assentar trato,& leuar especiaria pera sua terra:na qual auia todas as mercadorias que vinhão a Calecut pela via do estreito & em muyta abastança: & muyto ouro,& prata,& que assentãdo trato auião de dar muyto proueito a elrey de Calecut. Ao que os mouros lançarão muyto as orelhas,& fizerão bem suas contas sobre ho que Bõtaibo dizia, & acharão que sendo aqueles homẽs Christãos & assentãdo trato em Calecut,que lhe abateriã muyto suas mercadorias,& lhe farião perder a moor parte do que ganhauão. E sobristo consultarã de trabalhar por todalas maneiras que podessem com el rey que prẽdesse ho capitão moor & lhe mãdasse tomar os nauios,& matase todos os nossos. E isto porque por nenhũa maneira tornassem a Portugal a leuar nouas de Calecut. E esses que tinhão mais credito com el rey se ajuntarão, & se forão a ele. & hũ em nome de todos lhe disse que se não enganasse com os nossos,porque ho capitão moor não era embaixador,se não ladrão que andaua a roubar:& que eles tinhão isto por noua certa de seus feitores,os quais lhe certeficarão que chegando os nossos a Moçambique onde ho xeque fora ver ho capitão moor ao mar,& lhe mandara presentes de refresco,& assentara coele amizade,dandolhe piloto pera que ho leuasse a Calecut ,onde dizia que queria hir , ele despois disso lhe esbombar-

deara ho lugar & lhe matara homẽs & lhe tomara zambucos carregados de fazenda,& tratara a ele & aos seus como imigos. E dali indo ter a Mombaça tambem com cor de paz & amizade dizendo que hia buscar Calecut ho mãdara el rey visitar ao mar & rogar que entrasse pera seu porto,estando pa entrar parece que por ver nele muytas naos & não se atreuer coelas fugira, & tão de pressa que lhe ficara hũa ancora dũ dos seus nauios,& que ali lhe fugira ho piloto que leuaua de Moçambique por ma vida que lhe daua de muytos açoutes & outros males que lhe fazia. E partido de Mombaça ja pto de Melinde, tomara,per força hũ zambuco carregado de mouros, de que algũs morrerão na peleja,& outros forão catiuos & por lhe eles dizerem que os leuasse a Melinde & que lâ lhe darião piloto que os leuasse a Calecut os leuara,& fazẽdolhe elrey de Melinde bom recebimẽto & gasalhado, ho capitão moor não quisera nunca sahir em terra como quem se temia dos males que tinha feitos:& prẽdeo hũ mouro porq̃ elrey ho mãdaua visitar,& ho não soltou ate que lhe não deu hũ piloto que ho leuasse a Calecut. E que se ele fora embaixador & viera de paz que não fizera taes cousas como aquelas: & que se ho fora que lhe trouuera algũ presente,& que eles lhe dauão aq̃le auiso pelo que lhe deuião,que fizesse ele ho que lhe bem parecesse. Coesta noua ficou elrey suspẽso,& disse aos mouros que ele cuidaria ho que auia de fazer. E vendo eles isto parecẽdolhe aquele mao caminho pera ho que querião,disserãono ao catual que era muyto priuado del rey,dizendolhe que lhe aconselhase que não recebesse tal embaixada como aquela,& peitaranlhe por isso. E por esta causa ouue ele por tão baixa cousa ho presente do capitão moor:& se foy logo a elrey & lho contou,& lhe disse ho que lhe os mouros disserão,conselhandolhe ho que lhe eles rogarão que lhe conselhasse. E isto começou dazedar elrey contra ho capitão moor,mas não tãto que ho descobrisse. E como os mouros souberão do catual ho presente que ho capitão moor quisera mãdar a elrey,& que ele ho não cõsintira,foranse a sua pousada dessimulando coele amizade:& q̃ ho querião insinar no que auia de fazer:& praticando coele lhe disserão que na quela terra se costumaua que vinha de fora pa negociar com elrey fazerlha presente

or isso que lho fizesse. E ho capitão moor queixandose que ho
uisera fazer & que ho catual nem ho feytor del rey ho não con-
entirão mostraualhe as peças do presente: & eles dizião que ho
atual & feytor teuerão rezão porque aquilo não era pera dar a
l rey, nem ele lho desse que pareceria que fazia escarneo dele, &
nostrauão que lhe dizião aquilo como amigos. E ho mesmo lhe
lisse Bontaibo, estranhandolhe como não trazia a elrey outras
ousas pois as auia em Portugal: & ho capitão moor se lhe des-
ulpaua com não ser certo de chegar a Calecut.

¶ Capito. xix. De como ho capitão moor tornou a falar a el rey de Calecut, & ele lhe deu licença que fosse aos nauios.

TOdo este dia esteue ho capitão moor muyto agasta-
do por ho catual & feytor não tornarẽ mais. E este-
ue mouido pera hir ao paço sem eles. E cõ tudo ou
ue por melhor esperar ate ho outro dia em que des-
pois de comer tornarão ho catual & ho feytor, com
quem se ele queixou da tardãça que fizerão, & eles falarão em al
& se forão cõ ele ao paço: & por el rey estar trastornado como
lisse contra ho capitão moor ho não mandou entrar se não des-
pois dobra de tres oras que chegou, & que não entrassem cõ ele
mais que dous dos seus, do que ele ficou muy descontente, porque
lhe não pareceo bem aquele apartamento. E tomando consigo a
Fernão miñz & a Diogo diz que era ho seu escriuão entrou on-
de elrey estaua. E não foy recebido dele com ho gasalhado da
primeyra: & disselhe secamente que ho esperara, ho dia passado
& que não fora a ele. Disse ho capitão moor que deixara de hir
por se achar muyto cãsado do caminho. E não quis dizer ho por
que por não dar causa a el rey de lhe falar no presente que bem
lhe parecia que lhe não estoruarão ho catual & ho feytor de ho
mandar a elrey se não por saberem que ho auerra por cousa bai-
xa: & mais que lhe auião de dizer como ho virão, porem não se
pode escusar de lhe el rey falar nele, dizendolhe logo que ele lhe
dissera que era de hum rey muyto poderoso & rico, & que lhe
não trazia nenhũa cousa trazẽdolhe embaixada damizade, que

não sabia que amizade queria coele quem lhe não mandaua nada. Ao que ho capitão moor respódeo que se não espantasse de lhe não trazer nada, porque não trazia certeza de ho achar, & que agora que ho tinha achado veria ho q̄ el rey seu senhor lhe mandaua, se ho Deos deixasse leuarlhe as nouas de seu descobrimento, & que se ele quisesse dar credito a suas cartas que ali lhas trazia, & que nelas veria ho que lhe el rey dizia. E el rey em vez de lhe pedir as cartas, disselhe que ou ho mãdaua ho seu rey descobrir pedras ou homẽs, & se mandaua descobrir homẽs como lhe não mãdaua algũa cousa: & pois a não trazia que lhe disserão q̄ tinha hũa sancta Maria douro que lha desse. Ho capitão moor se achou muy afrontado de lhe el rey estranhar tanto não lhe trazer presente. & mais de lhe pedir tão sem vergonha aquela imagem. E respondeolhe que a sancta Maria que lhe disserão era de pao donrada & não era douro, & posto que ho fora que lha não ouuera de dár por quanto ela ho goardara no mar: & ho trouuera a sua terra. E el rey não repricou a esta reposta, & pidiolhe as cartas que leuaua delrey: & ele lhas deu, hũa em lingoajẽ portugues outra em arabigo. E disselhe que vinhão assi porq̄ não sabia el rey seu senhor qual daquelas lingoas se entenderia em sua terra. E pediolhe q̄ pois a lingoa portuguesa, se não entẽdia se não a arabiga & auia hi Christãos indios que a entendião que mandasse ler a carta por hũ deles, porq̄ por os mouros serẽ imigos dos Christãos receaua que mudassem as palauras da carta. E el rey ho mandaua assi, porem não se achou Indio que soubesse ler a letra mourisca ou foy feyto acinte. E vendo ho capitão moor que a auião de ler mouros pedio a el rey que fosse Bontaibo hũ deles, & isto por lhe parecer que falaria mais verdade que os outros pelo conhecimẽto que tinha coele: & el rey mandou que a lesse com outros tres & lida por eles primeyro antre si, a lerão alto declarando a el rey ho que dizia, que era que sabendo el rey de Portugal como ele era hũ dos mais poderosos reys da India & Christão desejara de ter coele amizade & trato pera auer de sua terra especiaria que sabia que auia nela muyta, & que de muytas partes do mundo a hião ali comprar. E que se ele lhe quisesse dar licença pera mãdar por ela que lhe mandaria de seus reynos muytas cousas que no seu

não aueria, as quaes lhe diria aquele seu capitão moor, & embai xador. E quando daquelas cousas não fosse contente, mandaria moeda douro ou de prata pera a cóprarẽ. E que assi das mercado rias como das moedas lhe daria ho seu capitão mostra. Elrey ou uindo estas palauras, como desejaua que pera acrecentamẽto de suas rendas fossem muytos mercadores a Calecut, mostrouse cõ tente cõ a carta, & fez melhor rosto ao capitão moor que dãtes, & pregũtoulhe que mercadorias auia em Portugal. Ele nomeou muytas, & disse que de todas trazia mostra, & assi das moedas, q̃ lhe desse elle licença pera ir por elas aos nauios, & que deixaria na pousada quatro ou cinco homẽs dos seus em quanto là fosse. El rey crendo mais o que lhe elle dizia, que o que lhe os mouros tinhão dito, disselhe que fosse embora & que leuase os seus cõsigo que não era necessario ficar nenhũ em terra, & que trouuesse sua mercadoria, & que a vendesse ho melhor que podesse. Coesta licẽ ça ficou elle muyto ledo, porque segũdo vio el rey mal assombra do no começo da pratica, pareceolhe que lha não desse. E coisto se foy pera a pousada, acompanhandoo ho catual por mandado del rey. E por ser aquele dia ja tarde se não quis partir.

¶ Capitolo. XX. De como indose ho capitão moor pera os nauios com licença del rey de Calecut, ho deteue ho catual em Pandarane.

EAo outro dia que foy ho derradeiro de Mayo mã dou ho catual hũ caualo em osso ao capitão moor pera hir nele a Pãdarane. E por ho caualo vijr da quela maneira não quis hir nele, & pedio hũ andor ao catual, que lhe logo mandou dar, & nele se partio pera Pandarane, & todos os seus co ele, & assi muytos Nayres que ho acõpanhauão. E ho Catual ficou em Calecut. E quando os mouros virão ir ho capitão moor pera os nauios: parecẽdolhe q̃ se hia de todo, ficarão tã magoados q̃ se forão ao Catual, & peitarãlhe muyto dinheiro porq̃ fosse a pos ele & q̃ ho prẽdesse desimuladamẽte, & que eles terião maneira co mo ho matassem pera que ele ficasse sem culpa. E posto que lhe el rey quisesse dar algũa pelo prẽder, que eles lhe auerião perdão. E

E fizerãno partir logo,& andou tãto que passou pelos nossos que ficauão atras do capitão moor por ele ir depressa, & eles não poderẽ andar tanto que fazia calma & afrontauão. E chegado ho catual ao capitão moor,dissélhe que porque andaua tão depressa que parecia que hia fugindo,& isto por acenos. Ho que ho capitão moor bem entendeo,& disselhe tambem por acenos que fugia da calma:& chegados a Pandarane,porque os nossos não parecião ainda disse ho capitão moor que não auia detrar sem eles no lugar,& meteose em hũ estao(que auia muytos por aquele caminho pera se acolherem das chuuas,)& hi esperou por eles ate quasi sol posto,que tudo isto tardarão por errarem ho caminho. E ho capitão moor se queixou coeles dizendo que não era aquilo tempo paho deixarẽ,& que ja fora nos nauios se não fora sua tardãça.E pedio logo hũa almadia,ao catual pa se hir aos nauios, & elle pelo q̃ esperaua de fazer lhe disse que era ja muyto tarde,& q̃ os nauios estauão longe & como fizesse escuro que os poderia errar,que melhor se hiria ao outro dia. Ao que ele disse que se lhe logo não desse almadia pa se hir que se tornaria a el rey,porq̃ el rey ho mãdara hir pa os nauios & que ele ho queria deter,& que era muyto mal feyto sendo ele Christão como eles. E isto disse muyto menẽcorio & mostrando que se queria tornar pera Calecut: E ho catual por dissimular coele disse quelhe daria trinta almadias se tantas quisesse que ele lhe aconselhaua por bem,que ficasse q̃ se se quisesse hir que se fosse:& fez que mãdaua buscar almadias & dissimuladamente mandou esconder os donos delas,porque as não dessem. E entre tanto que as hião buscar leuou ho capitão moor ao longo da praya. E como ele ja tinha maa sospeita desta gente pelo que lhe fora feyto em Calecut,disse a Gonçalo pirez ho marinheyro que com outros dous dos nossos se fosse diãte ho mais que podesse & se achasse Nicolao coelho cõ os bateis lhe dissesse que se escondesse porque auia medo que ho catual lhe tomasse os bateis com a muyta gente que leuaua,Gonçalo pirez & os outros forão fazer isto. E ho catual se deu tanto de vagar com a almadia por mais que se ho capitão moor apressaua,que se çarrou a noute de todo,& erão passadas dela bem tres horas. E assi por isto como por não tornarem mais os que leuarão ho recado

a Nicolao coelho se deixou ho capitão moor ficar ali aquela noite & foy apousentado em casa de hũ mouro. E deixãdoo ho catual ali disse que queria mandar em busca de Gonçalo pirez & dos ou tros dous, & foyse & não tornou se não pela menhaã. E tanto que tornou logo lhe ho capitão moor pedio almadias pa se hir: & des pois de ho catual hoouuir falou com os seus Naires em sua lingoa, & logo disse ao capitão moor que mandasse chegar mais pera terra os seus nauios, & que então se hiria pa eles: do que se ho capitão moor agastou muyto. E respõdeo com grande animo que não auia de mandar tal cousa estando em terra, porque se ho mã dasse que pareceria a seu hirmão que ho tinhão preso, & que lhe fazião fazer aquilo por força, & que se hiria pera Portugal sem ele. A isto disse ho catual & os outros juntamente falando todos rijo que se não fizesse ho que lhe ho catual dizia que ho não auião de deixar hir: ao que ele mostrandose muy desagastado respõdeo que se ho não deixassem hir que se tornaria a el rey de Calecut, & que lho diria, & quãdo ho ele quisesse deter em sua terra que folgaria muyto de morar nela. Ho catual lhe disse que se fosse queixar a el rey, porem não lhe daua lugar pera isso, porque as portas da casa estauão todas fechadas & ela toda chea de Naires cõ suas armas: & se algũs dos nossos queria sair erão logo coeles muy tos dos imigos. E quis Deos que ho catual não ousou de matar ho capitão moor & os nossos, porque por amor dos mouros que lhe peitarão bem ho quisera fazer, & sendo ele muyto grãde priuado delrey tomoulhe tamanho medo dele que não ousou: & ho porq̃ lhe cometia que mandasse chegar os nauios pera terra era porque chegados os poderião os mouros tomar & matar quantos estauão dentro. E porque isto parecia ao capitão moor não queria ele man dar chegar os nauios, & parecendo ho mesmo aos nossos assi lho aconselhauão: & vẽdo ho catual que os não queria chegar, por ter causa de ho ter & darlhe opressão, ja que ho não ousaua de matar, cometeolhe que lhe desse as velas dos nauios & os lemes: começouse então ho capitão moor de rir deles dizendo que lhe não auia de dar hũa cousa nem outra, pois el rey ho deixaua hir sem nenhũa condição que fizesse ho que quisesse, porque el rey ho sabe ria & lhe faria justiça. E com tudo ele & os seus estauão muyto a

gaſtados poſto que ho não moſtrauão:& fazendo que auião grã de fome & que não tinhão que comer pedia ho capitão moor q̃ deixaſſem os ſeus hir buſcalo,& que ele ficaria,mas ho catual nã quis. E eſtãdo os noſſos muy afrigidos por ſe verem em tamanho perigo como eſtauão,veo ter coeles Gonçalo pirez cuidando que ho capitã moor eſtaua em ſua liberdade,& queſperaua por ele & pelos outros,& diſſelhe que achara Nicolao coelho que ho eſperaua com os bateis em terra. Sabido iſto pelo capitão moor receouſe que ſabendo ho catual de Nicolao coelho mandaſſe gẽte em almadias & q̃ ho tomaſſem,buſcou maneyra como tornou amãdar Gonçalo pirez ſecretamente que lhe foſſe dizer que logo ſe foſſe pa os nauios,& que ſe poſeſſem a bõ recado & que ſe foſſe coele,& lhe diſſeſſe como ficaaua. E dado eſte recado a Nicolao coelho,partioſe logo a grande preſſa,& em ſe partindo foy ho catual auiſado diſſo,mandou apos ele muyta gente em almadias bẽ eſquipadas mas não ho poderão alcançar,& por iſſo ſe tornarão ao catual,que ſabendoho tornou a cometer ao capitão moor que eſcreueſſe a ſeu hirmão que fizeſſe chegar os nauios pera terra:& ho capitão moor não quis,cõdizer que ho fizera,mas que ſeu hirmão ho não auia de querer fazer:& poſto que quiſeſſe que ſabia muyto certo que agente ho não auia de conſentir. Ao que ho catual repricou que não diſeſſe aquilo porq̃ ſe auia de fazer ho que ele mãdaſſe,& com tudo ho capitão moor não quis eſcreuer acarta,porque receaua de mandar chegar os nauios pera terra pela rezão que ja diſſe.

¶ Capitolo.xxj. De como ho catual deixou hir ho capitão moor pera os nauios, & do que ſe paſſou deſpois diſto

Iſto ſe paſſou todo eſte dia em que os noſſos eſteuerão em grande agonia:& vinda a noite os meterão em hũ patim ladrilhado & cercado de paredes baixas, & veo ho dobro da gente que os goardou de dia, pera os

goardar de noyte.E ho capitão moor esforçaua os seus porque sentio que receauão de os apartarem hũs dos outros no dia seguinte: & ele tambem receaua ho mesmo, mas não ho daua a entender:& mostrauase muyto confiado que como el rey de Calecut soubesse que eles assi estauão, que os mandaria logo soltar, porque nunca entendera nele nenhũ dobrez,& que lhe parecia que ho catual ho detinha assi,&fazia tudo aquilo por lhe daralgũa cousa. E por se mostrar desagastado ceou coeles galinhas,&arroz que mandou comprar dedia. E ho catual estaua espãtado de ver quã pouco lhes daua de os terem assi,& da cõstãcia do capitão moor não querer mandar chegar os nauios pera terra, nem conceder em nenhũa das outras cousas que lhe pedia: E pareceolhe que era por demais telo preso pera ho fazer, & quis Deos que determinou de ho soltar com medo delrey saber que ho tinha preso,sobre ho mandar hir liuremente pera os nauios, E ao outro dia que foy sabhado dous de Iunho dissélhe que pois ele dissera a el rey que tiraria sua mercadoria em terra que amãdasse tirar,porque ho seu costume era que qualquer mercador que vinha a Calecut punha ogo em terra sua mercadoria & gente & não tornauã aos nauios se não despois de a ter vendida:& que como amercadoria viesse lele ho deixaria tornar pera os nauios,& a inda que pareceo ao capitão moor que lhe não falaua verdade por mãdar a seu hirmão recado,disselhe que logo mandaria pola mercadoria que lhe desse almadias pera a trazerem porque seu hirmão não quereria que os seus bateis viessem a terra,ate ele não hir aos nauios:do que ho catual foy contẽte porque esperaua de se entregar na mercadoria,cuydando que erão cousas de muyto preço como ho capitão moor dizia,que despachou dum dos seus com hũa carta pera seu hirmão em que lhe dizia como ficaua & que não tinha outro mâ vida se não estar metido em hũa casa,que do mais a tinha muyto boa:& que lhe mandasse algũa pouca de mercadoria pera contentar ho catual que ho deixasse hir:& quando ho não deixasse que creria que ho prẽdera por mandado delrey de Calecut,que ho não mandaria se nã pera mãdar tomar os nauios como teuesse tempo de poder armar sobreles,por isso que se ele logo não fosse despois de vinda amer-

cadoria que não agoardasse ali mais,& se partisse pera Portugal & contasse a el rey seu senhor ho que tinhão feyto,porque se não perdesse cousa tão proueitosa pa Portugal,& lhe cõtasse como ele ficaua, porque confiaua em sua alteza que lhe desse tal armada de gente com que tornasse a liuralo,& que não ouuesse medo de ho matarem neste tempo porque ele estaua disso seguro. E chegado ho que leuou esta carta a Paulo da gama deulha,dandolhe cõta de todo ho que passarão despois que partirão. E visto por Paulo da gama a carta do capitão moor mandoulhe logo a mercadoria com outra carta,em que dizia que nũca Deos quisesse que tornasse sem ele a Portugal,& que quando os imigos ho não quisessem soltar,que ele esperaua em nosso senhor de dar tãto esforço a esses poucos que estauão na frota que com a artelharia que tinhão ho fossem liurar,& que disto fizesse cõta & não doutra cousa. E chegada a mercadoria aterra entregouha o capitão moor ao catual, & assi Diogo diaz que deixaua por feytor dela & Aluaro de Braga por seu escriuão & ficando em hũa casa que lhe ho catual fez dar,partiose ho capitão moor pa os nauios,recõciliandose o catual primeyro coele. E como foy nos nauios não quis mais mãdar nenhũa mercadoria ate ver como se vendia aquela,nẽ quis mais hir aterra por se não ver noutra afronta,do que pesou muyto aos mouros,porque lhe parecia que indo ele aterra lhe poderião mais asinha fazer mal que no mar:& por lho fazer fazião zombaria da mercadoria que ele deixara em terra,& trabalhauão que a não comprasse ninguem dizendo que não valia nada:do que ho capitão moor foy auisado. E parecendolhe que el rey não ho saberia nem ho que lhe ho catual fizera,porque soubesse a causa de não tornar mais a terra nẽ mãdar mais mercadoria mãdoulhe dizer dali a cinco dias pelo feitor tudo o que lhe fora feito,& o que os mouros faziã acerca da mercadoria:mas q̃ nẽ porisso deixaua de star a seu seruiço cõ aq̃la armada. E el rey se mostrou muyto menẽcorio do que fora feyto ao capitão moor sobre ho ele mãdar pa os nauios:& porem não deu por isso nenhũ castigo ao catual,ainda que respõdeo ao capitão moor q̃ ele castigaria aqueles q̃ lhe aquilo fizerão os quaes deuiã de ser maos Christãos,& que lhe pesaua muyto disso. E quanto â mercadaria que ele mãdaria quem a

cõprasse como mãdou sete ou oyto mercadores gẽtios guzarates, E com ho feytor mandou hũ Naire honrrado pera que esteuesse coele na feytoria, & mandoulhe que se hi chegasse algũ mouro que ho matasse, mas ou por isto ser fingido, ou por os mouros pei tarem os mercadores, eles não comprarão nenhũa cousa antes a abaterão, de que os mouros andauão muyto ledos & dizião que agora verião se eles soos erão os que não querião comprar a mercadoria dos nossos, & cõ tudo não ousarão mais de ir a feytoria sabendo ho porque hi estaua ho Naire per mandado del rey. E se dantes querião mal aos nossos muyto mais lho quiserão dali por diante: de maneyra que como algũ dos nossos hia a terra, parecendolhes que ho injuriauão nisso cospião no chão, dizendo Portugal Portugal. E os nossos que ho entendião rianse por que vissem quão pouco lhes daua disso, & assi lho mandaua ho capitão moor que ho fizessem. E vẽdo ele que não compraua ninguẽ a mercadoria, pareceolhe que era por estar naquele lugar onde nã auia mercadores, que em Calecut onde auia muytos se venderia melhor, & por isso ho mandou assi dizer a el rey pedindolhe licença pera a mandar lá que ele logo deu & mãdou ao catual que a mandasse leuar, & que a gẽte que a leuasse fosse paga a sua custa porque não queria que nenhũa cousa delrey de Portugal fizesse despesa em sua terra & assi se fez, & com tudo nunca ho capitão moor quis mais tornar a terra pola offensa que lhe ho catual fizera. E porque Bontaibo que ho hia ver muytas vezes lhe dizia que ho fizesse assi, porque el rey era homem mudauel, & poderia ser que os mouros ho mudarião da vontade que tinha pelo muyto credito que coele tinhão. E era ho capitão moor tão recatado que por ser mouro se não fiaua dele, nem lhe daua conta de nenhũa cousa que ouuesse de fazer, porem por ho ter de sua mão pera lhe dar auisos lhe daua muytas peças & dinheyro.

¶ Capitolo. xxij. De como ho capitão moor querendose hir pera Portugal mandou pedir licença a el rey de Calecut pera deixar hi hũ feytor & escriuão com mercadoria, & de como el rey mandou prender ho que lhe leuou ho recado & outro nosso que estaua em terra.

POsta a mercadoria em Calecut,ordenou ho capitão moor que todos os nossos fossem a terra pa verẽ acidade & comprarem ho que quisessem,& cada dia mandaua de cada nauio hũ homem & vindos aqueles hião outros.E quando fazião este caminho os gentios por esses lugares por onde hião os chamauão a casa & lhes dauão de comer,& cama se era tarde pera passarem dali,& ho mesmo lhe fazião em Calecut & dauanlhe do que tinhão,& os nossos a eles do que leuauão que erã manilhas de latão,& de cobre,estanho,& roupa de vestir que isto era ho q̃ leuauão a vẽder a Calecut,õde ãdauã tão seguros como em Lisboa,& muyta gente da terra pescadores & outros gentios hião cada dia aos nossos nauios a vender pescado,& figos,cocos,& galinhas,que dauã a troco de bizcoito:& tambem ho vendião por dinheiro.E outros muytos vinhão com os filhos pequininos sem trazerem nada a vẽder se não a ver os nauios.E ho capitão môr os recebia a todos cõ muyto gasalhado & lhes mãdaua dar de comer:& tudo isto por fazer paz & amizade cõ el rey de Calecut, & ser deles bẽ quisto: & coisto erã eles muytos nos nauios,& se deixauão tão de vagar estar neles que se çarraua a noite & não se acabauão de hir, ate que os nossos lhe dizião que se fossẽ.E nisto se passou ate dez dias Dagosto,q̃ era começo do tẽpo q̃ podião partir da costa da India & se hia acabãdo ho inuerno dela. E vendo ho capitão moor ho assesego da gẽte da terra cõ os nossos, & a cõmunicação que auia antreles,& quã seguros ãdauão por Calecut sem receberẽ escãdalo dos mouros,nẽ dos Naires:creo q̃ tudo aquilo vinha por el rey querer amizade com el rey seu senhor que sem sua autoridade não fora possiuel.q̃ em perto de dous meses que auia que os nossos cõuersauão em Calecut lhe não fizerão os mouros ou os Naires algũ escandolo:& por isso determinou de deixar em Calecut ho feytor que lâ estaua cõessa mercadaria q̃ tinha,posto que ame nos dela era vendida:porque estaria ja ho alicece feyto pera outra boa que el rey seu senhor mandaria,deixãdolhe nosso senhor leuar nouas daquele descobrimento, & não seria necessario tornar de nouo a fazer assento de feytoria:& com conselho de seus capitães & principaes da armada mãdou hũ presente a el rey de

Calecut dalãbeis, coraes, & outras cousas, mãdãdolhe dizer por Diogo diaz q̃ lho leuou, que lhe perdoase ho atreuimẽto de lhe mãdar aquele presente: porq̃ desejo de lhe mostrar quãto era seu seruidor lho fizera mãdar, & não parecerlhe que cousas tão baixas erão pera se apresentar a hũ rey tão poderoso como ele era. E q̃ se ele teuera as q̃ se lhe podião apresentar, que cõ muyto melhor vontade lhas mãdara do q̃ lhe mãdaua aq̃las. E por quãto dali por diante se chegaua ho tẽpo pa se poder partir pera Portugal, ele queria ordenar sua partida. E se auia de mãdar embaixador a el rey seu senhor pa confirmação de sua amizade coele, ho podia mãdar fazer prestes. E mais q̃ confiãdo ele na que tinha assentado cõ sua alteza, & assi nas merces que tinha dele recebidas queria deixar em Calecut aquele feitor cõ seu escriuão cõ a mercadoria que tinhão, assi pa testemunho da paz & amizade, q̃ deyxaua assentada cõ sua alteza, como pera penhores da verdade de sua embaixada, & do que el rey seu senhor auia de mãdar despois que soubesse nouas dele. & tãbẽ pa testemunho de seu descobrimento, & ter credito em Portugal, lhe beyjaria as mãos mãdar a el rey seu señor hũ bahar de canela (que sam quatro quintaes do peso de Portugal) & outro de crauo & doutra especiaria, & como ho feytor fizese dinheiro que lho pagaria, porq̃ não tinha ao presente pera o pagar. E primeiro que Diogo diaz desse este recado se passarão quatro dias sem el rey querer que entrasse a lhe falar indo cada dia ao paço. E q̃ndo ho mãdou entrar diãte dele, olhou ho muyto carregado, & preguntoulhe que q̃ria, tã malassombrado, que Diogo diaz ouue medo que o mãdasse matar. E dãdolhe ho recado, quãdo lhe quisera dar ho presente não ho quis ver, & mãdou q̃ ó desse a seu feytor. E a reposta q̃ deu pa o capitão mor foy que pois se queria ir que se fosse: mas que primeiro lhe auia d dar seiscẽtos xerafins (que val cada hũ .ccc. rs) que assi era o costume da terra, tornãdo Diogo diaz cõ esta reposta, acõpanharãho muytos naires, q̃ ele cuidou que era por bẽ, mas chegado â feitoria eles se poserão â porta guardãdo que não saysе ele nẽ outrẽ. E forão logo dados pregões pela cidade, q̃ sopena de morte nenhũa almadia fosse a bordo da nossa frota. Porẽ ãtes disto Bõtaibo foy dizer ao capitão moor em segredo q̃ não fosse a terra nẽ mãdasse,

porque ele sabia certo dos mouros que se fossem, lhes auia el rey de mandar cortar as cabeças: & que todos aqueles comprimẽtos que ateli fizera coele assi de lhe dar casa de feytoria em Calecut, como do boõ tratamento dos nossos forão dissimulaçoẽs pera lho acolher coeles em terra, & os matar a todos: & isto por induzimẽto dos mouros que tinhão feyto crer a el rey que erão ladrões, & andauão a furtar, & que não forão a seu porto se não pera roubar os mercadores que fossem a ele, & pere espiarem a terra & hi rem despois tomala com grande armada, & ho mesmo dissérão ao capitão moor dous Malabares gentios: & estando ele cuydãdo no que faria por este auiso que tinha por verdadeyro: ex que muyto de noite chegou â capitaina hũ escrauo de guine de Diogo diaz que era Christão & sabia bem alingoa portuguesa: & disse como Diogo diaz & Aluaro de Braga ficauão presos, & a reposta que el rey de Calecut dera ao seu recado: & do mais que fizera acerca do presente: & dos pregões que mandara dar: & que Diogo diz teuera maneyra como ho mandara, dando dinheyro a hũ pescador que ho leuasse a bordo em anoitecendo & por não ser entendido não escreuera. Ho capitão moor q̃ isto ouuio ficou muy agastado, & esperou pa ver em que aquilo paraua, & passouse hũ dia sem ninguem hir a bordo. E ao outro dia que foy quarta feyra quinze Dagosto, foy hũa soo almadia abordo da capitaina em que forão quatro moços que leuauã a vender pedras finas, & por elas assi serem pareceo ao capitão moor que hião por espias pera verem ho que lhe fazião pera se saber como estauão com el rey, pelo que ho capitão moor os agasalhou como dantes, fazendo que não sabia nada da prisam de Diogo diaz. & não quis lançar mão destes porque viessem outros mais & de mais preço em que fazia conta de fazer represaria, ate cobrar os seus questa uão presos em terra, aquem escreueo hũa carta por estes moços com palauras dissimuladas, que querião dizer como ele sabia sua prisão porque se fosse às mãos doutrem que a não entendessem. E os moços lhe derão a carta, & contarão a el rey ho boõ gasalha do q̃ lhe ho capitão moor fizera: que lhe fez crer que ho capitão moor não sabia da prisão dos nossos, com que folgou muyto & tornou a mandar que fossem abordo & cõ grande auiso que não

lescobrissem como ho feytor & os outros estauão presos,porque azia conta de deter assi ho capitão moor ate poder armar sobre e,ou que viessem as naos de Meca & que ho tomarião.E dali por liante forão os Malabares a bordo,& ho capitão moor lhe fazia oõ tratamento sem lançar mão de nenhũ, porque não via ho-nem de preço, ate que ao domingo seguinte forão seys homẽs ionrrados cõdezanoue que trazião consigo em hũa almadia.E parecendo ao capitão moor que por estes aueria ho feytor & ho scriuão fez neles represaria,soomente deixou dos remeyros na lmadia,porquẽ mandou hũa carta escrita em lingoa malabar io feytor delrey em que lhe dizia que lhe mandasse ho seu feytor & escriuão & que lhe mandaria os seus,& vendo ho feytor del-ey a carta deulhe disso conta.& ele lhe mandou que fizesse logo euar os presos a sua casa,pera ali os mandar chamar & fazer q̃ ião sabia nada de sua prisão & dali os mandar ao capitão moor orque lhe desse os Malabares,cujas molheres lhe hião chorar prisão de seus maridos,& por isso ele queria soltar os nossos,q̃ inda esteuerão algũs dias em casa do feytor.

¶ Capitolo.xxiij. De como ho capitão moor vendo que lhe não mandaua el rey Diogo diaz nẽ Aluaro de Braga fez que se partia,& de como lhos mãdou logo el rey:& do mais que passou.

VEndo ho capitão moor que lhe não mandauão os presos,quis ver se cõ fazer que se partia lhos mã dauão,& quarta feyra vinte tres Dagosto man-dou leuar ancora & dar as velas,& por causa do vento que lhe era por dauante foy surgir quatro legoas a lamar de Calecut,& ali se deteue esperando ate ho sabba do pera ver se lhe mandauão os presos,& vendo que não auia dis-so memoria foysse na volta do mar,& surgio tãto a ele que qua-si que não vião a terra.E estando surto ao domingo esperãdo pe-la viração foy ter coele hũ tone com certos Malabares,que lhe disserão que andauão em sua busca pera lhe dizer como Diogo diaz & os outros ficauão em casa delrey pera lhos mãdar & que

eles ficauão de lhos trazer ao outro dia, & que lhos não trouuer
logo por se não deterem & ho poderem alcançar: & não vend
ele os presos pareceolhe que erão mortos & que os Malabar
lhe mentião. & diziãlhe aquilo pera ho deter, & armarem e
Calecut sobrele & tomarẽno, ou que esperauão pelas naos de M
ca que ho tomarião, & disse aos do tone que se fossem & que nã
tornassem mais a bordo sem os seus homẽs, ou cartas suas, se nã
que os meteria no fundo as bombardadas, & que se logo não tor
nassem com recado que cortaria as cabeças aos que tinha toma
dos. Coeste recado se partio ho tone & vinda a viração ho capitã
moor deu as velas, & perlongando ao longo da costa foy surg
diante de Calecut em se poendo ho sol: & ao outro dia virão o
nossos vir sete almadias & chegarão a bordo da capitaina, & e
hũa vinhão Diogo diaz & Aluaro de braga, & as outras cõ muy
ta gẽte, de que nenhũa não ousou dentrar nos nauios. E poserã
Diogo diaz & Aluaro de Braga no batel da capitaina, que aind
estaua por popa, & afastarãse logo afora esperãdo a reposta do c
pitão mór a q̃ Diogo diaz disse que como el rey de Calecut soub
ra que era partido mãdara logo por ele a casa do seu feytor, & lh
fizera grãde gasalhado como que não sabia nada de sua prisão, &
que lhe preguntara porque tomara ele aqueles homẽs que tinh
presos, & que ele lhe dissera ho porque: & que el rey dissera qu
fora bem feyto: & que lhe preguntara que se lhe pedira ho se
feytor algũa cousa dizendo contra ho mesmo feytor que estau
presente que bem sabia ele que auia pouco tempo que mandar
matar outro feytor, porque leuara peitas a hũs mercadores estrã
jeiros: & despois disto lhe dissera, que lhe dissesse que lhe mãdas
se ho padrão que dizia que queria que se posesse em terra, que
nha a cruz & as armas reaẽs de Portugal: & que se fosse conten
podia deixar a ele Diogo diaz por feytor em Calecut: & q̃ sobr
isto lhe dera hũa carta pa el rey de Portugal assinada por el re
& escrita por Diogo diaz, & coisto ho mandara com Aluaro d
Braga. Ho capitão moor tomou a carta, que era escrita em hũ
ola que he folha de palmeyra, em que custumão de escreuer a
cousas que hão de durar muyto & dizia.

¶ Vasco da gama fidalgo de vossa casa veo a minha terra, cõ gu

olgarey muyto em, minha terra ha muyta canela, muyto crauo,
ingebre, muyta pimenta, & pedraria: ho q̃ eu quero da vossa he
uro, prata, coral, & ezcarlata. Ho capitão moor que ja se não
aua delrey nã quis respõder a seus offrecimẽtos, & mãdoulhe os
us Naires & os outros deixou dizẽdo q̃ ficauão ate lhe trazerẽ
mercadoria que ficaua em terra, & mandoulhe ho padrão que
e mãdaua pedir, & coisto se forão aqueles q̃ trouuerão Diogo
iaz, & ao outro dia foy ter Bontaibo a capitaina, & disse que fu
a de Calecut porque ho catual lhe tomara per mãdado delrey
da sua fazẽda dizendo q̃ era Christão & que fora por terra a Ca
cut por mandado delrey de Portugal pa ho espiar, & dissélhe
ais que tudo aquilo vinha pelos mouros: & porq̃ assi como lhe
omauão a fazenda lhe farião mal na pessoa se acolhera ãtes que
o fizessem. Ho capitão moor folgou muyto coele & disselhe que
o leuaria a Portugal & là cobraria em dobro a fazenda, afora
utras merces que lhe el rey seu senhor faria: & mandoulhe logo
ar muyto bõ gasalhado. E apos isto as dez oras do dia chegarão
bordo da capitaina tres almadias carregadas de gente & enci
ia das tostes vinhão algũs alambeis dos nossos, como que vinha
i a mercadoria, & a pos estas tres vinhão outras quatro que se
oserão de largo: & das tres em que hião os alambeis disserão ao
apitão moor que ali vinha a sua mercadoria que a porião no seu
atel, que mandasse ele tambẽ poer os Malabares que tinha pre
os, & que dali os tomarião, & parecendo ao capitão moor que
to era engano disselhes que se fossem, porque não queria mer
adoria se não leuar pa Portugal aqueles Malabares pa testemu
has de seu descobrimẽto. E que sele viuesse que ele tornaria muy
edo a Calecut & então saberião se erão os Frãgues ladrões co
mo os mouros fizerão crer a el rey de Calecut, & por isso lhe fize
tantas cousas mal feytas. E acabãdo de dizer isto mãdoulhes
irar âs bõbardadas & os fez fugir. O q̃ el rey sentio muyto q̃ndo
o soube: & se as suas naos esteuerão no mar ele mãdara sobre ho
apitão moor, mas estauão varadas por ser inuerno, ho q̃ he de
crer q̃ nosso snor ordenou q̃ os nossos fossem là neste tẽpo porq̃ po
dessem escapar, & dar nouas do descobrimẽto desta terra pera se
restaurar nela a sancta fee catholica: oque não fora se os nossos

forão no verão, porque podera el rey de Calecut ajuntar seu poder que era tamanho como ja disse, & mandar sobreles, & tomalos a todos que nenhũ não tornara cõ nouas a Portugal.

¶ Capit. xxiiij. De como ho capitão moor se partio de Calecut pera Portugal, & do que aconteceo ate chegar aa ilha Danjadiua.

Ainda que ho capitão moor estaua cõtente de ter descuberto Calecut não ho podia ser de todo por não ficar em amizade com el rey pera tornar seguramente a frota que el rey seu senhor mãdasse. E vendo que não era mais em sua mão, contẽtou se com ter descuberto o que tinha, & ter sabido da India & sua nauegação quanto abastaua pera poder tornar a ela. E cõ leuar mostras de speciaria, droga, & pedraria, & doutras cousas que a uia nela, como agora vemos: que tudo lhe ouue Bontaibo. E não tendo mais que fazer partiose leuando os Malabares que tinha porque por meo deles se fizese a paz com el rey de Calecut quando tornasse outra armada. E logo a quinta feira ao meo dia andãdo em calmaria hũa legoa abaixo de Calecut forã ter coele obra de setenta tones grandes carregados de gente de guerra, cõ que parece que el rey de Calecut cuydou de ho tomar, & vẽdo os vir mandoulhes tirar cõ a artelharia, & se ela não fora sempre eles chegarão aos nossos & os meterão em trabalho, porque andarã obra de hora & mea ladrando a pos eles, & por hũa trouoada que sobreueo, que por força leuou os nossos pera o mar, os deixarão os imigos, & se forão, & os nossos seguirão seu caminho pera Melinde com grandes calmarias. E indo coelas ao longo da costa sẽ andar quasi nada pareceo bẽ ao capitão moor, que posto que el rey de Calecut lhe fezesse tãtas roindades, que pola necessidade que os nossos que tornassem despois dele a Calecut, auião de ter de sua amizade, pera se poder auer carrega de speciaria que seria bõ fazer coele algũ cõprimento, & mais pois lhe ele não podia ja empecer, & que el rey folgaria coele segundo ho vira amigo dorras. E hũa segunda feira dez dias de Setembro lhe escreueo hũa carta em Arabigo feyta per Bontaibo, em que dizia que lhe perdoa

se de lhe leuar os Malabares . porque os não leuaua se não pera testemunhas do que tinha discuberto como lhe mandara dizer,& se não deixara feytor em Calecut(do que lhe pesaua muyto) fora por recear que ho matassem os mouros , por amor de quem não fora muytas vezes a terra,mas nem por isso deixaua de ser muyto grãde seu seruidor,& que el rey seu senhor auia de folgar muyto com sua amizade,& mandaria muy cedo sua armada em que lhe mandasse muyta abastança do que lhe mandaua pedir,& que ainda ho trato dos Portugueses em sua cidade lhe auia dacrecentar muyto suas rendas.E esta carta deu a hũ dos Malabares pera que a leuasse por terra onde ho mandou deitar:& despois se soube que a dera a el rey de Calecut.E continuando ho capitão moor dali sua viagẽ indo a vista de terra no sabbado seguĩte a duas legoas dela foy ter cõ afrota a hũs ilheos & dum deles que era pouoado acodirão logo muytas almadias com gente a vender pescado & outros mantimẽtos:& ho capitão moor lhe fez muyto gasalhado & lhe mandou dar camisas & outras cousas com que mostrarão muyto contentamento:& preguntoulhes se folgarião de deixar ali metido hũ padrão com hũa cruz & armas delrey de Portugal em sinal que os Portugueses erão seus amigos & eles disserão que si , & que coele afirmarião que erão os nossos Christãos & então ho mandou meter & chamauasse ho padrão de sctã Maria:& por isso se chamou aquele ilheo do mesmo nome. Daqui como foy noite que vẽtou ho terrenho se fez ho capitão moor à vela & indo sempre ao longo da costa a quinta feyra seguinte de zanoue de Setembro foy ter com hũa terra alta muyto graciosa & de boõs ares,& estauão junto dela seys ilhas pequenas & ali surgio:& indo a terra pera fazer agoada achou nela hũ homem mancebo que pregũtado pelo capitão moor se era mouro se Christão,disse que Christão & isto deuia de ser cõmedo que ho não matassem,que por aquela terra não auia nenhũs Christãos,& este leuou os nossos por dẽtro dum rio:& lhe foy mostrar hũa fermosa agoada que nacia ãtre hũs penedos,& por isso lhe foy dado hũ barrete vermelho. Ao outro dia pela manhaã vierão de terra quatro homẽs em hũa almadia a bordo da capitaina que trouuerão a vẽder muytas abobaras & pepinos,& preguntados pelo capitão

se auia naquela terra canela ou pimenta differão que não auia mais que canela. E pera ho capitão moor auer mostra dela mandou coeles dous dos nossos que lhe trouuerão dous grãdes ramos daruores de que se ela tira, & dizião que auia ali hũa muyto grã de mata delas porem, era braua: & quando tornarão coela vierão em sua companhia vinte homẽs da terra com muytas galinhas aboboras & leyte de vacas: & differão ao capitão moor q̃ mãdasse coeles algũs dos nossos, porq̃ dali ahũ pedaço tinhão muyta canela seca, & que tornarião ao outro dia coela & com vacas porcos & galinhas: porem ele não lhe quis dar ninguem porque receou de ser aquilo treição. E ao outro dia antes de jantar indo os nossos cortar lenha a terra enxergarã longe do lugar ondestauão dous nauios pegados com terra, & ho capitão moor não quis saber que nauios erão, fazendo conta que despois de comer ho saberia. E estando pera ho hir saber mandou ver da gauia se parecião outros nauios, & foylhe dito que obra de seys legoas ao mar parecião oyto naos grandes que andauão em calmaria. E coesta noua deixou de hir saber que nauios erão os dous, & posse apique a esperar as naos se ho fossem cometer, & elas como lhes igoalou a viração tomarão de loo quanto poderão: & sendo duas legoas dos nossos que os podião ver foysse ho capitão moor a elas, ho q̃ elas vendo começarão logo darribar pera terra apopa. E indo assi quebrou ho leme ahũa antes de chegar laa, & agẽte dela se passou logo ao parao & se acolheo a terra, & Nicolao coelho que hia mais perto da nao a foy logo abalroar, cuidando dachar nela algũa riqueza, & não achou mais que cocos & jagra que he açucar de palmeiras, & tambem achou muytos arcos, frechas, espadas, lãças & escudos, & as outras sete derão em seco: & porque nas naos os nossos lhe não podião chegar passaranse aos bateis & forão nas esbombardear & os imigos fugirão deixandoas: & vẽdo isto ho capitão moor tornouse pera os nauios. E estando surto ao outro dia chegarão a bordo sete homẽs da terra em hũa almadia & differanlhe que aquelas oyto naos erão de Calecut que as mãdaua el rey pera ho tomar & que isto souberão da gente que fugira delas.

¶ Capitolo xxv. De como ho capitão moor foy fazer agoada a ilha Danjadiua, & de como prendeo hi hũ mouro criado do çabaio senhor da ilha de Goa que ho vinha espiar.

SAbido isto pelo capitão moor não quis ali estar mais, & foy surgir na ilha Danjadiua que era dali dous tiros de bombardada em que lhe disserão q̃ auia agoa. He ilha pequena & està hũa legoa da terra firme, ha nela muyto aruoredo, & tem dous tanq̃s dagoa doçe nadiuel, & são muyto grandes & todos de cantaria, & hũ deles era daltura de quatro braças. Hà no mar desta ilha muyto pescado & marisco. Antes que os mouros viessem a India era pouoada de gentios & auia nela grandes edificios, principalmente hũ pagode & despois da nauegação dos mouros do mar roxo que aqui tomauão agoa & lenha, forão deles tão mal tratados que ho não poderão sofrer, & a despouoarão: & antes que se fossem derribarão quasi todo ho pagode de que lhe não deixarão mais que a capela, & assi os outros edificios. E cõ tudo a inda os gentios da terra firme (que he delrey de Narsinga) tinhão tamanha deuação neste pagode que hião fazer nele suas orações a tres pedras negras q̃ estauão no meyo da capela. E esta ilha foy chamada Anjadiua, que na lingoa Malabar quer dizer as cinco ilhas porque ao derredor dela estão outras quatro. Surto aqui ho capitão moor mandou Nicolao coelho aterra a descobrir: & ele foy armado com os seus, & achou tudo assi como digo, & mais hũa praya muyto boa pa espalmar os nauios. E porq̃ ho capitão moor tinha ainda muyto caminho pera andar, & não sabia quando acharia outra praya tã boa ouue conselho com os outros capitães que espalmassem ali. E ho primeyro nauio que tirarão amonte foy ho berrio: & cada dia vinha gente da terra a vender mantimẽtos aos nossos. E estãdo nisto virão vir duas atalayas q̃ são como fustas & vinhão embãdeiradas, & com estẽdartes nos topos dos mastos & dẽtro soauão atãbores & trõbetas como cousa de festa, & vinha nelas muyta gẽte, & elas vinhã a remos, & ẽ sua goarda ficauão cinco ao lõgo da costa. E dos Malabares que ho capitão moor leuaua, soube que aquelas fustas erão de ladrões que andauão afurtar com manha de mostrarem que erão de paz,

& despois que entrauão nos nauios se vião que os podião tomar os tomauão: & que os não deixasse chegar a bordo. E por isso chegando eles atiro de bombarda lhes mãdou tirar dos dous nauios questauão no mar âs bombardadas. E eles começarão de bradar dizendo Tambarane Tambarane, porque assi chamão a Deos, & dizião que erão Christãos. E não lhe deixando os nossos de tirar fugirão pera terra. E Nicolao coelho que estaua no seu batel foy apos eles âs bombardadas: & seguio os tanto que mandou ho capitão moor leuantar hũa bãdeira pa que se tornasse, & tornouse. E ao outro dia estando os capitães em terra com quasi toda a gente da frota trabalhando no berrio chegarão dous paraos pequenos em que virião ate doze homẽs da terra, que ẽ seus trajos parecião honrrados, & trouuerão ao capitão moor hũ feixe de canas daçucar, & logo em lho dando lhe pedirão que lhe deixasse ver os nauios porque nunca virão outros, do que se ele agastou muyto, parecendolhe que erão espias: & nesta pratica chegarão outros dous paraos com outros tantos homẽs. E os que vierão primeyro vẽdo que ho capitão moor se agastaua coeles disserão aos que chegauão que não desembarcassem & que se tornassem, & tornaranse todos. E espalmado ho berrio estando a capitaina a monte, & todos os capitães em terra, veo ter coeles hũ homẽ em hũ parao & seria de idade de quarenta annos, & não parecia daquela terra porque trazia hũa cabaya de pano branco dalgodão que lhe chegaua ate ho artelho, & na cabeça hũa touca muyto foteada, & na cinta hũ terçado: & como desembarcou foy logo abraçar ho capitão moor como que ho conhecera, & ho mesmo fez aos outros capitães dizendo que era Christão leuãtisco & que fora trazido a aquela terra ẽ idade muyto pequena, & que viuia com hũ senhor mouro chamado çabayo senhor de hũa ilha chamada Goa, questaua dali a doze legoas & de muyta terra no sertão, & que tinha quarenta mil homẽs de caualo. E por quanto ele andaua antre os mouros goardaua de fora a sua ley, mas detro em sua alma ele era Christão. E estãdo ele em casa do çabaio lhe fora dito que forão ter hũs homẽs por mar a Calecut em naos de feyção nunca vista na India, & que ninguẽ entendia a sua lingoagem, & que andauão todos vestidos. E quando ele aquilo ouuira

logo lhe parecera que erão Frangues, que assi chamão aos Christãos naquela terra. & porque desejaua muyto de os ver pedira liçença ao çabayo pera isso, dizendolhe que se lha não desse que morreria de nojo: & ele lha dera, & lhes mãdaua dizer que se lhes comprisse algũa cousa de sua terra que lha daria, principalmēte naos & mantimētos. E se tambem quisessem viuer em sua terra que folgaria muyto, & lhe daria nela tanta renda que podessem viuer muy honrradamēte. E preguntãdolhe ho capitão moor pela terra do çabayo & outras cousas: pediolhe ele por merce q̃ lhe desse hũ queijo pa mandar a hũ seu companheyro que ficaua na terra firme: porque lhe ficara que se lhe fosse bem que ele lhe mãdaria hũ sinal com que descansasse. Ho que pareceo mal ao capitão moor, & teue logo mâ sospeyta dele: & cõ tudo mãdoulhe dar ho queijo que pedia, & mais dous paẽs moles que ele mandou ao companheyro que dizia, & ele ficou cõ ho capitão moor falãdo: & falaua tanto que as vezes se descobria que era espia. Paulo da gama que nisto atentaua pregũtou a hũs homẽs da terra que homẽ era aquele, & eles disserão que era armador, & que os fora cometer com as naos que tinha varadas em terra com muyta gẽte. E sabido isto pelo capitão mòr mãdouho meter na capitaina que estaua amonte & ali ho mandou açoutar fortemente, pa que cõfessase se era verdade ho que dizião dele, & a que fora sua vinda, & se era mouro se Christão. Disse que era Christão assi como dissera da primeyra, & ho mais negauao: & por isso ho capitão moor buscou outro tormento mais forte que os açoutes, & mandouho atar pelos companhões a hũa guindaresa & alalo por ela no aar. E com a dor que era muy grãde disse que diria a verdade que ho decessem & decido confessou que ele era espia, que vinha saber que gente trazia ho capitão moor & que armas trazia, porque como por toda aquela terra lhe querião muyto grande mal por serem Christãos, estauão muytas atalayas darmada metidas por essas enseadas contrele, porẽ que não ousauão de ho cometer ate não virẽ hũas quarenta velas grossas que sestauão armãdo pa se ajuntarem cõ os armados & hirẽ sobrele & tomalo: & que entretãto ho mãdauão a saber ho que dizia: & que ele não sabia quãdo virião as quarẽta velas. E isto disse sẽpre de tres ou quatro vezes

q̃ foy metido a tormẽto,& ho mais lhe foy entendido por geitos porque ele ho não dizia declaradamẽte.E vẽdo ho capitão moor que não dizia mais contentouse com ho auiso que dele soubera, & mandouho meter preso debaixo de cuberta pa ho leuar a Portugal &mandou curar dele muyto bẽ.E fazialhe muytos mimos, dizendo que ho não prẽdia por via de ho catiuar se não pa ho leuar a el rey seu senhor pera lhe dar nouas da India,& que ele lhe faria muyta merce.E sabendo ho capitão moor a vinda dos imigos se não quis mais deter que em quanto acabou de espalmar ho seu nauio que foy em dez dias.E neste tempo ho mãdarão cometer da terra firme se queria mil fanões pola nao que tomara das oyto que ho forão cometer,& ele não quis dizendo que não auia de vender cousa dos imigos:& mâdouha queimar,& espalmado ho seu nauio & feyta agoada partiose a hũa sesta feyra cinco dias doutubro.E indo obra de dozentas legoas daquela ilha dissellhe aquele mouro que leuaua preso,que ja lhe parecia tempo pera dizer a verdade que ele era mouro,& que viuia cõ ho çabayo,a quẽ forão dizer que os nossos andauão pdidos ao longo da costa,& que se não sabião tornar pera sua terra,& por essa causa andauão muytos armados pera os auerem de tomar.E sabendo ho çabayo isto lhe dissera que os fosse ver,& da maneyra que andauão,& q̃ visse se os podia leuar a Goa,& como fossem ẽ terra que os tomaria:& porque erão valentes homẽs faria coeles guerra aos outros reys comarcãos.Ho que ho capitão mor folgou muyto de saber, & dahi pordiante lhe fez sempre muyto mais gasalhado & hõrra,& lhe deu vestidos & dinheyro,& despois foy este Christão, & lhe foy posto nome Gaspar a honrra de hũ dos tres reys magos deste nome.E porque ho capitão moor foy seu padrinho lhe deu ho seu apelido & chamouse Gaspar da gama.

¶Capitolo.xxvj.De como ho capitão moor pseguio sua viajẽ pera Melinde.& do muyto grande trabalho que os nossos passarão ate chegar a Melinde.

PRoseguindo daqui ho capitão moor sua viajẽ pa Melĩde onde queria tornar pera dahi leuar hũ embaixador foy sempre com muyto grãde trabalho de toda a agente

até se empegar por achar ainda ho mar muy grosso, & ho vento por dauante com que as naos singrauão muyto pouco & por isso pos muytos dias em se engolfar: & despois de empegado achou grandes calmarias que no mar dão muyto grande fadiga, assi polo vanzear das naos como pola calma ser muyto moor q̃ na terra, & não auer nenhũ emparo pera ho sol se não onde as pessoas estẽ mortas dabafadas, como eu tenho visto na viajem da India, & auendo como digo muytos dias que ho tempo cursaua coestas calmarias tornouse a mudar em ventos cõtrayros pera hir auãte & muyto bõs pera tornar a tras, & por ho capitão moor não desandar ho que tinha andado pairaua: & quando ho vẽto era tão rijo & os mares tão grossos que os nauios não podião pairar fazia algũas voltas arribãdo, no que assi ele como todos os da frota passarão immẽso trabalho porque todos mareauão os nauios. E esperando eles que apos esta fortuna viesse bonãça tornarão outra vez as calmarias, & como auia muytos dias que este roim tẽpo duraua começou a agoa de falecer & por isso ho capitão moor mandou apertar a regra dela. E andando cõ este aperto & com ho do roim tempo que os mais apertaua começou a gente da frota da doecer das gengiuas como adoecera no rio dos bõs sinais quãdo hião pera Calecut, & inchauanlhe as pnas & os braços & sahião lhe outros inchaços pelos corpos dumores tam peçonhẽtos que se lhe fazião em grandes chagas: & de tudo juntamẽte morrião, & desta doença tão noua antre os nossos morrerão bem trinta pessoas: & começando elas de morrer, & por auer tres meses que ali andauão com calmarias & vẽtos por dauãte: foy ho espãto tamanho nos viuos que ãdauão como pasmados & crião que não podião dali passar porque aqueles tempos deuião de ser naturais da quela parajẽ & por isso durauão tãto, & os mestres & pilotos dos nauios assi ho afirmauão: pelo qual a gente ho cria muyto mais & era ho cramor muy grãde por toda a frota assi dos doentes como dos saõs, que pois dali não podião passar auãte que os não matassem & se tornassem pera Calecut ou pera outro lugar da India & stes laa fosse deles ho que nosso senhor ordenasse que morrerem naquele mar de doenças tão brauas que não tinhão ali remedio com fome & sede que os ja começauão dapertar por falta de

mãtimentos, que pelo longo tempo de sua detença se lhe gastauã E vendo ho capitão moor este espanto da gente,por a confortar lhes disse que não cressem que aqueles tempos erão ali naturaes porque se ho fora não ouuera nauegação da India por aquele golfão pera ho estreito de Meca, & pera Melinde, & outras partes pera onde nauegão por ele. Que bẽ poderia ser que se afastarião algũa cousa do dereito caminho,& porisso achauão assi aqueles tempos que então cursarião,porem que eles auião dacabar, & co eles se acabaria seu trabalho. E cõ tudo a gente ho não cria, porque hia ja em quatro meses que ali andauão, & erão mortos trinta homẽs:& auia ja tão pouca gente,que auia pouco mais de dezaseys pessoas em cada nauio pera ho marearẽ,& estas ainda doentes das doenças que digo.E em tanta desesperação de não poderẽ dali passar forão postos Paulo da gama,& Nicolao coelho,que se afirmou que fizerão conselho cada hũ em seu nauio que se lhe acodisse vento com que se podessem tornar à India, que se tornassem.E tendo esta determinação sobreueo tã bõ vento pera a frota surdir auãte,que em obra de dezaseys dias foy posta a vista de terra a hũa quarta feira dous dias de Feuereiro. Com o que foy tamanho prazer na gente que parecia que fundião os nauios cõ gritas de louuarẽ a nosso senhor por a grande merce que lhes fazia,& porque quando se ouue vista da terra se acharão perto dela,& era noite,mandou ho capitão moor que se fizessem na volta do mar quanto abastasse pera poderem pairar, porque como fosse menhaã fossem reconhecer a terra pera saber onde erã, que ja não auia quem ho soubesse,posto que dezia hũ mouro que se tomara a ida em Moçãbique que erão antre hũas ilhas que estão a traues dela trezentas legoas de terra,as quaes erão muyto doentias,& que os moradores delas adoecião das doẽças de que os nossos erão doentes.E vinda a menhaã que forão reconhecer a terra, acharanse diante de hũa cidade muyto grande cercada de muro & de casas altas sobradadas,& no meyo dela se leuantauão hũs grandes paços, que parecia ser nobre edificio. E tudo isto se via muyto bem por estar perto do mar. E esta cidade se chama Magadoxo que esta no cabo daquele golfão na costa de Ethiopia,cẽto & treze legoas de Melinde, de cujo sitio direy a diante.

& por ho capitão moor saber que era de mouros em passando ao longo da costa lhe mãdou tirar muytas bombardadas. E porque não sabia quanto auia daqui a Melinde, dali por diante payraua de noite porque a não escotresse. E logo a hũ sabbado cinco de Feuereyro andando em calmaria defronte de hũa vila de mouros chamada Pate, cento & tres legoas de Magadoxo, sairão de la oyto terradas (que he hũ genero de nauios daquelas partes) & hião carregadas de gente de guerra: & forãse dereitas a nossa frota dõde lhe tirarão tantas bombardadas, chegãdo a tiro de bombarda q̃ elas ouuerão por seu barato de fugir, & os nossos as não seguirão pola falta de vẽto que auia, & a segunda feyra seguinte forão surgir diante de Melinde, & em chegando mandou logo el rey visitar ho capitão moor cõ muyto refresco, mandandolhe recado de quanto folgaua com sua vinda, & ele lhe respõdeo por Fernão martinz, porquem lhe mandou hũ presente & por amor dos doẽtes que trazia se deixou aqui estar cinco dias, em que lhe morrerão muytos deles. E neste tempo com licẽça del rey mãdou meter em terra hũ padrão que ficasse ali em sinal damizade, & fornecendo aqui seus nauios de mantimẽtos partiose a hũa sesta feyra pela menhaã que forão dez de feuereyro, leuando consigo hũ embaixador que el rey mandou a el rey de Portugal pera cõfirmação de sua amizade

¶ Capit. xxvij. De como por mingoa de gẽte que podesse marear todos os nauios mandou ho capitão moor queimar ho nauio são Rafael, & de como lhe faleceo seu hirmão: & ele chegou a Portugal, & da honrra que lhe fez el rey.

E Por ho capitão moor não leuar gẽte na frota que podesse marear os nauios dela pareceolhe bem cõ conselho dos outros capitães que se queimasse hũ dos nauios: & este fosse são Rafael, por quãto hia muyto aberto que não fora posto a monte como os outros & fazia muyta agoa, & acordarão q̃ ho queimassem nos baixos de são Rafael õde chegarão ao domingo seguinte & ẽ mudar ho fato aos outros, & ẽ ho queimar gastarão

cinco dias & neles lhes trazião dhũa vila chamada Tãgata que estaua na costa muytas galinhas. E feyto isto partiose ho capitão moor leuando na sua nao a seu hirmão Paulo da gama. E aos vinte oyto de Feuereiro se achou com Nicolao coelho diante da ilha de Zanzibar que esta em altura de seys graos dez legoas da terra firme: he hũa ilha muyto grande & ela & outras duas que estão hi pto chamadas Pemba & Monfia, sam todas muyto viçosas & de muytos mantimentos, & os matos sam laranjaes que dã muyto boas laranjas: sam pouoadas de mouros gẽte fraca & de poucas armas: & vestẽse de muy boõs panos de seda & dalgodão, que cõpram em Mombaça aos mercadores de Cambaia, suas molheres tẽ muytas joyas douro de çofala, & de prata da ilha de sam Lourenço: sam mercadores & tratão na terra firme com seus mantimentos que leuão em nauios pequenos. Cada hũa destas ilhas tẽ rey sobre si que tambem tem a seyta de Mafamede como seus vasalos. E ho rey de Zamzibar sabendo que ali estaua ho capitão moor ho mandou visitar com refresco pidindolhe sua amizade que lhe ele concedeo. E despois se partio & ao primeyro de Março foy surgir diante das ilhas de sam Iorge em Moçambique: & ao outro dia mandou meter hũ padrão na ilha, onde â ida ouuio missa, & sem auer pratica com os de Moçambique se partio & aos tres de Março chegou â agoada de sam Bras onde se deteue em fazer agoada & carnajem de lobos marinhos, & sotilicayros que salgarão pera comer no mar: & dauão graças a Deos por lhe deparar aquela carne. E partido daqui despois de tornar a arribar componente que era por dauante deulhe nosso senhor tambõ tempo que aos vinte de Março dobrou ho cabo de boa Esperança cõ muyta festa de tanjeres: por que os que chegarão ateli hião todos sãos & rijos & parecialhes que tinhão seguro de tornar a Portugal, & achando aqui grandes frios seguio sua rota com vẽto apopa que lhe durou bem vinte sete dias que ho pos em boa parajem da ilha de Santiago, de que por as cartas de marear se fazião de la os pilotos ao mais cẽ legoas, & algũs se fazião ja coela, & aqui lhes acalmou este bõ vento & se auia algũ era por dauãte: & pa ho capitão moor saber onde era (que ho não sabia) cõ algũas trouoadas que lhe vinhão de terra, mãdou q̃ fossem de loo ho mais que

podessem,& nauegãdo desta maneyra.Hũa quinta feyra vinte cinco Dabril foy achado fundo de vinte cinco braças q̃ era sinal de ser a terra perto:& todo aquele dia forão os nauios por aq̃le caminho: & ho menos fundo que achauão erão vinte braças, porem em todo ho dia não poderão auer vista de terra:& os pilotos disserão que erão nos baixos do rio grande,& as mais particularidades q̃ daqui por diante passou ho capitão moor ate a ilha de Santiago eu as não pude saber:soomente que indo perto dela Nicolao coelho por leuar as aluissaras de tão boa noua como leuaua a el rey de Portugal deste descobrimẽto se apartou hũa noite do capitão moor & seguio sua rota abatida pa Portugal,õde chegou a Cascais aos dez dias de Iulho do anno de mil & quatro centos & nouenta & noue:& deu noua a el rey do q̃ acõtecera ao capitão mõr naq̃le descobrimẽto:& das mostras que trazia da India. De cujo descobrimẽto,& saber el rey q̃ se podia hir a ela por mar,recebeo ele tanto prazer como q̃ndo soube q̃ era rey dos reynos de Portugal.Eho capitão moor despois q̃ achou menos Nicolao coelho seguio sua via pa ilha de Santiago: & porque seu hirmão vinha muyto doẽte de ethiguidade,& a sua nao cortaua pouco por amor da muyta agoa q̃ fazia, fretou ali hũa carauela q̃ achou pa ho leuar a Portugal ãtes q̃ morresse & deixou por capitão da nao a Iohão de saa de q̃ ja disse,pa q̃ despois de concertada a leuasse a Portugal pa onde se ele partio na carauela com seu hirmão cuja doẽça hia de cada vez em moor crecimẽto,tanto q̃ foy necessario ao capitão moor tomar a ilha terceyra & mãdalo tirar em terra, onde apıado de sua doẽça faleceo da vida presente:como verdadeyro Christão q̃ ele era & muyto bõ homẽ. E despois de seu falecimẽto ho capitão mõr se partio pa Portugal,& chegou a Belẽ em setẽbro do mesmo ãno de mil.cccc.xcix. auẽdo dous ãnos & dous meses q̃ dali partira cõ.cxlviij homẽs de q̃ nã tornarã a Portugal mais de.lv. & ainda forã muytos polos grãdes trabalhos que passarão de terriueis doẽças,brauas tormẽtas & medonhos perigos, E dãdo ho capitão moor muytos louuores & graças a deos por escapar de tudo,mãdou de Belẽ recado a elrey:que cõ muyto cõtentamẽto de sua vinda mãdou a dõ Diogo da silua de meneses conde de Portalegre que com outros muytos fidalgos fosse por ele,

como forão & ho trouuerão ao paço onde não podião chegar cõ a multidão da gente que acodia a ver cousa tão noua como lhes parecia ho capitão moor, assi pelo que tinha feyto como por ho terẽ por morto. E chegado ele diante delrey, sua alteza lhe fez tãta honrra como merecia quem com aquele descobrimẽto da India daua tãta gloria & louuor ao eterno Deos, & hõrra & proueito a coroa dos regnos de Portugal & fama per todo mũdo. E despois lhe fez merce de se chamar de dom, & pera ele & seus sucessores lhe deu por armas as armas reaes de Portugal & que trouuesse as dos gamas ao pee do escudo real, & mais lhe fez merce de trezẽtos mil reis de renda na dizima do pescado na uila de Sinis, & lhe prometeo de ho fazer señor desta vila por quanto era natural dela, & em quanto lha não podesse dar lhe daria cadãno mil cruzados de renda: como deu dali por diante & lhos passou a casa da India despois que a ouue, & que assentandose trato na India podesse lâ carregar dozentos cruzados despeciaria sem pagar dela nenhũs dereytos, & assi lhe deu tenças & outras rendas: & aluara de lembrãça pera ho fazer cõde. E tambem fez merce a Nicolao coelho de fidalgo de sua casa, & de tença & acrecentamento de sua moradia. E por este nouo descobrimento acrecentou el rey a seus titulos nouo & famoso titulo de senhor da cõquista nauegação & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India.

¶ Capit. xxviij. De como el rey fez Pedraluez cabral capitão moor de hũa armada pera Calecut pera lâ assentar feytoria, & de como se partio de Lisboa.

SAbido por el rey de Portugal como de seu reyno auia nauegação pera a India, & tendo tantas enformações das inumeraueis & grandes riquezas que auia naquelas partes, & que auia nelas algũa mistura de Christãos ãtre os gẽtios: determinou de proseguir ho descobrimento da India agradecendo muyto a nosso senhor a muyto grande merce que lhe fazia em ser ele ho primeyro que abria aquele nouo mundo, que do principio de sua criação estaua tão fechado per mar pa as gentes da Europa. E não

lhe lembrando ho trabalho de seu sprito nẽ ho gasto de seus the-
souros, nem ho perigo de seus vassalos, quis tomar esta muyto fa-
mosa empresa, assi pera na India se diuulgar a ley euãgelica & a
quelas gentes perdidas a recebessem, como pera proueito de sua fa-
zenda, & vniuersalmente de todos seus vassalos. E pera isto auer
efeyto determinou de atẽtar primeyro se podia por bem assen-
tar hũa feytoria em Calecut, porque como sabia que seus mora-
dores erão muyto inclinados a trato, pareceolhe que dele nace-
ria antreles & os nossos grande cõuersação, & dela amizade, que
serião causa que ouuissem despois de boa vontade âs pregações q̃
lhes fizessem: & assentado neste parecer & em seguir sua determi
nação, mandou aparelhar pera ho anno seguinte hũa armada de
dez naos, & duas carauelas grandes bem fornecidas de todas as
cousas que lhe dõ Vasco da gama dissera que se gastarião em Ca
lecut: & assi hião outras pera çofala & Quiloa onde tambem mã-
daua assentar feytorias, assi por amor do ouro que hi auia, como
pera serem escalas das suas armadas que mandasse a Calecut. E
a capitania mòr desta armada deu a hũ fidalgo chamado Pedral
uarez cabral, do leal sangue dos cabrais: & por seu sota capitão ou
tro fidalgo chamado Sancho de thoar: & os nomes dos outros ca
pitães que pude saber, forão Nicolao coelho, dom Luis coutinho,
Simão de mirãda, Simão leytão, Bertolameu diaz que descobrio
ho cabo de boa Esperança, Diogo diaz seu hirmão que fora por
escriuão de dom Vasco da gama. Os capitães das carauelas auião
nome Pero datayde, & Vasco da Silueira. Por feytor da armada
hũ Aires correa, & pera ficar por feytor em Calecut, & por seus
escriuães Gonçalo gil barbosa, & Pero vaz caminha. E duas naos
destas que auião de leuar a fazenda pera çofala, auião hi de ficar,
& por feytor hũ Afonso furtado. E na armada hião mil & qui-
nhentos homẽs, & os capitulos que se continhão no regimẽto do
capitão moor a fora os das feytorias que se auião dassentar erão,
que não querendo el rey de Calecut dar carrega despeciaria pera
as naos que leuaua, nem consentir feytoria que lhe fizesse cruel
guerra, pelo que fizera a dom Vasco da gama. E assentando feyto-
ria diria a el rey em segredo que não consentisse em Calecut nem
em outros portos de seu senhorio nenhũs mouros de Meca, porq̃

ele lhe mandaria as mercadorias que eles leuauão,& as mãdaria dar mais baratas do que as eles dauão.E que de caminho tomaria Melinde pera deixar hi ho embaixador delrey que dom Vasco leuara,& lhe mandaria hũ presente.E assi despachou el rey cinco frades de sam Francisco de que hia por vigayro hũ frey Anrique, que despois foy bispo de Ceyta,pera ficarem na feytoria & pregarem a fee catholica aos Malabares.Despachada esta armada hũ domingo oyto de Março foy el rey ouuir missa ao mosteyro de Belem,& foy ate laa em ꝓcissam, leuãdo cõsigo ho capitão moor que ouuio missa coele dentro na cortina,porque assi honrraua ele aqueles de que se queria seruir em cousas tamanhas como aquela era:& a missa foy dita em pontifical,& pregou dom Diogo ortiz, bispo que então era de Viseu, que deu grandes louuores ao capitão moor por tão assinado seruiço como fazia a el rey em fazer a quela viajem:& que não somente seruia a el rey seu senhor temporal mas tambem a Deos eterno seu senhor spiritual.E que soubessem todos que nenhũ animo desses ilustres barões tão celebrados dos historiadores assi gregos,como latinos & barbaros não fora igoal ao do capitão moor em fazer aquela viajem.E assi lhe disse outros muytos louuores de que todos auião ẽueja.Acabada a missa bẽzeo ho bispo que a disse hũa bandeira das armas reaes de Portugal.E despois de bẽta el rey a ẽtregou por sua mão ao capitão moor pa que a leuasse na gauea da sua nao,& acabada dẽtregar,tomou das mãos do mesmo bispo hũ barrete bẽto que ho Papa lhe tinha mãdado em muyto grãde joya,& cõ as suas ho pos na cabeça ao capitão moor dizẽdo que lhe daua hũa peça q̃ tinha em muyta estima.E logo o bispo lhe deitou a bẽção,& elrey ho leuou a embarcar(porque ja a frota estaua ẽ restelo)& foy sempre falãdo coele ate onde estauão os bateis,õde lhe ho capitão moor & os outros capitães da frota beijarão a mão:& dãdolhes el rey a bẽção de Deos & a sua se embarcarão desparãdo toda a artelharia da frota cõ grãde arroido.E el rey se tornou pa Lisboa porq̃ a frota não se pode desamarrar aquele dia por causa do tempo.E ao outro que forão noue de Março de mil & quinhẽtos de madrugada vẽtando muyto bõ vẽto pa a frota sair do rio,fez a capitaina sinal as outras naos que leuassem ancora,que logo começarão de leuar

cõ grãde matinada da çalamea dos marinheyros. E quãdo veyo as oyto horas do dia estãdo ja todas leuadas diffirirão as velas cõ grandes gritas de boa viajẽ, que a gente toda deu juntamẽte. E a pos isto todos começarão de çalamear fazendo todos diuersos officios. Os bombardeyros nas alçouas das naos caçando cõ os cabrestantes as ezcotas do papa figo. Os marinheyros & os groinetes deles nos castelos dauante, alando bolinas, bardaos, & cuetes, Outros no conues atesando ezcotas dos traquetes, & traquetinhos, & ceuadeyras, & mareãdo outros aparelhos destas velas, & assi na tolda & chapiteo dos das mezenas & traquetes das gauias & alargando troças, apertãdo driças & goardins: & fazẽdo & desfazendo palancos: & atesando amãtilhos, & amantes. E era muyto pa espantar ver tanta diuersidade de seruiço em tão pequena quãtidade como he a largura & comprimẽto de hũa nao. E posta toda a frota â vela sayo aquele dia de foz em fora cõ vẽto que lhe seruia aquartel, & nauegãdo coeste tempo aos quatorze de Março ouue vista das Canarias, & aos vinte dous passou pela ilha de Santiago. E aos vinte quatro se apartou da conserua hũa nao de que era capitão Vasco Dataide que era outro capitão da frota ainda que ho não disse, que nunca mais pareceo.

¶ Capitolo. xxix. De como ho capitão moor foy ter a costa do Brasil & de como çoçobrarão quatro naos de sua conserua.

DEsaparecida esta nao esperou ho capitão moor por ela dous dias. E aos vintequatro Dabril em q̃ cahio a derradeyra oytaua de Pascoa daquele anno viose terra cõque se fez grãde festa em toda a frota, assi polo verẽ, como porq̃ virão os pilotos que era outra q̃ dõ Vasco da gama não descobrira, porque lhe demoraua aloeste, & logo ho capitão moor mãdou ho seu mestre que fosse no esquife a uer que gẽte era a que moraua naquela terra, Elle tornou cõ recado dizẽdo que a terra era viçosa de muyto aruoredo, & q̃ ãdaua algũa gẽte pela praya. Coesta noua mãdou ho capitão mõr surgir & tornou amãdar ao seu mestre que cõ muyta diligẽcia se enformasse da terra & seus moradores. E ele achou q̃ erão baços, homẽs bẽ pporcionados, andauã nuus de todo, & traziã arcos & frechas.

E aquela noite se leuantou tamanha tormenta que foy forçado a frota leuarse & foy correndo ao longo da costa ate achar hũ boõ porto em que surgio: & ho capitão moor lhe pos nome porto seguro polo ele ser. Aqui tomarão os nossos dous homẽs dos da terra que andauão em almadias & leuarãnos ao capitão moor pera se enformar deles que terra era, o que não pode ser por não auer quem os entendesse, nem eles entenderem por acenos nem por sinais, & vendo ho capitão moor que era por demais enformarse deles mandou os vestir pera que os outros folgassem de trazer refresco, & do q̃ ouuesse na terra: & eles se forão mostrando muyto cõtentamento do vestido, & quãdo lho virão em terra & ouuindo deles quam bem tratados forão, tomarão atreuimento pera hir conuersar com os nossos. E achandose ho capitão moor nesta terra determinou de fazer ali agoada pera dar recreação à gẽte, por que não sabia quando aportaria a outra, E pera ho nosso senhor a judar mandou ao outro dia (que era da pascoela) dizer missa em terra, que se disse com muyto grande solenidade em hũa tenda. E tambem pregou frey Anrique que era doutor em theologia, & em quanto se celebrou ho officio diuino ajuntouse ali muyta gẽte da terra que fazião grandes alegrias de saltos & tregeitos, & tãgião buzinas & cornos. E assi despois de acabada a missa que se ho capitão moor recolheo ao mar forão coele ate se meterem nagoa, bradando, & cantando, & fazendo mil generos de festas. Este dia despois de comer deu ho capitão mòr licença pera os nossos sairẽ em terra a resgatar, & sairão muytos a isso. E a troco de papel & de pano lhe dauão os da terra, inhames, papagayos, & outras aues de diuersos generos, & todas muyto fermosas, de que ha tanta abastança naquela terra, que fazem das penas chapeos, & barretes muyto galantes: & algũs dos nossos forão ver as suas pouoações & acharão que a terra era muyto viçosa daruoredo, & fresca de muytas agoas, & abastada de muyto milho, & inhames & fruytas: & que se colhe nela muyto algodão. E porque esta terra era a que se agora chama ho Brasil que a todos he muyto comũ não digo mais dela, soomente que em oyto dias que se ho capitão moor aqui deteue foy visto hũ peixe que ho mar deitou fora q̃ era mais grosso que hũ tonel: & tinha longura do comprimento de dous &

porem era redōdo,a cabeça & os olhos erão como de porco,& as
orelhas como dalifante,& não tinha dentes & na parte de baixo
tinha dous buracos,& tinha hũ rabo do comprimēto dũ couado,
& de largura outro tãto:a sua pele era como de porco,& de gros-
sura de hũ dedo. Nesta terra mãdou ho capitão moor meter hũa
cruz alta de pedra, & por isso lhe pos nome a terra de sctã Cruz.
E daqui despedio hũa carauela que trazia pa isso com cartas a el
rey seu senhor do que ateli lhe tinha acõtecido: & como auia de
deixar ali dous degradados de vinte que leuaua pera se ēforma-
rem que terra era aquela:& se era terra firme como parecia a to-
dos pela grãde distãcia de costa que lhe tinhão achado. Por que
ele por a comprida viajem que tinha de fazer não se podia deter
a sabelo,& mandou a el rey hũ homē dos da terra pera lhe dar
mostra da gēte que a habitaua. Partida esta carauela,ao outro dia
que foy hũa quinta feyra dous de Mayo,partiose ho capitão mòr
com toda a frota leuando a rota do cabo de boa Esperança,que ho
fazião dali quasi mil & dozentas legoas que he hũ golfão muy
grande & temeroso pelos brauos ventos que ho mais do tempo a
li cursam. E nauegando p ele aos doze de Mayo,apareceo da par-
te do oriente hũa cometa de muyto compridos rayos que se vio p
espaço de dez dias,assi de noite como de dia,& sempre eschame-
jando. E hũ sabbado vinte tres de Mayo deu em toda a frota hũa
toruoada de nordeste,cõ que todos tomarão as velas & correrão
todo aquele dia aruoreseca,com ho mar muyto grosso & chuua
miuda. E abrãdãdo sobre a tarde algũa cousa derão ôs traquetes
& de noite abonãçando ho vento algũas naos que ficauão a tras
meterão os papafigos pera alcãçarem as que hião diante. E indo
aq̃rtel seguindo todas sua via ao sul,ao domingo que forão vinte
quatro de Mayo tornou ho vento a esforçar,pelo qual ho capitão
moor mãdou mesurar suas velas,& a garruchar ho papafigo,o q̃
os outros tambem fizerão. E indo assi no mesmo domingo antre
as onze & as doze oras do dia se começou darmar hũ bulcão ao
noroeste & coele acalmou ho vento que cayrão as velas sobre os
mastaos:& como ainda os pilotos não sabião ho segredo daque-
les bulcões,por não terem cursado aquele mar cuidarão que era
calmaria & deixauanse estar:se não quando de supito sobreuem

hũ peganho de vento tão furioso & brauo que não deu tempo pa se amainar: & çoçobrou quatro naos sem escapar delas pessoa algũa: & de hũa era capitão Bertolameu diaz, & as sete ficarã meas alagadas com muyta agoa que tomarão por bordo & ouuerão tãbem de çoçobrar se se lhe não rõperão algũas velas: & saltãdo logo ho vento ao sudueste arribarão coele. E era tanto que correrã coele todo aquele dia & anoite seguinte aruoreseca, & não se vião hũs aos outros, & como quer que não tinhão a inda passada outra borriscada meteos esta em grande afronta de perderem as vidas por quão arrebatadamente virão çoçobrar aquelas quatro naos: de que todos hião muyto tristes. Ao outro dia abrãdando ho vẽto tornaranse as naos a ajuntar, mas logo sobre atarde se lhe mudou a loes noroeste, & foy tanto & tão rijo q̃ se tornou ho mar a embrauacer muyto mais que dantes, & assi durou vinte dias cõtinos que as naos correrão a aruoseca, sem nunca poderem dar nẽnhũa vela: posto que cinco vezes prouarão de a dar. E ho mar ãdaua tão brauo que parecia ser impossiuel que lhe escapassem as naos que as não comesse: porque as ondas se aleuantauão tão alto que parecia que punhão as naos nas nuuens, & quando abaixauão ficauão hũs vales tão fundos que parecia que chegauão aos abismos. E de dia era a agoa de cor de pez & de noite de cor de fogo. E as enxarcias & aparelhos das naos fazião hũ toõ muy espantoso com aforça do vẽto que as sacodia. E era tudo tão medonho que ho não pode crer se não quem ho passou. E coesta furia do vento se ouue a frota da partar pera diuersas partes: ho capitão moor arribou cõ Simão de miranda & Pero dataide pera onde ho vẽto os leuaua E Sancho de toar com Nicolao coelho & Vasco da silueira pera outra parte, & Diogo diaz se foy soo por outro cabo a Deos mía.

¶ Capitolo. xxx. De como ho capitão moor se vio com el rey de Quiloa cõ quem assentou trato & amizade, & de como se el rey arrependeo despois.

PAssando estas tamanhas tormẽtas & outras muytas se achou ho capitão moor cõ ho cabo dobrado sem auer vista dele, não leuando em sua conserua mais q̃ as duas naos q̃ arribarão coele. E vsando nosso sñor

de piedade coele aos dezaseys dias de Iulho ouue vista de terra,&
logo mãdou gouernar a ela & os pilotos a não conhecerão,mas a
charão qnestaua em altura de vinte sete graos,& era tão alcãtila-
do que punhão as naos as proas ē terra,onde ho capitão moor nã
quis que ninguem saisse.E com tudo das naos virão os nossos que
a terra era bem pouoada pela muyta gente que vião andar por
ela.E nũca nenhũa veo a ribeira do mar pa ver os nossos,que ven-
do que não podião auer refresco de terra ho procurarão auer do
mar,onde auia muyto pescado,de que os nossos pescarão:& despo
is mãdou ho capitão moor leuar ancora & seguio sua rota pto de
terra:& tanto que enxergauã nela muyta diuersidade dalimarias
pacer ao longo de muytos rios q̄ se hião meter no mar:& assi vião
muyta gēte. Nauegando desta maneira,escorreo ho capitão mor
çofala que ainda os pilotos a não conhecião,& pto de terra vi-
rão duas ilhas & a sobra da terra de hũa delas estauão duas naos
surtas que em vendo a nossa frota começarão de fugir pa terra.
E por ho capitão moor ver que fugião mandou hir apos elas,&
os nossos as alcãçarão & tomarão,porque os que hião nelas se nã
defenderão.E do sñor destas naos soube ho capitão moor que era
primo delrey de Melinde. E que hia de çofala carregado douro
pa Melinde:& quãdo vira as nossas naos cõ medo de ser tomado
deitara a moor parte do ouro no mar & quiserase acolher a terra.
Ho capitão moor lhe disse que lhe pesaua muyto de sua pda por
agrãde estima ē que elrey seu sñor tinha a el rey de Melinde pelo
que todos os Portugueses erão seus seruidores.E fazẽdolhe muyta
horra lhe mãdou tornar as naos & ho ouro que ainda se achara
nelas,& o mouro lhe pregũtou se trazia algũ feyticeiro pa que cõ
suas palauras dēcantamentos lhe tirasse ho ouro que mãdara lã-
çar no mar,& ho capitão moor lhe disse q̄ os Christãos crião em
Deos verdadeyro q̄ lhes defendia que não vsassem de feytiços,&
por isso não vsauão deles.E deste mouro soube ho capitão moor
que estaua algũa cousa auante de çofala: & por não tornar a tras
não quis lâ ir.E despedindose do mouro seguio sua via, & aos vin
te de Iulho chegou a Moçãbique onde fez agoada,& tomou piloto
que ho leuasse a ilha de Quiloa pa õde fez seu caminho seguindo
ao lõgo da costa.E neste caminho vio muytas ilhas muyto bem

aproueitadas,& todas do ſenhorio delrey de Quiloa:que como atras diſſe era muy grã ſñor,porque ſenhoreaua do cabo das correntes ate perto de Mombaça,que ſam quaſi.cccc.legoas de coſta em que entrauão as ilhas primeyras,çofala,& outros muytos lugares ate Moçambique:& dali outros muytos mais ate Mõbaça, & ilhas ſem conto que lhe rendião muyto.E cõ tudo tinha pouco eſtado em ſeu ſeruiço,nem menos tinha muyta gente de guerra, ſeu aſſento era na cidade de Quiloa hũa ilha cem legoas auante de Moçambique,na coſta de Ethiopia & muyto junto da terra firme,bem apueitada dortas de muytos aruoredos,que dão diuerſas fruitas, & muy boa ortaliça, & que tem agoas ſingulares, & aſſi de muytas ſearas de milho & de muytos ligumes que ſe nela ſemeão,& ha muyta criação de gado miudo & no mar muyto & bõ peſcado:de modo que com os mantimentos que ha na ilha & com os que vem da terra firme a cidade he groſſamẽte abaſtada, que ao derredor he cercada dortas & do mar que a fazem muyto gracioſa:& eſta em noue graos da banda do ſul,he grande & populoſa & de caſas de pedra & cal de muytos ſobrados.Ho ſeu rey era mouro & aſſi ſeus moradores,os naturais da terra ſam pretos,& os eſtranjeiros brancos,& todos falão arauia,& ſe veſtẽ de muy ricos atauios:principalmente as molheres que trazẽ muyta ſoma douro ſobreſi,& ſã todos mercadores de trato muy groſſo,porque tratauão em ouro que auião de çofala,& deſta cidade ſe eſpalhaua per toda a Arabia felix & outras muytas partes,& por iſſo acodião aqui muytos mercadores:& auia no porto muytos nauios que tinhão ſempre varados quãdo não nauegauão. Eſtes nauios não ſam de pregadura ſe não coſidos com cordas de cayro, & breados cõ enſenſo brauo, por que não ha na terra outro breu, ho inuerno deſta terra começa em abril, & acaba em ſetembro.Chegado ho capitao moor ao porto deſta cidade & auido delrey ſaluo conduto pa lhe mandar hũ meſſejeiro,mãdou lhe Afonſo furtado,que foy acompanhado de ſete dos noſſos deſſes principaes,veſtidos todos de feſta pera ir mais autorizado: & chegado a elrey lhe deu ho recado do capitão moor:que dizia que ele vinha ali com aquela frota delrey de Portugal ſeu ſenhor por amor de aſſentar trato em ſua cidade,pera ho que trazia muytas

mercadorias conuenientes pera se gastarem na terra: & por tãto folgaria muyto de se ver coele, & que ele fora a terra pera ho fazer se não fora terlhe el rey seu senhor defeso que ho não fizesse se não no mar, porque este era ho costume antigo dos capitães q se gardaua ẽ sua terra, porque perdido ho capitão q era ho principal logo se perderião os outros que fossem de baixo de sua capitania. Ao que el rey respondeo com rosto bẽ asombrado que taim bem desejaua muyto de ver ho capitão moor & falar coele: & que de boa võtade o faria no mar pois não podia ser doutra maneyra. Leuãdo Afonso furtado esta reposta: ao outro dia esperou ho capitão môr el rey no seu batel toldado & embãdeirado, & estauão co ele os outros capitães nos seus (que a este tempo ja erão chegados Sãcho de Thoar, & os outros dous). E el rey veyo muyto acompanhado de seus caualeyros em muytas almadias, tambẽ embãdeiradas & trazia muytas trombetas, & bozinas & anafis que fazião grande arroido, & em chegando ao capitão moor descarregou a nossa artelharia cõ tanta furia que todo ho mar tremia, de que el rey & os seus como ho não tinhão ẽ costume ouuerão grãde medo. E acabando a artelharia el rey & ho capitão moor se receberão cõ muyto prazer. E vista por el rey a carta damizade que lhe el rey de Portugal escreuia sobre ter trato ẽ sua cidade, respõdeo que era disso contente. E assentou cõ ho capitão moor que ao outro dia fosse Afõso furtado a terra pera lhe dizer as mercadorias que queria pa lhe dar por elas ouro. E sobreste assento foy Afonso furtado a terra ao dia seguinte, porem achou el rey muy desuiado do que assentara com ho capitão moor dãdo muytas escusas por onde ho não podia comprir, principalmẽte que não tinha necessidade das suas mercadorias & que cria que ho capitão moor hia a lhe tomar a terra. E isto tudo era porque como era mouro & os nossos Christãos pesaualhe de ter coeles cõuersação & trato. Sabido isto pelo capitão moor esperou ainda tres ou quatro dias pa ver se se mudaua el rey daqle cõselho, mas ele não se mudou ãtes receãdose dos nossos que lhe fizessem fazer por força ho q querião fortaleceose de muyta gente, ho que entendido do capitão moor não quis gastar mais tempo & partiose pera Melinde: indo sempre ao longo da costa.

¶Capitulo.xxxj.De como ho capitão mór se vio com el rey de Melinde,& despois se partio pera Calecut.

E Aos dous dias do mes Dagosto foy surgir no porto de Melinde onde achou surtas tres naos de mouros mercadores do reyno de Cambaya emque não quis entender por amor del rey de Melinde, posto q̄ esta uão carregadas de muyta riqueza.E surto cõ toda a frota saluou a cidade cõ a artelharia,el rey ho mandou logo visitar,mandandolhe muytos carneiros, muytos patos & galinhas sem conto,& muyta diuersidade de fruitas.Ho capitão moor lhe mandou beyjar as mãos por hũ dos nossos,& que era ali vindo por mandado del rey de Portugal seu senhor pera saber se tinha necessidade de ho seruir cõ aquela armada, & assi lhe leuaua de sua parte hũ rico presente que lhe mandaria quando quisesse, & hũa carta.Coeste recado mostrou el rey assaz de contentamento & mãdou ao lingoa que ficasse coele aq̄la noite: cõ que falou muyta parte dela nas cousas de Portugal.Ecomo foy menhaã mãdou dizer ao capitão moor per dous mouros honrrados que folgaua muyto cõ sua vinda,que lhe rogaua muyto que se teuesse necessidade dalgũa cousa sua que se seruisse dela como de sua propria & creese que estaua em Portugal pera o que lhe fosse necessario: porque tinha tamanha amizade cõ el rey de Portugal, que auia por suas as suas cousas.Ouuindo ho capitão mór este recado determinou de mandar a el rey a carta que lhe trazia,& assi ho presente:que erão todas as peças de hũ arreo de gineta pera hũ cauallo tudo muyto rico & galãte.E auido sobre isso cõselho foy acordado que lho mandase,& que lho leuasse Ayres correa pois era feytor da armada:& hia pera feytor de Calecut:& que fosse acõpanhado dalgũs desses principaes da frota cõ trombetas diante o que assi foy feito.E ouuindo el rey do modo que Ayres correa hia mandou logo dos mais nobres de sua corte a recebelo, o que se pode fazer porque estauão junto do porto os paços del rey.E indo todos de mistura acharão algũas molheres que por mãdado delrey os estauã esperãdo cõ pfumadores cheos de muytos perfumes que enchião toda a terra de cheiro muyto suaue. E passando por antrestas molheres chegarão aos paços del rey: que estaua a

sentado em sua real cadeira, acõpanhado de muytos fidalgos & senhores:& recebeo Ayres correa cõ muyta honrra, & cõ muyto prazer ho presente que lhe trazia. E despois lhe deo Ayres correa a carta escripta de ambas as partes:de hũa em lingoa portugues, doutra em Arabigo, que logo el rey mãdou ler. & cõ o que nela dezia ele & os seus fizerão sinais de grande alegria. & todos juutamente derão a grandes vozes louuores a deos, & a mafamede q̃ permitirão que teuessem amizade cõ hũ tamanho senhor como era el rey de Portugal. E cõ ho contentamẽto que el rey tinha do arreo:rogou muyto a Ayres correa que ficase coele em q̃nto se ho capitão moor ali deteuese, oque ele fez cõ licẽça do capitão moor, E tres dias q̃ ali ficou, q̃si que nũca el rey deixou de falar coele nos costumes del rey de portugal:& no modo de sua gouernãça:& tudo tão particularmente que parecia não se lembrar doutra cousa naquele tempo. E desejando el rey de se ver com ho capitão mor, trabalhou muyto que saise em terra & fosse pousar coele:do que se ele escusou dizendo, que por elrey seu senhor lhe era defeso q̃ não sayse em terra em nenhũ porto:polo qual el rey se ouue de ver cõ ele no mar:& quis ir ate a praya em hũ caualo ageazado cõ ho arreo que lhe mandara el Rey de portugal. & porque não tinha quẽ ho soubesse selar, foy hũ dos nossos selalo. E quãdo el rey ouue de caualgar estauão esperãdo algũs principaes de sua corte ao pee da escada, estando a pee cõ hũ carneiro antreles, que tanto que el rey deceo pola escada, ho abrirã viuo:& tiradas as tripas & fresura ho meterão debaixo dos pees do caualo sobre que el rey ja estaua, & andou coele por cima do carneiro. E isto he hũa cerimonia de feitiçaria que eles vsam:& pisado ho carneyro abalou pera o mar com todos a pos ele a pee:dizendo a grandes brados aquelas suas feytiçarias. E viose no mar cõ ho capitão moor, a que deu hũ piloto que ho leuasse a Calecut. E ele deyxou a el rey dous degradados pa que se enformassem do sertão daquela terra ate o estreito. E hũ destes auia nome Ioão machado, que despois se foy por terra ate ho estreito:& dahi ao reyno de Cambaya: dõde sabẽdo a lingoa arabica se passou ao Balagate: E assentou cõ ho sabayo senhor de Goa. dizendo que era mouro, & por tal ho tinhão. E este aproueitou despois muyto a Afonso dalbuquerque: como direy adiante.

¶ Capitolo.xxxij. De como ho capitão môr chegou a Calecut & el rey ho mãdou visitar ao mar,& de como sayo em terra pera se ver cõ ele,& do recebimẽto que lhe foy feito.

TOrnado ho capitão moor a frota,partiose pera Calecut aos sete dias Dagosto,& aos vinte dous chegou a Anjadiua,onde se deteue algũs dias pa tomar algũas naos de Meca se fossem ali ter. E em quanto se ali deteuerão se confessarão & comũgarão os da armada & vendo que não vinhão nenhũas naos partiose pa Calecut,& aos treze de Setembro foy surgir hũa legoa dela,& logo acodirão almadias a nossa frota a vender mantimẽtos,& assi forão algũs Naires desses principais delrey de Calecut com hũ Guzarate mercador,porque el rey mandou dizer ao capitão moor que lhe não podera vir cousa que ho fizera mais ledo que saber q̃ ele era chegado a seu porto,& que leuaria muyto gosto em querer dele algũa cousa,porque a faria de muy boa võtade; Ao q̃ ho capitão moor respondeo com muytos agradecimentos,& vẽdo ele ho amor com que ho el rey mandaua visitar foy surgir diante da cidade cõ grande arroido dartelharia cõ que a saluou:ho que espãtou tanto a seus moradores,que dizião os gẽtios que cõtra os nossos não auia resistencia. Ao outro dia p conselho dos capitães da frota,mandou ho capitão moor pedir por Gaspar saluo conduto a el rey pera lhe mandar hũ messajeiro. E mãdou cõ Gaspar quatro malabares dos que dõ Vasco da gama leuara de Calecut:& estes hião vestidos à portuguesa muyto louçãos,que todos os da cidade sahião a ver muyto espantados de os verẽ tornar tão medrados. E aquilo foy causa de ficarẽ muyto contẽtes dos nossos,& de os terẽ em boa conta. Porẽ estes porque erão pescadores não quis el rey que ho vissem,com quanto folgou de saber como vinhão. E fazẽdo entrar Gaspar onde estaua recebeoho muyto bẽ,& sabendo ao que vinha,disselhe que qualquer dos nossos que quisesse ir a terra ho podia fazer seguramẽte. Sabido isto polo capitão mòr mandou logo Afonso furtado a el rey que lhe disesse que aquela frota era del rey de Portugal,de q̃ ele hia por capitão mòr,& que não hia pa outra cousa se não pa assentar coele trato & amizade,

pera ho que era necessario falar coele: mas que el rey seu senhor lhe mandara que ho não fizesse sem lhe dar arrefés que ficarião na frota quãdo ele fosse falar a el rey. E estes serião ho catual de Calecut, & Araxamenoca hũ Naire muyto principal, & outro. E mandou com Afõsso furtado hũ lingoa que decrarasse ho recado a el rey, que mostrou espantarse muyto q̃ndo ouuio os arrefens q̃ ho capitão moor pedia: & escusauase de dar aqueles dizendo que erão doentes & velhos, que daria outros que podessem melhor sofrer a braueza do mar: & despois insistio mais em não dar os arrefens porq̃ os mouros (a que pesaua muyto de ver os nossos em Calecut) lhe conselhauão que os não desse, porque dando os parecia que se não fiaua ho capitão moor dele, & ficaua desonrrado cõ tudo Afonso furtado não desistia de os pedir. E nesta perfia teuerão tres dias. E por derradeyro tẽdo el rey desejo de assẽtar ato com os nossos por ho pueito que lhe vinha, assentou cõ Afõ furtado de dar os arrefens q̃ lhe pedião, ho que sabido pelo capitão moor se fez prestes pera hir falar a el rey, & pera estar ẽ terra s ou quatro dias, E pos em seu lugar a Sancho de Thoar a que ãdou que fizesse muyto gasalhado aos arrefens quãdo viessem os teuesse a bõ recado, & os não desse a ninguẽ que lhos pedisse sto que fosse da sua parte. E aos dezoyto de setẽbro ho capitão or se vistio de festa com trinta homẽs dos principais da frota auião de ficar coele em terra, & assi outros criados delrey que uião de seruir como a sua propria pessoa: & mandou carregar a cama, cozinha, & copa, em que entrauão muytas peças dou- as & muyto ricas: & estando cõ todo este grande aparato che da cidade muytos Naires hõrrados q̃ p mãdado delrey hião npanhar ho capitão moor. Acompanhados de muyta gente õ muytas trombetas & anafis & outros instromẽtos. E sabẽdo apitão moor por estes como el rey ho ficaua esperaudo em hũ me que pa ho receber mãdara fazer perto do mar: partio logo rrra, indo todos os bateis da armada muyto crespos cõ bam- s & trõbetas, & assi elas como as que trazião os da cidade fa muy grãde arroido. E nisto chegarão os arrefens a capitaina não querião entrar ate ho capitão moor não desembarcar a, mostrãdo q̃ receauão q̃ ẽtrados eles na nao se tornasse ele

pera a frota & os catiuase. E tanto insistirão nisso que Ayres correa foy a eles & lhes disse que entrassem na nao sem nenhũa sospeita, porque ho capitão moor não era ali vindo pera enganar el rey, se não pera acquerir sua amizade: & coestas palauras os prouocou a entrarẽ na nao, porẽ cõ receo de os catiuarẽ. Entre tanto q̃ se isto acabou chegou ho capitão moor a terra, onde ho estauão esperando muytos caymais & panicais, & outros naires hõrrados acõpanhados de muyta gẽte: & sem ho capitão moor poer os pees no chão, foy tomado do batel em hũ andor em que ho leuarão ao çarame, acõpanhado de toda a gente que digo, & chegado a ele entrou na casa onde el rey estaua. E achouho desta maneira. Ela to da alcatifada; & no cabo estaua hũ lugar feito como hũa capela pequena em que el rey estaua metido assentado sobre vinte almo fadas de seda, & por cima hũ ceo de seda carmesim. E estaua todo nuu, se não que tinha cingido hũ pano dalgodão tão brãco que parecia neue laurado douro, na cabeça hũ barrete de brocado de feição de capacete, nas orelhas tinha hũas arrecadas de diamães, ça firas & perolas, em q̃ entrauão duas mayores que auelãs, os braços cheos de manilhas douro dos cotouelos ate as mãos, cõ pedraria sem conto, & toda de preço grandissimo: & assi tinha nas pernas dos joelhos pera baixo, & nos dedos das mãos & dos pees por grandeza tinha em hũ dedo polegar dos pees hũ anel com hũ rubi tamanho & tão fino que daua claridade cousa espantosa: antresta pedraria tinha hũ diamão mayor que hũa faua. E tu isto não era nada pa hũa cinta de pedradria, porque era tão rica que não tinha preço, & cõ toda ela sayã dele tantos rayaos que gauão os lhos de quem ho queria oulhar. Estaua apar dele hũa cadeyra real de prata & douro laurada toda de pedraria per m gentil arte: & da mesma maneyra era ho andor em que viera seus paços que tambem ali estaua, & assi vinte trombetas, de sete de prata & tres douro. E tinhão lauradas as bocas de muy tis lauores de pedraria. Tambẽ tinha hũ cospidor douro & m tos perfumadores de prata, de que saya marauilhoso cheiro. E estado estauão acesas certas tochas mouriscas que tambem de prata, & nestas sostẽse ho lume com azeite. Per espaço de passos donde el rey estaua estauão dous hirmãos seus, herdey

do reyno despoys dele, & mais afastados muytos grandes do rey no & todos em pee.

¶ Capito.xxxiij. De como ho capitão moor se vio com el rey de Calecut, & lhe deu ho presente que leuaua, & do mais q̃ sucedeo.

ENtrado ho capitão moor nesta casa, & vendo ho grãde estado com que el rey estaua quisera chegar a elle pera lhe beyjar a mão, como se costuma antre nos. E deixou de ho fazer auisado dos circũstãtes, que se não costumaua antreles. E logo lhe foy dada hũa cadeira ẽ que se assentase junto dos principes pera que dali falasse a el rey, que era a mayor honrra que se lhe podia fazer. E assentado deu a el rey hũa carta de crença q̃ lhe trazia delrey de Portugal escrita em arabico, & lida a el rey ho capitão moor lhe deu sua embaixada; cuja concrusão foy querer el rey de Portugal amizade coele & ter feitoria em Calecut bastecida de todas as mercadorias que se nela podessem gastar, & a troco delas ou por dinheyro lhe desse carrega despeciaria pa lhe carregarẽ aquelas naos. El rey mostrouq̃ folgaua muyto cõ a embaixada: & disse ao capitão moor que daria tudo ho que el rey de Portugal quisesse de sua cidade. E estãdo nesta pratica chegou ho presente que ho capitão trazia em que ẽtrauão estas peças, hũ bacio dagoa as mãos laurado de bestiaes & dourado, & hũ agomil de prata dourado, & hũa copa cõ sobre copa do mesmo, duas maças de prata pera porteiros, quatro almofadas destrado duas de brocado & duas de veludo carmesim, hum esparauel de brocado bordado dẽtretalhos do mesmo brocado & veludo carmisim: hũ alcatifa [?] pete mouyto fino & dous panos darmar muyto ricos hũ de figuras outro de verdura. Coeste presente & com a embaixada do capitão moor pareceo que el rey folgou muyto segundo as cousas que disse, & disse ao capitão moor que se fosse a sua pousada ou pera a frota, como lhe melhor parecesse, porque era necessario mandar polos arrefens que erão fidalgos & mimosos & não podião tanto estar no mar: & mais que eles não auião de comer nem beber em quanto esteuessem nele; por ser assi seu costume,

& que se ho capitão moor se fosse âs naos quando ao outro dia tor nasse pa acabarẽ de tomar assento acerca do trato que queria ter em Calecut lhe tornaria a dar os arrefens. E fiandose ho capitão moor nestas palauras partiose pa a frota deixãdo em terra Afõso furtado & outros sete com ho seu fato. E partido da praya hũ criado de hũ dos arrefens se foy diante em hũa almadia: & disselhes q̃ ho capitão moor se tornaua pa a frota (ho que fez por mãdado de hũ escriuão da fazenda como que lhes dizia que fugissem), ho que eles fizerão tanto que ouuirão aquilo que ho escrauo dizia em sua lingoa, & lançaranse no mar com determinação de se acolherem naquela almadia em que ele estaua. Ho que vendo Aires correa da consigo no batel da nao que estaua abordo com algũs marinheyros, & remando muy rijo tomarão dous dos arrefens, & assi tres ou quatro dos da almadia & os outros fugirão leuando ho catual que era hũ dos arrefens. E acabado isto chegou ho capitão moor que quando soube ho que passara porque os dous arrefens não tornassem a fugir os mandou meter debaixo da cuberta da nao & mandouse logo aqueixar a el rey do que fizerão tornando a culpa disso ao seu escriuão, & dizẽdo da maneyra que os arrefẽs ficauão & que logo os mandaria se lhe mandasse ho seu fato & os nossos que ficauão em terra: & por ser noite não se fez mais. E ao outro dia sayo el rey â praya acõpanhado de doze mil homẽs: & mandou obra de trinta almadias com os nossos & com ho fato ao capitão moor: & pa trazerem os arrefens: porem os das almadias com medo dos nossos que estauão na frota nunca ousarão de chegar receando que os tomassem com ho que leuauão, & tornaranse com tudo pera terra, & sabendo ho capitão moor ho medo que auião, ao outro dia mandou algũs dos seus bateis com os arrefẽs que os fossem entregar afastados da frota aos que trazião os nossos & ho fato. E estãdoo entregãdo, Araxamenoca ho mais velho dos dous arrefens se lançou de supito nagoa pa fugir mas não pode que os nossos ho tomarão & ho outro fugio nesta volta pa os seus, & Afonso furtado pãos nossos com cinco dos que vinhão co ele. E espantado ho capitão moor da pouca verdade desta gente mãdou ter a recado Araxamenoca. E passando tres dias que elrey não mãdaua por ele, ouue dò de ver que auia tãto que não comia,

& mãdouho a elrey & assi muytas armas que tomarão aos seus,ro
gandolhe que lhe mandasse os nossos dous que ainda estauão em
terra,ho que el rey fez mouido de vergonha de quã mal gardaua
sua palaura,& parece que corrido disso ou acõselhado dos mou-
ros de Meca que ho fizesse,passarão tres dias sem mandar nenhũ
recado ao capitão moor que entẽdẽdo em el rey quam mudauel
era não quis mais esperar por seu recado: & mãdoulhe dizer q̃ se
queria que acabassem dassentar ho que tinha começado que mã-
daria peraisso Aires correa que hia por feytor,porẽ que lhe auião
de dar outros arrefens,& este recado lhe mandou por hũ caua-
leyro chamado Francisco correa que se lhe offereceo a leualo:por
que ninguẽ ousaua de ho leuar temendo que el rey lãçaria mão
de quem lâ fosse,ou ho mandaria matar:ao que el rey respondeo
que ele estaua prestes pera acabar dassentar ho trato & que podia
mandar pera isso Aires correa,ou quem quisesse & que primeyro
lhe mandaria dous netos dum Guzarate mercador muyto rico,
& assi se fez:& ficando os arrefens na frota Aires correa se foy a
terra,a quẽ el rey mandou dar hũas boas casas pera pousar & aga
salhar a mercadoria que leuaua,que erão do Guzarate auò dos ar
refens a quem el rey manhou que porquãto Aires correa era no-
uo na terra lhe ensinasse verdadeyramente ho que auia de dar po
las mercadorias que lhe vendessem:& como auia de dar as que
lhe comprassem,porẽ ele não ho fez assi porque era da parte dos
mouros de Meca que querião mal aos nossos,não soomente por
serem Christãos mas porque se receauão que lhes fizessem pder
a valia que tinhão em Calecut,q̃ tomauão a mercadoria pelo pre-
ço que querião:& os gentios com medo não ousauão as vezes de
sayr de casa:& mais sabião que cõ a nossa feytoria auião de per-
der muyto assi nas suas mercadorias que auião de valer menos,
como na especiaria,droga & pedraria que auião de valer mais:&
por isso sempre se a trauessauão em tudo ho que Aires correa cõ-
praua lãçando sempre sobre ho que ele pmetia pola especiaria:de
maneyra que sempre lha fazião cõprar mais cara,& se auia de fa
lar a el rey trabalhauão que esteuessem sempre algũs presentes &
encõtrauãno ẽ tudo,& não sòmẽte fazião isto mas tinhão maney
ra cõ çamicide ho alcaide do mar delrey de Calecut q̃ era mouro

que não deixasse hir â frota nenhũ dos que estaua com ho feitor & se algũ das naos hia aterra não ho deixaua tornar dizẽdo que assi ho mandaua el rey,ho que se não pode fazer que ho não soubesse ho capitão moor: & parecẽdolhe q̃ aquilo eraalgũa treição que lhe ordenauão mandou leuar ancora & dar as velas pera se afastar do porto:& auer conselho com os seus que faria,porque estando no porto receouse que desse sobrele a armada del rey de Calecut & que ho posesse em trabalho,& sabẽdo el rey ho abalo do capitão:& cuidando que se hia preguntou acausa a Aires correa,& ele lhe disse que não sabia outra se não ho q̃ os mouros fazião:& contoulhe tudo por que ho sabia dizendo que não fazia queixume deles por serẽ estranjeiros,&el rey disse que dali por diante eles ho não farião mais & que mandasse chamar ho capitão moor: que tornou por seu chamado, sabendo ho que elrey dizia, & el rey proueo logo que os mouros não fizessem ho que dantes fazião:& assi tirou de corretor Daires correa ho mercador Guzarate,& deulhe outro muyto boõ homẽ &amigo dos nossos,ainda que mouro:& chamauasse Cojebiquim & era muyto valido ẽ Calecut,& a cabeça dos mouros naturais da terra:que tinhão bãdo com os do Cairo & do estreito de Meca de que era cabeça ho alcaide do mar,& mais mandou el rey que pa que se vẽdesse melhor afazenda da nossa feitoria & se comprasse a especiaria ẽ paz se mudasse afeitoria ahũas casas de Cojebiquim que estauão jũto com a praya:& destas fez el rey doação pa sempre a elrey de Portugal per escritura,& ho trelado da nota porque lhe auia de ser leuado foy feito em hũa tauoa douro affinada por el rey & asselada com ho seu selo, & mais quis el rey de Calecut que se posese logo sobre aquelas casas hũa bãdeira das armas reaes de Portugal, pa que fosse notorio que era sua. O que sabido polo capitão mór ho mandou ter em merce a el rey,E dali por diante vẽdeo Ayres correa melhor a fazẽda da feitoria.E cojebiquin ho fazia tambẽ que não podia ser melhor.E como os da terra conhecerão que el rey fauorecia a nossa feytoria,fauoreciãna tambẽ,& estauão tão pacificos com os nossos que assi andauão eles seguros como poderão ãdar por Lisboa,& era a cõuersação muy estreita dũs cõ outros,

¶ Capit.xxxxiiij. De como ho capitão moor por rogo delrey de Calecut mãdou tomar hũa nao de mouros, & de como foy tomada.

Durando assi esta cõuersação antre os nossos & os da cidade. E estãdo todos em muyta paz & cõcordia ex que ahũ sabado aparece a vista de Calecut hũa grãde nao de mouros que passaua de largo indo de Cochĩ pera Cambaya: & em ela aparecendo mãdou el rey dizer ao capitão moor que lhe rogaua muyto que por amor dele mandasse tomar aquela nao porque afora algũs alifãtes que hião nela hia hũ muyto bõ por que ele daua muyto mais do que valia & nunca lho quiserão vẽder sendo vezinho de Cochim õde moraua ho dono do alifante: portanto lhe pedia muyto que em todo caso mandasse tomar a nao porque compria assi a sua honrra. Ao que ho capitão moor respõdeo que ele ho faria de muyto boa võtade, porem que tinha sabido que a nao era muyto grande & que hia bem fornida de gẽte & darmas: & não se poderia tomar sem morte de gente por isso auia de cõsentir que os seus podessem matar os da nao, ao que el rey disse que era contente. E assentado isto mandou ho capitão moor a Pero dataide que fosse na sua carauela tomar a nao & que fosse coele hũ fidalgo mãcebo chamado Duarte pacheco que estaua tido em cõta de esforçado caualeyro & deu lhes setenta homẽs: & el rey mãdou certos mouros na carauela pa que vissem como os nossos pelejauão: & desamarrandose os nossos do porto forão dando caça aa nao ate que anoiteceo. que lhe leuaua ja boa auantajem: & como foy noite perderãna de vista: E indo costeãdo a terra ao quarto da lũa, virãna que estaua surta: & logo Duarte pacheco mãdou arribar sobrela & achou os mouros prestes pera pelejarem, porem fazendosse a vela, & seria nao de seys centos toneis & leuaua trezẽtos mouros os mais frecheiros & Duarte pacheco a não quis aferrar polo regimento que leua que a não aferrasse se não que a metesse no fundo: & poẽdo se a sotauento dela mãdoulhe que amainase: os mouros zombando daquele mãdado, derão hũa grãde grita & tanjerão seus instromentos: & apos eles despararão algũas bombardas que trazião & tirarão muytas frechas como que fazião mostra do apcebimento

que tinhão:& os nossos lhe responderão com os seus tiros de que hũ camelo lhe deu em hũ cartel de pro ao lume da goa & fezlhe hũ buraco per onde lhe entrou boa soma dela,& apos esta çurriada lhe derão logo outra cõ que lhe matarão & ferirão muytos & os outros se baquearão cõ medo da nossa artelharia & coisto arribarão âbaya de Cananor q̃ era pto,& dali se meteo ãtre quatro naos de mouros q̃ estauão surtas ho q̃ se chama meter ẽ cocha & chegãdo a nossa carauela mãdou a Duarte pacheco esbõbardear atodas:& quasi q̃ as tinha rẽdidas se lhe não acodirão certos paraos de mouros que estauão no porto,& pelejando os nossos co eles anoiteceo & por isso os paraos não forão de todo destruydos que ja começauão ao ser com a nossa artelheria que tirauã muyto a miude,& fazia cousas que os de Cananor que sayrão à praya a ver a peleja estauão espantados.E em todos estes rencõtros não estauão feridos dos nossos mais de noue que os ferirão cõ frechas E anoytecendo de todo sahiose Duarte pacheco da baya, & foy surgir aa sombra de hũa ilha,por estar ahi mais seguro que na baya,onde lhe podião pegar ho fogo de noite.E posto que fosse contra seu regimento determinou de ẽ amanhecendo aferrar os imigos,que como foy menhaã quiserão fugir, & em começando de dar aavela,entra ele na baya, tirandolhe muytas bõbardadas,cõ que arrõbou a nao ao lume dagoa, & por isso os imigos se derão logo.Do que os de Cananor que estauão na praya ficarã muy tristes,que determinauão de os ir ajudar.E vendoos Duarte pacheco lhe mandou tirar aas bõbardadas ate os fazer despejar.E feito isto se foy pera Calicut,onde chegou ao outro dia.E el rey sahio à praya pera ver a nao,que ho tinha por muyto grãde façanha , & louuou muyto os nossos.E ho capitão moor lhe mãdou entregar à nao cõ sete alifantes q̃ acharão nela,que valião ẽ Calicut trinta mil cruzados.E assi muyta mercadoria. & os catiuos deixou,mãdandolhe dizer que não tiuesse em muyto tomarẽ os nossos aquela nao cõ hũa carauela tão pequena;porque outras cousas mayores farião por seu seruiço.Pelo que lhe el rey mãdou grãdes agradecimentos,& rogarlhe quelhe mandasse os nossos que fizerão aquele feito,pera se gabar que os vira.E a todos fez muyta honrra gasalhado,& merce, principalmente a Duarte Pacheco.E assi-

masse que vendo aqle feito que os nossos fizerão sendo tão poucos lhes ouue dali por diãte tamanho medo,que desejou de os ver fora de sua terra.E por isso cõsentio na treição que direy á diante.

¶ Capit.xxxv.De como os mouros de Calecut fizerão hũa fala a el rey sobre os nossos,& do que lhe respõdeo,& do que tratauão contra os nossos.

Com a tomada desta nao se ouuerã os mouros de Calecut por muyto afrontados,& iniuriados: & ficarã muy descõtẽtos del rey, porq̃ fazia dos nossos tãto cabedal,q̃ os tomaua por vĩgadores de suas ofensas E cõ ẽueja disto lhes parecia que ja el rey não fazia conta deles tanto como dos nossos: & que dali a darlhe de mão que se fossem de sua terra, não auia nada.E mais trazẽdo os nossos outras taes mercadorias como as suas,& comprando tanta especiaria como eles.E por isso acordarão de fazer a el rey hũa fala sobre esta cousa.E juntos hũ dia a moor parte deles,disse hũ a el rey em nome de todos. Emperador do Malabar,não menos poderoso antre os poderosos reys da India, que temido antre os mais temidos principes dela,não podemos deixar de nos espantar muyto que tendo estas duas qualidades, te abaixes a recolher ẽ tua terra hũs homẽs imigos de tua ley,& estrãgeiros dos costumes de teu reyno:& que mais parecem ladrões que mercadores. E se os ainda acolhesses por mingoa de não auer outros que tragão as mercadorias que eles trazẽ a tua cidade,nẽ que leuẽ a especiaria que eles querẽ,logo era pera to leuar em conta:porem sobejã os que isto fazẽ:& homẽs que tu ha muyto tẽpo que conheces & per comunicação sabes bem sua fieldade:que tanto acrecentamento derão aas tuas rẽdas:& destes somos nos boa parte.E tu esquecido de tudo isto,queres acolher quem não conheces,& fazelos tanto,que os escolhes antre tantos, & tam boõs vassalos pera vingarẽ tuas offensas,como que os teus não prestão pera isso no que abates tanto teu poder, que nos outros deuergonhados, pelo que te deuemos, te queremos fazer esta lẽbrança:porque se bem considerares que cousa he fazelos vingadores de tuas offensas:& fazerlhes por isso tantas honrras, he mostrar lhe craramẽ

te afraqueza que não ha em teus vassalos darlhe ousadia pera q̃ te não tenhão em conta: & que fação ho que sabemos que hão de fazer: roubar os mercadores que vierẽ ateu porto, destruirte a terra: & despois tomarte a cidade, que he ho fim de sua vinda a estas partes, & não buscar especiaria, & essa he a verdade. Porq̃ temos sabido q̃ de sua terra a esta cidade ha quasi cinco mil legoas per mar cõ voltas, & tormentas que tẽ a viajẽ. E a nauegação he muyto perigrosa: & a despesa de fazer as naos muyto grande, & armalas dartelharia, fornecelas de gente muyto mayor. E tudo bẽ tenteado està claro que por muyto que se ganhe ẽ Portugal na especiaria, que mais se perde em vir por ela tam longe. Pelo que se deue crer que sam ladrões, & não mercadores: & que vẽ roubar teu reyno, & tomarte a cidade: & que à tomarão se criarẽ nela raizes. & que na casa que lhe deste pera feitoria farão fortaleza pera q̃ te fação a guerra quando esteueres disso mais descuidado, & sera agora que ho estas tanto que amandas fazer por eles ateus vezinhos, & isto como digo te lembramos mais pelo que tedeuemos q̃ pelo pueito que esperamos, porque quãdo ele/nos lembrasse outras cidades ha no Malabar õde hiriamos fazer nossa habitação & onde por amor de nos acoderia logo toda a especiaria: porem alealdade que te deuemos nos faz sentirmos mais a perda de teu estado que ho ganho de nosso proueito. E acabando ho mouro de falar el rey lhe agradeceo muyto ho que lhe dizia: & disse que teria cuydado do que lhe lembrauão & que assi lhe parecia como a eles: & que se rogara aos nossos que lhe tomassem a nao fora pa espremẽtar sua valẽtia, & se lhes daua carrega era por ficar em sua terra ho dinheiro que eles trazião pa a comprar como fazia a quaesquer mercadores que hião a seu porto: afirmãdolhe por derradeyro que não auia de trocar a eles mouros por os nossos nem por outros nenhũs. E com todas estas abastanças os mouros não ficarão satisfeitos por el rey não responder ao que lhe eles dizião de deitar os nossos fora de Calecut: & os não deixar ter hi trato, que isto era aprincipal cousa que pretẽdião & comtudo tomauão ousadia de se atrauessar em tudo aos nossos: principalmẽte no cõprar da especiaria que fazião pubricamente: & toda a auião & mandauão secretamente pa outras partes: & isto tudo com deter

minação que os nossos não ho podendo sofrer lhe quisessem resistir,& resistindo terião eles rezão de se defender,& pelejarião descubertamente com os nossos do que tinhão grande desejo pa os destruir de todo que bem confiauão que ho farião por serem muyto mais que os nossos & crerẽ que quãdo isso fosse que auião de ter el rey de sua parte,& trabalhauão quãto podião por aquirir agente da terra aluoroçãdoa contra os nossos com cousas que lhe fazião crer deles.

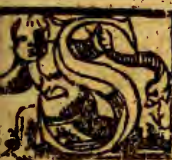
¶ Capito.xxxvj. De como os mouros de Calecut com fauor del rey se leuantarão contra os nossos que estauão na feitoria, & matarão ho feitor & outros.

DO estas manhas de que os mouros vsauão se passarão tres meses sem ho feitor poder auer especiaria pa carregar mais que duas naos:ho que ho capitão moor sentia muyto porque bẽ conhecia q̃ a amizade del rey de Calecut não era verdadeyra &tinhao por homẽ incõstante,mẽtiroso,& de pouca fee,& se não fora ter ali despeso tãto tempo,& recear de não achar carga ẽ outro porto ele quebrara cõ el rey,& afora carregar a outra parte:mas como tinha feito ali tanto gasto dissimulaua peraver se boamente podia carregar:& vendo que toda via a cousa hia tão de vagar:mãdou dizer a el rey que bem sabia como prometera ao feitor que em vinte dias lhe faria carregar a sua armada,& que erão passados tres meses &não erão carregadas mais que duas naos:ho que ele sofriera com muyta paciencia esperãdo que se daria fim a sua carrega:mas que via hir acousa de maneyra que lhe parecia impossiuel acabarse,porque tendo ele prometido que as naos de sua armada serião carregadas primeyro que as dos outros estrãjeiros sabia que os mouros contra seu regimento tinhão comprada por muyto pouco preço muyta especiaria,& mandada onde querião pedindolhe que lhe lembrasse q̃ era tempo de se partir pa Portugal,& q̃ acabasse de ho despachar como tinha pmetido. Ouuido isto por elrey mostrouse muyto espãtado de não serem ainda carregadas as nossas naos:&respondeo que lhe pesaua muyto de ho não serẽ:& q̃ não podia ele crer que os mouros cõtra seu mãdado

comprassem escondidamente a especiaria & a mandassem pera fora, porem que se ho eles enganarão eles ho pagarião, & que mandaua que lhes tomassem as naos que teuessem carregadas de especiaria: com tanto que lhe fosse paga pelo mesmo preço que a eles tinhão comprada. Isto foy logo sabido pelos mouros & como eles não desejauão mais que ter a que se pegar pera pelejar com os nossos, hũ dos principaes mercadores carregou pubricamente hũa nao de todo genero despeciaria, & droga, & pera q̃ ainda acendesse mais os nossos pa lha tomarem, teue maneyra como algũs mouros que ho feytor cuidaua que erão seus amigos & assi algũs gentios lhe fizessem crer que se aquela nao se não tomaua: que as naos da nossa armada se não poderião carregar, ho que ho feitor creo, & mandou dizer ao capitão moor ho que lhe os mouros & gentios dizião & que a ele assi lhe parecia, & pois el rey de Calecut dera licença pa se tomar a especiaria aos mouros que teuessem carregada que ele deuia de tomar aquela nao: do que ho capitão moor duuidou, posto que el rey teuesse dada a licença que ho feitor dizia, porque como quer que ho conhecesse por inconstante & sabia ho credito & a valia que os mouros tinhão coele: receaua de tomada a nao escandilizarense os mouros & leuantarense com fauor del rey, & isto respondeo ao feitor: que com tudo lhe requereo que tomasse a nao, dizẽdo que se a não tomaua que se perderia a fazenda del rey: & não ho querẽdo fazer ho capitão moor escusandose algũas vezes cõ dar as rezões que digo: fezlhe ho feitor tantos requerimentos & ꝓtestações de pagar ho que el rey de Portugal ꝑdesse, que cõsentio no que ele queria, ainda que muyto contra sua vontade. E aos dezaseys de Dezembro mandou dizer a gente da nao ꝑ vertude do poder que tinha del rey de Calecut que não partisse, ho que não querẽdo fazer mandou meter a nao dentro no porto pelos seus bateis que a isso forão todos bem artilhados. E sabido isto pelo dono da nao deu conta aos outros mouros, que muyto ledos de auer a causa que querião pera romper com os nossos sayrão logo de suas casas pela cidade queixandose dos nossos aos que tinhão ja cõuocados em sua ajuda, & começase a gẽte de aluoroçar & fazer toda grãde clamor contra os nossos: & deixando os mouros a gente neste

aluoroço vãse todos a el rey cõ quẽ estaua ho señor da nao fazẽdo lhe queixume dos nossos por lhe reterem a sua nao, & dizendo que eles tinhão carregada muyto mais especiaria, & droga do que era a mercadoria que trouuerão: & q̃ ainda sua soberba os não deixaua contentar: & como ladrões & roubadores que erão querião apanhar tudo, & a isto ajudarão muyto os mouros que sobreuierão dãdo muy grãdes brados, dizẽdo outras muytas cousas contra os nossos, & dando toda a culpa a el rey de os cõsentir em sua cidade: requerendolhe estreitamẽte que os deixasse vingar do dano que tinhão recebido. El rey de Calecut como era inconstante, & de nenhũa fee deulhes licẽça pa q̃ se vingassem dos nossos, & assi como os mouros a teuerão saẽse do paço & vão arrebatar suas armas, & com hũa fereza & impeto de bestas brauas arremetẽ pola cidade em magotes caminho da nossa feitoria que era cercada como fortaleza dhũa parede daltura dũ homẽ a caualo, & estarião nela setenta Portugueses: ãtre os quais estaua frey Anrique & os seus frades, & os nossos não tinhão mais armas que ate oyto bestas & suas espadas: & capas, & sentindo vir os imigos acodirão logo a porta da feitoria, & quãdo virão que erão poucos: cuidarão que serião algũs que se aluoroçauão cõtreles poserãse a defender a porta cõ suas capas & espadas: mas nisto creceo ho numero dos imigos grandemente & carregarão tãtas frechadas & lançadas & outros arremessos sobre os nossos, que eles ho não poderão sofrer. Então mandou ho feitor que fechassem as portas, & que decima da parede farião afastar os imigos e que forão mortos sete ao fechar das portas: que senão poderão fechar sem muyto grande trabalho dos nossos que sobrisso pelejarão muy brauamẽte, & forão muytos feridos & quatro mortos, & assi os feridos como os sãos se subirão logo sobre a parede da cerca da feitoria pera ali fazerem afastar os imigos com as bestas que tinhão com que lhe começarão de tirar, porem eles a este tempo era tanta a multidão deles que fazião corpo de quatro mil homẽs, porque acodião muytos Naires em ajuda dos mouros, & todos combatião a feitoria muy fortemente pera os entrar, Ho que vendo Ayres correa pareceolhe que se não poderia defender semlhe vir ajuda dos nossos q̃ estauão no mar:

E pera lhes fazer final mandou aruorar hũa bandeira, que tanto que foy vista na frota logo sospeitou o que era, de que ho capitão moor ficou muyto agastado, porque estaua doente em cama & sangrado daquele dia, & por isso não podia socorrer, & mandou a Sancho de thoar que ho fizesse com todos os bateis da armada, que acodio com esta gente que auia, que pera tanta multidão como a dos imigos era quasi nada. O que vendo Sancho de thoar não ousou de desembarcar, nem de se chegar muyto a terra; por que não acodissem os imigos em almadias & tones & os tomassem, & estaua tão lõge de terra que não podia fazer co ela nenhũ nojo aos imigos, que vẽdo quã bẽ se os nossos defendião pera que os não ẽtrassem crecião decadavez mais, & assi era necessaro por que os nossos matarão muytos de cima da parede, ho q̃ foy causa de se os outros acenderẽ muyto mais em ira & desejarẽ de os matar, tanto que fizerão trazer petrechos cõ que derribarão hũ lãço da parede, & foy feyto hũ grande portal que os nossos per nenhũ modo poderão defender por ho numero deles não abastar pa isso, & esses que erão estarẽ muyto feridos das frechadas & lãçadas que chouião sobreles, & vendo que os entrauão os imigos nã quiserão mais esperar & vazarão fora das casas p̃ hũa porta que saya a praya, onde fazião conta de se saluar nos bateis, & os imigos saytão de volta coeles ferindo os & matãdo os, & foy morto Aires correa, & cincoenta dos nossos se perderão ãtre os mortos & catiuos: & escaparão vinte que se lançarão ao mar quasi mortos de feridos, & antrestes foy frey Anrique & hũ filho Daires correa de idade de onze ãnos, q̃ ainda agora he viuo & chamasse Antonio correa que despois fez na India & fora dela muy façanhosos feitos em armas como direy no liuro quarto & todos estes forão tomados dos nossos bateis, & leuados aa frota.

¶ Capit. xxxvij. De como ho capitão mõr queimou dez naos grossas no porto de Calecut despois de matar a mõr parte dos que estauão nelas, & da grande destruyçãe que fez na cidade por vingança dos nossos que matarão.

SAbido isto pelo capitão môr ficou muyto triste, nã soomẽte pela morte dos nossos, como por ver quã pouco lhe fundira ho presente que trouuera a el rey de Calecut,& assi a boa obra que lhe fizera em lhe mandar tomar a nao dos alifantes & darlha:& que auendo tres meses q̃ ali estaua não tinha carregadas mais de duas naos:& pera as outras não sabia onde acharia carrega, porque em Cochi receaua que lha não dessem por amor da nao quẽ mandara tomar. E considerãdo ele todas estas cousas & a pouca rezão que auia pera a treição que se fez aos nossos, determinou de se vingar del rey de Calecut se não fizese coele algũ cõprimento pelo passado, porque ainda se contentaria coisso por amor de poder carregar. Porẽ elrey estaua bẽ fora de fazer nenhũ cõprimẽto, porque folgou cõ o que os mouros fezerão aos nossos & mandou tomar toda a fazẽda que foy achada na feytoria que valeria bẽ quatro mil cruzados, & catiuar esses nossos que acharã viuos antre os mortos, posto que muyto feridos, deque algũs mor tos, posto que muyto feridos, de que algũs morrerão despois. Evẽdo ho capitão moor passar aquele dia sem el rey fazer nenhũa rezão de si, pos ho caso em conselho: em que se acordou que logo se vingase ho passado, porq̃ se dilatassem a vingança darião a el rey tempo pera poder armar sua frota que lhes impediria não se poderẽ vingar tão facilmente como então. Isto determinado, os nossos se aperceberão pera tomar dez naos grossas que estauão no porto cõ muytos mouros dentro, q̃ logo pela primeira se quiserão defender. E com tudo os nossos os abalroarão & pelejarão cõ eles tão brauamẽte que os entrarão, matando muytos deles, & dos q̃ ficauão hũs se lançauã ao mar, outros se escõdião polas naos, & ali forão tomados algũs que ho capitão mor mandou prender pera ajudarẽ a marear a nossa frota. Postas as naos dos mouros em poder dos nossos, foy achada nelas algũa especiaria & outra mercadoria de preço que estaua escondida:& assi tres alifantes que ho capitão moor mandou matar & salgar pera mantimento. E mandou contar os mouros que forão mortos, & passauão de seiscẽtos. E despejadas as naos do que tinhão, forão queimadas diãte da cidade a vista de muyta gẽte que sahio à praya pera acodir às naos

quando se começou a peleja dos nossos cõ os mouros. & hião pa a codirem em almadias, & despois se não atreuerão cõ medo da ar telharia: & foy espantosa cousa de ver pera os da cidade verem arder as dez naos todas juntas & fazerense caruões: & a el rey tambẽ pesou muyto & mais porque as não podia mãdar socorrer & se este dia foy espantoso aos imigos muyto mais ho foy ho seguinte porque não cõtẽte ho capitão moor cõ aqueima das naos mãdou de noite chegar as suas a terra ho mais que pode ser hũas afastadas das outras: & os bateis diante pa que alcançassem grãde parte da cidade, & como foy bẽ menhaã começou de jugar a nossa artelharia grossa & dar por essas casas ho que vẽdo os imigos & quã pto as nossas naos estauão de terra tirauanlhes cõ algũa artelharia miuda que tinhão sem lhe fazerem nhũ dano & os nossos a eles muyto, porq̃ como estauão amõtoados não auia tiro que lhe não acertasse: & começarão de cair muytos, pelo que se recolherão a cidade õde a nossa artelharia fez destruyção grãdissima assi nas casas dos deoses como nas dos homẽs: & foy ho medo tamanho ẽ todos os da cidade: que a el rey de Calecut lhe foy forçado deixar os seus paços & sayrse da cidade: porque neles ho forão buscar os nossos pelouros & matarão junto coele hũ Naire señor muyto principal, & lhe derribarão grãde parte dos paços. E esta destruyção não durou mais que este dia porque ao outro fazendoa ainda os nossos, cessarão por darem caça a duas naos que vẽdo os, indo pera entrar no porto se tornarão fugido & ho capitão moor as seguio com toda a frota ate Fundarane, (hũ porto hi perto) onde forã varar jũto doutras sete que estauão varadas a que logo acodio grande multidão de mouros pera as defender: & por as nossas naos não poderem chegar a terra não pelejarão os nossos coelas: & cõtentãdose ho capitão moor com a vingãça que tinha tomada em Calecut, por ser tarde pa a viajẽ de Portugal se partio pera Cochim a ver se poderia hi carregar que bem sabia que auia là mais pimẽta que em Calecut.

Capitolo.xxviij. De como ho capitão moor chegou ao porto da cidade de Cochim & assentou paz cõ ho rey: & começou de carregar suas naos.

E Nauegando pera esta cidade tomou no caminho duas naos de mouros que ás despejárão fugindo pa terra com medo dos nossos. E descarregadas dalgũ arroz q̃ tinhão forão queimadas: & dali ꝑseguindo sua viajem aos vinte quatro de Dezembro chegou a Cochim que he no Malabar dezanoue legoas alem de Calecut indo cõtra ho sul: & está em noue graos da bãda do norte, situada ao longo dum rio que ali se mete no mar: cõ que a cidade fica em ilha & muyto forte: porque se não pode entrar senão ꝑ certos passos: tem boõ porto grande & limpo que se faz diante da boca deste rio, a terra ao derrador he alagadiça & feita em ilhas: da poucos mãtimẽtos: mas he viçosa & fresca: a cidade he edificada pela maneyra de Calecut & pouoada de gentios & de mouros estranjeiros de diuersas partes que sam grãdes mercadores: ãtre os quaes auia dous q̃ tinhão cincoẽta naos: porque nesta terra ha muyta pimenta & parte da que se leuaua a Calecut vay daqui, porem como em Calecut auia mais mercadores & se ajuntauão outros que vinhão de fora era ho seu porto mais grosso & rico q̃ ho de Cochim, cujo rey era gentio & dos costumes del rey de Calecut, era pobre, senhor de pequena terra & de pouca gẽte, nẽ podia mãdar laurar moeda em sua cidade & tinhão os reys de Cochim hũa grande sugeição com os de Calecut: de cada vez que auia rey nouo em Calecut era costume que entrasse em Cochim & despunha de rey ho que reynaua & tomaua posse de Cochim & estaua em sua mão tornarlho ou não: & assi era el rey de Cochim obrigado de hir aos paras del rey de Calecut, que em sua lingoa quer dizer batalha de hũ rey com outro, & tambẽ estes reys de Cochim erão obrigados a morrer em religião como os de Calecut. Chegado ho capitão moor a este porto, surgio com toda a frota: & por se recear de mandar Gaspar a terra com recado a el rey porque lhe não fugisse, mandou hũ chamado Miguel jogue que sendo gentio & perigrino a que na India chamão jogues se veo a nossa frota tornar Christão dizendo que queria hir a Portugal, & ho capitão moor ho mandou bautizar & lhe pos nome Miguel, & por sobre nome jogue, assi como se ele chamaua dantes, & a este mandou a el rey de Cochim com recado,

E ele lhe contou o que acontecera aos nossos em Calecut, & que ho capitão moor trazia de Portugal muytas mercadorias pa trocar cõ as de Cochin, de que se el rey não fosse contente as cõpraria por muyto dinheiro que trazia pera isso, pedindolhe que ou a troco de mercadorias, ou cõprada lhe desse carrega pera quatro naos. El rey respondeo ao capitão mor que folgaua muyto cõ sua vinda a seu porto, porque estaua bẽ enformado da bõdade, esforço & valentia dos nossos: & porisso estimaua muyto a todos, como ele veria. E que a especiaria lhe daria a troco da mercadoria de Portugal, ou por dinheiro, o que ele mais quisesse, & que podia sem medo mandar a terra quẽ negociase a carga: & mandoulhe logo dous naires principaes por arrefens, com condição que os a uia de mudar cada dia a terra, ficandolhe outros, porque não podião tornar ver el rey se comessem no mar. Do ꝗ ho capitão mor foy muyto contente: & teue a bõ sinal mandarlhe el rey os arrefẽs tão leuemente. E logo mandou a terra por feytor da carrega a Gõçalo gil barbosa, que fora por escriuão Daires correa, & por escriuão de Gõçalo gil, Lourenço moreno, & por lingoa hũ homẽ chamado Madeira dalcunha. E deulhes ho capitão mor quatro degradados pera os seruirẽ. E sabendo el rey como ho feytor hia a terra mandouho receber polo regedor da cidade, & por outros muytos senhores de sua corte que o leuarã a el rey, que assi como era muyto diferente na renda da del rey de Calecut, assi estaua muyto diferente no estado, não soomente no atauio de sua pessoa, mas no da casa em que estaua, que não auia nela mais que as paredes rasas: & el rey estaua assentado em hũs degraos a modo de theatro de que cercauão a casa, & acompanhauao pouca gente. Ho feitor lhe apresentou hũ presente da parte do capitão moor, que era hũ bacio de prata dagoa aas mãos, cheo daçafrão, & hũ grande barnegal de prata com agoa rosada, & certos ramais de corays, o ꝗ el rey recebeo com muyto prazer, dando muytos agradecimẽtos ao capitão mor. E despois de falar hũ pouco cõ ho feytor & com Lourenço moreno, os mandou apousentar. E assi ficou em terra Gonçalo gil & Lourenço moreno, & ho lingoa com outros ꝗtro nossos, que por todos erão sete que não quis ho capitão môr que fossem mais a terra, porque ꝗnto menos fosse, tanto menos se per

lerião ſe foſſe outro deſaſtre como em Calecut:o que eſtaua mui
o fora de ſer por el rey de Cochim ſer homẽ emque ſe achaua to
la a bondade & lealdade do mundo:&bẽ ſe parece no fauor &gã
alhado que fazia aos noſſos: & no grande auiamẽto que lhe mã
lou dar em auerẽ carrega de ſpeciaria pera as naos: & em ho mã
dar ajudar a carregalas:o que os da terra faziã cõ tanta diligẽcia
& amor,que parecia que era couſa ordenada por noſſo ſenhor:&
que ele permitira que ſe fizeſe a mudança de Calicut a Cochĩ pa
a ſctã fe catholica multiplicar na India como multiplicou: & ho
eſtado del rey de Portugal ter tanto crecimento em ſua fazenda
como teue.

¶ Capit.xxxix. De como carregando ho capitão mòr em Cochĩ veo ter coele hũ clerigo Indio chriſtão da cidade de Crangalor,pera ir coele a Portugal. E do que lhe contou dos Chriſtãos deſta cidade.

EStando aqui ho capitão môr carregãdo forão ter coele dous homẽs Indios que lhe diſſerão que erã Chriſtãos naturais de hũa cidade chamada Crãgalor perto de Cochĩ,que erão ambos hirmãos: & ſua determinação era ir coele a portugal: & dahi a Roma a ver ho papa:& deſpois a Ieruſalẽ a viſitar ho ſctõ ſepulchro.E preguntados polo capitão mòr que cidade era Crangalor,& ſe era pouoada de Chriſtãos ſoomente:& ſe goardauão em ſua chriſtandade as cerimonias dos gregos,ou da igreja Romana,reſpõdeo hũ deſtes hirmãos chamado Ioſeph que Crangalor erá hũa cidade grande no Malabar ſituada no ſertão per hũ rio acima que a cercaua por algũas partes:pouoada de dous generos domẽs,hũs gentios,outros Chriſtãos: & tambẽ morauão nela muytos judeus,que de todos erão muyto deſprezados & continuamente auia nela muytos mercadores eſtrãgeiros da Suria,do Egipto,de Perſia, Darabia, por amor da muyta ſoma de pimẽta que ali auia: & queſta cidade tinha rey ſobre ſi, a que os Chriſtãos que nela viuião pagauão cadanno certo tributo, & morauão em pouoação apartada õde tinhão igrejas como as noſſas:ſe não que não tinhão nenhũas imagẽs de ſanctos : ſomente

& que não costumauão sinos. E quãdo querião os sacerdotes chamar ho pouo pera ouuir ho officio diuino, goardauã ho costume dos gregos: & estes Christãos tinhão papa que tinha doze cardeaes, & dous patriarchas, & muytos bispos & arcebispos, & estaua em Armenia: & la se hião sagrar os bispos de crangalor, & q̃ ele mesmo fora la cõ hũ bispo que ho papa sagrara, & a ele dera ordẽs de missa, & que assi ho acostumauão de fazer os outros Christãos da india & de Catayo, & que ho seu papa se chamaua catolico, & que a sua tonsura era em cruz: & que os dous patriarchas que tinha hũ estaua na india, outro em catayo, & repartia os bispos polas cidades que lhe bẽ parecia. E que a causa dauer papas naquelas partes fora segũdo eles tinhão, que no tẽpo de sam Pedro estãdo ele em Autiochia se leuantou ẽ Roma a scisma de Simão mago: pelo qual fora chamado a Roma pera o destruir & ajudar os Christãos que estauão postos em grande trabalho: & auẽdose de partir de Antiochia, por a igreja oriental não ficar sem pastor deixara hũ vigairo que a regese por ele, & morto sam Pedro ficara aquele vigairo por papa: & os que lhe sucederão ficarão em armenia despois que os mouros ocuparão a Suria & a menor Asia porque Armenia ficou sempre de Christãos, & que erão eleitos p̃ doze cardeaes: & Marco Paulo fala tãbẽ deste papa catolico quãdo escreue Armenia, onde diz que ha dous generos de Christãos hũs Nestorinos, & outros Iacobitas: & ho seu papa se chama Iacobita, que he este catolico que nomeaua Ioseph, que tambẽ disse ao capitão moor que em Crangalor auia sacerdotes cuja tonsura não era como a dos nossos, soomẽte no meyo das cabeças tinhão hũs poucos de cabelos, & ho mais era rapado, & que tinhão diaconos & subdiaconos: & que consagrauão com pão asmo, & com vinho duuas passadas, porque na terra não ha outro. E que os meninos não se bautizauão senão aos quarenta dias de seu nacimento, saluo em perigo de morte: & que os Christãos se confessauão como nos, & da mesma maneira tomauão ho sanctissimo sacramento: & assi enterrauão os mortos como nos outros, & que lhe não dauão a estrema vnção, mas que em lugar dela os benzião, E quando alguũ morria se ajuntauão logo muytos, & per oyto dias continos comião muy abastadamente, & eles acabados fazião

ſaymento do defunto & que faziāo teſtamento quando mor
iāo:& quem morria ſem ele era ſeu herdeyro ho parente mais
hegado,& falecidos os maridos as molheres ficauāo cō ſeu do-
cō condição que nāo auiāo de caſar dali ahũ anno,quando en-
rauão nas igrejas lançauāo ſobreſi agoabenta,& que tinhāo que
uia quatro euangeliſtas & tinhāo em veneração os quatro euā-
gelhos:& jejuauāo a quoreſma & ho aduēto com grande reſgo-
rdo de nāo quebrarem nenhũ dia,& faziāo neſte tempo muy-
as orações:& que de veſpera de paſcoa ate ho dia nāo comiāo
é bebiāo couſa algũa:& que tinhāo pregações na noite de feſta
eira dendoeuças:& que gardauāo com muyto acatamēto ho dia
e paſcoa de reſurreyção com dous dias ſeguintes,& ho dia de
aſcoela com amoor feſta que podia ſer,porque em tal dia ſam
homē de quem eles ſam muyto deuotos meteo a māo no lado
noſſo ſenhor & conheceo que nāo era fantaſma,tambem goar-
lauão com grande reuerēcia ho dia da Aſenção,ho dia da Trin
dade,da Aſſunção de noſſa ſenhora,ho ſeu nacimento & purifi-
cação,ho Natal,a epifania,& os dias dos apoſtolos & os domin-
gos,& aſſi os Chriſtāos como os gentios tem em muyto acatamē
o & goardão com muy grande feſta ho primeyro dia de Iulho
honrra de ſam Thome.Mas nāo ſoube dizer ho porque,& que
inhāo moſteyros de monjes negros que viuiāo caſtiſſimamente
da meſma ordem auia muytas freiras.E tamhem os ſacerdo-
es viuiāo mnyto caſtos,porque ſe nāo viuiāo aſſi erāo logo pri-
ados de celebrar: & que nāo podia auer apartamento antre os
aſados,& bem ou mal auia de viuer ho marido com amolher a
amorte,& tres vezes no anno tomauão ho ſanctiſſimo ſacra-
nento:& auia antreles doutores de grande erudição,& eſcolas
m que ſe lia pubricamente, & que liāo os prophetas,& que auia
nuytos doutores antigos que tinhāo muy bem declarado ho ve-
ho & nouo teſtamēto,& ſuas veſtiduras erāo como as dos mou-
os & tinhāo dia intercalar & ho ſeu dia era de ſeſenta horas,&
e dia conheciāo as oras pelo ſol & de noite pelas eſtrelas,porq
āo tinhāo relogio.Coeſte Ioſeph & com ſeu hirmāo folgou ho
apitão moor muyto pera os leuar a Portugal &mandoulhes dar
nuyto boõ gaſalhado na ſua nao.

¶ Capit.xl. De como veo hũa grande armada del rey de Calecut pera pelejar com ho capitão moor, & da causa porque não pelejou coele, & de como se partio de Cochin pera portugal, & foy ter a Cananor.

Estando ho capitão moor neste porto lhe forã messageiros dos reys de Cananor & de Coulão ambos grãdes senhores na terra do Malabar pedindolhe que se fosse a seus portos porque lhe darião carrega pera suas naos: & mais barata que em Cochim cõ outros muytos offrecimentos damizade, a que ele deu, seus agradecimẽtos com outros tãtos, mas que quãto a hir carregar a seus portos ao presente ho não podia fazer por ter começada a cargã em Cochim que doutra vez que tornasse ho faria. E tẽdo ele carregadas as naos apareceo ao mar hũa frota del rey de Calecut de vinte cinco naos grossas a fora outros nauios de seruiço, do que el rey de Cochim certificado ho mandou dizer ao capitão moor & que aueria na frota quinze mil homẽs de peleja q̃ ho vinhão buscar, que se teuesse necessidade de gente que lhe mãdasse dizer a que queria & que lha mandaria. E ho capitão moor lhe mãdou dizer que inda os seus não tinhão necessidade dajuda: que coeles esperaua em Deos de fazer conhecer aos imigos quã mao conselho teuerão em ho buscar porque ele tinha bẽ espremẽtadas suas forças: & na verdade assi ho cria ho capitão moor como ho dizia pelo que passara no porto de Calecut com as dez naos & despois cõ os questauão em terra, & tambẽ lhe fez isto crer não se ousarẽ de chegar os imigos a ele & andarẽ balrrauẽteando obra de hũa legoa da nossa frota. E posto em ponto pa pelejar mandou leuar ancora & difirindo as velas com toda sua armada se partio contra os imigos leuãdo os arrefens malabares & deixãdo em terra sete dos nossos, parecẽdolhe que ainda tornaria a Cochim. E indo assi foylhe ho vento contrairo & não pode chegar aos imigos & payrou toda a noite. E ao outro dia que forão dez de Ianeiro de mil & quinhẽtos & hũ tornou ho vẽto que seruia a ãbas as frotas pera se chegarẽ hũa a outra: & chegaranse tanto que se podião muy bem aferrar, & querendo ho capitão moor fazelo achou me

nos a nao de Sancho de thoar que parece que descayo de noyte: & porque despois da sua ela era a principal da frota & ẽ que hia melhor gẽte não lhe pareceo bem nẽ a seus capitães pelejar sem la por nas outras auer muyto pouca gente & a moor parte dela doente,& os imigos serem tantos como lhe mandara dizer el rey de Cochim,& como ho vento era prospero pa a viajem de Portugal,& mao pera tornar a Cochim partiose fazendose na volta do mar:& os seus fizerão ho mesmo,porẽ os imigos forão apos ele & ho seguirão todo aquele dia ate noite que os perderão de vista & pseguindo por sua rota consolou muyto aos naires que leuaua & tantas cousas lhes disse que comerão,auendo tres dias que não comião. E aos cinco dias de sua nauegação, q̃ erão quinze de Ianeyro ouue vista da cidade de Cananor:que indo de Cochim pa ho norte està na costa do Malabar trinta & hũa legoas de Cochĩ. He hũa cidade grande de casas terreas cubertas dola pouoada de mûytos mercadores mouros & gentios que tratão em todas as mercadorias:tem hũa baya grande & boa: ha nela pimẽta em abastança pera os da terra,ha muyto gingibre,cardamomo,tamarindos,mirabolanos & canafistola. Ha nela muyto grandes tanques dagoa em que se crião lagartos q̃ sam como os cocodrilhos do nilo, & comẽ homẽs a que se chegão se podẽ: sam todos cubertos de conchas,& tẽ as cabeças muy grandes & duas ordẽs de dentes,& ho seu bafo cheira como algalia. E assi ao derrador da cidade polos matos ha cobras muyto peçonhentas que matão com ho bafo,& morcegos tamanhos como minhotos que no focinho se parecem com raposas:& assi tem os dentes,& comẽnos os gentios & dizem que he carne muy saborosa. A cidade he abastada de carne,de pescado,de fruitas:ho arroz lhe vem defora. El rey he gentio & bramene:& he hũ dos tres do Malabar,mas não tão rico,nẽ tão poderoso como os de Calecut & de Coulão. Neste porto foy surgir ho capitão moor assi por lho el rey mãdar pedir ao mar:como pa tomar hi algũa canela q̃ não leuaua,& tomou quatrocẽtos quintais dela,& por lhe leuarem mais soma & a não querer tomar cuidou el rey q̃ a não tomaua por falta de dinheyro,& mandoulhe dizer q̃ se por isso a deixaua de tomar:ou outra especiaria,q̃ tudo lhe darião fiado ate sua tornada ou dou-

tro:& que isto lhe mandaua dizer porque sabia que ho aleuãtamento de Calecut fora roubado de mercadorias,& assi ho seria do dinheiro,& tambẽ tinha certeza da muyta verdade dos Portugueses,& quam bẽ mãtinhão ho que prometião,& por isso lhe era muyto afeiçoado. Ao que ho capitão moor respondeo com muy grandes agradecimentos & offrecimẽtos damizade:& que ele diria a el rey seu senhor amuyto grande obrigação em q̃ lhe era pera que ho teuesse por amigo. E metendo em sua camara ho q̃ trouuera ho recado del rey lhe mostrou muyta soma de dinheiro que ainda leuaua. E daqui escreueo ho capitão moor hũa carta pera el rey de Cochim dandolhe conta das causas porque se partira:& como hia pera Portugal donde prazẽdo a Deos tornaria muy cedo,& que perdesse cuidado dos seus Naires porque por amor dele os estimaua muyto,& que hião muyto cõtẽtes.que lhe pedia que assi fizesse aos nossos que lhe ficauão. E esta carta deu a hũ mercador que estaua de caminho pa Cochim,cõ outra pera Gonçalo gil, em que lhe tambem dizia ho porque se forão, encomendandolhe muyto & aos outros que teuessem bõ coração,& que negoceassem a carrega pa a armada que tornasse:& que lhes lembrasse quanto merecimento ganharião diãte de nosso senhor em sostentar sua santa fee ãtre aqueles infieis,& quãta honrra merecião a el rey por isso. E gastado aqui hũ dia partiose pera Melinde:leuando hũ embaixador que el rey de Cananor mandou a el rey de Portugal sobre amizade,& assentar feitoria em sua terra.

¶ Capit.xlj. Do que aconteceo ao capitão moor ate chegar a Moçambique & dahi ate Lisboa:& como Sãcho de thoar descobrio a ilha de çofala.

No meyo daquele golfão tomou ho derradeiro de janeiro hũa grãde nao carregada de mercadoria & achando que era del rey de Cambaya a deixou:& mandoulhe dizer que a deixaua porque não hia â India pera fazer guerra a ninguẽ, & se a fizera fora a el rey de Calecut

ue ſe lhe aleuãtara contra a paz que tinha aſſentada coele. E da
ao não foy tomada outra couſa ſe não hũ piloto pera ho guiar
te paſſar aquele golfão. E nauegando por ele hũa noite dos doze
ias de Feuereiro ſe perdeo a nao de Sancho de thoar, que cõ hũa
ormenta que ſobreueo indo perto da terra foy dar aa coſta: &
iſto ſe acendeo fogo nela que aqueymou, & a quanto leuaua: ſal
o a gente que eſcapou. E partindo daqui coeſta tormenta eſcor-
eo Melinde ſem a poder tomar, nẽ aferrou terra ſe não em Mo-
ambique, aſſi pera fazer agoada, como pera dar pendor as naos
ue hião todas abertas, & fazião muyta agoa. E entre tanto man
ou a Sancho de thoar que foſſe deſcobrir çofala, & dahi ſe foſſe
era Portugal com ho recado que achaſſe. E concertadas as naos
ornou a ſua viagem pera ho cabo de boa eſperança: & com hũa
rande tormenta que lhe deu lhe eſgarrou hũa nao que nunca a
ais vio em toda a viagem. E deſpois de tantas tormẽtas & dou
os muytos perigos que ſe não podem contar, paſſou ho cabo de
oa eſperança a vinte dous de Mayo, que era dia do Spirito ſctõ
: dahi ſeguindo ſua rota foy ſurgir ao cabo verde: onde achou
iogo diaz que lhe deſaparecera quando hia pera a India: & con
ou lhe como fora ter aó mar roxo, & inuernara nele, & perdera
o batel, & lhe morrera a moor parte da gente: & ſaindo do mar
oxo, pelo ſeu piloto ſe não atreuer a leualo á India ſe tornaua pe
Portugal: & deſpois de ſayr do mar roxo lhe morrera tanta
ente, de fome, ſede, & doenças, que não ficarão coele viuas mais
ſete peſſoas. E que milagroſamẽte os trouuera noſſo ſenhor ali
orque auia muytos dias que não podião marear as velas porque
nhã doentes. E vendo ho capitão moor que não vinhão mais
aos partioſe pa Liſboa onde chegou ho derradeyro de Iulho de
il & quinhentos & hũ: & deſpois de ele ſer chegado chegou á
o que eſgarrara com a tormenta antes de dobrarem ho cabo
boa Eſperança: & a pos ele chegou Sancho de thoar que fora
ra deſcobrir çofala que diſſe ſer hũa ilha pequena na foz de
ũa enſeada aparcelada pegada com a terra firme: & era pouoa
a de negros que chamão Cafres: & do ſertão da terra firme vi
ha ali muyto ouro, que eles dizião que achauão em minas:

E por causa dele hião ali muytos mouros da india: & que ho auiã a troco doutras mercadorias de pouco preço: E trazia consigo hũ mouro que lhe ficara em arrefens de hũ nosso que mandou a terra firme pera se enformar dela, que não tornou mais. E este mouro deu larga enformação da terra, como direy a diante. E coesta derradeira nao tornarão seys a Portugal, de doze que partirão pera a india, & as seys se perderão.

¶ Capit. xlij. De como Ioão da noua foy por capitão moor da segunda armada que foy pera a india: E do que fez despois de la chegar, & de como se tornou pera portugal.

N Este anno de mil & quinhentos & hũ, cuydando el rey de Portugal que as cousas de Calecut estauão assentadas, & assi em Quiloa & çofala, em que tambẽ mãdara a Pedraluarez que assentasse feytorias, não quis mãdar mais de tres naos & hũa carauela: & duas leuauão mercadoria pera çofala, & duas pera calicut. E deu a capitania moor desta armada a hũ Ioão da noua, galego de nação que era alcaide pequeno de Lisboa: que estaua tido por valente caualeiro. Forão seus capitães Francisco de nauoays, Diogo barbosa. & Fernão de pina da carauela. E forão nesta armada oitenta homẽs. Deulhe el rey por regimẽto que tomasse a agoada de sam Bras: & falecendolhe algũa das velas de sua cõserua esperase hi por ela dez dias: & dahi fosse ter a çofala, onde se achasse que estaua feytoria descarregaria a mercadoria q̃ hia parela pera andar no trato de çofala pera a india: & não auendo ainda feytoria, trabalharia pola assentar: & assentandoa seria feytor Aluaro de braga, & ficaria hi a carauela: & dahi tomaria Quiloa, donde siguiria sua rota dereita a Calicut. E se achasse ainda la Pedraluarez & visse que tinha necessidade de sua ajuda lhe obedeceria, & ho teria por seu capitão moor: & lhe diria que assentasse feytoria em çofala, se ainda a não teuesse assentada. Partido ho capitão mor de lisboa sem lhe acõtecer cousa pera contar foy ter a agoada de sam Bras, õde em hũ ramo dhũa aruore se achou hũ çapato depẽdurado, & dẽtro hũa carta que dezia que passara

por ali Pero da taide capitão darmada de Pedraluarez cabral q̃ hia pera portugal,& contaua ho que lhe acontecera em Calecut: & como fora bem recebido em Cochim,onde ficauão algũs nossos:& assi lhe fizera honrra el rey de Cananor: E isto parece que escreueo Pero dataide pera auiso se passasem por ali algũs capitães,porq̃ se goardassem de hir a Calecut.E vẽdo ho capitão mòr esta carta com os outros capitães,acordarão que pois Calecut estaua de guerra que não seria bẽ deixar a carauela em çofala por que tinhão pouca gente que não hião mais em toda a armada que oytenta homẽs,& coeste acordo fizerão sua rota pa Quiloa õde acharão hũ nosso degradado que Pedraluarez ali deixara:& este lhes disse algũa cousa do que acontecera a Pedraluarez em Calecut; que ho soubera de hũs mouros: & as naos que se lhe perderão a ida.E dali indo ter a Melinde se vio cõ el rey que lhe disse outro tanto como ho degrado:& auẽdo ja a noua por certa atrauessou a costa da India onde chegou em nouembro:& surgio em Anjadiua a fazer a goada.E estãdo hi chegarão sete naos de Cãbaya que hião pera ho estreito,& quiserão os mouros pelejar cõ os nossos,& a nossa artelharia lhe impedio que ho não fizessem & foranse.E despois disto se partio ho capitão mòr pera Cananor, onde se vio com el rey & foy dele certificado de todo ho que acõtecera a pedraluarez em Calecut,& ho mais que despois fizera, offrecendolhe carrega pera as naos que trazia,dizendolhe quãto desejaua amizade com el rey de portugal.E ho capitão moor não quis tomar carga ate não hir a Cochim verse com ho nosso feitor pera onde se partio:& de caminho topou hũa nao de mouros de Calecut que tomou por força darmas,& queimouha:& chegãdo a Cochim foy ho nosso feitor veloà nao,& disselhe q̃ el rey estaua escandalizado de Pedraluarez hirse sem lhe falar,& leuarlhe os arrefens,porem que sempre tratara muyto bem a ele & aos outros nossos,& de noite os mandaua dormir no paço,& de dia se hião fora:mãdaua coeles goarda de naires por amor dos mouros que lhe querião mal,& desejauão de os matar:em tanto que antes que dormissem no paço lhe poserão hũa noite fogo na casa onde pousauão:& dali por diante mandara el rey que dormissem no paço,& os mãdara goardar pelos naires.E assi lhe disse q̃ a nossa

mercadoria ſe vẽdia muyto mal naquelas partes porque os mouros peitauão aos mercadores que prometeſſem pouco por ela: & aſſi aos que vendião a pimenta & outra eſpeciaria que a não deſſem ſe não por dinheiro: & não a troco de mercadorias. E por iſſo que ſe não trazia dinheiro pera comprar eſpeciaria q̃ não fizeſſe conta de a auer a troco delas. E porque ho capitão moor ho não trazia não ſe quis mais deter, & tornouſe a Cananor pera tomar hi carga. E como el rey era tão amigo dos Portugueſes quãdo ſoube que não leuaua dinheiro ficou por fiador de mil quintaes de pimenta, & de cincoenta de gingibre, & de.cccccl: de canela, & dalgũa roupa dalgodão ate que ſe vendeſſe a mercadoria que trazia ho capitão moor que ele auia de deixar em Cananor cõ hũ feitor & dous eſcriuães, & hirſe pera portugal porq̃ era ja vinda a Mouçã o, & começaua de perder tempo: & porque ho capitão moor leuaſſe carga lhe fez eſta boa obra. E ho capitão moor fiou dele os noſſos pelo que ſoube q̃ fizera a Pedraluarez cabral, & como mãdara coele ſeu embaixador a portugal. E tendo ho capitão mor tomada eſta carga que digo aos quinze dias de Dezembro aparecerão ao mar oytenta & tantos paraos: & paſſarão pa monte deli. E logo el rey mandou dizer ao capitão moor que aquela era a armada de Calecut, que ſeria bom deſembarcar toda a gente & artelharia, porque ho auia de cometer. E ho capitão moor reſpõdeo que não auia de fazer tal couſa: & que ſe os imigos ho cometeſſẽ que eſperaua em noſſo ſenhor de ſe defender. E co iſto ſe apcebeo pera iſſo. E ao outro dia de ſaſeys de Dezembro amanheceo a baya cercada de cento & tantas velas, aſſi naos como paraos cheos de mouros que el rey de Calecut mandaua pera tomarem os noſſos que ſabia que carregauão em Cananor: & mandou tamanha armada pera que os aferraſſem & lhe não eſcapaſſem naos nẽ gente: & por iſſo eles cercarão a baya de Cananor pera que os noſſos não fugiſſem. Ho capitão moor como os vio chegouſe pera ho meyo da baya poendo as ſuas naos em modo que podeſſem jugar coeſſa artelharia que leuauão, com que logo mandou jugar p tal modo q̃ nunca deixaſſe de tirar: porque ſe os imigos os aferraſſem erão tãtos que não podião eſcapar, ſe noſſo ſenhor os não ſaluaſſe milagroſamente, & a ele a puue por ſua mia que os imigos não trazião

artelharia:& porisso os nossos lhe fizerã muyto dano cõ a sua assi de lhe meterem no fũdo algũs dos paraos & lhe matarem muyta gente,sem nũca os poderem aferrar nem lhe matarem ninguem, somẽte lhe ferirão algũs defrechadas,& durou a peleja ate ho sol posto.E então leuantarão os imigos hũa bãdeira em sinal de paz. E ho capitão moor mãdou leuantar ho seu guião não deixãdo de tirar a artelharia,porque lhe pareçeo q̃ os imigos leuãtauão a bandeira com manha:porque se os nossos quisessem paz era sinal que estauão cansados & tinhão necessidade dela:& por isto os aferrarião logo. Porem isto não era assi que os imigos polo dano que tinhão erão os que querião paz,& se teuerão vento fugirão:& por isso tornarão aleuantar a bandeira.E conhecendo ho capitão mòr que era de verdade & por ter arrebentada a mòr parte de sua artelharia dos muytos tiros,respondeo com outra bandeira de paz com conselho dos capitães.E logo os imigos mandarão hũ mouro em hũa almadia que pedio tregoas ao capitão moor ate ho outro dia,que lhe ele cõcedeo, com cõdição que descercassem abaya & se afastassem pa ho mar.& assi se fez.E logo os nossos se sayrão ao mar pola bolina com quanto ventaua a viração q̃ lhes era por dauãte: & os mouros não poderão fazer outro tãto, porque as suas naos & paraos não podem nauegar se não apopa:& cõ tudo os nossos surgirão pto deles.E estando de noite com grande vigia sintirão algũas almadias dos imigos hir a remos contra a nossa frota: & isto estando elas quasi pegadas coela:que lhe hião dar fogo pa a queimar:ho que receãdo os capitães mãdarão alargar as amarras p mãdado do capitão moor pa se afastarem: & vendo que os imigos os seguião tirarão algũs tiros dartelharia cõ que os espãtarão & fugirão.E como ventou ho terrenho derão às velas muy caladamente,& foranse pa Calecut.E ho capitão moor deu muytos louuores a nosso senhor por sua ida & por lhe assi escapar.E despedido del rey de Cananor partiose pa portugal õde chegou asaluamẽto cõ todas as naos.E despois de sua partida chegou a Cananor hũ dos nossos chamado Gõçalo peixoto q̃ ficara catiuo ẽ Calecut que hia cõ hũ recado del rey de Calecut ao capitão moor em que se desculpaua do que fora feito a Pedraluarez cabral: & do que lhe a sua armada fizera em Cananor:& que estaua prestes pera lhe

dar carga em Calecut, se a lá quisesse ir tomar:& que lhe daria arrefens. E este recado soube Gonçalo peyxoto per Coje biquim, que mandaua el rey pera tomar os nossos & matalos:& por isso se deixou ficar em Cananor com os nossos tres que hi ficarão.

¶ Capitolo.xliij. De como tornou à India por capitão mór de hũa armada dom Vasco dagama, & do que fez ate a cidade de Quiloa.

QVerendo elrey de portugal vingar atreição que el rey de Calecut fizera aos seus, ordenou hũa grossa armada que lhe podesse fazer guerra, de que tẽdo dada à capitania moor a Pedraluarez cabral lha tirou por algũs justos respeitos que a isso ho mouerão, & a deu a dom Vasco da gama, que se partio de Lisboa a tres dias de Março, de mil & quinhentos & dous, leuando em sua conserua treze naos grossas, & duas carauelas, de q̃ afora ele erão capitães Pedrafonso daguiar, Felipe decrasto, dom Luys coutinho, Frãcisco dacunha, Pero dataide, Vasco carualho, Vicente sodre, Bras sodre primos do capitão moor. Gilfernãdez sobrinho de Fernão lourẽço damina. Ioão lopez perestrelo, Ruy dacastanheda, Ruy dabreu. E das carauelas Pero rafael, & Diogo pirez. E hia hũa carauela laurada que se auia darmar em Moçambique, de que auia deser capitão hũ Fernão rodriguez badarças. E a fora estas quinze velas se ficauão aparelhando cinco naos de que auia de hir por capitão moor hũ Esteuão dagama que partio aos cinco do Mayo seguinte. E despois do capitão mór dobrar ho cabo de boa Esperãça com sua armada, que chegou ao cabo das correntes mandouha pera Moçambique q̃ ho auia hi desperar ate ele hir de çofala, onde foy por mandado del rey com quatro naos as mais pequenas da frota, assi pera ver ho sitio daterra se era pera fortaleza como pa fazer resgate douro: ho que fez em vinte cinco dias, & assentou amizade com el rey de çofala dandose presentes hũ ao outro. E ficando assentada amizade antreles, & dando lhe outorga de se assentar ali a feitoria, partiose ho capitão moor & foysse a Moçambique. E em saindo do rio se perdeo hi

dos nauios,mas saluouse agente toda.E chegado a Moçambique assentou noua amizade com ho xeque,& por seu cõsentimẽto de xou ali feitor de que se ele entregou &assi dalgũs nossos que ficarão na feitoria que auia deseruir destarem nela mantimentos pa as nossas armadas que sempre ali aportauão indo pera a India,& tornãdo dela.E despachado isto leuãdo ja armada a carauela de Fernão rodriguez badarças se partio pera Quiloa,porque leuaua em regimento que a fizesse tributaria a el rey de Portugal pelo escarnio q̃ fizera a Pedraluarez cabral.E chegado ao seu porto veolhe el rey falar ao mar com medo de tamanha frota:porque despois de chegar chegou tambẽ Esteuão da gama cõ as cinco naos com que partira:& como ho capitão moor tinha por mentiroso a el rey despois que ho a colheo no mar não quis deixar a cousa ẽ sua verdade,& prẽdeoho & mãdouho meter debaixo dagoa,ameaçãdoho se não pagasse pareas a el rey de Portugal.E ele ꝓmeteo de dar dous mil miticais douro cadãno,& dos daquele deixou ẽ arrefens Mafamede alconez hũ mouro hõrrado a q̃ queria mal secretamente por se temer dele que lhe auia de tomar ho reyno, que ele tinha vsurpado ao proprio rey:& despois q̃ foy na cidade não quis mandar as pareas cuidando que ho capitão môr matasse por isso a Mafamede alconez,que vendo tardar as pareas as pagou a sua custa,& ho capitão moor ho deixou hir.

¶ Capit.xliiij. De como ho capitão moor tomou hũa nao de mouros de Meca amõte deli,& do que lhe a cõteceo coeles.

ISto feito seguio ho capitão moor sua viajem pa Melinde onde se deteue em fazer agoada & verse com el rey:& dali proseguio ꝑ a costa da India:& amõte deli topou hũa nao de mouros de Meca que hia pa Calecut,& foy tomada dos nossos por força:& rendida ho capitão moor se foy lâ,& entrado dẽtro fez vir diante dele os senhores dela,& outros mouros hõrrados que hi hião,& dissselhes que lhe trouuessem tudo ho que trazião,porque se ho não fizessem que os mandaria lançar no mar.E dizendo eles que não leuauão nada que tinhão ẽ Calecut suas fazẽdas,ho capitão môr

mostrãdose muyto menẽcorio mãdou deitar hũ ao mar atado de pees & de mãos, & com medo disso derão os outros quãto tinhão que foy muyta & muy boa mercadoria, que se entregou a Diogo fernãdez correa que hia por feytor de Cochim que a mãdou passara a outra nao: & aa capitaina forão leuados todos os meninos mouros que hião naquela, porque ꝓmeteo ho capitão mòr de os fazer frades em nossa senhora de Belẽ, como despois fez. E outra fazẽda que era somenos foy dada aos nossos a escala franca. E despejada a nao da fazenda & dos nossos, mãdou Esteuão da gama que estaua em lugar do capitão mòr por fogo â nao, estãdo todos os mouros que hião nela fechados debaixo de cuberta. E isto por vingãça dos nossos que em tempo de Pedraluarez forão mortos. Pegado ho fogo Esteuão da gama & dous bombardeiros que lho poserão estando nela se recolherão a hũ batel. Os mouros que sentirão ho fogo trabalharão tanto que se soltarão & apagarãno cõ muyta agoa que tinha entrado na nao pelos buracos das bõbardadas qndo foy a peleja, ao que ho capitão mòr acodio logo na nao Desteuão dagama em que estaua, & mandou abalroar com a dos mouros que acodirão todos a bordo com suas armas defendẽdose dos nossos, como homẽs determinados de morrer, & muytos trazião tições acesos & deitauãnos na nossa nao pera a queimar, & tirauão coeles aos nossos, que nesta peleja matarão muytos, & por neste tempo anoitecer deixarão de pelejar, & desaferrarão a nao que não quis ho capitão moor que a entrassem aas escuras porque lhe não matassem algũs: & mandouha cercar das nossas & vigiala porque não fugissem os mouros pera terra que estaua perto. E os mouros gastarão toda a noite em gritos & brados por Mafamede que lhes valesse & os liurasse dos nossos. E como foy bem de dia mandou ho capitão mòr a Esteuão da gama que com algũs marinheiros & bõbardeiros abalrroase a nao, & a queimasse: ho que ele fez despois de fazer recolher os mouros a popa pelejãdo coeles, & deixouse estar na nao com algũs marinheiros & bombardeiros ateque foy queimada mais da metade. Os mouros como virão ho fogo lançaranse ao mar & algũs deles cõ machadinhas nas mãos pera matarem os nossos, que ãdauão ja sobreles nos bateis a que arremetião: nadando cõ as machadinhas leuãta-

das como bestas brauas. E com quanto os nossos os ferião chegauãose aos bateis ate que os matauão. E assi forão mortos os q saltarão na agoa, & os que ficarão na nao afogados porque se foy ao fundo: & serião por todos trezentos, que pelejarão tambem primeiro que morressem como se forão seys centos, & ferirão algũs dos nossos sem matarem nenhũ.

Capitolo. xlv. De como ho capitão moor assentou amizade com el rey de Cananor, & despois se partio pera Calecut.

DA qui se foy ho capitão moor a Cananor & surto mandou ho embaixador que trazia a el rey a que fez saber que era chegado, & que lhe queria falar. El rey mandou logo fazer hũ cayz de madeira que entraua no mar ho mais que podia ser, toldado todo de patolas & outros panos ricos, & da banda da terra estaua nele hũa casa de madeira toldada dos mesmos panos, em que ho capitão moor & el rey se auião de ver. E el rey veo primeiro acompanhado de mais de dez mil naires cõ muytas trombetas & outros instromentos que hião diante tãjendo, que despois de se el rey meter na casa eles & os naires se poserão no caiz pera receberem ho capitão moor. E estando assi chegou ele nos bateis da frota todos toldados & embandeirados com seus berços nas proas, tanjendo muytos atabales & trombetas, a cujo soõ desembarcou saluando primeiro a artelharia: & hia acõpanhado de seus capitães, & de muyta gente armada: & diante lhe lauauão dous bacios grandes de prata dagoas mãos sobredourados, cheos de muy fermosas peças de coral, & doutras lindezas que se estimão na india. E os naires estauão pasmados de ver a policia dos nossos. El rey sahio a receber ho capitão moor à porta da casa, & abraçandoo, foranse assentar em duas cadeiras de espaldas q ho capitão mòr mãdou leuar: & por amor dele se assentou el rey na cadeira, q era cõtra seu costume, & ali assentarão amizade antrele & el rey de Portugal & que despois que se assentasse feitoria em Cochim se assentaria em Cananor, onde assentada carregarião algũas naos. E isto feito partiose ho capitão mòr pera Calecut.

Capito.xlvj. De como ho capitão moor chegou ao porto de Calecut,& do que hi fez.

A Cujo porto chegãdo de supito, tomarão os nossos ate cincoeta Malabares da cidade em algũs paraos que se não poderão a colher. E ho capitão moor não quis fazer nenhũ dano na cidade cõ a artelharia ate ver se lhe mãdaua el rey algũ recado: & estãdo esperãdo por ele chegou abordo hũa almadia com hũa bandeira de paz: & vinha nela hũ frade de sam Francisco, que os nossos cuidarão que seria algũ daqueles que estauã cõ Aires correa que ficaria catiuo & chegando abordo que disse Deogracias, conhecerão q̃ era mouro, & ele disse que vinha assi polo deixarem chegar abordo, & trazia recado del rey ao capitão moor sobre que assentasse trato em Calecut, ao que ele respondeo q̃ não auia de falar nisso ate el rey não pagar tudo ho que fora tomado na nossa feitoria quãdo matarão Aires correa & os outros. E sobre isto se gastarão tres dias indo recados del rey ao capitão moor, & dele a el rey, sem nũca se tomar concrusam, porque os mouros ho toruauão. E vendo ho capitão moor que tudo erão mentiras & delongas, mandoulhe dizer que não esperaua mais por reposta q̃ ate ho meyo dia, & a reposta auia de ser com efeito de comprir coele, porque se logo não comprisse lhe faria guerra a fogo, & a sangue & começaria naqueles seus vassalos que tinha presos que na ora mãdaria enforcar: & porque não cuidasse que erão palauras mandou trazer hũ relogio darea, & disse ao mouro que andaua nos recados q̃ daq̃les relogios se auiã de gastar tãtos ate ho meyo dia, que como fossem gastados auia de fazer sem mais detença ho que dizia. E contudo isto el rey não comprio sua palaura, porque sua incõstãcia se mudaua cõ qualquer cousa que lhe os mouros dizião & as esperãças que daua de concerto erão com medo de ver tamanha frota em seu porto de que podia receber grande dano: de que os mouros ho segurarão & por isto não comprio sua promessa. E por isso ho capitão môr em sendo meyo dia mãdou tirar hũa bõbardada q̃ era sinal que enforcassem os Malabares q̃ estauão partidos pola frota, & forão todos enforcados, & despois dafogados lhes mandou

ortar os pees & as mãos & metidos em hũ parao os mãdou a ter
a per dous bateis bẽ artilhados & hũa carta pera el rey de Cale-
ut em arabigo,que dizia que aquele preſente lhe mãdaua em ſi-
al de quã bem lhe auia de pagar as mentiras que lhe diſſera ate
,& que a fazenda del rey ele acobraria a cento por hũ.E aquela
oite mandou chegar as naos a terra ho mais que pode,& ao ou-
ro dia ſem deſcanſar eſbombardaou acidade cõ artelharia groſ-
a & fez nela muyto grande dano & deu cõ ho çarame del rey no
hão:& feito iſto ſe partio pera Cochim deixando naquela coſta
ꝛys velas darmada de que era capitão moor hũ Vicente ſodre q̃
uia de ficar coelas na India pera hir deſcobrir ho eſtreyto de me
a,& aſſi a coſta de Cambaya.

¶Capi xlvij.De como ho capitão moor chegou a Cochim:& do que hi fez:& de como el rey de Calecut ho quiſera tomar a treyção.E dos recados que deſpois diſto mandou el rey de Calecut a el rey de Cochim.

E Chegado ho capitão moor ao porto de Cochim,dã-
dolhe el rey arrefens ſe vio coele em terra.E neſta
viſta lhe entregou el rey Gonçalo gil,& os outros.E
ele lhe deu hũa carta del rey de Portugal de muy-
tos agradecimentos do que fizera a Pedraluarez ca
ral,& que era muyto contente de ter feitoria ẽ Cochim,& aſſi
e deu hũ preſente que era hũa rica coroa douro & pedraria,eſ-
naltada,hũ colar douro dobros,dous agomis de prata ſobre dou
ados,laurados de beſtiães:dous tapetes grandes & finos,dous
anos deras de figuras,hũa tenda muyto bem laurada:hũa peça
e cetim carmeſim,& outra de cendal:ho que el rey recebeo com
nuyto prazer & preguntou de que ſeruia cada couſa daquelas.&
nãdou armar a tenda,& nela aſſentou a paz cõ ho capitão mor
 lhe deu hũa caſa pa feitoria,& aſſentou logo ho preço a que lhe
uia de dar a eſpeciaria & droga.E de tudo ſe fez hũ cõtrato aſſi-
ado por el rey que pera moor cõfirmação da quela paz & ami-
ade deu ao capitão moor que leuaſſe a el rey de Portugal dous
raceletes douro & pedraria muyto ricos,hũa tocha mouriſca

de prata de cōprimēto de dez palmos, duas peças de bēgala muyto grandes & delgadas por estremo: hũa pedra do tamanho dhũa auelaã que se acha na cabeça de hũa alimaria, a que os indios chamão bulgoldalf (de que se achão muyto poucas) que apueita cōtra qualquer genero de peçonha. E dada a casa ē que auia destar a feitoria apousentouse nela ho feitor Diogo fernādez correa cō dous escriuães, de que hũ auia nome Lourenço moreno & outro Aluaro vaz, & hũ lingoa com outros homēs. E começandose de tomar carrega na capitaina, mandou el rey de Calecut dizer ao capitão moor que queria pagar ho que se tomara na nossa feitoria, que fosse logo a Calecut, & que assentarião trato & amizade. Ho capitão moor mandou prender ho bramene que lhe trouue este recado pa se vingar nele se lhe el rey mentisse, porque ja não se fiaua dele: & determinou de hir a Calecut, mais pera ver se podia cobrar a fazenda, que com esperança damizade com el rey, & por isso quis hir soo. & deixando Esteuão da gama por capitão moor foy na sua nao, contradizendolhe todos os capitães que não fosse assi, porque lhe poderia acontecer algũ desastre. E ele não quis senão hir dizēdo que là andauão Vicēte sodre, & os outros nauios que auião de ficar na India que se ajũtarião coele. E chegado a Calecut mandoulhe logo el rey dizer que ao outro dia compriria co ele quanto ao que fora tomado a Pedraluarez, & despois assentarião amizade. E sabendo como hia singelo cuidou de ho matar cō trinta & quatro paraos darmada, que derão coele tão de supito q̃ pera escapar mandou cortar a amarra de hũa ancora sobre que estaua surto, & juntamente deffirir a vela. E como ventaua ho terrenho alargouse dos paraos que toda via ho seguirão, & apertarāno de maneyra que se não forão Vicēte sodre, & outros q̃ andauão na costa que os fizerão fugir fora tomado. E escapādo daqui tornouse a Cochim, & em chegando mādou logo enforcar ho messejeiro del rey de Calecut, que ficou disto muy injuriado quando ho soube & vendo que por treição ho não podera prēder, quis pūar se podia aconselhar a el rey de Cochim que lhe não desse carrega, nem consentisse feitoria em sua terra. E ho que principalmente ho moueo a isto forão os mouros: & por hũ bramene lhe mandou esta carta.

¶ Scube que fauoreces os frangues,& os agasalhas ẽ tua cidade: & lhe das carrega & mantimentos:& quiça que não ves quanto dano nos vem disso a todos,& quanto me anojas,rogote q̃ te lembre camanhos amigos somos ategora,& não queiras anojarme por tão leue cousa como he a amizade dos frangues,que são hũs ladrões que andão a roubar as terras alheas: & que por amor de mim os não acolhas nem lhes des nenhũa especiaria,que afora fazeres nisso a todos boa obra, a fazes a mi: que ta pagarey no que mandares.Não te encareço isto mais porque creo que ho faras tão leuemente como eu farey por ti outras cousas de moor importancia.

Vista esta carta por el rey de Cochim como ele era muyto bõ,verdadeiro & prudente, não ho demouerão cousa algũa aquelas palauras:& respondeo a el rey de Calecut por esta maneira.

¶ Nã sey como possa ser que cousa de tamanho peso como he lançar os frangues fora de minha cidade, tendoos tomados sobre mim,faça tão leuemẽte como dizes:tal cousa te não cometi nũca sobre os mouros de Meca,nem sobre outros muytos mercadores que assentarão em Calecut.Em eu agasalhar os frangues & darlhe carrega,não cuido que te anojo,nem a ninguem,pois se costuma antre nos vẽder nossas mercadorias aquem nolas compra,& fauorecermos os mercadores que vẽ a nossas terras. Os frãgues me vierão buscar de muy longe,& por isso os recolhi & emparey & não sam ladrões como dizes, porque trazem muyta soma de moeda douro & de prata & de mercadorias, & falão verdade. Tua amizade eu a conseruarey fazendo ho que deuo,& assi ho deues de querer,porque doutra maneira não seras meu amigo,& atí nem aninguem não deue de pesar que emnobreça minha cidade.

E ficando el rey de Calecut muyto agastado desta reposta tornoulhe a escreuer esta carta.

¶ Pesame muyto do bordo que leuas comigo,porque vejo que queres deixar minha amizade pola dos frangues que tenho por imigos; que sera causa de ho ser teu:outra vez te torno a rogar que os não recolhas nem lhe des carrega, & não ho querendo fazer Deos acoime tua culpa; que eu protesto de não ser culpado do dano que se recrecer.

E el rey de Cochim se rio desta carta,& disse ao bramene que lha leuaua,que ele não fazia ameaçado aquilo que deixaua de fazer rogado.E respondeo por esta carta.

¶ Vi teu recado com soom dameaço:Deos que nao sofre soberba fauoreça a quem teuer justiça,pois es meu amigo não me deuias de cometer cousa tão abominauel como he treyção,principalmente aos reys:se outra te comprir de mim sem quebra de minha hõrra fala ey,postoque seja com muyto grande perda de minha fazẽda porque a não estimo em comparação da honrra.E eu confio que ho aueras por bem,& escusaras morte de gente,& destruição da terra.E se toda via quiseres soster tua openião,Deos ho veja,pois sabe que sou sem culpa.

¶ Vendo el rey de Calecut que el rey de Cochim não queria fazer ho que lhe cometia determinou de ho destruir despois de se partir ho capitão moor:cõtra quem mandou fazer em Pãdarane hũa armada de.xxix.naos grossas pa que sayssem apelejar coele quando se fosse pa portugal,crendo que por hir carregado lhe farião muyto dano.

¶ Capit.xl viij.De como indo ho capitão moor pa Cananor pelejou com a armada del rey de Calecut.E Vicente sodre Pero rafael & Diogo pirez tomarão duas naos dela:& de como ho capitão moor se partio pera portugal.

E todas estas cartas & recados nũca elrey de Cochim quis dar conta ao capitão moor se não quãdo se ouue de partir,dizẽdolhe que lho não dissera mais cedo por lhe não dar ma vida ẽ cuidar que se moueria a fazer ho que lhe el rey de Calecut requeria:afirmandolhe que era tamanho amigo del rey de portugal que auẽturaria apder por ele a cidade se fosse necessario:do que ho capitão moor lhe deu grandes agardecimẽtos,dizendo que el rey seu senhor seria sempre lembrado daquela võtade pa ho fauorecer & ajudar de maneira que não soomente teuesse seguro seu reyno mas ainda podesse conquistar outros.E que cresse que todas aquelas car-

cartas del rey de Calecut erão feros,cõ que cuidaua deho assombrar pera lhe fazer,que fosse tredoro,como elle fora: porque ele estaua tão destroçado,& auia de ter tanta guerra dali por diante que assaz faria em se defender, quãto mais em fazer guerra a ou trem.E isto dizia pola armada que auia de ficar na India:ho que lhe disse perante muytos Naires, do que el rey folgou que lho ouuissem:porque sabia que pola amizade que tinhão cõ os mouros lhes pesaua com a nossa feytoria em Cochim.E assi lhe prometeo ho capitão moor, que de Cananor lhe mandaria armada:pera onde se partio,despois de ter carregadas dez naos.E indo ao mar tres legoas de Pandarane,soube das vinte noue naos dos mouros,porque elas ho forão buscar.E vendo as assentou cõ seus capitães de pelejar cõ os imigos,sobre que podia arribar com a vi ração que começaua.E assentado que pelejassem: começarão os nossos darribar sobre os imigos.E Vincente sodre,& Pero rapha el,& Diogo pirez hião diãte de todos: & forão os primeiros que aferrarão cõ duas naos,que tãbem hião diante das outras afasta das hũ pouco.E Vincente sodre aferrou cõ hũa,& Pero rafael,& Diogo pirez cõ outra. E cometerão os imigos cõ tamanho impe to que os fizerão enfraquecer, & arremessar dambas as naos ao mar,que não durou a peleja mais que em quanto chegou ho capitão moor cõ os outros,tirando muytas bombardadas. E nisto as outras naos arribarão pera terra a popa.E ho capitão moor os não quis seguir por amor das naos que leuaua carregadas,que re ceou de achar algũ baixo.E os nossos lãçarão se logo nos bateis: & andarão a calcada cõ os imigos que andauão nadando:& ma tarãnos a todos,que serião bem trezentos.E despois mandou ho capitão moor descarregar as duas naos,que forão tomadas aos imigos: em que foy achada mercadoria muy rica.E antrela estas peças, seis talhas grandes de porcelana muyto fina,quatro guin des de prata grandes cõ certos perfumadores,& cospidores tam bem de prata,hũ idolo douro,que pesou trinta arrates, de figura muy monstruosa:& por olhos tinha duas esmeraldas muyto finas:hũa vestidura pera este idolo douro de martelo:laurada de fi na pedraria,cõ hũ carbũculo,ou robi nos peitos,do tamanho da roda de hũ cruzado:& daua craridade como hũa brasa.E posto

fogo ás naos que ficou bem ateado, partiose ho capitão moor pera Cananor onde se vio com el rey que lhe deu hũa casa pera feytoria, & ele lhe etregou Góçalo gil barbosa q̃ era ho feitor & Bastiã aluarez. E Diogo godinho escriuães, & Duarte barbosa ligoa, Frãcisco correa, Iohão dauila, Gaspar homẽ, & outros que por todos seriáo vinte, que el rey tomou sobresi com a fazẽda da feitoria, cõ obrigação de dar toda a especiaria que fosse necessaria a el rey de Portugal pera carregação de suas naos: & isto a hũ certo preço logo nomeado. E ho capitão moor se obrigou em nome del rey de Portugal a em paralo contra todos aqueles que lhe quisessem fazer por isso guerra. E obrigouse mais el rey de Cananor a ser amigo del rey de Cochim, & não ajudar a ninguem contra ele, so pena de os nossos lhe fazerem guerra. E de tudo isto se passarão firmes scrituras de hũa parte & da outra. E despois disto mãdou ho capitão moor a Vicente sodre que fosse correndo a costa ate Cochim & hi ãdaria ate feuereiro: & se visse que não auia guerra ãtre el rey de Cochim, & ho de Calecut, que se fosse ao estreito do mar roxo a tomar as naos de Meca que fossem pera a India. E tẽdo el rey de Cochim necessidade dele inuernasse em Cochim. E despachado tudo isto, & carregadas as tres naos que auia de carregar se partio pera Portugal com treze a vinte oyto de Dezẽbro do anno de mil & quinhẽtos & tres, & chegou a Moçambique cõ todas as naos: & porque a Desteuão dagama fazia muyta agoa mãdouha descarregar & tirar a mõte, & corregida se partio. E ao sete dias de sua naueg ação abrio a nao de dõ Luis coutinho hũa agoa muyto grande que se não pode tomar, & por isso tornarão todos a arribar a Moçambique pera se cõcertar, & por lhes escaceãr ho vento ficarão abaixo em hũa enseada, donde concertada a nao tornarão a sua viajem: & no cabo das correntes lhe deu hũ temporal de vẽto por dauante tão furioso que lhe foy forçado payrar com toda a frota. E a nao Desteuão da gama arribou com ho papafigo roto & ho traquete dauante, & arribou tãto que se perdeo da frota, nẽ a pode mais cobrar. E seys dias despois do capitão moor foy ter a Lisboa cõ ho masto grãde quebrado. E passado este temporal do cabo das correntes seguio ho capitão moor sua rota pera Lisboa, onde chegou ho primeiro de Setembro, de quinhẽtos &

res.E todos os grandes da corte ho forão a receber ao cays,& ho
euarão a el rey:indo diante dele hũ paje que leuaua em hũ bacio
grande dagoas mãos ho dinheiro que el rey de Quiloa pagou de
areas.E chegado a el rey foy recebido dele com muyta honrra,
omo merecia quem lhe tinha feytos tamanhos seruiços como
orão descobrir a India,& deixarlhe assentadas feitorias em Co
him,& em Cananor,de que lhe estaua certo muyto proueito, a
ora a muyta grande fama & honrra que ganhaua em ser ho pri-
neyro rey que da Europa mandara descobrir a India, & a podia
onquistar se quisesse.E em satisfação lhe fez el rey merce do al-
nirãtado do mar indico,& lhe deu titulo de conde da Vidiguey
a que era sua.

¶Capitolo.xlix.De como se soube em Cochim que el rey de Calecut se apercebia pa a guerra. E de como Vicente sodre não quis socorrer a Cochim,& se foy cõ sua armada ao cabo de Goardafum.

TAnto que el rey de Calecut soube q̃ ho capitão mór
era partido pera Portugal determinou de executar
a guerra que tinha denũciada a el rey deCochim,&
partiose pera a vila de Panane, onde começou dajũ
tar sua gente.o que foy logo sabido em Cochim que
a muyto perto,&pos muyto grande medo em seus moradores:
dezião que tinhão rezão de auer medo dela , por el rey de Co-
im a não fazer com justiça,poys a fazia contra os de sua ley,&
asi naturais,por amor dos Frangues que erão seus imigos. E q̃
ndo Deos quam justa era a causa da sua parte,ajudaria a elrey
Calecut aa custa deles que estauão inocentes daquele peccado
sto dizião tambẽ aos nossos,& brasfemauão deles rogãdolhes
al,& queriãolho muyto grande.E algũs desses priuados del rey
e tinhão ho mesmo odio aos nossos lhe dizião que se el rey de
lecut viesse mais poderoso que ele,lhe deuia dar os nossos pois
o fazia a guerra por outro respeito:& q̃ não deuia por amor de
auẽturarse a perder seu reyno.El rey estranhou muyto aquele
selho,& disse que lhe não falassem em tal cousa, porque quãdo

el rey de Calicut ho viesse buscar ele se defēderia,& deos ho aju-
daria,pois tinha a justiça de sua parte:que não podia ser mais ju
stiça que defender os estrãgeiros,que tinha tomado sobre si:mas
com tudo os nossos erão muyto mal quistos, & desejauão to-
dos de lhes fazer mal:porem não podião, porque el rey os tinha
muyto a recado cō grande guarda que trazia coeles,como se co-
meçou este aluoroço. Neste tempo veo ter ao porto de Cochim
Vincente sodre cō estes capitães,de que era capitão moor, Bras
sodre seu irmão,Pero dataide,Pero rafael,Fernão rodriguez ba-
darças, & Diogo pirez. E deixaua feito grande dano na costa de
Calicut,assi no mar,como na terra:& com sua vida forão os nos-
sos muyto ledos:porque estauão muyto acanhados. E vēdo ho fei
tor que ele não desembarcaua mandoulhe dizer por Lourenço
moreno a certeza que tinha da guerra que el rey de Calicut que-
ria fazer a el rey de Cochim,& ōde estaua pera isso, pedindolhe
de sua parte,& requerendolhe da del rey de Portugal que desem
barcasse porque cō sua estada ē Cochim ficarião os nossos muy-
to fauorecidos:porque estauão muy acanhados, dizendo as re-
zões porque. Ao que ele respōdeo,que era capitão do mar, & não
da terra & ficara na India pera fazer a guerra por mar: que se el
rey de Calicut ouuera de fazer por mar guerra a Cochim,que ho
ajudaria:mas que por terra não tinha de ver com isso, que se de-
fendesse el rey se quisesse,que ele se queria ir a descobrir ho estrei
to do mar roxo.Ho que lhe ho feitor mandou requerer da parte
de deos,& del rey de Portugal que não fizesse: porque el rey de
Cochim não tinha gente pera se defender da guerra que lhe el
rey de Calecut fazia pera destruir a nossa feitoria: que ele como
capitão del rey de Portugal era obrigado a defender.E essa fora a
causa principal porque ficara na India. E cō tudo Vicente sodre
não quis satisfazer a seus requerimentos,& partio se cō seus ca
pitães pera ho cabo de Goardafum,onde tinha sabido que auia
de fazer muytas presas, & muyto ricas: que isto lhe lembraua
mais que defender Cochim,nem a feitoria del rey de Portugal

¶Capitul.l. De como el rey de Calicut disse aos senhores que
ho ajudauão,as causas que tinha pera fazer guerra a el rey

de Cochim,& de como ho principe Nambeadarim lhas contrariou.

DEspois que el rey de Calecut foy em Panane,se ajũtarão coele muytos señores seus vassalos &amigos que tinha mãdado chamar pera ho ajudarem na guerra: & outros forão sem ser chamados:porque como sabião que aquela guerra era por amor dos nossos,que estauão em Cochim (que todos desejauão de ver lançados fora da India) hião de muyboa vontade a destruir el rey de Cochim.Entanto que ate os seus proprios vassalos se leuantarão cõtra ele,como forão ho Caymal de Chirabipil,& ho de Cambalão,& ho da ilha grande que esta defronre de Cochim:& com agente que poderão ajuntar se forão pera el rey de Calecut que tendo os juntos lhe disse.Se de boas obras se gèra amizade antre as pessoas,eu & vos por minha causa,& em geral todo os malabares a deuemos de ter muyto grande com os mouros,porque ha bem seys cẽtos ãnos que entrarão no Malabar,& em todo este tempo ate oje nunca ninguem recebeo deles escandolo não auendo nenhũs estãjeiros que os não façãoquando nouamente ocupão algũas terras,ãtes como que forão nossos naturais se derão com agente com todo amor & amizade que se deue dũs naturais a outros com que a terra foy sempre prouida por eles de muytos mantimentos & mercadorias que foy causa de ho pouo enrriquecer & as rẽdas delrey irẽ em grande crecimento,principalmente nesta cidade que os mouros por serem estãtes nela fizerão a principal escala de toda a India: pelo que eu tenho muyta rezão de os fauorecer, & desfauorecer aos frangues que com tanto seu perjuizo querẽ assentar na terra,masi pa tomarem & destruirem,que peralhe fazerem proueito como fizerão os mouros:de que derão assaz de sinais nesses poucos dedias que aqui esteuerão,assi como foy em me ho capitão moor prẽder os meus embaixadores,& em fazer nouas leys ẽ minha cidade que carregasse primeyro suas naos q̃ os mouros as suas,& sobrisso lhe reteue hũa nao que foy causa de lhe os mouros fazerem ho que fizerão,que eu cuydo que fo y ordenado de Deos por sua soberba:& não lhe tẽdo eu nisso culpa me queimou

dez naos em meu porto,& me destruio a cidade cõ sua artelharia, ate me fazer fugir de meus paços,& despois ainda me queimou duas naos,ho que ele não fizera se viera pera tratar,antes me mãdara fazer queixume dos mouros,& esperara que eu os castigara & não fazer ho que fez,que mais parece de ladrões como eles são, que de mercadores que se querem fazer pera coessa cor se poderẽ senhorear desta terra,ho que el rey de Cochim com quanto lho eu mandey dizer nũca quis entender:& sendo meu vassalo,& sabendo ho que me eles tem feito,os recolheo,& recolhe,& lhe deu carregação pera suas naos,& agora lhe deu feitoria,ho que lhe eu p muytas vezes mãdey rogar que não fizesse. Pelo qual eu determino de ho destruir,& pera isso vos mandey pedir que vos ajuntasseis:& tambem vos peço que me digais se tenho rezão de ho fazer assi. O que a todos pareceo muyto bẽ & louuarão muyto sua determinação principalmente ho senhor de Repelim,porque tinha grande odio a el rey de Cochim por lhe ter tomada hũa ilha chamada Arraul:& ho mesmo fizerão tres mouros pricipais. Cõtra ho que foy hũ hirmão del rey chamado Nambeadarim que era ho principe herdeyro por sua morte:& logo ali disse a el rey. Ho parentesco que tenho contigo,& outras muytas cousas te podem certificar que sobre todos quantos aqui estão hey de desejar tua horra & proueito,& por isso ha de ser mais verdadeyro meu conselho que ho seu,porque eles como não tem tamanha obrigação pera te acõselhar como eu tenho,mais parece que te cõselhão segundo a vontade que te vem pa a cousa,sobre que te dão conselho,que segundo a rezão que ha pera a fazeres:& se eles sem lisonjaria,& tu sem ira quiserdes julgar a causa dos frangues achareis que a inda ate gora não ha nenhũa pera não serem muyto bem agasalhados nas tuas terras,& nas outras do Malabar,& não deitalos delas como a ladrões, o que se lhe não pode chamar posto que qua viessem,pois de todas as partes do mũdo se ajũtão aqui a cõprar as mercadorias que não ha nelas,& assi trazẽ as que não ha nesta terra. E desta maneyra vierão os frangues & segũdo costume de mercadores te trouuerão da parte do seu rey ho mais rico presente q̃ te nũca foy dado,& afora suas mercadorias trouuerão muyta moeda douro & de prata,ho que não traz quẽ vem

pa fazer guerra:que se eles pa isso vierão não dissimularão a fugida que quiserão fazer os arrefens a que tu chamas ẽbaixadores que eles prẽderão porque lhe querião fugir estãdo ho seu capitão moor em terra, & reconciliãdose logo cõtigo como gente sem sospeita forão tomar a nao que leuaua ho alifante,que te entregarão cõ quãto leuaua,ho que os ladrões não costumão,nẽ menos pagar tãbẽ,nẽ tratar tãta verdade como tratauã. Que nũca no tẽpo q̃ este uerão em Calecut se ninguẽ aqueixou deles,se não os mouros que por serem seus imigos,& com enueja de os verẽ participantes no ganho que ganhauão,lhes assacauão que tomauão por força a pimenta a seus donos,sendo eles mesmos aqueles que ho fazião,por que os frangues a não podessem auer pa carregação de suas naos. E por isto ser muyto notorio lhe deste licença que lha tomassem & coesta licença mãdou ho seu capitão moor fazer represaria na nao dos mouros que estaua carregada & tendo eles toda a culpa aleuantarão cõtra os frangues,& fizerão ho que se sabe. E cõtudo eles como homẽs pacificos esperarão todo hũ dia pa ver se querias darlhe algũa desculpa:& vendo que não então se vingarão,& não com treyção como os mouros,que não forão pa defender as naos,aindaque agora falão muyto,& te cõselhão que façaſ guerra a el rey de Cochim,porque os recolheo em sua cidade pa ho que não ha nenhũa rezão,pois ele os não recolheo por te fazer pesar, se não como a quaes quer mercadores que vão a seu porto,porque ho mesmo fez el rey de Cananor,& quisera fazer el rey de Coulão,ho que eles não fizerão se sentirão que os frãgues erão ladrões E se os tu queres desarreygar da India & por essa causa queres fazer guerra a el rey de Cochĩ, he necessario que a façastãbẽ a el rey de Cananor:porque de Cananor farão ho q̃ receas fazerẽ de Cochĩ:& se não deixa el rey de Cochĩ:& não te digão q̃ te atreues cõ ele,porque he menos poderoso q̃ el rey de Cananor. E Nãbeadatim falou tão isento a el rey assi por ser muyto boõ homẽ & caualeyro muy esforçado,como por ter muyto credito coele,& muyta autoridade:& por isso lhe tinha el rey acatamẽto,& tãto que se os mouros & os caymais & senhores que ali estauão se não poserão muyto rijo cõtra ho seu:el rey tornara atras da determinaçãoque tinha de fazer guerra a el rey de Cochĩ:porẽ todos pfiarão q̃ seria

grande abatimento ſeu ajuntar ali tanta gente como tinha,& tornar a tras,ſem cometer nenhũa couſa,que ao menos deuiã de proſeguir auante:porque poderia ſer que vẽdo el rey de Cochim que ſe chegaua faria com medo,ho que não quiſera fazer rogado,& coeſte conſelho:preguntou el rey aos ſeus feiticeyros que dia ſeria boõ pa a partida, & eles lho aſſinarão & lhe diſſerão que auia deſer vencedor naquela guerra del rey de Cochim:& que a inda ſe auia dajuntar coele mais gente.E coeſta certeza dos feiticeyros que el rey de Calecut tinha por muy grande ſe partio ele pera terra de Repelim quatro legoas de Cochim.

¶Capit.lj.Do grande aperto em que eſtauão os noſſos cõ medo que el rey de Cochim os entregaſſe a el rey de Calecut, & do mais que niſto paſſou.

EL rey de Cochim ſabia tudo iſto por eſpias que trazia cõ el rey de Calecut:& andaua muy triſte não por medo da guerra:mas por não ter gẽte com que ſe defender,porque todos aqueles de que eſperaua ajuda por vaſſalajẽ & amizade erão da parte del rey de Calecut:que ſe forão da ſua bem certa tinha a vitoria.E aſſi eſtaua em duuida porque tinha muyto pouca gẽte & a mais dela ho ajudauão contra ſua võtade: principalmẽte os moradores de Cochim que queriã grãde mal aos noſſos,& dizião pubricamente que el rey os deuia dẽtregar a el rey de Calecut,ou lãçalos de Cochim porque ſe eſcuſaſſe a guerra:& afora iſto muytos dos moradores fugiam & deixauão ſuas caſas com medo da guerra.E coiſto tinhão os noſſos grande temor que bem viam ho grande perigo em que eſtuão,com quanto os el rey ſeguraua.E ho feitor pedio embarcaçam a el rey pera ſe hirem a Cananor dizẽdolhe que hi eſtarião ſeguros ate que vieſſe a armada de Portugal:& que ele ficaria liure da guerra:& os ſeus deſapreſſados com que el rey moſtrou muyto grande triſteza.E diſſe ao feitor que bem ſabia que de deſconfiado lhe pidia a embarcaçam,& por iſſo lha não auia de dar:& que lhe rogaua muyto que não deſconfiaſſe dele,porque lhe daua ſua fee que lhe hia tãto em os ter viuos q̃

antes perderia ho reyno & a vida que os entregar a el rey de Calecut: nem a outrem que lhes fizeſſe mal. E quando ſua deſauētura foſſe tanta que perdeſſe Cochim: que lhe não faleceria onde ſe acolheſſem ate que vieſſe a armada de Portugal: & poſto que el rey de Calecut vieſſe muyto poderoſo, nē por iſſo tinha logo certa a vitoria, porque ela ſe alcançaua mais vezes pelos poucos & esforçados, que polos muytos ſem esforço: q̄nto mais que a juſtiça que ele tinha da ſua parte lha auia de dar: por iſſo q̄ deſcāſaſſem & rogaſſem ao ſeu Deos que lha deſſe. Coeſtas palauras & com os noſſos entenderem que el rey as dizia com animo de as comprir: ficarão eles deſcāſados, & lhe quiſerão beijar a mão, mas ele não quis nem menos que ho ajudaſſem na batalha, pa ho que ſe todos offecerão: & ele reſpondeo que os não auia de por em parte perigoſa, porque os queria ter viuos pera teſtemunhas de quanto trabalhara por ſua vida. E dali pordiāte encomēdou a guarda deles a algũs naires de que confiaua: & porque aſſeſegaſſe o aluoroço q̄ auia contra eles mādou ajũtar eſſes ſenhores queſtauão coele, & aſſi algũs naires principaes dos que fazião ho aluoroço, & diſſelhes. Não poſſo deixar deſtar muyto triſte por vos ver tā deſleaes, & não me eſpanto da gente baixa, pois ſua baixeza lhes faz fazer vilezas: mas de vos outros que ſoys naires, & foſtes ſempre leaes eſtou eu eſpātado que me quereis fazer quebrar afee que dei ao capitão moor dos frāgues de lhe goardar os ſeus como á meus naturaes, & por iſſo os deixou neſta cidade em que me vos outros aconſelhaſtes que os recebeſſe: & agora por verdes que el rey de Calecut tem algũa mais gente que eu, aconſelhaisme q̄ faça hũa couſa que ſe eu fora tāmao que aquiſera fazer mo ouuereis deſtrauar: & vos ho julgay ſe eſtando em poder doutro rey cō ſeguro ſe ho tirieis emboa conta fazendouos ho que me conſelhais que faça aos frangues: moormente tendo ho que vos pediſſe tão pouca rezão pera ſer noſſo imigo, como tem el rey de Calecut, & ho rey que vos teueſſe tão pouca cauſa de vos entregar como eu tenho pera entregar os frangues. Pois ſe iſto he aſſi como me aconſelhais que faça aquilo que aueis de reprehender a outrē: não me dando pera iſſo mais rezão que medo del rey de Calecut, ſabēdo que muyto mais pera eſtimar he a morte honrrada que a vida cō

deshonrra:que nam podia ser mòr pera mim quequebrar minha fee,nem mayor pa nos que terdes ruym rey mintiroso,cõtra quẽ lhe tem dado tanto proueito,como me tẽ dado os frangues.E por que el rey de Calecut sabe que ho ouuera de ter se eles teuerão fei toria em sua terra,com enueja busca estes achaques pera me fazer guerra:& porque lhe parece que posso pouco quer vingar em mim amagoa que tem do que perdeo:porque se ele quisesse lançar da India os frãgues & pelejar com quem os tem em sua terrá,pri meyro auia de começar em el rey de Cananor que estâ primeyro. Mas nam he se não com ẽueja de meu ꝓueito,& com soberba de lhe parecer que não poderey tãto como ele:& por que eu isto sey, & sey que faço ho que deuo em lhe não entregar os frangues,espero ẽ Deos que me a de dar vitoria cõtrele,& vos assi ho esperay se soys meus amigos E vendo todos sua determinação,espãtados de sua grande cõstancia lhe pedirão perdão do medo que teuerão ꝓmetẽdolhe que o não terião mais & que moreriã todos por seu seruiço,ho que lhes ele agradeceo muyto:& mãdou logo chamar ho feitor & os nossos:& deulhe conta do que fizera,& perãte eles fez seu capitão mòr ao principe Naramuhim q̃ era seu hirmão & seu herdeyro,& mandou a todos que lhe obedecessem como a ele mesmo:& mandoulhe que com cinco mil & quinhentos naires fossem assentar arrayal jũto de hum passo:que se chama ho passo do vao ponde q̃ sabia el rey de Calecut determinaua dẽtrar a na ilha de Cochĩ,& neste passo cõ mare vazia da a agoa pelo giolho.

¶Capitolo.lij.De como ho principe de Calecut acometeo muytas vezes dentrar na ilha de Cochim pelo paço do vao & como lhe foy resistido pelo principe de Cochim.

SAbendo el rey de Calecut que Naramuhim tinha seu arrayal no paço do vao per õde determinaua de entrar sua gente em Cochim receouho,porque sabia que era hũ dos mais esforçados caualeyros que auia ẽ todo Malabar,& mais muyto ditoso na guerra:& com este receo mais quecõ vontade de fazer mais comprimentos com el rey de Cochim lhe mandou esta carta.

¶ Muyto trabalhey por escusar esta guerra contigo, se quiseras temperar tua soberba com fazer o que te pedi, pois era tão justo & proueitoso pera todos: & porque esta nossa rotura se não acrecente mais, te faço saber que sou vindo a Repelim com grãde exercito pera entrar em tua terra a tomar os frangues com todas suas mercadorias. Porem querote primeiro auisar pera que mos mãdes: & se ho fizeres perderey ho odio que te tenho pelo passado: & se não prometote de te tomar a terra, & meter a espada todos os seus moradores. El rey de Cochim posto que estaua tão mingoado de gẽte, & via que poderia ser o que el rey de Calecut dizia não se mudou de sua determinação, & respondeolhe esta carta.

¶ Se ho que me pedes cõ tanta soberba, me requereras por mais brandas palauras não te teuera por menos esforçado do que cuydas que te poderey ter, porque õde ha saber ou esforço não ha descortesia nem mao insino: estas sam as cousas que Deos não sofre, nem eu ho tenho tão agrauado que consinta tanto em meu dano, que a vitoria deste feito não seja minha, & destes esforçados homẽs que estão comigo, tu sejas muy bem vindo com todas tuas soberbas, que eu creo que elas com a justa causa que tenho abastarão pera me defẽder de ti & doutros meus imigos, que me não acharas nunca tão fraco que faça cousa tão vergonhosa como me pedes: & se tu costumas tais entregas, eu as não costumey nunca, nem as hey da costumar, dos frangues, nem de cousa sua não faças conta. porque os hey de defender por isso não me mãdes mais recado.

¶ Co esta reposta jurou el rey de Calecut q̃ auia de destruir el rey de Cochí, & partiose logo de Repelim, que foy ho derradeyro dia de março, & logo entrou em terra del rey de Cochim, em que nã fez nenhũ dano por os senhores daquelas comarcas ho ajudarẽ, E aos dous Dabril estando ja muyto perto do vao onde estaua Naramuhim algũs capitães esforçados na muyta gẽte que tinhão quiserão entrar ho passo, & ele lhes defendeo a entrada, matando lhe muyta gente, ho que el rey de Calecut teue a mao sinal. & com tudo despois dassentar seu arrayal mandou ao outro dia ho senhor de Repelim com dobrada gẽte da que fora ho dia passado, & muyta outra por mar em paraos, parecendolhe que tomaria ho passo mas nam foy assi, porque Naramuhim ho defendeo com

muyto esforço,& ajudouho Lourẽço moreno com algũs dos nossos,que tambem ho fez como muy valente caualeyro:& assi em outras muytas pelejas que despois ouue Naramuhĩ cõ os imigos, em que sempre foy vencedor,fazendolhes muyto grãde dano de mortos & de feridos.Ho que vẽdo el rey de Calecut como era inconstante arrependiasse de ter começado a guerra que cuydaua de logo em chegando ao passo ho entrar.E por isto mandou algũs recados a el rey de Cochim sobre lhe entregar os nossos,ao q̃ lhe ele respondeo,que pois ele fora cõstante em lhos não dar quãdo tinha rezão de recear seu poder,que faria ẽtão que estaua muyto dauãtajem,que oulhasse por si:porque se não auia de cõtentar cõ defender sua terra,se não cõ ho desbaratar de todo,ho que ouuera de ter efeito,se os desleais de seus vassalos ho não deixarão: coesta reposta ficou el rey de Calecut assombrado,& quasi que pdeo a esperãça da vitoria,& se não fora por amor dos seus deixara a guerra,& aconselharanlhe que mandasse saltear algũs lugares de Cochim que estauão ao derrador,porque Naramuhĩ lhe mandasse acodir,& ficasse com menos gente & que assi ho poderião desbaratar:& cõ todos estes ardis não pode ser,porque Naramuhim era de marauilhosa diligencia nestas cousas,& assi acodia a tudo que parecia que nũca faltaua õde era necessario,& de todas estas vezes el rey de Calecut perdeo muyta gente.

¶ Capito.liij. De como foy morto Naramuhim prĩcipe de Cochim por treição del rey de Calecut: & de como el rey de Cochim foy desbaratado & se acolheo cõ os nossos a ilha de Vaipim.

VEndo el rey de Calecut que não podião os seus capitães entrar ho passo a Naramuhim,ordenou de ho fazer entrar por treição pera ho que se cõcertou secretamẽte com hũ naire pagador do soldo dos naires de Naramuhĩ a que deu muyto dinheiro,porq̃ não mandasse ao arrayal a paga do soldo que mãdaua cada certo dia,porque os naires a fossem buscar,& ficando Naramuhim cõ menos gente ele cometesse ho passo & ho ẽtrasse.E assi ho fez ho

naire mandando dizer aos do arrayal de Cochim que fossem re-
receber ho soldo porque lho não podia mandar & eles forão hũa
noite cõ licença de Naramuhim, encomendandolhe muyto que
tornassem ante manhaã, ho q̃ eles não poderão fazer por lhe não
pagarem se não bem de dia:& entre tãto que eles estauão em Co-
chim cometeo el rey de Calecut ho passo com toda sua gente por
mar & por terra,& cõ muyta artelharia que trazia:& como Na-
ramuhim estaua com menos a metade da gente que tinha & ho
poder del rey de Calecut era moor do que nunca fora, entrou por
força ho passo. E deste impeto leuou Naramuhim ate os palma-
res: onde ele fez todos os seus em hũ corpo & rompeo muytas ve-
zes os imigos & matando muytos, mas como tinha poucos cerca
rãno:& despois de fazer muytas brauezas foy morto de frecha-
das cõ dous seus sobrinhos tambẽ especiais caualeyros,& os seus
se desbaratarão logo,& ficarão no campo muytos mortos. E el rey
de Calecut não quis seguir os viuos por ser quasi noite que ate en
tão durou a batalha,& tambem dos seus forão mortos boa parte.
E sabida esta noua por el rey de Cochim esteue hũ pedaço fora de
si & quasi que ho teuerão por morto: principalmente os nossos que
estauão coele & os naires não entenderão neles por acudirẽ a el
rey, que doutra maneyra segundo todos ficarão com aquelas no-
uas,& com ho mal que lhes ja querião por os auerẽ por causa da
morte de Naramuhim,& dos outros não fora el rey poderoso de
os liurar da morte. E nisto tornou el rey a si arrebẽtando ẽ choro,
& dizendo palauras que os nossos não entenderão,& tão desacor
dado estaua que os não via & preguntou por eles:& eles se leuã-
tarão então chorando cõ dô dele, que vẽdoos lhes disse que não
ouuessem medo, porque nem aquela desauentura auia de ter po-
der pa ho fazer mudar do que lhes tinha dito polo que lhe eles
quiserão beijar a mão:& ele não quis:& sentindo ho aluoroço que
tinhão os seus cõtra os nossos pa os assesegar lhes disse. Agora que
a fortuna se mostra tanto contra mim cuydaua eu, que como ver
dadeiros amigos & leais vassalos auieys de trabalhar por me de-
sagastar:& vos como que seguis a parte del rey de Calecut acrecẽ
taisme a paixão que tenho pela morte de meu hirmão,& de meus
sobrinhos com serdes cõtra os frangues, que vos tantas vezes en-

comendey,& que sabeis que muyto mais sentirey receberem eles qualquer ofensa de vos outros d q̃ senti a morte de meus sobrinhos porque eles morrerão defendẽdome,& vos cõ me ofẽderdes pseguis aos que eu tenho debaixo de meu emparo,& q̃ me ficarã pera minha consolação,porque assaz he grande peramim em tamanha desauentura cuydar que me vem este mal por fazer cõ eles ho que deuo,& não creais que eles sam a causa,nẽ que polos emparar fauorece Deos contra mim a el rey de Calecut,porque ho não faz se não por ofensas que lhe tenho feitas,& quer que aja esta causa pa as pagar,& que seja el rey de Calecut ho executor de sua justiça,pera que tambem por outros peccados que fez os pague por amor que me destruy por goardar afee aos estrãjeiros & hospedes,(cousa a que todos temos tanta obrigação): por isso não vos pareça que por emparar os frangues recebo estes castigos,nem cuydeis que el rey de Calecut me pode destruir de todo, que ainda q̃ me agora lãçasse fora de Cochim não tardara muyto a armada dos frãgues,& ho seu capitão mór me tornara arestituir:& entre tãto recolhernos emos â ilha de Vaipim: & por sua fortaleza & por ho inuerno que temos â porta espero em Deos que escapemos del rey de Calecut.E pois eu que perco mais que vos me cõsolo co isto,consolaiuos vos,& não acrecẽteys minha tristeza com ho aluoroço que fazeis.Vendo os seus sua grãde cõstãcia muyto espantados dela assesegaranse do aluoroço que tinhão cõtra os nossos,prometendolhe de comprir seu mandado,& assi ho fizerão.E foy tamanha a constancia del rey que mandãdolhe ainda el rey de Calecut cometer q̃ lhe desse os nossos,& q̃ desistiria da guerra,não quis:respondendo que ele tinha a vitoria mais por treyção que por valentia:que se fora por ela seu hirmão,nem seus sobrinhos não morerão,mas matarão a quem os quisera matar:& pois eles erão mortos não sentia perder Cochim,porque os frangues que esperaua muy cedo ho restituirião & vingarião dele,ho que sabido por el rey de Calecut mãdou logo destruir a terra a fogo & a sangue.De que foy ho medo tamanho nos moradores de Cochĩ,que os mais fugirão:& assi dous Milaneses lapidayros que estauão com ho feitor,& forão com dom vasco da gama p mandado del rey de Portugal.E hũ auia nome Iohão maria &

io outro Pedro antonio:& estes se forão pa el rey de Calecut &
he descobrirão ho medo que os moradores de Cochĩ tinhão dele
& como fugião:& ofrecerãselhe pera lhe fundirem artelharia:&
despois lhe fizerão muytas peças como direy adiãte.E a estes Mi-
laneses fez el rey de Calecut grandes merces por lhe fundirẽ ar-
telharia.E sabẽdo ele ho medo que hia em Cochim,& quã pouca
gente el rey tinha pera se defender,a parelhou a sua pera ho to-
mar,& el rey ho sayo ao encontro cõ os nossos que aquele dia fi-
zerão cousas marauilhosas:& cõtudo por os imigos serẽ muytos
& el rey de Cochim ser ferido foy desbaratado:& por se não atrẽ
uer a esperar outra batalha se passou a hũa ilha que esta defronte
de Cochim que se chama Vaipim,que he muyto forte.E leuou cõ
sigo todos os nossos:& a feitoria que se não perdeo nada.Despe-
jada a cidade el rey de Calecut a mandou queimar & dali mãdaua
a sua gente que entrasse Vaypim:ho que se não fez por os nossos
com os de Cochim se defenderem com muyto esforço.E porque
nisto sobreueo ho inuerno,& começarão grãdes chuiuas:foy for-
çado a el rey de Calecut deixar a guerra:& foysse a Crangalor cõ
determinação de tornar a ela na entrada do verão,pa ho que mã-
dou fazer grandes tranqueiras em Cochim:& deixou nelas muy
ta gente que as goardasse.

¶ Capitolo.liiij.De como se perderão Vicente sodrẽ & Bras sodrẽ em Curia muria:& do que fizerão os outros capitães.

PArtido Vicente sodrẽ com sua armada do por
to de Cochim sem querer dar ajuda a el rey,
nem aos nossos que estauão na feytoria foysse
na volta do reyno de Cambaya em busca das
naos de mouros que viessem domar roxo a Ca
lecut que vinhão muyto ricas.E na costa de Cã
baya tomou por força darmas com ajuda dos
outros capitães cinco naos destas que digo,em que em dinheyro
soomente se tomarão passante de dozentos mil pardaos, &

amoor parte dos mouros forão mortos:& as naos queimadas.E dali se foy a hũas ilhas chamadas Curia muria q̃ estão ao mar do cabo de Goardafum pera concertar hi seus nauios por fazerẽ muyta agoa & chegou a vinte Dabril de mil & quinhẽtos & tres. E com quanto as ilhas erão pouoadas de mouros sayo em terra, porque os moradores não erão homẽs de guerra,antes cõ medo fizerão muyto boõ recebimẽto aos nossos vẽdendolhes mãtimẽtos & conuersando coeles.E tendo Vicẽte sodrê hũa carauela tirada a monte disseranlhe que no mes de Mayo sobreuinha ali tamanha tormenta de vẽto norte que não auia nao questeuesse no porto que não desse acosta,& por isso não agoardaua ali nenhũa naquele tempo:& que assi ho deuia ele de fazer,& mudarse pera a outra banda da ilha abrigada de norte:& passada a tormenta tornaria a surgir ondestaua:E cuydãdo ele que lhe querião fazer algũa treyção por serem mouros,nũca se quis mudar,dizendo q̃ as naos que dauão a costa erão as que tinhão ancoras de pao,& as suas erão de ferro & por mais que os mouros tornarão a psuadir nũca quis mudarse:ho que não fizerão Pero rafael,nem Fernão rodriguez badarças,nẽ Diogo pirez que logo se mudarão ho derradeyro Dabril:& Vicente sodrê & seu hirmão ficarão:& quãdo a tormenta veo as suas naos derão a costa,por mais ancoras que tinhão & forão espadaçadas: & foy morta muyta gente:antre ela morrerão os dous hirmãos & perdeose tudo quãto estaua nas naos. E os nauios de Pero rafael & de Fernão roiz & de Diogo pirez escaparão õde se a colherão & assi a carauela de Pero da taide que estaua amonte.E bem lhes pareceo que apdição dos dous hirmãos fora pelo peccado que fizerão em não acodir a el rey de Cochim,& deixarẽ os nossos em tamanho perigo como ficauão: & por isso determinarão de se tornar a Cochim pera os a judarẽ se disso teuessẽ necessidade.E fizerão capitão moor a Pero dataide,& partirão na ẽtrada de Mayo,& por ho inuerno da India lhe fazer ja rosto passarão na viajem muyto grandes tormentas com que se virão quasi perdidos:& não podẽdo arribar a Cochim tomarão Anjadiua:onde lhes foy forçado inuernarẽ por amor do tempo.E passados tres ou quatro dias que ali chegarão chegou tãbem hũa nao que vinha de Portugal de q̃ era capitão hũ fidalgo

hũ fidalgo chamado Antonio do campo, que partio soo despois de dõ Vasco da gama. E deteue se tanto: porque lhe morreo logo ho piloto: & foy sempre ao longo da costa, & cõ muyto trabalho chegou a Anjadiua, onde inuernarão todos, cõ assaz de fadiga, por não terem que comer.

¶ Capitolo .lv. De como partirão pera a India por capitães móres de duas armadas Frãcisco Dalbuquerque, & Afonso dalbuquerque: & de como chegarão a Cochim, & restituirão a el rey.

NEste anno de mil & quinhentos & tres, parecendo a el rey de Portugal, que ho Almirante deixaria assentadas pacificamente as feytorias de Cochim, & de Cananor, & que não aueria necessidade de mandar grande armada, não quis mandar mais de seis naos repartidas em duas capitanias. Das primeiras tres foy capitão mór hũ fidalgo chamado Afonso dalbuquerque, que depois gouernou a India, como direy no terceiro liuro. E forão seus capitães Duarte pacheco, de que faley a tras, & Fernão martinz mascarenhas, que dizem que morreo na viajem de Gordo: & este partio logo. Das outras tres naos foy por capitão mór Francisco dalburquerque que foy seu primo Dafonso dalbuquerque. Forão seus capitães Nicolao coelho, que foy no descobrimẽto da India, & Pero vaz da veyga. E esta armada partio quinze dias despois Dafonso dalbuquerque. E assi hũs como os outros passarão no caminho muytas tormentas, com que se perdeo Pero vaz da veyga. E Frãcisco dalbuquerque q̃ partio derradeiro, chegou primeiro que Afonso dalbuquerque cõ Nicolao coelho a Anjadiua em Agosto: onde ainda achou Pero dataide, & os outros capitães que hi inuernarão: de que sabendo a guerra que era decrarada del rey de Calicut, & del rey de Cochĩ sobre os nossos foy logo com toda a frota que era de seis velas, pera Cananor, pera hi saber ho que passaua ẽ Cochim. E em Cananor fizerão os nossos gran de festa cõ sua vinda. E el rey foy falar ao mar a Francisco dal-

buquerque,& contoulhe ho que sucedera em Cochim, & onde el rey estaua. E sabido isto partiose logo pera Cochim,& chegou là quasi noite, a hũ sabado dous de setembro do mesmo anno. E logo foy visto por el rey ter vigias, que ja sabia sua vida. E foy afesta muyto grande em Vaipim por sua chegada, não soomẽte em el rey, & nos nossos, mas em todos os moradores de Cochim: & fazião grandes tangidas,& folias: em que logo os de Calecut q̃ estauão nas tranqueiras atẽtarão. E sabendo a causa disso, como foy noyte fugirão pera Crangalor, que assi ho tinha mandado el rey de Calecut, que tãbem sabia a vinda do capitão mòr pela via de Cananor, dõde foy auisado. E ao domingo como foy manhaã Francisco dalbuquerque foy surgir na boca do rio de Cochim: & el rey ho mandou visitar polo nosso feitor. E a segunda feira pela manhaã deixando Francisco dalbuquerque as nàos a recado se foy nos bateis armados a Vaipim: & assi leuou consigo as duas carauelas pera lhe ajudarem, se viessem paraos de Calecut. E indo hũ pedaço das naos chegou Duarte pacheco: que sabendo ao que hia Frãcisco dalbuquerque se lançou logo no seu batel, com algũa gente. & partio apos ele com tanta pressa dos remeiros, que ho alcançou antes de chegar a Vaipim, õde ho el rey de Cochim estaua esperando à borda dagoa cõ os nossos, & cõ quãta gente estaua recolhida na ilha. E era ho prazer tamanho ẽ todos, que vẽdo el rey de Cochim os nossos bateis começou de bradar alto, Portugal Portugal: & ajudouho toda a outra gente. E os nossos dos bateis respõderão pelo mesmo modo, Cochim Cochim a pesar de Calecut. E quando Francisco dalbuquerque saltou em terra, el rey ho leuou nos braços cõ as lagrimas nos olhos de prazer, dizendo que não queria mais vida que ate ver se restituido em Cochim, pera que soubessem os seus quãta rezão teuera de passar tanta fadiga por emparar os nossos, & seruir ael rey de Portugal: em cujo nome lheho capitão mòr deu muytos agradecimentos, & lhe prometeo vingança de seus imigos: & de sua parte lhe deu dez mil cruzados pera gastar entre tanto que não recolhesse suas rendas: & isto do cofre que leuaua. Ho que el rey de Cochim teue ẽ muyto, porque estaua muy pobre, & os seus teuerão aquilo por grandeza: & foy muyto falado antreles

& ja lhes parecia bẽ fazer el rey ho que fizera polos nossos. E lo-
go el rey foy leuado a Cochim, & entrou cõ grande alegria que
fazião os seus, & os nossos que dali por diante forão muyto bem
quistos dos de Cochim. E não tardou nada que as nouas del rey
star dẽtro forão a el rey de Calecut, & dos cruzados que lhe de-
a ho capitão mór. E vẽdo q̃ a guerra se aparelhaua mãdou algũs
aimaeis pera suas terras por cõfinarẽ cõ as del rey de Cochim.

¶ Capitolo. lvi. De como Frãcisco dalbuquerque começou de fazer guerra aos imigos del rey de Cochim: & de como foy morto ho caimal da ilha de Charauaipim.

Metido el rey de posse de Cochim, Francisco dalbuquerque se despedio dele, pera ainda dali ate a noyte lhe dar algũa vingãça de seus imigos, & foyse à ilha que stà de fronte de Cochim. E como os moradores dela estauão bem fora de serẽ cometidos, aquele dia tomarãnos os nossos de
sobre salto, & fizerão nelles grande matança, & queimarão al-
gũas pouoações, & despois se embarcarão sem nhũa afronta. E
indose Francisco dalbuquerque pera a frota disse a el rey ho q̃
fizera. E ao outro dia tornou à mesma ilha pera a destruir de to
do. E leuaua seiscentos homẽs, que tantos tinha com os dos na-
uios que achou. E hião coele todos os capitães: & o caimal da ilha
o estaua esperãdo à borda dagoa com obra de dous mil naires,
os mais deles frecheiros, & os outros de lãças, despadas, & escu
dos: que trabalhou quanto pode por tolher a desembarcação a
os nossos, que sem receberem nhũ dano fizerão muyto nos imi-
gos com as setas: & os fizerão fugir, indo apos eles ate a outra
banda da ilha: & forão tão apertados que não teuerão outro re-
medio senão lançar se ao mar. E ficando muytos mortos, & fe-
ridos, & não tendo os nossos com quem pelejar, poserão fogo às
pouoações da ilha, & destruirãna toda. E a outro dia foy Franci
sco dalbuquerque, à outra chamada Charauaipim, que era dhũ
caimal vassalo del rey de Cochĩ, que fora ẽ ajuda del rey de Ca-
lecut: porq̃ por espias del rey de Cochĩ sabia q̃ estaua ho caimal

bem apercebido pera se defender: & tinha tres mil naires, setecentos frecheiros, & quorenta espingardeiros: & suas casas fortalecidas com tranqueiras. E assi tinha por mar algũs paraos artilhados que lhe dera el rey de Calicut. E estes estauão no porto, õde os nossos auião de desembarcar, pera lhe tolher que não entrassem nele. E sobre isso ouue grande peleja de bombardadas dos nossos com os imigos, que por derradeiro fugirão: & os nossos ficarão no porto, onde estauão metidos nagoa ate à cinta grande numero dos imigos, defendendo aos nossos que não poyassem em terra, tirandolhe muyta soma de frechas, & de lanças, & infindas pedradas. Mas como a nossa artelharia começou de jugar, se afastarão pera ho sertão: & feitos ali em corpo derão assaz que fazer aos nossos no desembarcar: porque se defendião muy rijo. E por mais que os nossos apertauão coeles, nunca deixarão ho campo de golpe, senão pouco a pouco se forão recolhẽdo aos palmares. E ali com ho embaraço que as palmeiras fazião aos nossos, se defenderão hũ pedaço, & despois fugirão sem nhũa ordem: & os nossos os seguirão. E indo no encalço ho condestabre de Francisco dalbuquerque, que se chamaua Pero delares se achou soo com tres naires que virarão a ele, & hũ deles lhe deu hũa frechada nos peitos: & por amor dhũ peito que leuaua lhe não fez nojo. E em ho naire desfechando, desfechou ele hũa espingarda que leuaua de tres tiros, & todos ceuados: & deu ao naire pelos peitos, & vazouho da outra parte: & logo desfechou outra uez em hũ dos dous que ficauão, & matouho. E nisto ho ferio ho terceiro com a agumia em hũa perna, & quisera fugir, & Pero delares ho matou com a espada. E desbaratados os imigos, pos se Francisco dalbuquerque em caminho pera as casas do caimal que tinha recolhida nela sua gente: & estaua forte com tranqueiras, & leuaua os capitães repartidos por ambas as bandas da ilha, cadahũ com sua gẽte: & polo meyo da ilha a gente de Cochim. E nesta ordem hião todos queimando, sem auer quem lhes resistisse. E indo nesta ordenança sobreuierão algũs paraos de Calicut da bãda da ilha, por onde hia Duarte pacheco: & por serem muytos saltarão em terra, & pelejarão coele, de maneira q̃ foy necessario acodir Frãcisco dalbuquerq̃

com a gente de sua capitania,& por achar muyto mais dura resistencia nos imigos do que cuydou:& se temeo que acodisse ho caimal com toda a gẽte que tinha: que com estoutra cõ que pelejaua ho poeria em muyto grande trabalho.E mandou a Nicolao coelho que cõ Antonio do campo,& Pero dataide fosse dar nas casas do caimal,em quanto pelejaua com os imigos:ho que logo foy feyto.E Nicolao coelho foy ho primeyro capitão que chegou às tranqueiras que ho caimal tinha feitas diante das suas casas pera as ter mais fortes.E foy aqui a peleja muyto grãde, que antre os imigos auia muytos frecheiros,& espingardeiros: & com tudo os nossos pelejarão cõ tamanho esforço:que entrarão as tranqueiras.E ho primeiro que subio foy hũ Garcia mendes morador na vila de Santarem,escriuão da nao de Antonio do campo.E entradas as trãqueiras os nossos forão apos os imigos ate as casas do caimal,que hi foy morto defendendo se muy bem.E assi forão mortos & feridos muytos dos seus,& as casas roubadas. E dos nossos forão feridos dezoyto,& hũ morto.E neste espaço que isto passou Frãcisco dalbuquerque,& Duarte pacheco desbaratarão os da armada de Calecut, ficãdo na praya muytos mortos & feridos:& os outros se recolherão aos paraos & fugirão.E pera memoria de tamanho feito como este foy,armou Francisco dalbuquerque ali algũs caualeyros,que certo ho feito foy pera isso:porque de tres mil naires que ho caimal tinha os menos escaparão:& a ilha foy toda destruida a ferro & a fogo.E assi ficou el rey de Cochim bem vingado do caimal.

¶ Capitolo.lvii. De como Francisco dalbuquerque começou de fazer guerra ao senhor de Repelim:& de como com licença del rey de Cochim começou de edificar ho castello manuel.

DEspois disto determinãdo Francisco dalbuquerque de fazer guerra ao senhor de Repelĩ, partiose hũa noyte cõ os outros capitães pera hũ lugar seu q̃ està quatro legoas de Cochim,õde chegou ao outro dia às oyto horas.E estauaño esperando à borda dagoa

bem dous mil naires:de que os quinhentos erão frecheiros. E chegãdo a tiro de berço de terra desparrarão sua artelharia, cõ que fizerão despejar a praya aos imigos,& recolherse aos palma res:& ali esperarão Francisco dalbuquerque:que desembarcado cõ os nossos,os foy cometer, indo Nicolao coelho na dianteira, que logo cõ os seus deu nos imigos:& apos ele outros capitães. E neste primeiro encõtro forão feridos algũs dos nossos de frechadas que os imigos tirauão de tras das palmeiras,cõ que se emparauão dos nossos:que vendo que lhe não podião por diante fazer nhũ nojo, cometerãnos de traues,tirandolhe cõ as bestas,& espingardas: & derribando algũs os fizerão fugir pera ho lugar;ate onde os forão seguindo.E no lugar fizerão neles muyto mòr destroço que no campo,onde andauão espalhados.Porque ali tomauãnos juntos nas ruas:& podiãnos melhor ferir:& matarão muytos,& outros fugirão.E ficãdo ho lugar despejado,foy queimado,roubãdo ho primeiro os naires de Cochim, aque Frãcisco dalbuquerque daua a saco todos estes lugares:porque vissem os imigos,que ele não fazia a guerra por via de roubar,senã pera vingar el rey de Cochim:que quando ele tornou coesta vitoria,lhe fez muy alegre recebimento:& rogoulhe que senão posesse em mais trabalho,que se daua por vingado. E ele lhe disse, que posto que se sua alteza desse por vingado,ele não estaua satisfeito,que ho deixasse pelejar:que não auia por trabalho seruilo.E vendo quã contente el rey estaua, pediolhe licença pera fazer hũa fortaleza de madeira: porque despois que se partisse pera Portugal ficasse a feitoria del rey seu senhor segura, & assi os nossos.E que este seria ho mòr seruiço que poderia fazer a el rey seu senhor. Ao que el rey respondeo,que a el rey de Portugal desejaua ele de fazer outros moores seruiços que aquele.Porque de sua mão fazia cõta que tinha Cochim,pois ele que era vassalo lha restituira,que podia fazer fortaleza, & quanto quisesse:& que logo a mandaria fazer à sua custa. Auida esta licença acordou cõ os outros capitães que se fizesse a fortaleza à borda do rio de Cochim acima da cidade pera ho sertão:porque hi estaua mais segura:& defenderia que não entrassem as armadas de Calecut.E por não terem pedra, nem cal, nẽ officiaes que a fizessem,

nem outros materiaeis neceſſarios, fizerãna de madeira, que el rey mandou cortar em abaſtança, aſſi de palmeiras, como doutras aruores. E deu muyta gente pera fazer a obra, dizendo que não queria que os noſſos trabalhaſſem: porque bem lhes abaſtaua ho trabalho da guerra: & com tudo eles não deixarão de trabalhar. E os capitães ſe repartirão cõ ſua gente: & começarão a fortaleza a vinte ſeis de ſetembro do meſmo anno de mil & quinhẽtos & tres. E el rey hia muytas vezes ver como trabalhauão: & folgaua muyto de ver a diligencia dos noſſos no trabalho, & dezia que não auia taeis homẽs no mũdo: porque erão pera tudo.

Capitolo. lviii. De como foy acabada a fortaleza de Cochĩ: & de como Frãciſco dalbuquerque, & Afonſo dalbuquerque tornarão a fazer guerra ao ſenhor de Repelim.

AVendo quatro dias que a fortaleza era começada, chegou Afonſo dalbuquerque, que com tormentas & tẽpos cõtrairos não pode chegar mais cedo: porẽ trazia a ſua gente ſaã, de que ho capitão mòr ficou muyto ledo: & logo lhe deu parte da fortaleza pera a fazer cõ os da ſua nao. E cõ ſua vinda ſe acabou a fortaleza em breue tempo: & pera ſer de madeira era tão forte & fermoſa como podia ſer outra de pedra & cal. Era feita em quadra, & tinha ho vão de noue braças de largo, & de comprido: as paredes erão de duas andainas de palmeiras, & outras aruores fortes metidas no chão percintadas com percintas de ferro muyto fortes pregadas com pernos muyto grandes: & ho vão dantre as andainas era entulhado de terra & area. E deſtas andainas tinha dous baluartes em cada canto, & todos bem artilhados: & era cercada de caua que ſe enchia dagoa. E ao outro dia deſpois que foy acabada fizerão os noſſos hũa prociſſam, em que ho vigairo da fortaleza leuaua hũ crucifixo debaixo dhũ palio que leuauão os capitães, indo diante os trombetas tangendo cõ grande feſta. E com eſta ſolennidade entrarão na fortaleza que ho vigairo benzeo. E por mandado dos capitães moores lhe foy poſto nome Manuel por honrra de noſſo ſenhor, & por memoria del rey dõ Ma

nuel,de quẽ erão vassalos aqueles que a edificarão. Benta a forta leza foy dita hũa missa cantada, & pregou hũ frade de são Francisco chamado frey Gastão:& disse quãtas graças deuião de dar a nosso senhor por permitir que dhũ reyno tão pequeno, como he ho de Portugal,& da fim do occidente fossem Portugueses a terra tão longe, como era a India, fazer fortaleza antre tanta multidão de imigos da santa fê catholica,q̃ prazeria a nosso senhor que aquela seria começo doutras muytas. E assi disse a muyta obrigação que os nossos tinhão a el rey de Cochim pelo que fizera por seruir a el rey de Portugal. Ho q̃ el rey de Cochĩ estimou muyto quando ho soube:& deu os agradecimentos disso aos capitães moores:que acabada a fortaleza tornarão a proseguir a guerra cõtra os imigos del rey de Cochim: & forão dar ẽ hũas pouoações que estauão na borda dagoa cinco legoas de Cochim: porque sabião por suas espias que auia ali poucos naires em sua goarda. E partirão pera lá com setecentos dos nossos duas horas ante manhaã,ás noue do dia chegarão ás pouoações, em que aueria passante de seis mil almas afora os meninos, & os naires de goarnição, que serião trezentos, & todos frecheiros. Afonso dal buquerque desembarcou na primeira pouoação com algũs capitães,& Francisco dalbuquerque cõ os outros em outras hũ tiro de falcã desta. E como tomarão os imigos de sobre salto fizerãnos logo fugir:& mais porque em desembarcando foy posto fogo a tudo. E vendo os nossos fugir aos imigos seguirão apos eles,& matarão muytos:& cãsados de os seguir destruirão a terra, que neste tẽpo foy toda apelidada pelos imigos. E como he muyto pouoada ajuntarão se bem seis mil naires,& derão sobre os nossos ao embarcar,& apertarãnos muyto:principalmente a Duarte pacheco, que não achou ho seu batel onde ho deixou. E carregarão tão rijo sobrele,& sobre os seus que lhe ferirão oyto deles cõ frechas, ainda que se defendião valentemente: & faziã grande matança nos imigos. Mas como eles erão muytos em demasia tratauãnos desta maneira. E tratarãnos peor, senão socorrerão os capitães moores, q̃ estando embarcados se tornarão a desembarcar. Ho que vendo os imigos, & desesperando de se aproueitar mais dos nossos do que se ate li tinhão aproueitado, fu

girão deixãdo ho chão cuberto de mortos & de feridos, que cairã com as espingardadas & setadas. E fugidos os imigos queimarão os nossos quinze paraos que estauão varados, & tomarão sete que estauão no mar, & foranse dando grandes apupadas como que zombauão deles. O q̃ ho senhor de Repelim cuja a terra era sentio muyto: & mais porquam mal puido ho acharão E temendo que os nossos tornassem sobre outra pouoação que estaua hũa legoa daquelas pelo rio acima a proueo de gente de guerra.

¶ Capit. lix. De como os capitães moores sahirão em terra de Repelim & despois nailha de cambalão: & do que Duarte pacheco fez nestas duas vezes.

E Sabendo os capitães moores deste lugar, porque não ficasse cousa do senhor de Repelĩ que não fosse destruida: determinarão de ho destruir: & aq̃la mesma noite partirão & forão repousar diãte da nossa fortaleza ate a mea noite, porque chegassem em amanhecẽdo ao lugar aque hião. E com quãto fazia escuro partirão a estas oras: & como se não vião hũs aos outros: receãdo Afonso dalbuquerque de ficar atras, mãdou apertar ho remo: & coisto se adiantou tanto de todos que chegou ao lugar hũ grande pedaço ante manhaã: & enfadandose desperar disse aos seus que dessem no lugar, & ho queimassem, porq̃ por os imigos estarem descuydados de sua vinda ho farião leuemente, & assi ho fizerão: & sintindo os imigos ho fogo leuantaranse logo & acodiranlhe, & indolhe acodir derão os nossos neles, & matarão algũs & os outros fugirão, porque erão gẽte mezquinha & não trazião armas. E sabendose que os nossos forão os que poserão ho fogo acodirão os naires que estauão em goarda do lugar, que erão mais de dous mil, & começarão de pelejar com os nossos muy brauamente, & tanto que conueo a Afonso dalbuquerque mandar recolher os seus porque não serião mais que quarẽta, de que lhe matarão hũ, & os outros estauão muyto feridos de frechas: & ouueranlhos de matar todos se se não recolhera, ho que fez cõ muyto grande trabalho, nem ho podera fazer se os grometes que ficarão

no seu batel não poserão fogo ahũ falcão,de cujo medo em despa rando se afastarão os imigos,& nisto amanheceo & chegou Frãcisco dalbuquerque:& quando soube ho que passaua mandou desparar toda a artelharia dos bateis pa fazer afastar os imigos que estauão na praya.E estando assi quisera Duarte pacheco desembarcar hũ pouco afastado donde os outros estauão,& indo pera desembarcar achou muytos naires de peleja que passauão,per hũ passo muyto estreito pera hirem ajudar.E como aquilo vio mandou poer ho batel perto daquele passo & com a artelharia lhe tolheo que não passassem,ao que logo acodirão os nossos & poyarão todos em terra,& dando nos imigos os fizerão fugir:& por não saberem a terra os não seguirão,& queimarão ho lugar.E Duarte pacheco,& Pero dataide se apartarão com sua gente pera hirem queimar outro que estaua mais acima,& de caminho desbaratarão dezoyto paraos darmada de Calecut:& queimado ho lugar aque hião tornaranse pera os capitães mores,que por ser ainda cedo se forão a ilha de Cambalão pera a destruir,por ho seu caymal ser imigo del rey de Cochim,& queimarão hũa grãde pouoação.E Duarte pacheco com seys paraos de Cochim foy queimar outra,pelejando primeyro hũ pedaço com muytos dos imigos de que matou algũs:& queimado ho lugar se recolheo com os seus deque lhe ferirão sete:& recolhido pelejou com treze paraos de Calecut,que desbaratou com ajuda de Pero da taide & Dantonio do campo que sobreuierão.E acolhendose os imigos em hũ esteyro entrou coeles Duarte pacheco,& fez varar hũ parao,& tomouho:& entretanto se acolherão os outros.E por os nossos terem os remeiros muyto cansados os não seguirão,& tornaranse pera os capitães moores,com que se forão pera Cochim.E dando conta a el rey do que fizerão:ele se deu por vingado de seus imigos,& lhes rogou que não fizessem mais guerra.

¶ Capitolo.lx. Do que fizerão os capitães moores indo por hũ tone de pimenta,& de como Duarte pacheco desbaratou trinta & quatro paraos.

DO esta guerra que digo não auia quem ousas se de trazer hũ grão de pimenta a vender a feitoria:nem os mercadores se atreuião a buscala, & com quanto nisso trabalharão não poderão auer mais que trezentos baha res dela,& mãdarão dizer aos capitães mô res que fossem por ela a noue legoas de Cochim:ho que eles logo fizerão acompanhados de todolos outros capitães,porque auião dhir por antre muy tos imigos:& por não serem sentidos partirão de noyte,& no caminho destruyo Duarte pacheco hũa ilha, pelejando cõ seys mil dos imigos:acompanhado soomente da gente de sua capitania.E os capitães moores desbaratarão trinta & quatro paraos dos imi gos.E acabado isto forão Duarte pacheco,& Antonio do campo destruir hũa grãde pouoação na terra firme,desbaratãdo primey ro dous mil naires,de que forão muytos mortos:& feridos & dos nossos nenhũ.E coesta vitoria se tornarão pera os capitães mô-res que mandarão logo pela pimenta que estaua dali perto:& ja noyte se partirão pera Cochim donde auião de mandar ho tone que leuaua a pimenta carregado de mercadoria atroco dela & pera hir seguro mandarão em goarda dele a Duarte pacheco cõ tres capitães:& leuaua cadahũ cincoẽta dos nossos:& dos de Cochim hirião quinhẽtos em paraos.E partido Duarte pacheco pas sou ante manhaã pelo passo estreito que ja disse:& por isso não foy visto,& sendo ho dia bem craro passou pela boca dhũa enseada onde estauão frecheiros sem conto,que lhe tirarão com suas frechas:& se os bateis não forão apadessados receberão os nossos muyto dano:porque ho rio he estreito,& chegauanlhe as frechas. E vendo os Duarte pacheco estar apinhoados parecendolhe que lhes poderia fazer mal deixou hũ dos capitães em goarda do tone,& ele com osoutros dous seguindoos de Cochim poserão as proas dos bateis em terra em que auia melhoria de dous mil homẽs,& mandando jugar os falcões que leuauão por proa derão pelos imigos,de que espedaçarão muytos,& os fizerão retirar tanto daborda dagoa que aos nossos lhes ficou lugar pera poyarem em terra sem perigo:& assi ho fizerão todos

E como os mais leuauão espingardas, & bêstas forão dar Santia go neles: que ja fazião rosto tirandolhe tantas frechadas, que pa recia toparem se no ar hũas com as outras, & pelejarão va- lentemente hũs & os outros, que durou quasi hũ quarto de hora E cõ tudo fugirão os imigos ficando muytos mortos porque não trazião armas defensiuas: & os nossos os forão seguindo ate hũ lu gar que estaua pto: de que sahirão tantos naires, que ajuntados cõ os que fugião voltarão sobre os nossos & poserãnos ẽ muy grãde aperto por serem bem seys mil homẽs, & muytos deles trabalha uão porse meter antre ho rio & os nossos pera lhe tolher que se nã acolhessem a ele, & os matassem todos, ho que os nossos não cõ- sentirão com assaz de trabalho. E assi como defendião ho rio se chegauão parele: no que fizerão todos muy grandes façanhas, & como forão perto dele os que estauão nos bateis se apartarão em duas partes ficãdo hũa rua larga por õde os nossos se ẽbarcasse sẽ lhes tocar a artelharia: com cujo medo os imigos deixarão embar car os nossos, de que nenhũ foy morto, nem ferido q̃ pareceo mi- lagre, sendo os imigos tantos & eles tão poucos. E dali por diante ate ho tone ser em saluo não achou Duarte pacheco mais perigo, & tornandose pera Cochim quasi as dez oras do dia chegou ao passo por onde passou de madrugada & achouho todo çarrado de trinta & quatro paraos que estauão encadeados, bẽ fornidos de gente darmas: principalmente de frecheiros: & cada hũ tinha seu tiro por proa, & em ambas as põtas do passo em terra estaua muy ta gente que crẽdo que os nossos auião de ser ali mortos: ou toma- dos acodião a velo. E em os nossos aparecẽdo derão os imigos hũa grande grita. Duarte pacheco que os vio mandou ter os bateis: & jũtos disse a todos. Se não soubera senhores que ha dous meses que pelejais coestes perros, & que sabeis suas rebolarias: & q̃ os conhe- ceis: ainda que vos tenho por muyto esforçados, pareceramе que vos posera em afronta estarem como estão, porem não digo eu ha dous meses: mas esta manhaã Deos seja louuado teuestes vos a barba pto de sete mil de q̃ deixastes ho chão bem cuberto de mor- tos: & assi fareis a estes com ajuda de nosso senhor, porque posto que estem embarcados a nossa artelharia lhe arrombara os seus paraos: & como eles sam mais alterosos que os nossos bateis nam

nos podera fazer a sua outro tanto:por isso com a confiança em nosso Deos demos neles leuando nossos bateis encadeados. Ao que todos responderão que assi seria bem:& que não hia ali nenhũ que ouuesse medo atais perros.E encadeados os quatro bateis & os paraos de Cochim detras desparãdo logo sua artelharia a tiro despingarda forão cometer os paraos,bradando todos por Sãtiago,& os imigos derão tambem grãde grita,& poserão fogo a seus tiros que passarão por alto ho que os nossos não fizerão ãtes arrõbarão algũs paraos ao lume dagoa & os desencadearão.E acabãdo esta çurriada estauão os nossos atiro de lança dos imigos,que parece que cõ medo dos nossos os abalrroarem lhes derão lugar pera que passassem:ho que eles fizerão de boa vontade, porque não cuydauão que lhes auia de ser tam facil. E toda via tiranpoartelharia & arremessos:& como passarão por eles viraranlhe logo as proas porque se os seguissem lhes tirassem com a artelharia,que despoys de deos ela era sua saluação, & segundo os imigos erão muytos ainda ela não abastaua pera os defender:principalmente de dez paraos que os seguião muy brauamente,& os outros trabalhauão por se ajũtar coestes,mas não erão remeyros: & isto valia aos nossos que de quãdo em quãdo fazião arremetidas aos imigos,porque não cuydassem que lhe fugião.O que lhe ouuera de custar a vida ,porque nestas arremetidas os outros paraos os alcançarão,& cercarãnos em redondo & apertauãnos cõ frechadas & arremessos,& ferianlhe algũs:ho que vendo os de Cochim fugirão pera lâ que era perto:& disserão como ficauão os nossos,ao que os capitães mõres acodirão logo:mas ja seu socorro foy escusado:porque os nossos meterão dous paraos no fundo em q̃ morrerão quantos estauão neles,& como nos outros auia muytos feridos & mortos fugirão & os nossos ficarão quasi todos muyto feridos:& por isso Duarte pacheco os não quis seguir,& foyse pera Cochim.E no caminho achou os capitães moores que os hiã socorrer,& com muyto grande prazer chegarão a Cochim onde lhes el rey fez grande festa,muyto espantado do que fez Duarte pacheco,& a ele mesmo rogou que lho contasse.E dali pordiante ho teue em muyta conta.

¶ Capitol.lxj. Em que se escreueo ho sitio da cidade de Coulã & de como ho apostolo sam Thome foy hi ter & recebe martyrio: & de como Afonso dalbuquerque foy laa carregar &, assentou hi feitoria.

O desbarato destes paraos foy logo auisado el rey de Calecut, assi como ho era de todas as cousas que passauã nesta guerra: de que tinha muy grande cuydado pelo desejo que tinha de lançar os nossos da India: porque naturalmẽte lhe queria mal cõ medo que tinha delhe tomarem a terra. E por isso desejaua de os lançar dela: & ho procuraua cõ tãta diligẽcia, & assi em lhes tolher que não ouuessem pimenta. Porque fazia conta, que não a leuando pera Portugal, seria causa de não tornarẽ a India: pois essa era a còr que dauão a sua vinda. E dali por diante proueo as armadas que trazia nos rios com tamanha força de gẽte, & tantas muniçõ es, que nunca os nossos poderão auer mais de mil & duzentos quintaeis de pimenta dos quatro mil bahares que os mercadores tinhão prometido. E esta foy auida com assaz bombardadas, & lançadas, & com infindo derramamento da sangue dos imigos. E por derradeiro el rey de Calecut teue maneira com merces que fez aos mercadores de Cochim, que lhes persuadio que não dessem mais pimenta ao capitão mòr escusandose com a guerra. E de tal maneira estauão sobornados, que nem rogos del rey de Cochim, nem peitas de Francisco dalbuquerque os poderão mudar pera que dessem pimenta. E desesperando de a auerem Cochim, foy Afonso dalbuquerque, com Pero dataide, & Antonio do campo a buscar carrega à cidade de Coulão. Porque sabia que seus regedores desejauão là nossa feitoria pelo offerecimento que mandarão fazer a Pedraluarez cabral, & ao conde almirante. E leuaua determinado que quando lhe não quisessem dar a carrega, que lhe fizesse guerra. Partido Afonso dalbuquerque de Cochim com algũs capi-

ies chegou ao porto da cidade de Coulão, que esta doze legoas
e Cochim & do cabo de Comorim vinte quatro, que esta auan
e dela indo pera ho sul. Esta cidade, como ja disse dantes da edi
cação de Calecut, era a principal do Malabar, & ho mais gros-
o & rico porto de toda aquela costa. E com tudo ajnda he gran
e, & fermosa, suas casas pagodes, & mesquitas. São como os de
Calecut: & tem muyto boõ porto: he muyto abastada de man-
imentos, & são como os de Calecut. Seus moradores são Mala-
ares gentios, & mouros. Os mouros são muyto ricos, & gran-
es mercadores, principalmente despois que ouue guerra an-
re el rey de Calecut, & os nossos, que muytos mercadores de Ca
ecut se forão lâ morar. Tratão pera Choramandel Ceilão, ilhas
le Maldiua, Bengala, Pegu, çamatra, & Malaca. Ho rey desta ci
lade he muy grande senhor de terra: em que ha grandes cidades
& muyto ricas, portos de mar, em que tem grandes dereitos: &
por isso he muyto rico de thesouros, & muyto poderoso de gen-
e darmas: de que a mòr parte são frecheiros. Traz sempre ẽ sua
goarda trezentas molheres, que tambem sam frecheiras, & muy
destras em tirar. E trazem todas nas mamas hũas fundas de pa
no de seda, com que as trazem tão apertadas que não lhe fazem
nhũ nojo ao tirar. Tem ho mais do tempo guerra com el rey de
Narsinga: & da lhe assaz que fazer. Ho mais do tempo esta em
hũa cidade chamada Cale: & tem regedores em Coulão: em que
esta hũa igreja que milagrosamente fez ho apostolo são Tho-
me, vindo ali pregar a santa fè catholica. E amanheceo hũ dia
no mar hũ muyto grande tronco daruore que encalhou na pra-
ya. E porque fazia nojo mandou el rey tiralo: mas nem gente,
nem alifantes ho poderão tirar, tamanho era, que nem soomen-
te ho mouião. E vendo ho apostolo que desesperauão de ho tirar
preguntou a el rey, se tirando o lhe daria hũ pedaço de chão em
que fizesse hũa igreja em louuor de nosso senhor Iesu Christo, que
ho ali mandara. El rey se rio dele vendoho tão fraco como ele
andaua da muyta austinencia que fazia. E ele lhe respondeo que
ho poder de deos cõ que ele esperaua de tirar aq̃le trõco era muy
to mòr que ho seu. El rey lhe prometeo ho que pedia, se ho tiras-
se. Então atou ho apostolo hũ cordão, que ele trazia cingido,

em hũ esgalho de tronco: & tirando por ele leuou ho tronco ate ho lugar onde queria. Do que todos sespantarão: & muytos se tornarão Christãos:& el rey lhe deu lugar pera a igreja,que ele logo começou de edificar.E por ser costume na terra,que quando se começa algũa obra, antes que os officiaes lhe ponhão mão lhe dão certo arroz:& despois que a fazem lhe dão cada dia a noyte hũa moeda douro muyto baixa chamada fanão que val dezaseis reays.Quãdo ho apostolo ouue de começar a obra chamou os officiaes ,& deu a cadahũ tanta quãtidade darea,quanta lhe auia de dar darroz,que por virtude de nosso senhor se tornou nele.E despois que começarão de trabalhar daua a noite hũa cauaca a cada official:& tornaua se fanão:de que todos sespantauão muyto:& dizião que aquele homẽ era santo,& chamauãlhe Martama: & cada dia se conuertião muytos.E ainda agora antre os gẽtios deste reyno auera bem doze mil casas de Christãos, que de geração em geração procederão destes.E tem antre si algũas igrejas:& isto no sertão.Assi acabou ho apostolo a sua igreja,que mandou ẽmadeirar daquele tronco.E vẽdo el rey de Coulão quantos se conuertião por seus milagres, mandouho lançar fora de sua terra.E ele se foy a hũa cidade chamada Malaipur, na mesma costa, & do senhorio del rey de Narsinga. E ainda aqui por ser perseguido dos gentios,segundo dizem os Christãos de Coulão, se apartaua soo pelos matos. E andando assi dizem que hũ gentio que andaua caçando vio estar muytos pauões juntos no chão:& antreles hũ muyto mór que todos, que estaua sobre hũa lagia,aque ho caçador fez hũ tiro com hũa frecha,& a trauesouho:& leuãtando se com os outros tornouse no ar corpo dhomẽ.Do q̃ ho caçador espãtado se foy cõtalo à cidade:de q̃ veo ho gouernador dela velo:& vio que aquele corpo era ho de são Thome: & na lagia estauão figuradas duas pegadas dhomẽ.E ho gouernador ho mandou enterrar em hũa igreja que ali fabricara.E enterrarãno seus discipulos:& eles leuarão a lagia que tinha as pegadas,& poserãna jũto da coua.E q̃do ho meterã nela nũca lhe poderão meter de baixo da terra ho braço dereito.E assi esteue por muytos ãnos ate q̃ ali forã chĩs ẽ romaria por ho terẽ por sãto.E quiserãlhe cortar ho braço pa ho leuarẽ em reliquas pa

ua terra:& em ho querendo fazer eucolheose ho braço pa den-
ro & nunca mais foy visto. Esta igreja ōde foy sepultado he feita
omo as nossas com cruzes no altar:& hũa grande no meyo da a
oboda com pauões por diuisa,& està muyto danificada & cer-
ada de mato,porque a cidade he despouoada,& hũ mouro pobre
em cuydado dela por não auer na terra derredor Christãos:&
ede esmola aos que ali vão em romaria assi Christãos como gē-
ios:& os mouros lha dão tambem por estar na sua terra. Chega-
lo Afonso dalbuquerque ao porto desta cidade,& sabendoho os
egedores forão assentar coele paz a sua nao,que se fez com con-
lição que os nossos teuessem feitoria na cidade:& que pa aquelas
aos lhe dessem carrega:no que se logo ētendeo. E no tempo que
qui esteue/em quanto hũa nao carregaua andauão duas,duas le-
oas ao mar:vigiando as que passauão doutras partes & a todas
azião por bem:ou por mal que fossem seus donos falar a Afonso
albuquerque & darlhe obediencia como a capitão moor del rey
le Portugal:& não lhe fazia nenhũ dano soomente às dos mou-
os do mar roxo,& a estas queimaua despois de saqueadas por
inganca do que fizerão a Pedraluarez cabral:do que os de Cou-
ão auião grande medo. E acabada a casa da feitoria:& carrega-
las as naos deixou Afōso dalbuquerque nela por feitor a hũ An-
onio de Saa cō dous escriuães.s. Ruy daraujo, & Lopo Rabelo,
& ho Madeyra por lingoa,& frey Rodrigo por capelão, & Ruy
labreu,Pero lourēço,& Gonçalo gil:& outros que p todos forão
inte,& deixandoos em paz partiose pa Cochim.

¶ Capit.lxij. De como se assentou paz antre el rey de Calecut
& ho capitão moor:& de como foy logo quebrada.

Muito pesou aos mercadores mouros de Coulão do assēto da nossa feitoria,porque a fora ho odio que tinhão aos nossos parecialhes que os auião de fazer hir dali & trabalharão quanto poderão cō el rey de Coulão:que não consentisse a feitoria,& não ho podēdo acabar meterão por terceyro a el rey de Calecut a quē screuerão ho q passaua. Mas tāpouco acabou

como eles do que ficou muyto trifte:& mais conheceo que pera lançar os noffos fora da India lhe aproueitaua pouco não os acolher ẽ feu porto,fe os reys de Cananor, de Cochim,& de Coulão os acolhião nos feus,& lhes dauão carga. E vio craramente que não tendo paz cõ os noffos perderia fuas rendas porque os mouros que lhas dauão não tratauão como dantes cõ medo dos noffos.E tendo paz coeles tornarião a feus tratos:& ele cobraria feus dereitos,de que tinha perdido muyta parte. Pelo qual em todo cafo lhe conuinha ter paz cõ os noffos.E deitada efta cõta, não quis dar parte dela fenão a feu hirmão, que lhe aconfelhou que affi ho fizeffe,dandolhe pera iffo muytas rezões.E fecretamẽte ambos mandarão recado a Francifco dalbuquerque fobre as pazes,com condição que pagaria em pimenta a fazenda que fora tomada a Pedraluarez cabral.E cõ ho parecer dos outros capitães,& del rey de Cochim foy affentada a paz com condição que el rey de Calecut mandaffe defpejar fuas armadas que trazia pelos rios:& pela fazendaque fora tomada a Pedraluarez deffe ao capitão mòr quatro mil & quinhentos quintaeis de pimenta pera os leuar naquelas naos. E que lhe auia de mandar entregar prefos em ferros os Italianos arrenegados:& que nhũa nao de mouros de Calecut podeffe nauegar pera ho mar roxo: & que auia de fer amigo del rey de Cochim.E coeftas condições foy feito hũ contrato de pazes antre el rey de Calecut, & Francifco dalbuquerque:foomẽte fe tirou a ẽtrega dos dous arrenegados,em que el rey de Calecut não quis confentir.E tirando efta cõdição affinou el rey ho contrato.E ifto foy feito tão fecretamente que nunca ho fenhor de Repelim,nem nhũ dos mouros ho fouberão fenão defpois de feito:do que eles ficarão muyto efcandalizados, & tão fofpeitofos del rey que algũs fe forão de Calecut. E efte fegredo teue Nãbeadarim,porque a paz ouueffe effeito:porque nũca ho ouuera fe ho fouberã os mouros. Affentada a paz,logo Nãbeadarim fe partio pera Crangalor:porque hi fe auia de dar a pimenta que não quis que fe deffe em Calecut,por fe efcufarem brigas, ou outras deferenças que poderião recrecer antre os noffos,& os mouros:& tambem pera dali poder logo recolher as armadas que andauão pelos rios.E a Crangalor mandou Frã

:isco dalbuquerque Duarte pacheco pera trazer a pimenta
que podesse na sua nao:& que leuasse a hũ caualeiro chamado
Rodrigo reinel pera feitor daquela pimenta,& coele dous escri
uães. Os quaes Duarte pacheco mãdou a terra dandolhe primei
o Nãbeadarim arrefens. E como ele desejaua muyto que esta
paz fosse por diãte fez aos nossos todo ho boõ gasalhado que po
de. E deu na carregação da pimenta todo ho auiamento que foy
possiuel:& deulhe oytocentos quintaeis de pimenta. E sabendo
Francisco dalbuquerque a cousa como hia, porque se desse mòr
pressa, em quanto Duarte pacheco descarregaua mandou a Ni-
colao coelho que fosse por mais pimenta. E assi em quãto hũ des-
carregaua hia outro carregar. E andãdo nisto, leuãdo hũ dia hũs
malabares hũ tone de pimẽta por dẽtro dos rios pera Crangalor,
ho feitor de Cochim sem ho saber ho capitão mòr ho mandou
tomar por homẽs que andauão na feitoria, dizendo que el rey
de Calecut cõ dissimulação de dar pimenta aos nossos manda
a ao mar roxo contra ho contrato das pazes. E a pimẽta foy to-
mada,& morto hũ dos malabares, & leuada a nossa feitoria de
Cochim. Do que Nãbeadarim sabendoho se aqueixou muyto a
Duarte pacheco: porque conhecia a el rey seu hirmão por tal que
e auia de querer vingar, se Francisco dalbuquerque não desse
nisso algũa emenda: mas ele a não deu. Ho que sabendo el rey de
Calecut mandou a Nãbeadarim que soltasse pelos rios as arma
das que tinha recolhidas, ate cobrar ho que valia a pimenta que
he tomarão. E reuolueose à cousa de modo que os mercadores
que leuauão pimenta a nossa feitoria de Cochim a não querião
leuar. E Francisco dalbuquerque que via que tinha culpa naqui
o não ousaua de se queixar a Nambeadarim das armadas que
soltara pelos rios, & dissimulaua. E mandou dizer aos merca-
dores que leuassem a pimenta a hũ certo passo: & que ele a hi
ia hi receber. E mandou là Pero rafael na sua carauela, & hũ
batel armado em sua cõpanhia. E como forão no passo fo-
rão logo sobreles quorenta paraos; & pelejarão coeles, &
ferirão lhe muytos. E tão mal tratada foy a carauela que foy
necessairo ao batel hir pedir socorro a Francisco dalbuquer-
que, que lhe foy logo acodir:& com sua ida fugirão os paraos

& a carauela ficou tão furada das bombardadas que a leuarão ao porto da nossa fortaleza:& tirarãna a mõte pera a cõcertarem,& daqui ficarão as pazes quasi quebradas:& não se deu ẽ Crãgalor mais nenhũa pimenta,nem Nambeadarim não quis dar licença a Rodrigo reynel,nem aos outros com quanto lha ele pedio pera se hir pa Cochim,& disselhe que se não fosse porque as pazes não erão quebradas de todo que ele esperaua de as tornar a assentar: & fazialhe ho mesmo fauor que dantes,com todo ho gasalhado que podia ser,& ainda que Rodrigo reynel screueo a Francisco dalbuquerque que ho mandasse pedir ele nam quis,dizendo que se deixasse estar:porque se ho mãdasse pedir quebrarsehião as pazes de todo:ho que ele não queria porque esperaua de as tornar a assentar quando passase por Calecut pera ondestaua de caminho.

¶ Capit.lxiij.De como os capitães mòres se partirão pa Portugal,& de como deixarão na India por capitão mòr a Duarte Pacheco. N.ao 729 de Sto be 4 pelos 6

Estando as cousas nestes termos foy dado hũ recado a Francisco dalbuquerque de Cojẽbique , mouro de Calecut que era grãde amigo dos nossos como ja disse,que dezia que elrey de Calecut estaua determinado de tornar sobre Cochi despois de sua partida pa Portugal:& tomalo & fortificalo de maneyra que defendesse ho porto aqualquer armada que viesse. E pera isso tinha aquirido todos os señores do Malabar:& q̃ se afirmaua que ho auião dajudar el rey de Cananor:& el rey de Coulão,& os mercadores mouros lhes dauão grandes ajudas.E ho mesmo escreueo Rodrigo reynel dahi a poucos dias,& que el rey de Calecut ajuntaua gẽte & mãdaua fazer muyta artelharia:& que os mouros de Cochim erão ẽ sua ajuda por isso que se não fiasse deles.E dali a dous dias foy el rey de Cochim ver Francisco dalbuquerque & cõtoulhe ho mesmo que ho sabia de hũs bramenes que vinhão de Calecut,dizendolhe que oulhasse em que perigo ficaua de pder Cochim se não ficasse armada que ho defendesse,pondolhe diante quãtos danos tinha recebidos por soster nossa amizade:& como

por eſſa cauſa ſe leuantarão os ſeus contrele,& ainda lhe queriã tornar a fazer a meſma guerra,& porem que ele confiaua tanto na ajuda dos noſſos que não queria outra pa ſe defender de ſeus imigos:por iſſo que lha não negaſſem. Ao que Franciſco dalbuquerque reſpõdeo que ſe ele ſoubeſſe quanto tinha ganhado nos danos q̃ receberapor ſoſter os noſſos,que receberia outros muyto môres:ſe mayores podem ſer. Porque deixando a fama que ganhara de verdadeyro & magnanimo:tinha cobrado por amigo a el rey de Portugal que era ſeñor de taes vaſſalos como vira que tambem ſerião ſeus pera ho ſeruir quando compriſſe,& que com pouco trabalho ho farião ſenhor doutras cidades mayores que as de Cochim:& creſſe que aſſi como ho eles reſtituirão em ſeu eſtado,que aſſi ho conſeruarião nele:& que ele cria tão pouco em el rey de Calecut,que poſto que as pazes eſteuerão mais firmes do q̃ eſtauão não ſe fora da India ſem deixar nela hũa armada,porque bem ſabia quã pouco ſe el rey de Calecut parecia coele em ſer verdadeyro:& ſe ele diſſimulaua,iſto era pa ver ſe podia acabar de carregar em paz:porque por guerra nã acabaria nunca:& acabaua ſe lhe a mouçõo de ſua viagẽ. Coeſta repoſta ficou el rey ſatisfeito,& não podendo Franciſco dalbuquerque auer mais pimenta que a que tinha que era bem pouca determinou de ſe partir pera Portugal,& primeyro decrarar quem auia de ficar por capitão môr na India pera que ho ſoubeſſe el rey de Cochim:& como ele ſabia que a ficada era muyto perigoſa por a muyto pouca gente que podia deixar não ouſaua de cometer a nenhũ dos capitães que ficaſſe:& por derradeyro de a offrecer a todos,& eles a não quererẽ a deu a Duarte pacheco que a aceitou de boa vontade mais pa ſeruir a Deos & a el rey:que por lhe ſer proueitoſa:que bem ſabia quã pouca fazenda auia de ganhar em ficar na India da maneyra que ſabia que auia de ficar,& ſabendo el rey de Cochim como ficaua Duarte pacheco ouueſe por contente diſſo polo que dele ſabia. E deſpois diſto ſe partio Franciſco dalbuquerque leuando toda a armada com dizer a el rey de Cochim que a leuaua ate Cananor por amor da armada de Calecut que ho não ſalteaſſe:& por amor del rey de Calecut lhe não fazer algũa roidade no ſeu porto õde ſe auia de deter:como deteue

pera pedir Rodrigo reinel, & os outrosque hi estauão. E sabido por el rey sua determinaçã lhe mandou dizer que ho nã leuasse: porque ele não auiaas pazes por quebradas. E se quisesse esperar lhe acabaria de dar a pimenta que auião de dar. E uẽdo ele isto pareceolhe que nã era verdade ho que dezião do abalo del rey de Calecut: ou deu a entẽder que lho parecia assi, porque ficassem de melhor vontade os que auião de ficar na India. E não quis leuar Rodrigo reinel, nem os outros: nem quis esperar pera tomar toda a pimenta, porque era ja tarde. E vindo ali ter coele Afonso dalbuquerque de Coulão se partirão pera Cananor, onde lhes Rodrigo reinel escreueo que a noua da ida del rey de Calecut sobre Cochim era muyto certa. & que todos os cõprimentos que fizera forão por medo de lhe não queimar as naos que estauão n o porto. Ho que os capitães mòres encobrirão, porque ho não soubesse Duarte pacheco, a quẽ deixarão na sua nao, & mais duas carauelas, de que erão capitães Pero rafael, & Diogo pirez: & hũ batel de hũa nao: & deixarãlhe nouenta homẽs: porque tirando os de que tinha necessidade pera marcarẽ as naos, os mais estauão muyto doẽtes. E assi lhe deixarão a mais artelharia, & municões que poderão. E sabendo todos ho grande poder del rey de Calecut espãtauãose de querer Duarte pacheco ficar cõ armada tão pequena: & dauãno ja por morto dizendo, perdoe deos a Duarte pacheco, & aos que ficão coele. E ainda q̃ ho ele ouuia nã deixou de ficar, mõstrãdo q̃ ficaua muyto cõtẽte, nẽ nũca pedio mais gẽte que a que lhe deixauão. E despachado partirãse os capitães moores pa Portugal ho derradeiro de Ianeiro de mil & quinhẽtos & quatro, partindo primeiro Afonso dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, & Nicolao coelho se perderão no caminho, porque nũca mais ouue noua deles. E Pero dataide foy ter a Quiloa: & na barra se lhe perdeo a nao: & ele se saluou cõ algũa gente com que se foy a Moçambique em hũ zambuco: & hi morreo de doença. E primeiro que morresse escreueo hũa carta pera qualquer capitão de Portugal que hi aportasse, em que cõtaua sua perdição, & como ficaua a India. E Afonso dalbuquerque, & Antonio docampo chegarão a Lisboa a vinte tres dagosto do anno que digo. E Afonso dalbuquerque contou ael rey como ficaua a

India: & deulhe .cccc. arratẽs daljofar grosso,& quorẽta de por as grossas de preço:& oyto ostras õde ele nacia cheas dele. E hũ diamã tauoleta do tamanho de hũa grãde faua:& muytas joyas de pedraria:& dous caualos Persianos grandes & corredores.

¶ Capit.lxiiii. Do que ho capitão mòr Duarte pacheco fez ẽ Cananor:& indo pera Cochim:& do q̃ là passou cõ el rey.

PArtido Francisco dalbuquerque pera Portugal, Duarte pacheco que ficaua por capitão mòr na India,em quanto se auia de deter em Cananor pera tomar mantimentos,foy surgir fora da ponta de Cananor:& dali mandaua a Pero rafael andar de largo,& que lhe fizesse arribar quantas naos podesse:& ele ficaua soo:porque Diogo pirez ficara em Cochim cõ sua carauela a monte. E Pero rafael fazia arribar as mais das naos hũas por medo de as meter no fundo cõ artelharia,outras por sua vontade. E ho capitão mòr sabia muy miudamente donde erão,& pera onde hião,& ho que leuauão,& se achaua pimẽta tomauãlha. Ho que fez a algũas naos que hião de Calecut. E tão rigurosamente ho fazia que era muy temido. E fazendo isto hũa noite derão sobrele obra de vintecinco velas tão de supito,que lhe fizerão crer que era armada de Calecut por as atoradas que disso trazia. E pola pressa em que se vio mandou alargar a ancora pelo escouuẽ que a não pode leuar pelo cabrestante. E dando às velas se fez na volta do mar pa se poer abalrauẽto daquelas velas,ẽ que mãdou despàrar sua artelharia. E como erão zambucos carregados darroz,acolherão se quãto poderão:& algũs vararão em terra senão hũa grande não de mouros que vinha em sua conserua,em que hirião bem quatrocẽtos que erão do reyno de Cananor. E parecendolhe que se podessem ajudar dos nossos andarão coeles às frechadas,& bõbardadas ate ho quarto dalua q̃ disserã que erão tendolhe mortos noue homẽs,& feridos muytos. E porque ja neste tẽpo não ousaua de passar por ali nhũa nao cõ medo de ser tomada,partiose ho capitão mòr pera Cochim,& no caminho pelejou cõ algũas naos de mouros,& delas tomou & q̃imou,& outras meteo no fũdo:& cõ muyto grãde vitoria chegou a Cochĩ

a nossa fortaleza,õde soube do feitor q̃ a noua daguerra del rey de Calecut era verdadeyra:& que el rey de Cochim estaua cõ grande medo,& que os mouros de Cochim erão muyto cõtrayros a soster ele a guerra contra el rey de Calecut.E ao outro dia foy ver el rey de Cochim leuãdo seus bateis apadessados,embãdeyrados & artilhados:& fezse muyto de festa pa que alegrasse el rey de Cochim,que sabẽdo quão pequena armada lhe ficara não se pode alegrar:& muyto triste lhe disse que os mouros de Cochim lhe tinhão dito que ele não ficaua na India se não pa recolher a fazenda da feitoria de Cochim com ho feitor,& os mais que estauão nela,& leuar tudo a Cananor,ou a Coulão:que lhe rogaua muyto que lhe dissesse se era verdade,porque a ele lho parecia segũdo a pequena frota que lhe ficaua,nẽ ele não q̃reria ficar pa pelejar cõ tamanho poder como era ho del rey de Calecut,se não pera fazer ho que lhe os mouros dizião:por isso quelhe dissesse a verdade,porque se era assi buscaria seu remedio em quanto teuesse tempo:posto que ele ho tinha bem mao se ho ele desemparaua,pois não tinha outrem que ho ajudasse: & conhecẽdo ho capitão mõr a descõfiança del rey agastouse muyto, & respondeolhe,dizendo,Muyto me espanto de ti tendo tanta experiencia da lealdade dos Portugueses preguntarme se fiquey pera fazer tamanha treyção como seria se fizesse em tal tempo ho que te disserão os mouros:& crelos sabẽdo que sam tamanhos nossos imigos como esta notorio:& sabẽdo tudo isto não deueras de poer ẽ pratica hũa cousa tão fora de rezão.Porque se a Frãcisco dalbuquerque quisera fazer muyto melhor fora fazelo ele contodos os capitães,porque deixandome soo pera ho fazer corro risco de me sahir nesse mar hũa grossa armada del rey de Calecut & tomarme:& querendo todauia que ficara pera ho fazer ele to dissera & que ho fazia por se temer del rey de Calecut :por q̃ te tinha por tã arezoado q̃ te não parecera mal fazelo por essa causa: pois dela te resultaua proueito que ficauas liure da imizade del rey deCalecut,o q̃ se os mouros bẽ atẽtarão não disserã tamanha falsidade,& cre que se nos podessem ẽpecer ẽ mais q̃ ho fariã, & a ti pelo amor q̃ nos tẽs,& eu ho sey muy bẽ:mas nã te de disso, que posto q̃ pcas a eles & aos outros de teu seruiço, cobras a mi

& a quantos Portugueſes qua ficão que morreremos todos por te ſeruir ſe for neceſſairo:& pera iſſo ficamos na India,& eu principalmente:que ninguem me obrigaua a iſſo,ſe eu não quiſera. Mas obrigou me ho deſejo que tenho de te ſeruir pola fè que goardaſte aos noſſos ate perder Cochim,& ho ver queimado. Do que te deues de prezar muyto:pois por iſſo ſe eſtendera tua gran de fama per toda a terra:& ficara teu louuor pera ſempre, que he ho melhor theſouro que os reys podem deixar:& porque ma is trabalhão os boós.E crè que el rey de Calecut ficou vencido em te queimar Cochim.E aſſi como foſte deſpois bem vingado de teus imigos pelos Portugueſes,aſſi ſeras agora aiudado,& em parado por eles:que ainda que pareção poucos,& a frota muyto pequena,eu te prometo que muyto cedo pareçamos muytos nas obras,que eſpero em noſſo ſenhor que auemos de fazer em defender qualquer paſſo por onde el rey de Calecut quiſer entrar: & que hi ho auemos deſperar: & nos não auemos de mudar de noyte nem de dia.E pera os paſſos que ſão eſtreitos ſobeja a noſſa armada.E por iſſo me não ficou mayor,q̃ pera os rios abaſta eſta.E pois me a mim eſcolherão pera ficar,cre que ſabião que deixauão quem te eſcuſarà de trabalho,& os teus de fadiga.E eu, & os que comigo ficão auemos de ter ſobre nos todo ho peſo da guerra. Tu folga,& deſcãſa,que prazendo a noſſo ſenhor não ha de ſer como da outrauez,que perdeſte Cochim.

¶Capitolo.lxv. De como os mouros de Cochim buſcauão maneiras pera ſe deſpouoar a cidade:& das que teue ho capitão mòr pera ſe não fazer,& do mais que fez.

AS ſeſſegado coiſto el rey do aluoroço em que os mouros ho tinhão poſto,foy ver ho capitão mòr os paſſos de Cochĩ pera fortalecer os que teueſſem diſſo neceſſidade:& achou q̃ nhũ a não tinha ſenão ho do vao,em que mandou fazer hũa eſtacada pera ho çarrar,que não podeſſe ẽtrar nhũ nauio dos imigos. E neſte tẽpo foy auiſado por carta de Roderigo reinel que çamalamacar hũ mouro principal de Cochim,& aſſi os outros trabalhauão quan

to podião por se despouoar a cidade,porque el rey ficasse soo,& sobristo fora çamalamacar falar duas vezes cõ elrey de Calecut & lhe escreuia cartas:do q̃ ho capitão môr ficou muyto agastado:& por atalhar que não ouuesse efeito aquele ardil pareceolhe que seria boõ enforcar çamalamacar pera que os outros ouuessem medo. E sabendoho el rey de Cochim não quis, dizendo que se enforcassem aquele os outros se amotinarião logo & não aueria mantimentos na cidade,porque eles os mandauão trazer por mercadoria,por isso que seria melhor dissimular. E vendo ho capitão moor que el rey não queria disselhe que queria fazer hũa pratica aos mouros:& que tinha cuydado hũ ardil pera que se não fosse ninguem da cidade,que mandasse aos seus q̃ lhe obedecessem no que lhes mãdasse. Ho que el rey mandou perante ele mesmo:& isto mandado ele se foy com obra de quarenta dos nossos a Cochim a casa de Belinamaçar hũ mouro mercador honrrado que moraua perto do rio:& rogoulhe que mãdasse chamar certos mouros que lhe nomeou:porq̃ lhes queria dar conta de hũa cousa que releuaua a todos aque os mouros forão logo,porque lhe auião grande medo, & vindos eleslhes disse.

¶ Mandey vos chamar hõrrados mercadores pera vos dizer ho porq̃ fiquey na India porq̃ quiça ho nã sabeis todos:& por isso dizem algũs que fiquei pera recolher a feitoria & leuala a Coulão: ou a Cananor:& porque saybais que não he assi vos quero dizer a verdade. Eu não fiquey pera outra cousa se não pera goardar Cochim:& se for necessario morrer com quantos ficarão comigo sobre vos defender del rey de Calecut:& isto vereis craramente se ele vier,que vos prometo que ho hey de esperar no passo de Cambalão p onde me dizẽ que quer entrar:& ali se ousar de pelejar comigo prendelo pera ho leuar a Portugal. E ate que não vejais ho contrairo disto vos rogo muyto que não vos vades de Cochim donde sey que estais abalados pera vos hir,& al uoroçais ho pouo pera isso:& como soys os principaes tomão os outros de vos exemplo pera ho fazer. E eu mespanto muyto de homẽs tã sesudos como vos quererdes deixar as casas em que nacestes,& a terra em que morais ha tanto tempo:não com medo do que vistes:mas do que soomente ouuis,que ainda pera mo-

lheres he couſa fea,quanto mais pera vos,que ſe vos quiſereis hir com me verdes deſbaratado:nã vos poſera culpa:mas fazerdelo ſem me verdes dar batalha:ou he por couardia,ou por malicia: pois ſabeis que ainda ontem tampoucos Portugueſes vencemos a eſſes milhares de imigos:que agora nos hão de vir buſcar,& ſe me dizeis que eramos mais dos que agora ſomos aſſi então auiamos de pelejar em campo largo onde era neceſſario ſermos muytos:& agora em paſſo eſtreyto tanto auemos de fazer poucos como muytos,pois ſe eu ſey pelejar bẽ ho ouuirieis dizer: porq̃ eu fuy ho que fiz mais dano aos imigos,& bẽ ho ſabe el rey de Cochim que mais pderà que vos ſe eu foſſe vencido.E confiado em mĩ & nos que ficarão comigo eſpera ate verẽ que para eſte feito q̃ eſperamos: & pois ele eſpera:vos porque vos hireis.Lẽbre vos que eu & os que ficarão comigo ficamos na India tão lõje de noſſa terra pera de fender el rey de Cochim. E vos ſeus vaſſalos,& naturaes da terra quereis deſemparar a ele & a ela:couſa muy vergonhoſa he eſta pera poleâs:quanto mais pera homẽs tão hõrrados como vos:pecouos muyto q̃ não façais tamanha deshõrra a vos meſmos,nem amĩ tamanha injuria em deſconfiar que vos defenderey,porque vos dou minha fee que vos poſſo defender doutro poder mayor que ho del rey de Calecut:& por iſſo me eſcolherão pera eſte feito:que bem ſabião os que me deixarão na India à guerra que el rey de Calecut auia de fazer:& ho poder q̃ tinha,por iſſo vos torno a rogar que creais que ſendo eu viuo que nunca el rey de Calecut metera pee em Cochim.E rogouos que ninguem bula cõſigo,porque quem fizer outra couſa ſayba certo que ſe ho tomo que ho ey deforcar:& aſſi ho juro por minha ley & ſabe que ninguẽ me pode eſcapar:porque aqui ey deſtar neſte porto vigiando de dia & de noyte,& agora veja cada hũ ho que lhe compre:& ſe fizer ho que lhe rogo terme a por amigo:& ſe nã por imigo,& mais cruel do que eſpera que ha de ſer el rey de Calecut:& cada hũ diga logo ho que quer fazer.E dizendo iſto acẽdeoſe tãto ẽ ira que ſem atentar por iſſo falaua tão alto como que pelejaua com alguẽ: & tinha ho roſto tão vermelho que parecia verter ſangue:com que aos mouros ſe lhe dobrou tanto ho medo que tinhão dele que cuydauão que os queria logo enforcar,

& começarão de se lhe disculpar do que lhes dizia. E ele os não quis acabar douuir; pera lhes fazer mòr medo. E mãdou logo surgir a nao de frõte de Cochim, & hũa das carauelas, & os dous bateis: postos em tal compasso, que ninguẽ podesse sayr de Cochim per mar, que não fosse visto. E tinha tambem muytos paraos, esquipados com que de noyte vigiaua os rios que cercauão a cidade. E como era sol posto, tomaua todos os barcos que podião leuar gente & fato, & mandaua os amarrar aos seus nauios, & faziaos vigiar: & pola manhaã os tornaua a seus donos. E cõtinuamente corria estes rios amanhecendo, & anoytecendo em diuersas partes: porque não teuessem dele nhũa certeza: & pera que lhe ouuessem medo, mandaua prender algũs dissimuladamente, & mandauaos acusar pelos nossos que se querião hir: & tinha os presos com dizer que os auia de mandar enforcar. E andando vigiando hũa noyte, topou quatro macuas, que sam pescadores pescando sem sua licença. E fez que sospeitaua que se queriã hir, & prendeos em ferros, dizendo que os auia de mandar enforcar. E sabendoho el rey & crẽdo que os auia denforcar mandoulhos pedir: do que se ele mostrou muyto menencorio, dizendo q̃ não auia de fazer ley pera a não goardar: porisso que lhos não auia de mandar, & que os auia denforcar. E logo os mãdou leuar pelo seu meirinho a hũa ilha pera que os enforcasse: & secretamente lhe disse que lhos tornasse a trazer. E mandou os meter de baixo da cuberta de sua nao: onde depois de os ter escondidos algũs dias, os mandou a el rey muyto secretamẽte, porque se não soubesse que os não ẽforcarão. E coisto lhe ouuerão tamanho medo, que ninguem ousaua de sayr de Cochim sem sua licẽça: & cõ isto se assegarão os mouros, & gentios. E com todos estes trabalhos que ho capitão mòr tinha, as mais das noytes saya em terra de Repelim em que queimaua lugares, mataua gẽte, tomaua vacas, & barcos, & lhe fazia muytos outros danos, de q̃ os mouros de Cochim sespantauão muyto, como podia sofrer tanto trabalho, & dizião que era diabo.

¶ Capitolo. lxvi. De como ho capitão mòr fez hũ salto em terra de Repelim: & de como se partio pera ho passo de Cambalão a esperar el rey de Calecut.

NEste tẽpo foy certificado el rey de Cochim, que el rey de Calecut era chegado a Repelim, pera hi ajuntar sua gente, & hirse a Cochim pelo passo de Cãbalão. E ho mesmo recado escreueo Rodrigo reinel, que a este tẽpo ficaua muyto doente, & morreo despois. E el rey de Calecut mandou tomar quanto lhe acharão. E sabẽdo os mouros de Cochim que el rey de Calecut estaua em Repelim, quiserã aluoraçar ho pouo pera que fugisse: mas ninguem ousou de ho fazer cõ medo do capitão môr. E ele que isto sabia: por mostrar a todos quam pouco temia el rey de Calecut, nẽ a seu exercito & armada, deu hũa noyte em hũa pouoação de terra de Repelim a horas que todos dormião, & poslhe ho fogo. E ele bem ateado, forão os nossos sentidos, & acodio logo grande multidão de naires, assi do lugar como dos derredor. E ho capitão môr se recolheo aos bateis com muyto perigo: & ferirão lhe cinco homẽs: & dos imigos ficarão muytos mortos & feridos: & com tudo os viuos seguirão os nossos hũ boõ pedaço em se tornando pera Cochim. E tantas forão as frechadas sobre os bateis que as padessadas hião todas cubertas de frechas. E sabendo el rey de Cochim como era chegado à fortaleza foy ho ver: porque ouue per muyto grande cousa ousar ele de saltear à terra em que estaua el rey de Calecut tão poderoso: & assi lho disse. Do que ho capitão môr se rio, & disse que não queria ele senão que acabasse el rey de Calecut de chegar: & que rompesse coele batalha: & ali veria pera quanto erão os nossos. E deixando co isto assessegada a gente de Cochim, & tambẽ cõ fazer hũa fala aos principaes ordenou sua gente, que se queria partir pera ho passo de Cambalão. E na sua nao deixou vintecinco homẽs, com ho mestre dela que se chamaua Diogo pereira, que deixou por capitão em sua ausencia: & deixoulhe bem dartelharia & munições pera se defender. E os nomes dos que ficauão coele, erão Christouão Pirez escriuão da mesma nao, Aluaro vaz, Afonso aluarez, Iohão do porto, Iohão pirez, Iohão girarte, Rodrigo afonso, Simão aluarez, Bertolameu, Antonio vaz, Aluaro dobidos, Diogo de curuche, Francisco ramos, Afonso do porto, Paulo genues: aos outros não soube os nomes. Na for

taleza ficauã trinta & noue homẽs, cujos nomes erão Diogo fernandez correa feitor, & alcaide môr, Lourenço moreno, Aluaro vaz eſcriuães da feitoria, Aires lopez alcaide pequeno, ho vigairo Iohão de Santiago, Gonçalo fernandez, Simão mazcarenhas, frey gaſtão, Diogo fernandez, Ruy gomez, Iohão fernandez, Iohão pirez, Aluaro cotano barbeiro, Andre diaz, Goterre, Iohão pirez, Aluaro dabreu, Coronel, Pero fernandez, Fernão ſoarez, Iohão de Segouia mercador Caſtelhano, ho Teixeira, Lopo de carualhays, Iohão fernãdez, Triſtão de repeda cirieiro, Baſtião dalmeida, Martim bombardeiro, Chriſtouão juſarte, Iohão caramenho, Manuel martinz criado da Iffante, Diogo fernandez criado dobiſpo da goarda, Iohão luys, Pero ribeiro, Iohã do baſto, Rodrigo correa, Diogo rodriguez, Iohão marquez, Liã rodriguez. E os ꝗ leuou forão eſtes, Pero rafael, ꝗ era capitão da carauela ſanta Elena, leuaua vinte quatro homẽs coele, que forã Duarte fernandez eſcriuão, Eſteueanes meſtre, Franciſco fernãdez, Pedreanes, Iohão diaz Lourenço darmada, Pero vaz, Iorge do porto, Gonçalo fernandez, Iohão fernandez, Franciſqueanes Nicolao hires, Pero coelho, Pero bras, Maçarelos, Iohão deleça, Iohão de Santarem, Bautiſta genues, Isbrão dolanda, Pero alemão, bõbardeiros: & dos outros não ſoube os nomes. Em hũ dos bateis, em que mandou que andaſſe Diogo pirez capitão da carauela ſanta Martha, em quãto ſe lhe concertaua, forão Rodrigo eſteuenz, Manuel gonçaluez meſtre da carauela, Bras fernandez, Iohão de caminha, Pero mendez, Diogo de Bragança, Saluador gonçaluez, Antonio delgado, Luis de maçãs, Iohão gonçaluez, Fernando de ſão Pedro, ho Cardoſo, ho Leitão, Domingueanes Diogo de ſão Pedro, Franciſco Caſtelhano, Afonſeanes, Adão gonçaluez, Fernando deſmeralda, Fernando do meſtre, Diogo rodriguez pequeno, Ansbrote, Miguel afõſo bombardeiros. Ho capitão môr foy em outro batel, em que leuaua eſtes homẽs que erão coele vinte & hũ.ſ. Simão dandrade, que era ainda moço, Afonſo anibal, Iohão fernandez, Iohão do vale meirinho da carauela ſanta Martha, Antonio gomez, Lopo de çancal, Matheus bombardeiros, Pero vaz, Triſtão fernandez, Garcia afõſo, Inhigo de Portugalete, Marcos luis, Pedreanes carpinteiro, Iorge gre

go, Iohão gomez hojardo, Diogo fernandez, Diogo canario, Io-
hão de vila de cõde, Ieronimo pirez, Fernão luis: & por todos e-
rão setenta & tres, os da carauela, & dos bateis. E todos confessa-
dos & comũgados, se partio ho capitão môr pera ho passo de Cã-
balão em sesta feyra de ramos. xvi. dabril de mil & quinhẽtos &
quatro. E desamarrouse do porto cõ muyto prazer & festa de ti-
ros & folias. E chegando de fronte de Cochim foy falar a el rey
que ho esperaua à borda dagoa tão triste que ho não podia em-
cobrir. E ho capitão môr fazendo que ho não entendia, lhe disse
que ali hião todos cõ muyto grãde võtade pera ho defender del
rey de Calecut: a que hião buscar, porque não cuidasse que lhe a-
uião medo. El rey se sorrio como por força: & deulhe quinhẽtos
naires de cinco mil que tinha, de que fez capitães a Candagorà,
& Frangorà seus vèdores da fazenda, & ao caimal de palur-
te, & ao Panical darraul, a que mãdou que obedecessem ao capi-
tão môr como a sua propria pessoa. E acabado isto oulhou el rey
pa a nossa armada, & pera os seus naires: & ẽtristeceose muyto, co-
mo quẽ via quã pouca cousa aquilo era ẽ cõparaçã do poder del
rey de Calicut. E disse ao capitão môr, Lẽbra me ho perigo ẽ que
te vejo: & ho que me acõteceo ho ãno passado: rogo te que queiras
ho que poderes: & nã te engane ho coração. E lẽbrete quanto per-
de el rey de Portugal se te perdes. E coesta derradeira palaura se
lhe arrasarão os olhos dagoa: do que se ho capitão môr agastou
muyto, & disselhe, que mais podião poucos & esforçados, q̃ muy
tos & couardos. E se os nossos erão esforçados bẽ ho tinha visto:
& quã couardos erão os imigos. E q̃ no lugar õde os auia despar
poucos abastauão pã ho defẽder: por isso q̃ se não agastasse. E co-
isto se partio, & chegou ao passo de Cãbalão duas horas ãte ma-
nhaã. E não achando nhũ sinal da vinda del rey de Calecut, foy
dar ẽ hũa pouoação do caimal da mesma ilha, õde chegou ẽ ama
nhecendo. E no porto estauão ẽ terra bẽ oytocẽtos frecheiros cõ
algũs espingardeiros esperandoho. E posto que sobre os nossos
chouião muytas frechadas, & espingardadas, as padessadas os
defẽdiã, que erão de tauoas de grossura de dous dedos. E chegãdo
a terra despararão sua artelharia, cõ que fizerão alargar ho cam
po: & eles desembrcarão. Porẽ logo os imigos tornarão sobreles.

& teuerãnlhe rosto bem mey a ora: & despois fugirão ficãdo muy tos mortos, & como ja os nossos tinhão posto fogo ao lugar, & andaua bem ateado recolheose ho capitão moor, & tornandose ao passo matarão os nossos em terra muytas vacas queleuarão, posto que bem contrariados pela gente da terra. E sendo ja no passo mãdou ho caymal de Cambalão pedir pazes ao capitão moor com hũ presente que lhe ele não quis tomar, nem fazer paz coele por ser imigo del rey de Cochim. dondelhe chegou recado p hũ bramene, que ao outro dia lhe auia el rey de Calecut de dar batalha: & que estaua injuriado de se lhe ele poer naquele passo por onde queria entrar. E dissélhe que se afirmauão todos que el rey de Calecut ho auia de prẽder: ou matar na batalha. Ao que ho capitão moor respõdeo que aquilo esperaua ele de fazer a el rey por amor do dia que era de grande solenidade pera os Christãos: que mal acertarão os seus feiticeyros de lhe prometerem a vitoria em tal dia. Hũ naire que vinha com ho bramene ouuindo dizer isto ao capitão môr dissélhe rindo como por escarnio, que lhe via muy pouca gente pera fazer ho que dizia: & que a del rey de Calecut cobria a terra & ho mar: que como auia de ser vencido. Do que ho capitão moor ouue muyto grãde menẽcoria, cuydãdo que fosse del rey de Calecut, & deulhe muytas bofetadas, dizẽdo que lhe fosse dizer que ho vingasse: do que os outros ficarão com tamanho medo que nunca mais ousarão dabonar a el rey de Calecut. E àquela tarde lhe mandou el rey de Cochim quinhentos naires de que ele não fez nhũa conta, nem dos outros: porque sabia que auia de fugir: & nos nossos despois de nosso senhor tinha confiãça, & todos aquela noyte fizerão grandes alegrias, porque soubesse el rey de Calecut que ho não temião, & mostrauão muyto esforço pera lhe dar batalha. Do que ho capitão moor estaua muyto ledo & antes que amanhecesse lhes disse a todos.

¶ Senhores & amigos meus ho prazer & contentamento que vejo em vos tenho eu por muyto certo pronostico da grandissima merce que nosso senhor auera por seu seruiço de nos fazer oje; & creo verdadeyramente que assi como nos da ousadia, pera q̃ sendo tam poucos ousemos desperar a tantos milhares de gẽte como sam nossos imigos: que assi nos ha de dar esforço pera lhe resistirmos:

& que quer oje fazer tamanho milagre como este sera, pera que
seja conhecido seu poder:& sua santa fee exalçada,& da sua par-
te vos peço eu que assi ho creais,porque sem isso ainda que nos
fossemos tantos como os imigos:& eles tantos como nos: todas
vossas forças não serião nada pera os vencer,& sendo como di-
go toda amultidão dos imigos vos parecera muyto pouca pera
os vẽcerdes,& eles vos julgarão pelo dobro do q̃ eles sam pa vos
temer:& crede que se vindo oje com tamanha presunção por se
rem muytos:& terem por tão certo de vos tomar vos ouuerem
medo,da qui por diãte lhe ficarão os espiritos tão quebrados pa
vos cometer.que se ho fizerem mais ho farão por medo del rey
de Calecut:que por vontade que tenhão pera isso. Por tanto lem
breuos que coesta confiança aueis de pelejar pa vos nosso senhor
fazer tamanha merce como sera daruos vitoria com honrra so-
bre todos os Portugueses:& fama antre os estranjeyros,& me-
recimento diante del rey nosso senhor pera vos fazer merces cõ
que sustenteis vossas vidas. Ao que todos responderão que no
combate veria quam bem lhe lembrauão suas palauras:& logo
em giolhos disserão a Salue regina entoada:& despois hũa Aue
Maria com voz baixa. E nisto chegou Lourenço moreno da nossa
fortaleza: & trazia quatro dos nossos espingardeyros pera se a-
char no combate,& ho capitão môr folgou muyto cõ sua vinda
por ser muyto esforçado.

¶ Capit. lxviij. De como el rey de Calecut combateo os nossos no passo de Cambalão:& de como foy desbaratado.

ESta noyte por conselho dos dous Italianos arrene-
gados mandou el rey de Calecut fazer hũa estãcia
de cinco bombardas defronte donde estaua ho ca
pitão moor pera dali lhe darem combate quando
ho dessem por mar, porque pola estreyteza do pas
so lhe podião fazer muyto dano. E como amanheceo que foy do
mingo de ramos abalou el rey por terra com quarenta & sete
mil homẽs de peleja ãtre naires & mouros,& acõpanhauãno aque
les reys & caymais que ho ajudauão com suas pessoas & gẽte. E

Betacorol rey de Tanor cõ quatro mil naires, Cacatanãbari re de Bipur,& de Cucurrã junto da serra de Narsinga cõ doze mi naires, Cocagitocol rey de Cotogã ãtre Cananor,& Calecut ja to da serra cõ dezoyto mil naires, Curiuacuil rey de Curiua, an tre Panane,& Crangalor cõ tres mil naires,& assi Nambeada ri pricipe de Calecut, Nãbea seu jrmão,& del rey de Calecut, Pa ranhira eratocol senhor de Crangalor, Elancol mãbeadarim se nhor de Repelim, Papucol senhor de Chaliã antre Calecut,& Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que esta antre Crã galor,& repelim, Benara nãbeadarim acima de Panane, pera a serra, Nãbari senhor de Banalacheri, Papapucol senhor de Be pur antre Chani& Calecut, Papucol senhor de Papurãgiri: ho caimal de Mangate, Nara,& outros muytos caimaeis, que poi serẽ muytos os não escreuo. Os instormentos de guerra erão tan tos, que quando tocauão parecia que furauão ho ceo: & a gente cobria a terra:& os que hião na dianteira, chegando a estancia, derão fogo a artelharia, que segũdo estaua perto da carauela, parece que foy milagre não lhe acertar nhũ tiro. E dos nossos a certauão todos nos imigos,& matauão muitos:& ate ho sol say do tirou a carauela trinta tiros:& então começou de sayr do rio de Repelim a armada dos imigos, que era de cento & sesenta na uios de remo.s. setenta & seis paraos com arrobadas de sacas dal godão, que este ardil derão os Italianos, porque lhe a nossa arte lharia não fizesse nojo:& leuaua cadahũ duas bombardas,& vin te cinco homẽs, cinco espingardeiros,& os outros frecheiros. E vinte destes paraos hião encadeados,& carrados pera aferrarẽ logo a carauela: hião mais cincoenta & quatro catures,& trinta tones de coxia cõ cadahũ sua bõbarda,& dezaseis homẽs de pe leja de diuersas armas. E a fora estes nauios armados hião muy tos outros cõ gente que cobrião ho rio:& hião em todos dez mil homẽs: de que era capitão mòr Nãbeadarim,& sotocapitão ho senhor de Repelim. E certo que era cousa de grande espanto ver tamanha multidão de imigos por agoa,& por terra, que tu do cobrião:& todos meyos nùs,& hũs baços,& outros negros. E ho sol daua nas lanças & agomias que trazião muyto luzentes: & resprandecião muyto mais cõ ho sol reuerberar nelas:& assi

escudos q̃ erão de muytas cores,& tã finas q̃ parecião espadas
acaladas.E pa mais espãtar os nossos aleuãtauão grãdes gritas
apos eles tocauã seus instormẽtos de guerra:& isto tã a meude
nũca cessauão cõ hũa cousa,ou cõ outra.E os nossos estauão no
meyo de tamanha multidã,q̃ quasi senão exergauão metidos na
carauela,& nos bateis,cõ q̃ tomauã quasi todo ho passo,cõ cabos
dos de hũs aos outros:& as amarras forradas de cadeas por
nas nã cortarẽ:& todos muyto esforçados dãdo fogo aos tiros,
cõ que receberão aos imigos:& neste tẽpo os del rey de Cochĩ fu
irão todos.E ficarão soomẽte Cãdagorá,& Frãgora por estarẽ
a carauela &nã os deixarẽ fugir,pera q̃ visseho q̃ faziã os nossos
o cõbate,q̃ ãdaua ja muyto trauado.E erão tãtas as bõbardadas
& espingardadas q̃ nẽ auia quẽ ouuisse,nẽ quẽ visse cõ ho fumo
a artelharia:& a carauela,& os bateis ardião em fogo. E na pri
meira curriada arrõbarão algũs paraos dos imigos.E lhe mata-
ão,& ferirão muyta gente,sem os nossos receberẽ nhũ dano, e-
tando dos imigos a tiro de lança.E como erão muytos & sem or
dem,hũs toruauão os outros que não pelejassem:& cõ tudo açar-
açada dos vinte paraos que estaua diãte,apertaua muyto os nos
os cõ a espingarderia que trazião.E os nossos soffriã muyto grã
de trabalho mais de cansados,que de feridos.E auendo hũ peda-
ço que duraua esta afrõta,mãdoulhe ho capitão môr tirar cõ hũ
camelo que ate então tiraua pera outras partes. E de duas vezes
que tirou desmãchou a carraçada:& arrõboulhe quatro paraos,
que logo ficarão alagados:|& coisto foy desbatatada,& fugio. E
logo outros paraos cõtinuarã ho cõbate:de que os nossos meterã
muyto no fũdo,& arrõbarã treze:& os outros se afastarão cõ muy
tos mais mortos & feridos que os primeiros.E apos estes entrou
ho senhor de Repelim cõ outro escoadrão,& apertou muyto ri
jo os nossos:& assi el rey de Calecut de terra. E este combate foy
muyto mais rijo q̃ nhũ dos outros,emque forão mortos & feri-
dos muytos mais imigos que dantes: que era ja a agoa de côr de
sangue.E por mais q̃ ho senhor de Repelim bradaua q̃ aferras-
sem a carauela nunca ousarão,antes fugirão:& assi fugirão os da
terra . E seria ja despois de vespera,que ate então durou ho cõba-
te,em que dos imigos assi na terra como no mar forão mortos

trezentos & cincoenta homẽs conhecidos afora os outros q̃ passauão de mil:& dos nossos nãomorreo nenhũ soomente algũs feridos de frechadas,&algũs escalaurados dos pelouros dos imigos:que có quanto lhe acertauão & hião muyto furiosos,& erão de ferro coado não fazião mais que escalauralos como qualquer pedra daremesso,porem as suas arrombadas forão todas passadas & quebradas:& hũ dos bateis foy arrombado: mas não de maneyra que não fosse concertado antes da noyte.

¶Capit,lxviij. Do que fez ho capitão moor despois deste combate.

CAndagorâ,& Frangorâ que estauão com ho capitão môr quando virão os imigos desbaratados sem nenhũa perda dos nossos ficarão muyto espantados:& pedirão perdão ao capitão môr da desconfiança que teuerão de poder resistir aos imigos,& confessaranlhe que ouuerã tamanho medo que cuydarão de morrer,& que ja estauão bem seguros de el rey de Calecut não poder entrar por aquele passo:ele lhes rogou que assi ho dissessem a el rey de Cochim & a sua gẽte:& que lhes fizessem perder ho medo que tinhão,& despedios logo pera Cochim,onde eles acharão noua que ho capitão môr fora desbaratado:que assi ho forão lâ dizer os naires que fugirão em se começando ho combate,& sabẽdo el rey como passara os castigou de palaura muy rijamente:& mandou visitar ho capitão moor pelo principe de Cochim,porque por não deixar a cidade em tal tempo ho não fez por sua pessoa:& assi lho mandou dizer com outras muytas palauras da mor.E coesta vitoria que nosso sñor deu aos nossos crerão el rey de Cochim & seus vassalos tãto neles que perderão ho medo del rey de Calecut:& não ouue quem falasse em se hir de Cochim.Ho capitão môr naquela noyte seguinte mãdou aos seus que erão da vigia que a cada quarto fizessem folias & muytas festas de tanjeres:porque os imigos soubessem que ficarão muyto descansados:& que os não tinhão em cóta,& sabendo ele que no dia seguinte lhe não auião de dar com-

bate,despois de comer se foy nos dous bateis,com quorenta dos
nossos sobre hũ lugar do caimal de Cãbalão,que estaua a borda
dagoa.E na praya ho estauão esperando seiscentos naires,os du
zentos frecheiros:& outra muyta gente da terra. E porque não
fugissem cõ medo da artelharia,mandou que lhe não tirassem cõ
ela ate nã proar em terra: & assi foy feito.E por isso os imigos se
gurarão tirando muytas frechadas aos nossos,de que os empa-
rauão as arrombadas dos bateis,que proando em terra, & estã
do ja cõ os imigos abote de lãça desparará os nossos tiros,& dão
pelo meyo deles derribando muytos mortos,& feitos em peda-
ços.E achãdo se os imigos salteados fugirão logo:& os nossos os
seguirão ate leualos fora do lugar,matando & ferindo. E nesta
volta lhe foy posto fogo, & foy todo queimado :& sem falecer
nhũ dos nossos,nem ficar ferido, se foy ho capitão mór à cara-
uela:& dali foy ao outro dia pola outra que estaua ja no rio con-
certada.E ali ho foy ver el rey de Cochim, que mostrou coele
muyto prazer,& lhe louuou grandemente sua vitoria:& lhe dis
se como ele,nem os seus auião medo ael rey de Calecut. E tanto
amor lhe mostraua que ho queria meter na alma:& isto porque
afora ser tão singular capitão eralhe muyto bem insinado,que el
rey tinha em grande estima,por estar tão pobre & abatido, que
cuydaua que ho não auia ho capitão mór de ter em conta:que lo
go se tornou cõ a carauela ao passo,que çarrou de todo coela: &
entregou a Diogo pirez seu capitão,& deu a capitania do batel
a Christouã jusarte.E despois disto,ate lhe el rey de Calecut dar
outro cõbate,fez ele muytos saltos em Cãbalão , & em Repelim
ẽ que matou muyta gente,& queimou algũs lugares,& destruyo
a terra sem nunca acodir armada dos imigos.Porque como ho
capitão mór mostraua que hia parela logo fugia:& nã contente
coisto,a vespera do dia em que soube que ho auiã de cõbater, an
dou correndo ho passo,dambas as bandas,pelejando com os imi
gos que estauão em terra.

¶Capitolo.lxix. Do segundo combate que el rey deu aos nos sos:& de como lhe sucedeo nele.

EL rey de Calecut ficou muyto magoado de não seréos nossos desbaratados daq̃le primeiro cõbate: & deshonrrou seus capitães de palaura, & assi os seus lascarins, deitandolhe em rosto os nossos, que sendo tã poucos nã soomēte lhes resistirã, mas ainda os desbaratarão: & que se teuerã vassalos tã esforçados q̃ lhes fizera muytas merces. E parecendolhe que os seus pagodes estauã assanhados contrele, pois lhe nã sayra boõ ho dia que lhe assinarão pera ho cõbate: & mandoulhe preguntar se erã assi: & co isso lhes offreceo grandes offertas. E foylhe respõdido que os pagodes esteuerão mal coele por algũas causas, que lhe nã querião dizer: & por isso lhe não disserão ho boõ dia peraho cõbate: & q̃ ja lhe tinhão perdoado, & erão seus amigos, & que fosse certo que venceria os nossos no segũdo cõbate, que ho desse tal dia: que segundo a nossa conta auia de ser em dia de pascoa. Coesta reposta que el rey, & todos os seus teuerã, por muy certa se apercebeo ele pera aquele dia. E fez hũa armada mayor que a passada de cem paraos, & cem catures, & oytenta tones, em que se embarcarão quinze mil homēs: de que os cinco mil erão frecheiros, & duzentos espingardeiros: & trezentos & oytenta tiros dartelharia falcões, & berços, os mais deles de metal, que faziã os Italianos. E quando veo ao dia de pascoa, cuydando que assi desbarataria ho capitão mór, lançoulhe setenta paraos, que fossem pelejar cõ a sua nao, como que a querião tomar. E a outra armada ficou em cilada no rio de Repelim, cuydando que como ele soubesse que pelejauão cõ a sua nao lhe auia dacodir: & antes q̃ se tornassem a ajũtar, ho ētrarião os seus. E estes paraos que auiã de pelejar cõ a nao auiã dhir por hũ esteiro de marè q̃ se hia meter no rio de Cochi por õde tãbē el rey de Calecut podera hir, sē passar pelo passo de Cãbalão: mas nã queria. Porque auia por iniuria poer se ho capitão mór no lugar, por onde ele queria passar: & ele nã ho fazer tirar. Isto assi ordenado, ho capitão mór que ho nã sabia, estaua esperando ho cõbate, que sabia que lho auiã de dar ao dia de pascoa. E quando amanheceo, que nã vio nhũ sinal disso ficou muyto espantado: & estando assi as noue horas do dia, lhe foy dado hũ recado del rey de Cochim, que os paraos de Calecut cõba

tião a sua nao, & trabalhauão pola tomar: & que a tomarião se lhe nã acodisse. E coesta noua ficou ele suspenso: porque logo vo ou ao ardil del rey de Calecut, & assi ho disse no conselho que so bre isso teue em que foy acordado que fosse socorrer à nao có a carauela de Diogo pirez, & com ho batel de Christouão jusarte: porque tinha terrenho, & vazan te de marè que ho auiã dajudar a hir mais asinha: & que se ho cõbate da nao fosse trato pera lhe entrarẽ ho passo, que nã podia a armada dos imigos ser tamanha pois estaua repartida: que a carauela, & ho batel que ficauão no passo se nã defendessem ate que ele tornasse, que seria muy prestes com a viração que ventaria a esse tempo, & marè que suberia: porque os que cõbatessem a nao, como vissem que a socorrião, a deixarião por hirẽ ajudar aos que cõbatessem os do passo. E coeste conselho se partio a socorrer a nao: & a vista dela deu a carauela em hũ baixo cõ que os nossos fizerão algũa detença. E vendo os imigos ho socorro que hia â nao, alargarão logo a peleja, por mais que lhes os capitães bradauão que a nã alargassẽ. E como a carauela arrancou do baixo que endereitou pareles, fugirão a boga arrancada pera a banda de Repelim. E indo ho capitão mór apos eles acalmou ho terrenho cõ arrepontada marè: & vendo que não podia seguir os imigos quisera hir ver a nao, se tinha algũa necessidade: & não póde por a viração que ventaua que lhe era por dauãte. E andãdo as voltas pa lhe chegar ouuio grãde estrõdo de bõbardadas q̃ tiraua a frota del rey de Calecut. E conhecẽdo ho q̃ era nã esperou mais: & manda dar velas pelo rio acima cõ a viração que era a aportuxar, & hião elfoziãdo E chegado ao passo achou os nossos em muyto grande afronta: porque os tinhão os jmigos ẽgrãdissimo aperto cõ ho cõbate q̃ lhe dauão por mar, & por terra: & a carauela passada ao lume da lagóa, & desfeitas as arrõbadas, & as do batel. E chegado ho capitão môr dá nas costas dos imigos: & Pero rafael, & Simã dandrade por diante tratarãnos tã mal que os fizerão fugir, hũs pelo rio acima, outros vararão em terra, onde deixarão os paraos, que os nossos queimarão. E coestes, & cõ os que forã alagados no combate perderão os imigos dezanoue paraos: & morrerião ccxc. pessoas, & dos nossos nhũa. Ho que como digo, parecia

cousa de milagre. Porque ahũ calafate biscainho chamado Inhigo de Portugalete, deu em hũ hõbro hũ pelouro de pedra tamanho como hũa grande laranja, & derribouho, & passou ainda lõje. E ho calafate esteue hũ pouco atordoado sem lhe ninguem acodir cõ a pressa do cõbate: & ele leuantouse com hũa pisadura no hombro, & outra no rosto. Outro pelouro deu em outro homẽ & nã lhe fez nada: & despois de dar por ele deu na padessada da carauela, & passoua: outro deu por dous homẽs, & sem lhe fazer nada passou à murada da carauela. E assi outros muytos: ho que os nossos tinhão por grande milagre: & louuauão porisso a nosso senhor: & se esforçauão pera resistir aos imigos, & ja não fazião conta deles. E por isso logo ao outro dia que foy primeira oytaua da pascoa, foy ho capitão mòr queymar hũ lugar do caimal de Cambalão: & no caminho achou quatorze paraos de Calecut cõ que pelejou, & desbaratou os: E por a detẽça que nisso se fez se passou ho tempo em que podia queimar ho lugar: & tornouse pera ho passo, onde achou dous bramenes que lhe certificarão que ao dia seguinte lhe auia el rey de Calecut de dar outro cõbate. E ele lhe deu pola noua hũ fardo darroz, que pera ho tempo era muy grande merce, por a grande carestia que auia dele.

Capitolo. lxx. De como el rey de Calecut deu aos nossos ho terceyro cõbate: & de como foy desbaratado.

VEndo el rey de Calecut quã mal lhe sucedia nos cõbates que daua aos nossos, como era inconstante, começouse darrepẽder de ter começada esta guerra. E se cõ sua honrra a podera deixar, fizerao: & se ele se arrependia, tambẽ seus vassalos não tinhão vontade pera ho ajudar: porque auião grande medo aos nossos. E não se querião embarcar pera dar outro cõbate, dizendo que era escusado pelejar, pois auião de ser vencidos: & que os mandasse pelejar cõ outra gente, & não cõ os nossos. E tanto insistião em se não embarcar, que el rey lhe mandou pregar pelos bramenes que ho fizessem. E isto fez el mais por conselho dos mouros, que por sua vontade. E cõ a pregação dos bramenes se embarca-

rão os que auião de hir por mar,& erão tantos como forão no cõ
bate passado,se não que os paraos,catures & tones erão mais,& as
si a artelharia,& a estãcia q̃ estaua em terra tãbẽ foy acrecẽtada
cõ mais seys tiros,que cõ os outros dantes erão onze: & el rey de
Calicut tinha cõsigo quarẽta mil homẽs.E os dous Italianos or-
denarão os nauios em escoadrões pa que em cansando hũs fossẽ
outros,parecẽdolhes que assi lhes fariã mais mal que das outras
vezes.E como foy menhaã começarão ho cõbate cõ a artelharia
da estãcia.Ho capitão mór tinha mandado aos das carauelas &
bateis que nẽ tirassem cõ artelharia,nẽ se mostrassem aos imigos
ate que se chegassem bem:porque assi lhe fariã mais dano,& assi
ho fizerão.E vẽdo os imigos que estauão em terra:que os nossos
não tirauão,nem aparecião cuydarão que ho fazião cõ medo:&
leuantarão hũa grande grita,& ho mesmo fizerão os que vinhão
por mar: dãdo os nossos por tomados, polo terem assi dito os fei
ticeyros & os bramenes,& teueranno por tão certo:que vindo
em boa ordem pera dar ho combate se desordenarão com desejo
de cadahũ chegar primeyro pa aferrar,& assi como hião de ca-
minho não fazião se não tirar com a artelharia.E chegando a-
tiro de lança:manda ho capitão mór dar fogo atoda a sua,& em
ela desparando:desparou a da outra carauela:& dos bateis:& da
pelos da terra:& pelos do mar,& matou muytos deles:& meteo
no fundo,& arrombou oyto paraos.E apos esta çurriada aparece
rão os nossos com suas armas dando grãdes apupadas com que
os imigos ficarão tão salteados que afroxarão muyto do impeto
que trazião,& teueranse sem passar mais auante,& dali como
por comprir com el rey de Calecut que os via se poserão com os
nossos às bombardadas.Ho que vendo el rey muyto agastado
mandou logo dizer ao senhor de Repelim que estaua nadiãtey-
ra que se afastasse,& mandou a Nambeadarim seu hirmão que
com a gente que estaua na traseyra se passase adiante:& que lhe
aferrasse os nossos,& que lhe lembrasse quam pouca cousa era
fazelo.Coeste recado se afastou ho senhor de Repelĩ muyto cor-
rido:& deu lugar a Nambeadarim que aperfiaua muyto com os
imigos que aferrassem as carauelas,bẽ trabalharão por isso:mas
nũca poderão,que os nossos não os deixauão:& a peleja era muy

aſpera:& os atremeſſos,frechadas,& eſpingardadas cobrião ho ceo,& muytas frechas cayrão nas noſſas carauelas com outras trancadas nelas,donde parecia que ſe encõtrauão no ar.E coiſto & com ho fumo da artelharia não auia quem ſe viſſe,nem ſe ouuiſſe cõ ho ſeu eſtrõdo.E ver antre toda eſta matinada.& multidão de imigos quatro couſinhas tão pequenas como as carauelas:& bateis em que ſe os noſſos defendião,era pera os corações enfraquecerẽ de eſpanto:& os olhos ſe desfazerem cõ lagrimas de piedade:& as lingoas não ceſſarẽ de louuar a noſſo ſeñor Deos todo poderoſo,por tão milagroſamẽte moſtrar ſeu poder em dar esforço aos noſſos, que não ſoomente ſe defendeſſem de tamanha multidão de imigos:mas que os offendeſſem cõ tantas mortes,feridas,aleyjões:& deſtruição de nauios,que de ho não poderem ſofrer os imigos ſe afaſtarão do combate ſem darẽ pelos brados de Nambeadarim.nem por ſuas ameaças com que os ameaçaua,& algũs que fugirão logo hião braſfemando dos feiticeyros.& dos bramenes que lhe mentião.E em ſe os imigos afaſtando acendeoſe fogo no batel de Chriſtouão juſarte,com q̃ eles cobrando esforço tornarão com grandes gritas ſobre ho batel:mas durou pouco com a reſiſtencia que acharão nos noſſos: & fugirão de todo,& ho meſmo fez el rey de Calecut com os q̃ eſtauão coele:leuando porẽ as bombardas da eſtancia.E iſto ſeria hũa ora deſpois de meyo dia:que tanto durou ho combate que foy muyto mòr que nenhũ dos paſſados,& dos imigos ſe ſoube deſpois que forão mortos ſeys cẽtos:& que perderão vinte dous paraos.Ho capitão mõr como vio que os imigos fugião meteoſe nos bateis & foy hũ pedaço apos eles as bombardadas,& deſpois ſaltou em terra:& queymou hũs dous lugares donde ſe tornou pera ho paſſo,& coiſto eſtauão os imigos muyto eſpantados: & dizião que ho Deos dos noſſos pelejaua por eles.

¶Capit.lxxi. Do que ho capitão mõr fez deſpois deſte combate,& do riſco em que eſteuerã os noſſos que eſtauão em Cananor & em Coulão de ſerem mortos.

AQuela noyte rendido ho quarto da prima:partio ho capitã mòr com os capitães dos bateis pera hũ lugar que eſperaua

de queymar aquela madrugada por ter auiso de suas espias:que ho podia fazer,& desembarcou hũ tiro de besta abaixo do lugar por não ser sentido. E deixando aqui os bateis foyse com os nossos que erão quarenta & cinco:& chegãdo ao lugar poslhe fogo: que como começou darder foy a grita muyto grande da gente q̃ se leuantou,& como desatinada se saya das casas & hia cair nas mãos dos nossos que matauão esses que podião acolher & os outros fugião cuydando que os nossos erão sem conto porque a grita da gente:& ho arroido do fogo:& ho tomarẽnos de supito lho fazia parecer. Queymado ho lugar que foy ate rõper a alua recolheose ho capitão mór:porq̃ acodia muyta gẽte sobrele tirã dolhe muytas frechadas,& os nossos forão aptados tão rijo que foy necessario fazerẽ rosto aos imigos & coisso os fazião afastar: porẽ indo sempre apos eles ate onde forão embarcar:ho q̃ fizerã cõ assaz de fadiga:por não poder jugar a artelharia:porque não desse nos nossos q̃ hião diante dos imigos em que ela fez muyto dano despois q̃ se embarcarão. E feito isto tornouse ho capitão mór pa as carauelas õde achou muyto refresco q̃ lhe mandaua el rey de Cochim,& elelhe mãdou dizer ho q̃ fizera aquela noyte:& que por ali podia julgar quã cansados ficauão os nossos dos cõbates dos imigos:por isso que descansasse:& não lhe lembrasse a guerra del rey de Calecut. De que el rey de Cochim ficou muyto ledo:& mãdou fazer grandes festas segundo seu costume,do que os mouros de Cochĩ estauão muy cortados de tristeza:& mãdaranno dizer aos mouros de Calecut,dizẽdo que nẽ por isso deixassem de cõselhar a el rey de Calecut que pseguisse a guerra,por que os nossos erão poucos:& auião de cansar. Ho q̃ eles fazião cõ grande diligencia,& porque fizessem mal aos nossos que estauã ẽ Cananor & ẽ Coulão escreuerão aos mouros destas cidades q̃ tal dia dera el rey de Calecut cõbate aos nossos & os matara a todos:& tomara as carauelas,& estaua pa ẽtrar em Cochĩ & fazer se hi forte:por isso q̃ fizessem cõ el rey de Cananor q̃ cõprisse ho q̃ estaua assentado ãtreles:& el rey de Calecut:que tãto q̃ ele tomasse os nossos q̃ estauão nas carauelas matass. eles os q̃ estauão ẽ suas terras. E ass. ho ouuerão os reys de fazer cõeste recado se nã forão algũs mercadores gẽtios q̃ lhes disserão q̃ o nã fizessem

porque os mouros porserem imigos dos nossos darião aquele recado: que eles sabião certo que era falso por terem outro em cõtrayro de mercadores gentios de Calecut, & porque os reys não querião se não fazer ho que lhe os mouros dizião, aconselharanlhe os gentios que erão amigos dos nossos que os não matassem, mas que os teuessem cercados ate mandarem saber a Calecut se erão mortos os das carauelas: & assi se fez, porẽ em Coulão cometerão so mouros os nossos na feitoria, & matarão hũ às cutiladas & matarão mais se não lhe acodirão os regedores da cidade que ho não cõsentirã: mas teuerãnos cercados ate que se soube a verdade, & ẽtão os soltarão: & tornarão a estar em paz, ho que logo os feitores escreuerão ao capitão môr que ainda ho não sabia.

¶ Capit. lxxij. De como vẽdo el rey de Calecut quão mal lhe socedia a guerra contra os nossos: fez cõselho pa a deixar.

Vendo aqueles reys & senhores que ajudauão el rey de Calecut que nos tres combates e'e fora sempre vencido com tanta perda de gente & de nauios: sendo seu poder tamanho, & o dos nossos tão pequeno & que ho capitão môr como que el rey de Calecut fosse ho cercado lhe corria a terra: & lha destruya, teuerão algũs deles aquilo por cousa muyto marauilhosa: & dizião q ho Deos dos nossos pelejaua por eles, & começarão de perder a esperãça de os poderem vencer, & tinhãle por isso em pouca conta: & assi a el rey de Calecut, & pesaualhes de ho ajudarẽ, principalmente aos vezinhos vassalos del rey de Cochim: que tendo suas terras ao longo dos rios auião medo que ho capitão môr lhas destruirse & por isso determinarão de se apartar da companhia del rey de Calecut com tenção que se mais não fizesse contra os nossos do que tinha feito: que reconciliarião com elrey de Cochim: & fazẽdoo tornarião a ser da parte delrey de Calecut. E os que isto fizerão forão ho Mangate Muta caymal, & hũ seu hirmão, & hũ seu primo, que logo ao outro dia despois do terceyro combate se partirão secretamente do arrayal del rey de Calecut: & foranse pera a ilha de Vaipim pa estarẽ hi ate verẽ ho que digo. E quãdo

el rey de Calecut soube sua ida:&ondestauão sentioho muyto,& renououselhe amagoa de se ver desbaratado tãtas vezes,& lẽbrã dolhe quãto dano tinha recebido despois de ter começada aque la guerra:& que lho fizera tão pouca gente como a nossa não ti-nha nenhũa paciẽcia & deshõrraua os seus capitães:dizẽdolhes que erão fracos & couardos,& que por sua culpa estando ali os nossos:que se eles teuerão vergonha que ja entrarão ho passo de quãtas vezes ho cometerão & q̃ ho fizerão ali hir pa o deshõrrar & que eles ho deshonrrauão & não os nossos,que fazião como caualeiros:Os dous Italianos q̃ hi estauão lhe disserão que ainda q̃ os nossos ho fizessem como caualeyros:que ho fazião como de sesperados,porem que se não podião defender muyto tẽpo ata-manho poder de gente como era ho seu,& mais não esperando socorro de nhũa parte:que os mandasse combater a meude:& q̃ ele os tomaria. Algũs reys & senhores desses q̃ ho ajudauão que estauão aĩda desejosos da guerra ajudarão tambem os Italianos: dizendolhe que muytas vezes pmetia Deos que seus imigos al-cançassem vitorias:& honrras pera mõr seu dano,& pseguia a seus amigos pa ver sua firmeza,que se a ele teuesse contra os es-comungados & malditos dos frangues:que a aueria contreles,q̃ se não agastasse,porq̃ por iogo não vẽcer não auia de desesperar dela:& crião que por os seus não terem em cõta os nossos os não tinhão vencido,mostrãdose el rey muyto agastado destas pala-uras lhes respõdeo. Ainda que cada hũ de vos seja tão esforça-do que vos pareça pouca cousa vencer aos frangues:eu não sou tão fraco que mo não pareça,nẽ vedes em mĩ temor pa me esfor-çar coessas palauras:porque que me podeis vos dizer que eu não sinta & ainda mais alẽ? por isso nã me podeis dizer cousa neste caso que me sastisfaça,& se vos sintisseis ho que eu sinto, conhe-cerieis camanho he este feito que vos fazeis tão pequeno:& não no ey por grande no vencimento dos frangues:se não em se nos defenderẽ como se defendem:que parece que ho seu deos peleja por eles: & quereis ver q̃ he assi,a nossa gente he muyta: & se he valente & esforçada nas pelejas,viosse em muytos & grandes exercitos que venci:como todos sabeys,& despois que pelejão cõ os frangues parece que não sam os que erão:& não os ousam da

ferrar cõ medo. No que vejo ho que todo homẽ de boõ juizo deue de crer que esta obra mais he de Deos que dos homẽs:pois quẽ não auera medo?& mais vendo que ho hão outros,q̃ não sòmẽte os vassalos del rey de Cochim que nos ajudauão se tẽ disso arrependido. Mas muytos amigos nossos que no começo desta guerra nos ajudarão:porque vem quam mal nos sucede:nos nã o querẽ ajudar. E dizẽme que algũs mandarão offrecer amizade a elrey de Cochim,ho que fazem por terem perdida a esperãça de sayr com a vitoria:assi polo passado como por verem quam pouco ha por passar do verão,& que no inuerno não posso mais estar no campo:por amor das chuiuas,& no cabo do ĩuerno vẽ a armada de Portugal & fara ho q̃ fez a do anno passado,& nunca sayrey de desauenturas:& acabarey de me perder de todo. E tudo isto sera ho que ganhey da imizade dos frangues:& pode ser que por sua causa me não querem os pagodes ajudar como dantes,que posto que me digais que eles permitem âs vezes que seus amigos padeção perseguições pera seu bem,porque não cuydareis que tambem sera pera seu mal:assi como vejo que sam as minhas,q̃ mais me parecem amoestações do que eles querem que faça,q̃ persiguições pera meu bem. Eu assi ho entendo:& que pera conseruação de meu estado me he muyto necessario ter amizade cõ os frangues,& se vos doutra maneyra ho entendeis dizeimo que bem creo que sera assi,pois todos somos igoais na perda & no ganho. Desta pratica del rey pesou muyto a todos os que lhe acõselharão que fizesse a guerra:porque conhecerão que a sua tẽção era deixala & fazerse amigo do capitão moor,& estes quiserão logo responder:mas atrauessouse ho principe Nambeadarim a quem pesaua da quela guerra:& disse oulhando pa todos. Pois el rey nos pede conselho pera ho que sera bem que faça em cousa em que lhe vay tanto:eu como pessoa que mais que todos sinte sua perda & folga com seu ganho:quero primeyro que nĩguem dizer ho que me parece. E quanto ao que diz que muytas vezes os pagodes nas persiguições que nos fazẽ ho fazẽ pa que façamos ho que eles querem:& que assi ho deuemos de entẽder porquã mal lhe vay coesta guerra:& q̃ lhe mostrão nisso a võtade que tẽ de ser seu amigo. Eu assi ho creo,porque não se deue de

crer deles que queirão cousa tão desarrezoada como seria darẽ
nos vitoria contra os frangues:& poder pera destruirmos el rey
de Cochim a que temos feito tanto dano,matandolhe os seus
principes ho anno passado:& quasi toda sua gẽte,queymãdolhe
Cochim,& destruindolhe sua terra dõde ho lãçamos cõ muyta
deshonrra,& esbulhandoho de seu reyno:& de seus vassalos que
todos com nosso medo ho desempararão:& ate seus amigos lhe
forão contrayros por nossa causa.E com todos estes males que
não merecia por não ter culpa ho queremos acabar de destruir,
que fez?poruentura quis tomar a terra a alguẽ? não,Fez treyção
na amizade?menos,tolheo aos mercadores que não fossem a Ca
lecut?tampouco,pois porque?Porque recolheo ẽ sua terra os frã-
gues que ẽgeytados de Calecut ho forão buscar. E como por em
nobrecer sua cidade & acrecentar sua honrra & fazẽda ho hão
de destruir sendo amigo:como a imigo?E coeste dereyto hão os
pagodes dajudar a tomar ho seu a seu dono?não pode ser:porque
sam justos,& por isso nos não ajudão cõtra os frãgues que forão
mortos,roubados,& lãçados fora de Calecut sendo recebidos cõ
segurodelrey,& indo primeyro a seu porto que a outro: & não tẽ
feito porque lhe fizessem tanto mal,& se por deterem a nao dos
mouros lho querem fazer:he sem rezão porque el rey lhes mã-
dou q̃ a deteuessem:& se ele ẽtão fora acõselhado tão verdadeyra
mente de todos como ho foy de mi:os mouros ouuerão de pagar
muyto bem ho que fizerão,porq̃ se ho pagarão mostrarase a cul-
pa q̃ el rey não tinha no que eles fizerão:& isso abastara pa se cõ
seruar a amizade dos frãgues coele:& pa se não hirẽ de Calecut,
& assentar trato ẽ Cochĩ,õde por maos cõselhos el rey trabalhou
tãto polos auer como se forão ladrões q̃ lhe teuerão roubado ho
seu:sendo eles tamboõs,tão verdadeyros,tão mãsos:&tão effor-
çados como temos visto,&tão agradecidos do bẽ q̃ lhe fazẽ,que
por amor dogasalhado q̃ lhes fez el rey de Melide alargarão du
as naos carregadas douro q̃ tinhão tomadas a hũ seu primo. Se
estes homẽs forão ladrões como os mouros dizẽ presa foy aq̃la
pa não deixar?Bẽ sabeis quã rico presẽte trouuerão a elrey,&quã
ricas mercadorias,&tãto ouro,e prata.Os macuas q̃ leuarão nùs
trouuerãnos vestidos.& quando tinhamos amizade coeles quã

ſeguros viuiamos:& ho proueito que el rey tinha,& ſe não digao a nao que leuaua os alifantes que lhe derão:a que ladrões paſſarão eſtas preſas polas mãos que as deixarão ſeruiços forão eſtes pera lhe ſerem agradecidos:& pera folgar de os ter por amigos, & pois os engeytamos quando tinhão neceſſidade de nos, agora que a temos deles:não nos pareça mal fazer coeles paz pois a guerra q̃ temos a fazemos a nos meſmos,porque eles ſam mais poderoſos no mar que nos:& bem ho vedes no tempo que ha que nos defendem eſte paſſo,& com que poder de gẽte:& quãta deſtruyção nos tem feita & farão pois eſtão noſſas terras ao longo dagoa.E pois com noſſa perda temos tambem viſta a verdade,porque não va em crecimento,buſquemos algũ meyo pera ter paz coeles,porque não a tendo deſfarſeha ho porto de Calecut:& el rey perdera toda ſua renda,que he ho que lhe mais cumpre que a amizade dos mouros,que reſpeytando ſoomente a ſeu proueito:& não ao del rey lhe aconſelhão que faça eſta guerra.

¶ Capit.lxxiij.De como foy contrariado ho conſelho do prĩcipe Nambeadarim:& de como el rey paſſouſho rio de Repelim,& ho capitão môr pos as carauelas no paſſo de Palurte:& os bateis no do vao.

EL rey de Calecut atentou muyto bẽ no que ſeu hirmão dizia que bem vio que era aſſi:& logo diſſe q̃ tinha a culpa do paſſado,& que eſtaua muy arrependido de tomar aquela empreſa:rogãdo a todos que cuydaſſem com ſeu hirmão algũ boõ meyo pa ſe fazer paz com os noſſos.Ho que pareceo muyto mal ao ſenhor de Repelim por eſtar conjurado com os mouros de a eſtoruar.E acabando el rey de falar diſſelhe. Segũdo os malabares ſam inconſtantes:bem creo eu que te não terião mais em nenhũa conta ſe fizeſſes ho que dizes:porque mais to auião datribuir a couardia que a reuelação,nem amoeſtação dos pagodes. Couſa he eſta pera ſe cuydar quanto mais dizer ſe antre gente tão honrrada como aqui eſtà,& com tamanho poder:& com eſperãça de muyto môr ſe for neceſſario;porque todos os ſenhores

do Malabar eſtão preſtes pera iſſo:& cõfiados em teu eſforço tẽ fizerão cabeça deſta guerra.E queres dexala ſem receber nhũ dano ẽ tua peſſoa:que ainda coiſſo te poderas diſculpar de nã morrer na demanda.Mas tornando ſão,& cõ tãtos dos teus ſãos:que dirão,ſenão que cõ medo de tão poucos frangues diſiſtes do que começaſte cõ tanto feruor,&,que ſojes desbaratado?E coiſto perderas ho credito que todos tinhão ẽ ti.Pois não he melhor morrer,que viuer tão deshonrrado?Eſpanto me muyto do principe não conſiderar iſto que he ho principal,que ha datentar, como quem eſtima tua honrra.E eu porque a eſtimo não te aconſelha rey que diſiſtas da guerra, poſto que viſſe que to mandauão os pagodes:antes morte que tal obediẽcia.Proſigue a guerra:que iſſo he ho que os pagodes querẽ.E não fingir ſuas amoeſtações. Os mouros que hi eſtauão ouuindo eſtas rezões que fazião a ſeu propoſito,ajudarãnas ho mais que poderão,abonando el rey de poderoſo,louuandoho de inuinciuel,poendolhe temor de infame,ſe diſiſtiſſe da guerra,offrecendolhe ſuas peſſoas,& fazendas parela:allegandolhe acrecentamento de ſuas rendas,cõ ſeus tratos:abaſtança de mantimentos de ſua cidade cõ ſua eſtada nela: a antiga amizade coele,& a natureza que tinhão em ſua terra: & outras muytas cauſas,aque el rey não pode contrariar,nẽ menos ſeu hirmão. Porque todos aqueles reys & ſenhores ajudarão logo os mouros:& foy aſſentado que a guerra ſe proſeguiſſe. E que pois el rey não podia paſſar oo ſeu exercito pelo paſſo de Cãbalão,ainda que lhe foſſe hũ pouco vergonhoſo,que deixaſſe a paſſajem daquele paſſo:& a fizeſſe por outro que auia nome Palinhar,que era lonje daquele: & era muy perigoſo por auer nele muyta vaſa,& muytas moutas de groſſos eſpinheiros. E por ſer tão forte não ſe temia ho capitão mòr del rey entrar por ele: & tambem não podia lá leuar as carauelas por auer muytos baixos no rio,por onde não podião paſſar.E porque os imigos iſto ſabiã lhes pareceo bem que el rey paſſaſſe por ali:& deſpois paſſaria a Cochim pelo paſſo do vao,por õde paſſara ho ano paſſado.E cõ quanto ſabião que ho capitão mòr lhes não podia impedir eſte paſſo,porque ho não ſoubeſſe,logo ao outro dia,deſpois do derradeiro cõbate,paſſarão da outra banda do paſſo, ſem ho capitão

môr ho saber, que nã ouue tẽpo pera lhe as espias darẽ auiso: antes quando virão leuantar ho arrayal cuydarã que se hia el rey pera Calecut. E vẽdo outra cousa ho forão dizer ao capitã môr, que neste mesmo dia nã tendo noua de cõbate andaua com seus bateis correndo a terra dos imigos por esses rios: onde tomou algũs tones carregados de gẽte da terra que passaua cõ el rey de Calecut. E tornãdo coeles às carauelas achou Cãdagorà que ho hia visitar da parte del rey de Cochim. E vendo a gente que ho capitão mòr trazia que erão poleàs, & outra gente baixa que se nã toca cõ os naires, mostrou auer grande nojo: & pedio ao capitão mòr que os mãdasse lançar fora da carauela pola causa q̃ digo: porque pesaria a el rey de Cochim que ele nẽ os seus se tocassem coeles: pois auião de falar coele. E que mandasse lauar a carauela por onde os poleàs entrarão: & tãbem os nossos que se tocarão coeles: ho que ele mandou fazer. E nisto foylhe dito per suas espias, q̃ el rey de Calecut hia passar ao passo de Palinhar: & que obra de quinhẽtos naires seus andauão na ilha Darraul, cortãdo & queimãdo ho q̃ antreles era auido por grãde vitoria. E sabendo isto foyse logo là nos bateis leuãdo tambẽ algũs paraos de Cochim ẽ que hirião obra de duzẽtos naires. E chegando a ilha cõ sua gente feita em dous esquoadrões, ele cõ hũ, & Pero rafael cõ outro, derã de supito nos imigos cada hũ por seu cabo: & ferirão, & matarão muytos deles: & os outros fugirão parecẽdolhe que os nossos erão ho dobro do q̃ erão. E ho capitão môr os nã quis seguir porlhe nã cansar a gente: & tornandose à embarcar tomarã obra de cincoenta naires que estauão acolhidos sobre ho aruoredo da ilha. E ho capitão mòr os mandou leuar pera os mãdar enforcar, à vista dos imigos: do que pesou aos naires de Cochim, cõ quãto erão seus imigos, porque ho auião por injuria. E fazendo ho saber a el rey de Cochim, logo ele naquela noite os mãdou pedir polo principe ao capitão mòr, que lhos mãdou muy leuemente. E sabendo ele que ja sua estada nã era ali necessaria, leuou as carauelas ao passo de Palurte, que estaua dous terços de legoa do passo do vao, õde as nã podiã leuar, por nã auer agoa por onde nadassem: & leuou as ao de Palurte: porq̃ por ho do vao estar tã perto, lhe podia socorrer cõ os bateis, cõ a vazãte da maree, q̃

ho vao daua lugar pa se poder passar:& na ēchēte nã auia manei
ra por ser alto.E chegado a este passo de Palurte achou algũs dos
imigos ē hũa ponta da ilha Darraul,qu esta de hũa parte,& dou
tras estão as terras de Repelim,& de Porquà,onde el rey de Ca-
lecut assentaua seu arrayal,q̃ ficaua hũa legoa de Palurte. E por
isso os imigos acodião ali:& ho capitão mòr os fez afastar às bō
bardadas.E estãdo ali foy auisado que ao outro dia primeiro de
mayo auião os imigos de cometer ho vao:& foy se là ante ma-
nhaã cõ os bateis,deixando nas carauelas hũ sinal que lhe fizes-
sem,se teuessem necessidade de socorro.E em amanhecendo en
trou no vao,que he de largo hũ tiro de bèsta,& hũ pouco mais de
cõprido:& cõ baixamar da ho mais alto pola cinta:& ho outro
he quasi descuberto, & cõ preamar nã se pode passar.Entrado a
qui ho capitão mòr mandou dar grandes gritas, porque soubes
sem os imigos que era chegado,& que os nã temia.E achando na
estacada ho principe de Cochim cõ seiscentos naires, mandou
lhe que por nhũa cousa se apartasse dali.E vẽdo ele que nã vinhã
os imigos:& que nã podião vir senã com outra marè por ser
prea mar tornouse a Palurte:& na vazante se tornou ao vao.E as
si ho fazia dali por diante em todas as vazantes de noite, & de
dia com muytas chuuas,& calmas. Os quaes trabalhos passou
hũ mes,& xxiii.dias despois de se mudar do passo de Cãbalão.

¶ Capit.lxxiiii.De como os imigos cõbaterã jũtamẽte ho pas so do vao,& ho de Palurte,& forã desbaratados pelos nossos.

DEspois q̃ el rey de Calecut passou ho rio de Repelī, q̃ assentou arrayal ē terra de Porquà,quisera entrar per vezes por Palurte,ou pelo vao,cuidãdo q̃ por se rē dous nã os poderia ho capitã mòr defender ãbos, mas nunca pode: porque sempre lhos defendia:& despois disso destruya toda a terra,onde queimou algũs turco es que sã casas doraçã dos pagodes dos malabares.Do q̃ el rey de Calecut ficou muyto indinado : & pa se vingar lhe foy cõselha do que combatesse juntamente ambos os passos. E sobre isto forão preguntados os bramenes, que dia seria boõ pera isso E assi os feiticeiros,& todos responderão que ao dia seguinte,

E prometeranlhe a vitoria, por quanto os pagodes eſtauão muy indinhados contra os noſſos,porlhe derribarẽ os ſeus turcoes. E tendo todo ho exercito dos imigos por certa a vitoria cõ tra os noſſos,aſſentouſe que ho ſenhor de Repelim ẽtraſſe ho paſ ſo de Palurte cõ toda a frota:& ho principe Nãbeadarim entraſ ſe ho vao cõ quinze mil homẽs:& que el rey lhe hiria nas coſtas cõ todo ho reſto de ſua gente.E aquela tarde mandou ho ſenhor de Repelĩ a frota q̃ ſe moſtraſſe aos noſſos:& chegou toda a hũa ponta de terra hũ tiro de bõbarda das carauelas:& dali tirou toda ſua artelharia:& dauão os imigos muytas & grandes coquiadas.E ho capitão mór mãdou fazer ho meſmo aos noſſos. E eſtãdo niſſo foylhe dado auiſo del rey de Cochim do que el rey de Calecut determinaua.E ele lhe reſpondeo,que bem ho ſabia,que lhe pedia que deſcanſaſſe:porque cõ ajuda de noſſo ſenhor eſperaua de lhe dar tão boa conta daqueles paſſos, como dera do de Cambalão. E recolhidos os imigos mandou arraſar a ponta da ilha Daraul,que eſtaua cuberta daruoredo, porque nã poſeſſem os imigos ali algũ tiro ſecreto que lhe fizeſſe dano:& mãdou dar cabos de hũa carauela a outra pera fazer dous bordos, ſe lhe cõpriſſe.E toda a noite fez cõ os ſeus grandes alegrias,porque ſoubeſſem os imigos que os não temia: & ante manhaã chegarão Simã dãdrade, & Chriſtouã juſarte nos bateis:porque ho vao ficaua ſeguro cõ a maree que enchia.E logo mãdou que comeſſem todos,& deſpois lhe diſſe,Bem ſabeis ſenhores,que el rey de Calecut vem oje ſobre nos cõ determinação de nos entrar, ou por eſte paſſo,ou pelo do vao.Eu pela experiencia que de vos tenho não receyo ſua vinda:& ſobre tudo a confiança da miſericordia de noſſo ſenhor,que por ſua piedade nos não ha de negar ſua ajuda,onde ela importa tanto pera exalçamento de ſua ſanta fe: por cuja hórra principalmente pelejamos.E deſpois pela del rey noſſo ſenhor.E aſſi como nos ajudou ate qui deueis de creer que nos ajudara agora.E tende por ſinal diſſo,ſer oje baixamar ao meyo dia,que ate então não podem os imigos cometer ho vao. E bẽ ſabeis que de pola manhaã ate eſtas horas he a força da peleja dos naires,& deſpois enfraquecem:& ſe ate ho meyo dia lhe defendemos eſte paſſo,como eu eſpero, eu vos dou por ſeguro ho

vao. E pera nos defendermos nã vos ponhão temor seus feros, pois sabeis bẽ onde chegão: & lẽbre vos q̃ ho q̃ ategora tẽdes fei to pola misericordia de nosso senhor(ele seja louuado)he hũa cousa tamanha,que pera muyto mais, & muyto mais gente do que somos se pode cõtar por milagrosa.E pois ho nosso boõ Deos todo poderoso vos quis cõ sua ajuda deixar fazer cousas tã mila grosas, encomẽdo vos muyto como a verdadeiros Christãos que nã querais perder esta gloria por algũa pouca dafronta que podereis oje mais receber que os outros dias:porque sera pera acre centamẽto da honrra & fama que ganhastes ategora. A o que todos responderão, que assi ho farião:& que todos estauão pera ho ajudar ate morte.E sendo ho dia craro apareceo a ponta da ilha cuberta de imigos,pera darẽ dali cõbate aos nossos cõ algũas bõ bardas que tinhão assentadas em estancias de terra,que os ẽparasse da nossa artelharia.E dali começarão logo de cõbater muy to rijo:& nisto apareceo a frota,que era de duzentos & cincoen ta nauios.E por vir ainda lonje,& os imigos apertarem de terra se meteo ho capitão mõr nos bateis,& a força de remo remeteo a ela:& sem temer os muytos tiros que lhe tirauão saltou nela cõ os nossos:de que os imigos pola misericordia de nosso.S.ouuerã tamanho medo que se recolherão de tras das suas estancias,onde os nossos esteuerão pelejando coeles, ate que a frota chegou perto,que se tornarão a recolher.E vendo ho capitão mõr doze paraos que vinhão desmandados diante,foy pera os cometer:& por se eles deterem,& nã ousarẽ de passar auante,os nã pode afferrar:& por ja chegar toda a frota recolheose às carauelas,deixando arrõbados dous paraos cõ a artelharia.E recolhidos mãdou abaixar todos os seus,porque os nã matassem os tiros dos imigos,q̃ erã muyto bastos.E chegarãose logo quarenta paraos encadeados muyto perto das carauelas que as querião aferrar. E nisto mandou ho capitão mõr dar às trombetas: & os nossos se leuantarão cõ hũa grande grita desparando toda sua artelha ria que desencadeou logo algũs dos paraos.E por isso ho senhor de Repelim mandou ajuntar coeles outros:& os tiros erão tantos dambas as partes que nhũa das frotas se enxergaua cõ fumo ainda que dos imigos morrião boa soma:como erão muytos,ho

ſenhor de Repelim os fez paſſar auante, que quaſi chegauão às carauelas. E dando as por aferradas, ceſſarão de tirar cō a artelharia. E então ſe acendeo a peleja mais braua que dantes: & as frechas, & ſetas, & lanças, & paos toſtados erão em tanta auondança: que fazião ſombra nos nauios: & erão os gritos & brados tantos, que parecia fundirſe ho mundo. E durou a peleja hũ boō pedaço ſem ſe inclinar a vitoria a nhũa parte: em que os noſſos ſofrerão trabalho immenſo. Porque como os imigos erão ſem conto. como hũs canſauão, entrauão outros de refreſco. Ho que os noſſos nã podião fazer: & de cadauez lhes era neceſſario terē nouas forças. No que ſe pode crer ſem duuida que noſſo ſenhor ſupria ali cō ſua miſericordia: & aſſi ho dizia ho capitão mòr a os ſeus, trazēdolhe a memoria ho que tinhão feito, & ho que lhe prometerão de fazer naquela batalha. E aſſi ho fazião eles: & arrōbarão, & meterão no fundo tantos paraos, & matarão tantos dos imigos, que ja cō medo nã querião pelejar, nē por mais promeſſas, que lhe ho ſenhor de Repelim fazia: aquem el rey de Calecut, que eſtaua de terra combatendo os noſſos, mandaua dizer muyto a meude que apertaſſe com as carauelas, & as aferraſſe. Mas nem por iſſo a gente ho queria fazer, tamanho era ho medo que auia dos noſſos. Ho que vēdo ho ſenhor de Repelim quis entrar ho paſſo pera contentar el rey: ao que eles reſiſtirão muyto rijo, poſto que cō afronta grandiſſima: porque os imigos apertauão muyto por entrar: & como os paraos hião muy fechados, fez a noſſa artelharia muy grande deſtroço neles, & nos imigos. E as carauelas tambem receberão muyto dano, que todas forão paſſadas, & as arrombadas eſpedaçadas, & feridos muytos dos noſſos. Mas quis noſſo ſenhor, que ho fizerão tã esforçadamente, que eſtes do mar ſe afaſtarão, & os que eſtauão em terra deixarão logo a ponta cō muyto dano q̄ receberão. E vēdo el rey de Calecut q̄ ho combate dos paraos ceſſaua, mandou dizer ao ſenhor de Repelī q̄ mal cōpria coele ho q̄ lhe prometera daferrar as carauelas, ou ētrar ho paſſo: & q̄ ho via muy afaſtado delas: & q̄ ſeu hirmão ſeria ja perto do vao: & ele eſtaua lōje de hir là. E coeſte recado tornou ho ſñor de Repelim a apertar cō as carauelas: & começou de chamar os ſeus: de q̄ ho ſeguirão algũs q̄ os

outros auiã medo:& cõ aqueles fez tanto como dãtes.E estãdo
hi ho capitão mór nesta fadiga chegou Cãdagorá,& disselhe da
parte del rey de Cochim,q̃ Nãbeadarim hia ao vao cõ grossa gẽ
te:& que nã tardasse:porque el rey de Calecut lhe auia dhir nas
costas.E vẽdo ele q̃ ainda era muyta agoa por vazar, mãdoulhe
dizer,q̃ se nã agastasse:q̃ bẽ sabia ho tẽpo aque auia dacodir.Par
tido este messegeiro chegou logo outro com ho mesmo recado:
aque ho capitão mór respõdeo,q̃ os deixasse:porque nã era aque
le ho dia del rey de Calecut,nẽ era tẽpo de perder põto,q̃ se auẽ
turaria nisso muyto:& q̃ nã era aĩda desembaraçado dos paraos.
E posto q̃ Nãbeadarim chegasse ao vao,nã ho auia de poder paf
sar,por auer muyta agoa por vazar:q̃ ele sabia quãdo auia dhir.
E como ja se chegaua a vazãte da marè,foyse el rey de Calecut
cõ a gente q̃ tinha pa ajudar a seu hirmão a entrar ho vao: & cõ
sua ida os imigos se afastarão de todo,& se forão.E deixãdo ho
capitão mór este passo seguro, partiose pa ho vao: onde auia de
fazer pouca detença,por ali durar pouco a vazante da marè. E
chegando lá foy baixa mar de todo:& a gẽte de Nambeadarim
começaua ja de chegar,& leuaua algũs berços encarretados.Ho
capitão mór pos aproa neles,& entrou pelo vao ate dar ẽ seco ti
rãdo cõ a artelharia,& espingardaria,& almazẽ de setas, & ar-
remessos cõ que fez neles tãto dano,que se deteuerão sem passar
mais auante.E como eles erão muytos,os nossos nã podião errar
tiro:& os imigos nã acertauão nhũ:porque todos dauão nas pa-
lessadas dos bateis.E nisto chegou a força da gẽte de Nãbeada-
rim,q̃ erão dozemil homẽs,& hũs cometerão dẽtrar ho vao ou
tros carregauão sobre os bateis que nã nadauão.E foy hũa bra-
ua peleja sobre chegarẽ a eles:& os tiros,& arremessos erão muy
tos dãbas as partes:que certo nã se pode cõtar quã medonha cou
sa era ver os bateis que se nã podião bolir, & os nossos dẽtro cer
cados de tantos imigos,que nã trabalhauão por outra cousa se-
nã por chegar a eles. E como Deos milagrosamente os tinha,
que ho nã podião fazer,antes muytos se retirauão, & outros se
tinhão quedos,caindo muytos mortos,& feridos, que era a a-
goa de côr de sangue.E isto duraria hũa grande hora:& no cabo
dela começarão os bateis de nadar.Os nossos que ho entẽderão

apertarão tã rijo cõ os imigos,que lhes fizerão deixar ho vao,& acolherão se a terra muyto contra vontade de Nambeadarim, a q̃ neste tẽpo chegou gẽte de refresco, que lhe el rey mandaua. E coela tornou a entrar no vao, & tão aluoraçado que nã atẽtou pola marẽ que crecia. E ho capitão môr polo enganar, monstrãdo que lhe auia medo se retirou bem pera dentro do vao,sem tirar sua artelharia:& cõ a gẽte abaixada. Os imigos dando grandes gritas entrarão apos ele cõ agoa pela cinta:& vendo os ele bem metidos virou sobreles as bombardadas,& ferindo & matando algũs os fez fugir. E môr dano lhes fizera,se os deixara entrar mais dentro. E nã os deixou: porque a gente de Cochim começaua ja de sayr ao vao. E não quis que cuydassem que ho ajudauão:nem menos quis que ho ajudassem no começo:porque trabalhaua porlhes mostrar que os seus abastauão pera desbaratar os imigos sem sua ajuda. E recolhidos os imigos a terra, que seria a horas de vespera,fez lhe tanto dano que se meterão bem pelo sertão. E assi nesta peleja como na de Palurte lhe nã matarão nhũ dos seus:& dos imigos nã se pode saber ho numero dos mortos,senã que forão muytos:& perderão muytos paraos. E el rey de Calecut ficou tã agastado,& triste por ho senhor de Repelim nã aferrar as carauelas,nem seu hirmão entrar ho vao, que lhes disse a ambos palauras muyto injuriosas.

¶ Capitolo.lxxv. De como algũs que erão da parte del rey de Calecut se passarão pera el rey de Cochim: & doutras muytas cousas que sucederão.

DEsbaratados os imigos,& chea a marẽ no vao tornouse ho capitão môr às carauelas que achou em paz: E el rey de Cochim lhe mandou preguntar como lhe hia, & aos seus:& ele lhe respondeo que bem, & que assi lhe hiria sempre, se soubesse que se auia por seruido do que tinha feito. Vencida esta batalha, ho Mãgate,& seu hirmão q̃ estauão na ilha de Vaipi perderã de todo a esperãça q̃ el rey de Calecut ouuesse vitoria. E tẽdo ja mãdado parte de sua gente a el rey de Cochi se forão pera ele cõ a outra,

com que ho capitão mór não folgou nada;porque se não fiaua de
les pola deslealdade que tinhão cometida a el rey de Cochim ho
anno passado:& por lhe não quererē acodir com sua gente no co
meço daquela guerra sēdo seus vassalos:porem dissimulou isto.
Ao outro dia que el rey ho foy ver leuādoos consigo & todos ho
abraçarão despois,& oulhauāno como espantados do que tinha
feito cōtra el rey de Calecut.E entendēdoos ele disselhes que se
não espantassem,porque ainda tornaria a fazer ho que tinha fei
to,& que não ouuessem por muyto desbaratar a el rey de Calecut,
porque a outros mōres reys desbarataria com aquela gēte.E os
senhores respōderão que se não espātauão de desbaratar a el rey
de Calecut,se não de como ousara de ho cometer:ao que ele dis-
se que assi fizera el rey grande doudice nisso.E passadas antre eles
outras muytas palauras de grande horra do capitão mór, offre-
cerāselhe ho mangate & outros senhores por seruidores del rey
de Portugal:& despois se tornarão pera Cochim a que logo foy
noua que no arrayal del rey de Calecut sobreuiera hūa supita
doença:que como hū homē adoecia morria logo,& ho que du-
raua mais não passaua de dous tres dias: & erão muyto poucos
os que durauão tanto,& a doença era como peste:se não que não
nacião leuações:& morrião cadadia dozentos homēs:& por is-
so se foy a mōr parte da gente do arrayal,porque a doença durou
muytos dias,& foy cousa de milagre que não morrião se não no
arrayal del rey de Calecut q̄ cō esses reys & señores q̄ ho ajudauā
se afastou hū pouco do corpo da gente porque se lhe não pegasse
este mal.E assi esteue ē quāto durou , que sem duuida parece que
foy praga mādada por nosso senhor pera que os nossos teuessem
tregoas:& descansassem,porque cessarão os imigos da guerra ē
quanto durou esta doença:& os de Cochim estauão coela muyto
ledos.E neste tempo forão ter a Cochim muytas naos dos mou
ros que hi morauão:que por seu mandado hião de Charamādel
inuernar a outras partes:porque não ouuesse em Cochim man-
timentos:& se despouoasse.E parece que sabendo nosso senhor
esta tenção não quis que ouuesse efeito & deu tempo nas naos
com que lhes foy forçado arribar a Cochim,& ali inuernarão
em que pes aos mouros,& venderão os mantimētos que trazião
com que a terra foy muyto abastada. O iii

Capit.lxxvi.Como elrey de Calecut em pessoa cõbateo ho passo do vao,& da treyção que foy feita ao capitão môr:cõ que esteue quasi perdido:& desbaratou a el rey de Calecut.

TOdas estas prosperidades del rey de Cochim forão logo sabidas por el rey de Calecut que lhe acrecentarão mais a magoa q̃ tinha de ver quã mofino era,& desconfiando de seus capitães fazerem cousa que boa fosse quis meter coeles sua pessoa pera entrar ho vao.E esquecido de quãtas injurias dissera aos bramenes preguntoulhes qual seria ho boó dia pera este cometimento,& eles lhe disserão que os pagodes estauão muyto menecorios dele por as injurias que lhes dissera:& que em pendença lhe mãdauão q̃ fizesse hũ turcol no lugar da peleja:& que aueria vitoria,& que desse a batalha a hũa quinta feira seys:ou sete de Mayo.Do que logo ho capitão môr foy auisado por suas espias,& mandou fazer padessadas nouas:& arrombadas,& muyta soma de dados de ferro pera meter em rocas de fogo com que tirassem aos imigos,& assi muytos paos tostados agudos pa arremessos,& muytas estacas dareca de pótas agudas:& sotis pera as meter no vão por estrepes pera os imigos se estreparẽ nelas:porq̃ todos hiã descalços,& ja tinha metidos abrolhos de ferro:& por serẽ curtos acrauauãse na area.E feito isto tornouse pa as carauelas;õde deixou repousar sua gẽte ate amea noite.E despois decomerẽ deixãdo em seu lugar a Pero rafael partiose pera ho vao nos bateis:& chegou lâ hũa quinta feira sete de Mayo hũa ora ante manhaã dãdo suas gritas,& fazendo suas festas costumadas por efforçar os de Cochim,& porque soubessem os de Calecut que era chegado,& achou trezentos naires na estacada,que lhe disserão,que ao dia dantes despois de ele ido:se forão dali muytos naires do mãgate porque os ele mãdou hir:ho que pareceo treyção ao capitão môr:& mandouho dizer por hũ naire ao principe de Cochim,& que se viesse logo pa a estacada,porque ele estaua ja no vao esperãdo por el rey de Calecut que seria coele em amanhecendo.Mas este naire não deu o recado ao principe,senão a tẽpo q̃ não apueitou. E em amanhecendo começou da somar ho execito dos imigos que vinha repartido por esta maneyra,hião a diante trinta tiros

dartelharia,& logo ho principe Nambeadarim cõ hũ esquadrão de dez mil homẽs,os dous mil frecheyros,& trĩta espingardeyros,detras dele ho senhor de Repelim com outra tanta gente: & nas costas el rey de Calecut com quinze mil homẽs,& obra de quatro cẽtos com machados pa cortarem a estacada.E ho capitão mòr não tinha mais que quarẽta homẽs em ambos os bateis: & em cada hũ quatro berços:porẽ bem prouidos das outras munições que disse.Os imigos que acompanhauão a artelharia,que era hũ boõ corpo de gente:em chegãdo começarão logo de tirar aos nossos.Ho que vendo ho capitão mòr foyse a eles tirãdo sua artelharia cõ que lhes fez deixar a praya em que estauão & recolherse ao palmar ficãdo algũs mòrtos.E dali esteuerã hũ pedaço jugando as bombardadas ate que chegou todo ho corpo dos imigos,que cobrião toda a terra.Nambeadarim que tinha adiãteira, mandou logo cometer os nossos com grande furia,& eles ho fizerão ter:assi com a artelharia como com as rocas de fogo q̃ lhe lançauão,& os dados matarão muytos.E vẽdoos os imigos saltar, ficauão muy espantados:& cuydauão que erão feitiços,& porq̃ a agoa vazaua muyto rijo recolheose ho capitão moor pera ho alto por não ficar em seco,& mandou a Christouão jusarte q̃ tomasse a boca do vao & a defendesse,porq̃ a não tomassem os imigos,que cada vez apertauão mais pa entrar:& entrarão muytos, & sobre isto foy hũa muyto crua & espantosa peleja,& forão tãtos mòrtos & feridos dos imigos,que se teuerão por mais q̃ Nãbeadarim lhes bradaua q̃ passassem auãte,& era a pressa tamanha dos nossos em se defender pelo grande aperto em q̃ esteuerão,que ho capitão mòr não ouuio:que lhe disserão algũs que os naires de Cochim erão fugidos da estacada:& a deixarão soo.E nisto se auiuou mais a peleja,porq̃ chegou el rey de Calecut,que ho capitão mòr conheceo por a bandeyra:& sombreiro que trazia,& mandou tirar com hũ berço ao lugar onde parecia,com tenção de ho matar,& não foy morto por se ele baquear do ãdor em q̃ ho leuauão,& ho pelouro matou dous homẽs junto dele,& como ele isto vio afastouse logo dali,cõ o que os seus se aluoroçarão tãto que se meterão de roldão ao vao,& com a furia que leuauão se encrauarão muytos nas estacas sem atentar por isso:

& cayão hũs por cima dos outros,& embaraçaranſe de maneyra que eſteuerão quedos,& teuerão os noſſos tempo de os matar â ſetadas:& eſpingardadas,mas nem por iſſo deixauão de cobrir a agoa & a terra tãtos erão.E niſto os dos machados derão na eſtacada(ſem os noſſos atentarem com acupação que tinhão,)& como a acharão ſem goarda por ſerem fugidos os de Cochim começarão de a cortar:& entrarão logo algũs frecheyros dando grandes gritas,& tirarão aos noſſos que ficarão cercados de toda las partes:de que os combatião fortemente.Ho capitão môr que vio a eſtacada entrada eſteue em grandes duuidas porque ſe lhe acodiſſe entrauão os imigos ho vao:& dandolhe nas coſtas ho tomarião as mãos,& ſe lhe não acodia entrarião por ela todos & hirião deſtruir Cochim ſem lho poder defender.E por derradeyro determinou dacodir a eſtacada:porque nela ſe poderia melhor emparar dos imigos,& offendelos,que do batel.E dizẽdo iſto aos ſeus remeteo a ela deſparãdo ſua artelharia em rodauiua.& tirando com as rocas de fogo:& cõ outros artefícios,& arremeſſos,& entra polos imigos que hião pera a eſtacada,& tolheolhes que não paſſaſſem auante matando algũs.E andando niſto quaſi que ficou em ſeco,que era muyta agoa vazia.E logo Nambeadarim carregou ſobrele com dezaſeys mil homẽs,& dã do grandes gritas chegarão tanto ao batel que lhe lançauão mão dos remos,& abarafunda era tamanha que parecia que ſe fũdia ho mũdo,& as frechadas dos imigos:& arremeſſos erão tão baſtos que matauão a eles meſmos,& os noſſos ſe defendião com grande esforço de detras de ſuas arrombadas,& por iſſo os não podião entrar,porem afogauãnos por ſerem tantos.E deſta vez eſteuerão quaſi pdidos ſe lhe noſſo ſenhor não acodira com ſua miſericordia,porque tinhão rachado hũ traueſſam:& desfeitas quaſi toda las arrombadas,& gaſtadas as munições,que durou a peleja mais tempo do q̃ ho capitão mór cuydou.E eſtãdo neſta afronta chega a marê que ſe não via cõ a grande reuolta,& pola falta que ho capitão mór tinha de municões:& ſe reformar da gente por ter ferida muyta lhe foy forçado chegar a boca do vao õde eſperaua da char tudo por deixar dito a Pero rafael que lho mandaſſe,& leuou trabalho grandiſſimo em ſayr dõde eſtaua,q̃

nũca ho batel pode virar com os imigos que ho tinhão cercado E cercado deles sayo cõ a popa do batel por diante,& assi foy ate chegar a Christouão jusarte,que tambem teue assaz de fadiga ẽ defender aboca do vao,& matou cõ os seus muyto grande soma dos imigos. E achando aqui ho capitão môr ho q̃ hia buscar refezse de tudo cõ Christouão jusarte:& leuouho consigo por não ser necessario defender mais a boca do vao por amor da enchẽte dagoa que ho fazia despejar dos imigos,& ho mesmo fizerão outros que estauão na estacada polos apertarem muyto cõ a artelharia,& muytos forão mortos,hũs de feridas,outros dafogados,& os nossos os seguirão ate abanda de Porquá onde estaua el rey de Calecut muyto enuergonhado pelo que dissera a seu hirmão & ao senhor de Repelim & não fazia mais q̃ eles,& a pertados os imigos dos nossos fugirão todos. E indo el rey fugindo pela borda dũ palmar defronte das carauelas:mandoulhe Pero rafael tirar com hũa bombarda grossa,qre lhe matou dhũ tiro treze homẽs,& hũ deles daua ho betele a el rey,& matouho tão pto dele que ho encheo de sangue:& el rey se baqueou do ãdor cõ medo,ficandolhe na peleja morta gente sem conto,sem dos nossos morrer nenhũ,durãdo ela de pola manhaã ate ho meyo dia. E quãdo el rey de Portugal soube despois esta vitoria por amor da lealdade que el rey de Cochim vsou com os nossos na guerra passada & nesta,& do seruiço que lhe fez lhe deu seyscẽtos cruzados de tença de juro,que se lhe pagão com grande solenidade, & ho padrão desta tença lhe leuou despois dom francisco dalmeyda primeyro visorey da India como direy no segũdo liuro.

¶Capit.lxxvii. Do que ho capitão môr disse ao principe de Cochim sobre a treyção que lhe foy feita.

DEspois que el rey de Calecut fugio partiose ho capitão môr pera as carauelas sem querer falar ao principe de Cochim por amor da treyção que lhe fizerão os seus naires em deixarem a estacada:& pareceolhe que ele fora em consentimento disso pois nã viera a tempo,& mandãdolhe ele pedir que lhe falasse a borda

dagoa lhe mãdou dizer que não podia:por leuar sua gẽte cãsada & que pola manhaã lhe ouuera de falar quando lhe mãdou dizer q̃ el rey de Calecut hia pelejar coele no vao:& pois não fora não tinhão mais que falar que deixarlhe Cochim seguro del rey de Calecut. E coisto mãdou remar rijo:& tirar bombardadas:& dar gritas. E parecendo ao principe aquela reposta aspera:& de quẽ estaua agrauado dele,tornoulhe a mandar pedir que lhe falasse, & ele de importunado lhe foy falar,& queyxandose ho principe de sua reposta lhe preguntou que culpa lhe daua:& ele lho disse, & que lhe parecia que aquilo fora treyção do mangate & de seus parentes,& porem que não cresse que lhe podia empecer:porque a desconfiança que tinha dele & dos seus lhe faria fazer suas cousas com melhor recado,& quem tão mal goardaua sua terra que leuemente a perderia,& se aquilo fora trato que pouco ganhara em se ele pder,& se ho nã era que não podia desculpar os seus de fracos:ainda que ser a gente fraca:ou esforçada lhe vinha do capitão. Ao principe vierão as lagrimas aos olhos com a aspereza destas palauras:& disse que lhe não desse culpa no que dizia:por que a não tinha,nem cresse dele ho que dizia,porque seu recado lhe não fora dado mais cedo,nem soubera que el rey de Calecut auia dir ao vao,& que ho não julgasse por home de tratos,& mais pera quem tantas vezes se auenturaua a morte por amor del rey de Cochim, que se lhe mais cedo fora dado seu recado, mais cedo fora:& coisto disse outras cousas com que ho capitão mõr perdeo a sospeita que tinha & ficarão amigos. E ho capitão mõr se foy pera as carauelas onde el rey de Cochim ho foy ver saymdo ele em terra a recebelo,& el rey ho abraçou com muyto amor:& a todos os nossos & assi mandou que ho fizessem os senhores que hião coele,& querendo el rey desculpar:ho principe da culpa que lhe deu dissellhe que não soubera que el rey de Calecut auia de hir ao vao se não quando ele mandara chamar ho principe que fora ja tarde:& que não vira os bramenes:por quem lhe mandara dizer da vinda del rey de Calecut. Ho capitão mõr lhe disse que ele quisera escusar de falar naquilo, mas q̃ pois vinha aproposito que lhe diria ho que entendia,que era não lhe serem ho mangate,nem seus parẽtes tão leais como ele cuy-

daua,& que se ho eles não forão dantes,como ho auião de ser querendo sua amizade mais por constrangimento de temor que por amor,& que era certo que eles fizerão que os bramenes lhe não dessem seu recado pois mandarão hir a tal tempo a sua gẽte da estacada:& por a culpa que sabião que tinhão ho não forão ver,& pois não tinha necessidade deles pera que os queria em Cochim,que os deixasse hir pera el rey de Calecut : porque lá se temeria deles menos que em Cochim.E que tambem os seus naires ho deixarão ja duas vezes que não sabia que aquilo era,que se lhes mandaua hũa cousa perante ele:& outra em secreto que ho desenganasse,& que isto lhe não dizia por necessidade que teuesse dos seus:mas porque não conhecessem os imigos quam fracos erão.El rey de Cochim ficou muyto triste do que lhe ho capitão moor disse:& desculpouselhe tanto que ele ficou satisfeito,& outra vez tornou el rey a mandar aos seus que lhe obedecessem como a ele mesmo.

Capitolo.lxxviii.De como el rey de Calecut mandou deitar peçonha nos mantimentos que os nossos auião de comprar,& de como ho capitão moor atalhou a isso.

EL rey de Calecut ficou muyto espantado de ver tantos mortos dhũ soo tiro:& teue por grã de marauilha escapar dali viuo,& porem ficou muyto corrido de não fazer mais que os outros indo ele em pessoa,& polo encobrir tornaua a culpa aos bramenes & feiticeyros que lhe conselharão que desse a batalha,& dissselhes que erão muyto grãdes mintirosos,que cada dia ho enganauão,& que os não auia mais de crer,q̃ se ho assi fizera da primeyra vez q̃ ho enganarão,q̃ não recebera tãta perda como recebeo. & assi disse muytas injurias aos naires:& estaua tão menencorio que parecia doudo.Os reys que ali estauão lhe disserão que não tinha rezão de os culpar de fracos:porque não ouuera outros homẽs que lhe resistirão se não os frangues que erão feiticeyros. & cõ feitiços podião tãto,ao q̃ ho senõr de Repeli tãbẽ quis ajudar

& el rey lhe disse que se eles erão pera tampouco como lhe não aferrara as carauelas cõ tão grossa armada como leuaua: & quem lhe matara tanta gente, & porque lhes não ẽtrara ho vao dizẽdolhe muytas vezes que se calasse que não fizesse tãpouco do que era tanto, que senão podia vencer cõtãtos milhares do mẽs, que não posesse a culpa de serem os seus vencidos aos feitiços se não a seu pouco esforço: do que ele ficou grandemente enuergonhado destas palauras: & dissimulou, & aconselhoulhe que mãdasse deitar peçonha na agoa de que se presumisse que os nossos podião beber, & assi nos mantimentos que lhe vendessem, & que mandasse naires a Cochim, que matassem secretamente dos nossos os mais que podessem, & por esta maneyra os apouquentaria pois não podia por outra. E este conselho mãdou logo el rey que se posesse em obra: & ouuera dauer efeito se não fora por Charcanda hũ naire que fora criado do principe Naramuhim que ho descobrio ao capitão mòr, que mandou logo que sopena de morte se não tomasse nenhũa agoa pera os nossos senão em fonte que cada vez se abrisse de nouo, porque na terra auia tanta agoa que abastaua pera isso. & pera os mantimentos, ordenou dous homẽs que os não comprassem sem primeyro tomar a salua quem lhos vẽdesse. E pera os naires que auião de matar os nossos proueo el rey de Cochim como era necessario, assi ficarão os ardis del rey de Calecut todos atalhados, a que despois que ho soube, foy acõselhado pelos mouros que mandasse queymar Cochim secretamente, & que mandasse combater juntamẽte a nao: & as carauelas, & que mandasse leuar cobras de capelo em panelas pera que as deitassem nas carauelas & mordessem aos nossos, & quando pelejassem mandasse deitar pelo âr poos peçonhentos que os cegassem: & que tornasse a combater ho passo do vao: & leuasse ali fantes armados pera trastornarem os bateis, & que não podia ser que coisto não desbaratasse os nossos: ho que ele creo que seria assi. E começando de se perceber pera isso, foy dito a el rey de Cochim, onde se leuantou grãde rumor com ho medo que a gẽte ouue coestas nouas. E el rey foy ver ho capitão moor & lho disse: do q̃ se ele rio dizẽdo que tudo aquilo erão feros del rey de Calecut q̃ fazia sẽpre pa ver se lhe auião medo, & ẽ si auia de fazer

tã pouco como ateli. Porque ele tinha ordenada hũa cousa que se el rey viesse ho auia de prender, & tomarlhe os alifantes, & matarlhe quanta gẽte trouuesse. E que ja ho fizera, se lhe lembrara mais cedo. Por isso que se nã agastasse, & que se tornasse a Cochim, & que lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos lâ ouuesse: porque lhe erão necessarias pera ho que auia de fazer. Do que el rey foy muyto ledo: & logo lhas mandou. E ho capitão môr fingio que queria fazer hũ grande edificio: & dous dias nã consentio que nhũ de Cochim fosse ao vao. E neste tempo mãdou abrir a borda dagoa grandes couas & altas: & trauesar nelas grandes vigas. Ho que vẽdo os de Cochim crerã ho que lhes dizia: & perderão ho medo que tinhão, & desejauão que viesse el rey de Calecut: a que forão as nouas de todas estas cousas, & do que ho capitão môr dizia. Ho que os seus crerão, & ouuerão tamanho medo que por nhũa maneira quiserão hir coele ao vao: nem menos pelejar cõ as carauelas. E nã fez tã pouco, quãdo os pode persuadir que fossem pelejar cõ a nao do capitão mòr. Ho que ele sabendo mandou recado a Diogo pereira: & que fizesse como homẽ, que lhe nã auia dacodir: porque se temia, que mandar el rey de Calecut sobre a nao, era trato. E Diogo pereira lhe respondeo, que perdesse ho cuydado, que ele lhe daria boa conta dela. E assi ho fez, posto que pelejarão coele oytẽta paraos: de que alagou dous, & arrõbou tres: & matandolhe muyta gente os fez fugir. E estes se forão a hũa ilha que esta hi perto, que se chama a terra dos cinco caimaeis: & refazendose de gẽte forãse a outra ilha del rey de Cochim, que està quasi de fronte da nossa fortaleza. E saltarão nela muytos dos imigos: & poserãlhe fogo. E os moradores que erão gente baixa, & nã pelejauão, fugirã logo lançandose ao mar pela outra bãda da ilha: & forãose a nado pera a nossa fortaleza. E Lourenço moreno quisera hir sobre os imigos: mas ho feitor nã quis, dizendo que erã muytos: & que ele ao mais que podia leuar dos nossos seriã quinze: & que hião ẽ grande risco, que melhor acodiria ho capitão mòr. E mãdoulho dizer: & querendo ele lâ hir, soube que os imigos erão idos: & por isso nã foy.

¶Capitolo.lxxix. De como ho capitão mòr pelejou nos bateis com cincoenta & dous paraos dos imigos, & os desbaratou.

DEſpois diſto eſtando ho capitão mór hũ domingo jantando na ſua carauela que viera de vigiar aquela noite,como fazia as outras,diſſelhe hũ homem que eſtaua vigiando no topo do maſto, que pola banda de Repelim vinhão dezoyto paraos de Calecut:E ſabendo que não erão mais,diſſe aos ſeus,Ea filhos, vos outros eſtais pera dar neſtes paraos. Bem ſey que eſtais canſados do trabalho deſta noite,& doje:porẽ eſtes ſão os paraos, que queimarão a ilha de Cochim:eles ſão poucos, & recolhenſe,& agora paſſa de meyo dia:ſe dermos neles,eſpero que noſſo ſeñor nos ajude,& que os leuemos na mão. Todos diſſerão que eſtauã preſtes.E deixando recado a Pero rafael que lhe ſocorreſſe na ſua carauela ſe foſſe neceſſario,embarcouſe nos bateis:& mandou a dous paraos de Cochim que hi eſtauão que ſe adiãtaſſem, porque erão mais remeiros,pera que lhe fizeſſem deter os imigos:que vendo hir os noſſos contreles amainarão,& tomarão os remos,& deixarão ſe hir pareles.E chegãdo os noſſos a meyo rio ſayrão ſupitamente de detras de hũa ponta dezaſeis paraos,& a pos eles dezoyto: & feitos cõ os primeiros em tres eſquadrões, poſerãſe a tiro de bombarda hũs dos outros.Ho capitão mòr q̃ vio tantos peſoulhe de os ter cometido porquã ſingelo hia: que não leuaua mais que quorenta & quatro dos noſſos. E como ja nã auia outro remedio determinou de os aferrar:& esforçando os ſeus pos a proa em os primeiros:& tirãdolhe as bombardadas arrombou dous. Ho que vendo os imigos teuerãſe: & os noſſos lhes derão hũa grande grita:& remetendo a dous q̃ hião diante pera os aferrar ſentirão nas coſtas hũ dos outros eſquadrões, que apertauão coeles as bõbardadas. E poriſſo ho capitão mòr virou a eſtes cõ ho ſeu batel:& poẽdo a popa na do outro deixou ho pera que pelejaſſe cõ os dous que hia aferrar. De que ho eſtornarão os imigos que ſobreuierão: & poſerãſe hũs cõ os outros as bombardadas.& os noſſos erão cercados: porem eſtauã mais

ſeguros dos tiros q̃ os imigos por amor das padeſſadas q̃ tinhão: & meterãlhe.iiii.paraos no fundo,& ẽ outro arrebẽtou hũ tiro, & matoulhe ho bõbardeiro,& outros.ij. homẽs:& os outros ſe lã çarã logo ao mar,& fugirã pa terra a nado.E os noſſos tomarão ho parao,& outros fugirã ĩdo os noſſos apos eles as bõbardadas: & alcãçandoos ja jũto cõ terra chegarãoſe tã perto,que jugauão as lançadas,tendo os imigos as popas dos paraos em terra. E os noſſos os desbaratarão logo ſenã ſobreuierão por terra muytos em ſua ajuda:& com tudo aferrarãnos.E os primeiros que ſalta rão em hũ parao dos imigos forão Iohão gomez hojardo, & Ni colao hires,& com outros que ſaltarão logo fizerão recolher os imigos a popa do parao,onde ſe defenderão hũ pouco:& aſſi ne ſte parao como em outros foy a peleja muy grãde.E dos imigos hũs pelejauão,outros ſe lançauão ao mar,& fugião pera terra:& por derradeiro aſſi ho fizerão todos cõ medo dos noſſos que fize rão eſte dia couſas marauilhoſas.E ſegundo ſe deſpois ſoube, nũ ca os imigos teuerão por tamanho feito,de quantos os noſſos fi- zerã neſta guerra,como eſte:nem ouue ate eſte tempo outro que lhe tanto quebraſſe os corações porque afora ſerẽ vencidos mor rerão muytos:& dos noſſos ficarão algũs feridos. Desbaratados os imigos,os noſſos tomarão quatro paraos que não poderão le uar mais,& acharão neles muytas armas, & treze bõbardas:as quatro delas erão muy boas: & hũ era de metal que tiraua fer- ro coado,& mais furioſo que hũ falcã.E partido ho capitã mór tornarão os imigos a meterſe nos paraos:& ſeguirãno as bõbar- dadas:mas nã que lhe chegaſſem.E ele os leuou aſſi ate as cara- uelas.E deixandoos hi tornou ſobre os imigos as bõbardadas, & arrõbou algũs deles:& os outros fugirão ſem os poder alcan- çar.E tornandoſe vio da banda de Repelim grande multidão dos imigos que acodião aos paraos.E da banda de Cochim eſta ua el rey cõ eſſes ſenhores que ho ajudauão:que indo viſitar ho capitão mór chegou de fronte das carauelas a tempo que hia de largo pelejar com os paraos:& por iſſo vio a peleja, & fez grãde feſta com a vitoria dos noſſos. E conhecendo ho capitão mór que el rey de Cochim eſtaua em terra mandou logo que fizeſ- ſem as carauelas preſtes pera ho feſtejarem com a artelharia.

E foyse logo parele, que ho recebeo bradando cõ todos os seus, Portugal, Portugal. E ho capitão mòr respõdeo cõ os nossos, Cochim, Cochim. E apos isto saluarão as carauelas cõ a artelharia. E logo ho capitão mòr saltou em terra: & el rey ho leuou nos braços cõ grande alegria: & os outros senhores ho abraçarão despois: & esteuerão falando no que lhe acontecera cõ os imigos. E crendo el rey que fora pelejar cõ os paraos, cõ os ter visto todos dissealhe: que se posera em grande risco: & ele nã lhe querendo dizer como fora, lhe disse que cadauez que se achasse cõ outros tantos, pelejaria cõ eles: & que cometeria por seu seruiço outros mõres feitos q̃ aquele: & offreceolhe a presa dos paraos q̃ tomara, q̃ el rey nã quis: & lha agradeceo muyto. E ho capitã mòr lhe deu quatro bombardas, & outras muytas armas: & fez perante ele noue caualeyros: & dizẽdolhe el rey, como cada dia se hião parale muytos daqueles, que lhe forão reueis, que ajudauão a el rey de Calecut: & ele ho auisou que se não fiasse muyto deles.

¶ Capitolo. lxxx. De como os imigos entrarão na ilha de Cochim, & forão desbaratados per certos poleàs.

MVyto triste ficou el rey de Calecut pelo desbarato dos seus paraos, & por as bombardas que perdeo: & disse sobre isso muytas palauras magoadas. E por não anojar os mouros, não desistio da guerra, que temia irse de Calecut, & perder toda sua renda: & por isto não desistio dela. E os mouros lhe conselharão que mandasse meter naos grandes pelo rio de Crangalor: que hia ter ao de Repelim, por onde hião ao passo de Palurte.: & como as naos erão muyto mais altas que as carauelas podelas hião aferr ar. E el rey ho quisera fazer: mas nã pode ser, por nã poderem as naos chegar ao passo por hũs baixos que estauão no caminho & por isso se tornarão. E vendo os mouros isto conselharão a el rey, que mãdasse combater ho vao pelo principe, & pelo senhor de Repelim tantas vezes que cansassem os nossos, & os tomassem: & isto, se determinou. Do que ho capitão mòr foy auisado, & foy amanhecer ao vao, leuando

com os bateis os quatro paraos que tomara,que hião artilhados & bastecidos com os nossos:& pos se da banda da terra de Porquâ,onde sayo a esperar os imigos como costumaua:porem eles nã vierão.Porque sabendo ho principe,& ho senhor de Repelim como a nossa armada estaua acrecentada ouuerão medo de serem desbaratados,& nã quiserão hir.E porque nã andassem ẽ delongas de pelejas determinarão de ẽtrar na ilha de Cochim por outro passo que se chamaua ho de palinhar hũa legoa a baixo do vao que era muyto estreito:& era tã forte com vasa muyto alta,& espinheiros muyto grossos,& bastos, que parecia que era impossiuel poder entrar gente por ele. E por isso ho mais do tempo estaua sem goarda:& tãbem porque nunca os imigos fizerão inclinaçã de entrar por ele:& como ho principe,& ho senhor de Repelim sabião que estaua mal goardado,quiserão prouar dentrar por ele:& mandarão hir diante muyta gente baixa com machados enxadas, & cestos pera fazerem caminhos aos naires:& como ho passo estaua sem goarda logo foy feito: & os naires começarão dentrar,& forão dar com muytos poleàs,que sã trabalhadores,gente muyto ciuel antre os malabares.E como virão entrar os imigos,& nã virão quẽ lho defendesse, defenderãolho eles:& apelidarão logo a terra dando suas coquiadas aque acodirão hũs com enxadas:outros com paos feitiços,& pedras:porque nã podem ter outras armas:& hũs de ca,outros dela fizerão hũ boõ corpo de gente:& derão nos imigos,ainda que erão naires,que lhe defendia a sua ley sopena de morte,que senã tocassem coeles.Porque cremos naires que ficão çujos:& tanto crem isto,que ainda aqui com medo de se çujarem,vendo remeter os poleàs aeles,fugirão.E como os dianteiros derão nos traseiros,desbaratarãse:& fugião tã desatinados que cayão hũs por cima dos outros:& os poleàs tomãdo as armas a muytos que matarão,as pancadas matauão coelas os outros:& assi os desbaratarão & lançarão fora da ilha.E os que estauão por entrar nela, nã ousarã de passar auãte,crendo que andaua li ho capitão mòr: E assi se forão desbaratados ho principe, & ho senhor de Repelim com muyta gente morta,por se os seus naires nã quererẽ tocar com os poleàs de Cochim.E sabendose na fortaleza desta pe

leja acodiolhe Lourenço moreno cõ algũs dos nossos:& ja nã achou que fazer,que era ho feito acabado, que se fez tã prestes, que nem a gente que mandou el rey de Cochim em socorro não achou que fazer:mas pos se em goarda daquele passo.Os poleás despois que desbaratarão os imigos atauiarãse per mandado de Lourenço moreno dos panos,& armas dos mortos:& forão dar conta ao capitão mór do q̃ tinhão feito:que nunca soube da ida dos imigos a Palinhar,senã a tẽpo q̃ nã podia socorrer. Porque pera hir por agoa auia baixos por onde os seus bateis nã podião nadar.E quando vio os poleâs que chegauão a ele leuantouse a recebelos,crendo que fossem naires.Candagorâ que estaua cõ ele lhe disse,que se nã aleuantasse:porque erão os poleâs que desbaratarão os imigos.Ho capitão mór folgou muyto cõ sua vinda:& fezlhe muyto gasalhado,& mandou os assentar,ainda que Candagora nã quisera,& mãdauaos leuantar:& ho capitão mór nã quis,dizendo que rezã era que se fizesse honrra a homẽs que a tambem souberão ganhar:& pois fizerão hũ feito tã hourrado que ja nã auiã de ser poleâs,senã naires:& que assi ho auia de pedir a el rey.E logo Candagorâ lhe disse, que el rey ho nã auia de fazer,porque nã podia,porem ho capitão mór os mandou todos assentar em rol pera pedir a el rey de Cochim que os fizesse naires:& assi lho pedio.Do que se el rey escusou,dizẽdo que era seu costume nã poderem ser naires,senã os que nacião naires: que se ho podera fazer ho fizera de muyto boa vontade,que bem via que ho merecião:mas que os naires se leuantarião contrele: porque tinhão por priuilegio antigo, que não podesse ser naire que ho nã era de seu nacimento.E insistio tanto ho capitão mór com el rey que lhe fizesse naires os poleâs,que lhe disse,que pois lhos nã queria fazer,que ele buscaria quem lhos fizesse.E el rey disse que se ouuesse rey na India que ho quisesse fazer que ele ho faria.Então se calou ho capitão mór:& contentou se que el rey desse priuilegio a estes poleâs,& aos seus descendentes que podessem passar pelos caminhos, posto que passassem os naires sem terem por isso pena:& que podessem trazer armas, & que fossem liures de todo tributo.E coisto que ho capitão mór ouue se acrecentou ho amor que lhe tinhão os de Cochim.

¶ Capitolo.lxxxi. De hũa treyção que hũ mouro de Cochim quisera fazer ao capitão mór: & como se liurou dela.

EL rey de Calecut que desejaua muyto dauer as treze bombardas que lhe os nossos tomarão, concertou se com hũ mouro de Cochim chamado çamalamacar mercador rico & hórrado que lhas ouuesse. E ele se offreceo a isso por querer grande mal ao capitão mór como todos os outros de Cochim lho querião, posto que dissimulauão. E pera auer as bombardas ordenou hũa treiçã que ou as auia dauer, ou se auia ho capitão mór de perder: & começou de a vrdir cõ lhe fazer saber por el rey de Cochim que tinha cem bahares de pimenta pera vender na nossa feitoria: & por se temer dos nossos que estauão nos passos do vao, & Palurte lhe era necessaria hũa bandeira que leuasse aruorada em hũ tone, onde tinha embarcada a pimenta: pera que vendo aos nossos, ho nã salteassem. Ho capitão mór deu a bãdeira, & disse que se fosse necessario que ele hiria pelo tone: ho mouro disse que abastaua a bandeira, porque ele não se temia tanto dos imigos como dos nossos sem seu sinal. E esta palaura pareceo mal ao capitão mór, porque conhecia ho mouro por roin: & porque el rey era ho corretor a nã especulou bem. E como ho mouro teue a bandeira mandou dizer a el rey de Calecut que esteuesse toda sua frota de tras da ponta de Repelim, & que vendo hir pelo rio abaixo hũ tone com hũa bãdeira branca que tinha hũa cruz vermelha sayssem a ele dez ou doze paraos, & que ho tomassem pera que ho capitão mór lhe fosse acodir com os bateis, a que logo sayria toda a armada, & que ho tomarião: & quando nã, que pelo tone que tinha feito crer que hia carregado de pimenta aueria as treze bõbardas. E estando el rey de Calecut muyto ledo cõ este ardil hũ dia pela manhaã passou ho tone: & por amor da bãdeira q̃ leuaua deixouho ho capitão mór passar, senã q̃ndo indo hũ pedaço das carauelas saẽ a ele dez, ou doze paraos. Ho q̃ vendo ho capitão mór lhe acodio cõ os bateis, & paraos, & hũ catur

em que hia Pero rafael. E indo ao longo de terra vio vir cõtrele hũ homẽ correndo, & acenandolhe que esperasse: ho que ele fez posto que neste instante os imigos tomarão ho tone. E chegando ho homẽ, que era hũ panical, a borda dagoa disse ao capitão mòr, que nã passasse auante: porque de tras da ponta de Repelim estauão cento & oytenta paraos de Calecut: & porque ho panical, & outros naires que hi estauão nã cuydassem q̃ ele auia medo aos imigos, disse que bem sabia que estauão ali: mas que não auia de sofrer tomarẽ assi ho tone. E dizendo isto pos a proa nos que ho tomarão: & fez que os hia demandar. E mandou a Pero Rafael que fosse descobrir a põta, & se visse os imigos, que tirasse hũ tiro, & virasse logo: & senã que aruorasse hũa bãdeira. E ele virouse logo: porque vio os imigos tirãdo hũa bõbardada, & eles sayrão apos ele, vẽdo que erão descubertos: & tirauãlhe muytas bõbardadas. E ho capitão mòr lhe acodio logo, tirãdo do seu batel, & dos outros. E sobre recolher Pero rafael foy hũ aspero jogo de bõbardadas: & os imigos apertauão os nossos muyto rijo, & cõ muyto trabalho se ajuntou Pero rafael coeles. E logo ho capitão mòr se recolheo pera as carauelas cõ as popas por diante: & as proas nos imigos por lhes poder tirar cõ a artelharia, que ho seguião muyto rijo. E trabalhauão quãto podião por lhe chegar sem temor da nossa artelharia: & as vezes chegauão a bote de lãça: & por serem muytos trabalhaua ho capitão mòr que ho nã aferrassem: & defendiase brauamente: & assi foy cõ muyta afrõta ate chegar as carauelas, onde se recolheo cõ outra muyto mayor de todos os seus. Porque como os imigos hião tã pegados coeles, passarão os nossos muy grande perigo. E os imigos ficarão tã perto das carauelas como nũca esteuerã: & tudo foy pera mòr seu mal, que como elas começarão de jugar cõ a artelharia fizerãnos afastar, cõ paraos arrõbados: em que lhe matarão algũa gente. E os nossos lhe dauão grandes apupadas, fazẽdo escarnio de quã pouco fizerão. E indose ja os imigos ho capitão mòr foy apos eles nos bateis, tirandolhe bõbardadas cõ magoa do tone, q̃ vira tomar, que cuydaua que hia carregado de pimẽta como lhe dissera çamalamacar. Do que aquele dia a tarde ho desenganou ho mesmo panical que lhe dera ho auiso da armada del rey de

Calecut:& disselhe a verdade do trato de çamalamacar,& a cilada que lhe tinha armada com ho tone:& disselhe mais que se nã fiasse de nhũ mouro de Cochim:porque todos erão seus imigos.E por estes auisos lhe fez ho capitão mòr merce:& ao outro dia stãdo ele em terra foy çamalamacar ao passo cõ outros mouros:& mostrouse muyto triste pela perda do seu tone, dizendo que hia carregado de pimenta,respondendolhe ho capitão mòr que se nã agastasse,porque tudo faria por ele nã perder sua pimẽta,disselhe que se cometessem el rey de Calecut cõ os paraos, & bombardas que lhe tomarão,que poderia ser que daria a pimenta a troco. Ho capitão mòr disse que pera tã pouca pimenta lhe parecia muyto grande preço ho das bombardas,& paraos:& porem que tudo faria por ele ser satisfeito, & que fossem ver as bõbardas.E isto dizia,indose coele pera os bateis:& chegando a eles,disselhe que entrasse no seu pera hir ver as bõbardas que estauão nas carauelas.E ele cõ medo do capitão mòr(nã porque sospeitasse que sabia nada)não quisera entrar:& ele ho fez entrar por força. Ao que outros mouros fugirão pera Cochim.E chegãdo ho capitão mòr à sua carauela cõ çamalamacar mandouho açoutar,& despois picar cõ hũ caniuete,dizẽdolhe que como lhe teuesse dado muytos tormentos ho auia logo de mandar enforcar pola treição que lhe quisera fazer:& contoulhe como a soubera,picandoho sempre cõ ho caniuete: com ho que ho mouro pagou bem ho que tinha feito.E mandandoho o capitão mòr enforcar foylhe dito da parte del rey de Cochim q̃ lhe pedia q̃ nã fizesse nada ate ele hir,q̃ ja hia de caminho:porque lhe hia muyto em se fazer assi: & a causa deste recado lhe chegar tão cedo, foy acharẽno no caminho os mouros que fugirão,que hia visitar ho capitão mòr:de quem se lhe queixarão, dizendo que leuaua çamalamacar às carauelas pera ho matar prometendolhe se tal fosse,de se hirem todos de Cochim.E como este era hũ dos grandes medos que el rey tinha naquela guerra pola falta de mantimentos que aueria mandou este recado ao capitão mòr:que por amor dele nã mandou enforcar çamalamacar,posto que lhe pesou muyto de ho nã ter feyto:& ate que el rey veo ho atormentou fortemente que nhũ cabelo lhe deixou na barba.E chegado

el rey contoulhe toda a treyção que ordenara, pedindolhe muyto que que lho deixasse enforcar: ho q̃ ele nã quis cõceder pela rezã que disse, pedindolhe por isso muytos perdões, & certificandolhe que leuara tanto gosto como ele em ser enforcado, porque ho merecia: & vendo ho capitão môr isto lho deu. E el rey ho leuou consigo a Cochim reprendẽdoho muyto do que fizera.

¶ Capitolo.lxxxii. Do que passou despois desta treyção ser discuberta: & de como hũ mouro inuentou a el rey de Calecut hũs castelos de madeira, com que podessem aferrar as nossas carauelas.

VEndo el rey de Calecut: quam pouco lhe aproueitauão seus ardis: & q̃ cõ quanto poder tinha nã podia fazer que tendo os nossos tão pouco deixassem ho passo, quisera leuantar ho arrayal, & hirse, senã fora pelos mouros que ho reprenderão disso, & assi esses reys & senhores que estauão coele: & quasi que ho deteuerão por força, com lhe affirmarem que ho capitão môr não podia ali estar muyto: & que como se fosse entraria ho passo, & tomaria Cochim: & el rey estaua ja tã quebrado, dos espiritos que posto que via que aquilo não auia de ser, deixaua se hir como ho que lhe dizião. E sabendo ho capitão môr ho que disserão a el rey de sua partida, pera que soubesse quam de vagar estaua, mandou fazer hũas casas em hũa ponta que entraua muyto no rio: & mandou abrir hũa caua pera que ficasse em ilha: porque ho não podessem entrar os imigos pola banda da terra firme. E na pontinha da ponta mandou fazer hũ bastião muyto forte de terra, & de madeira cercado de caua, em q̃ mãdou por dous falcões com que varejaua ho rio: & ali junto tinha sua armada, em que saya muytas vezes aos paraos dos imigos, que por lhe fazerem sobrançaria se lhe mostrauão: & quando lhe fugião os hia a buscar por esses rios, & esteiros: & fazia lhes tanto dano que os imigos não ousauão daparecer senão muytos: & porem poucas ve-

zes por estarem ja muyto cansados & quebrados de verem tan-
tas vitorias aos nossos,& eles nã poderem alcançar nhũa. E por
isso lhe nã sayão senã quando lho el rey mandaua:Ho que nã es
perauã da primeira.E coesta fraqueza dos imigos tinhã os nos-
sos tempo de fazer em suas terras muyto grande destruição cõ
ferro & fogo.Cõ q̃ andauão os moradores tã espantados que nã
ousauão de dormir nos lugares,porque os nossos os salteauão de
noyte:& hião se dormir ao campo, por estarem mais seguros:
& tinhão tamanho medo,que hião clamar a el rey de Calecut q̃
lhes valesse,& que acabasse de destruir os nossos , ou fizesse paz
coeles.Porque ja nã podião sofrer as fadigas daquela guerra:&
senã que lhes seria forçado hirem buscar outra terra ẽ que mo-
rassem.E coisto estaua muyto triste,& não se sabia dar conselho
porque se queria falar na paz,ameaçauãno os mouros,que se hi
rião de Calecut:ho que ele temia muyto pola renda que nisso
perdia. E doutra parte via perder sua terra com que perdia seu
estado:& sem se poder determinar estaua em grande agonia: &
ela ho pos em tal estremo que determinou de querer paz com
ho capitão môr,& tã secretamente que senão soubesse senão de-
pois de feita.E a ninguem deu então conta de seu pensamento,
senão a dous mouros mercadores de Cochim,de que hũ auia
nome Chirina marear,& o outro Mamalle marear.E estes in-
struidos por ele dissimuladamente disserão ao capitão môr an-
tre outras cousas,que se elle quisesse paz com el rey de Cale-
cut,que ele não auia mais de fazer guerra a Cochim,& que lo-
go se hiria,com toda sua gente.E isto dizião,dando a entender
q̃ el rey de Calecut nã sabia nada disso, senão que se ele quisesse
negociarião aquilo com el rey polo seruir.E ho capitão môr que
bem entendia sua roindade lhes respondeo muy secamente,que
nã podia ele crer q̃ hũ rey tã poderoso & tã rico como se cuyda-
ua no Malabar que era el rey de Calecut, estando tão acompa-
nhado de reys & grandes senhores ,& de tanta gente de guerra,
quisesse fazer paz com quem não tinha mais que setenta & qua
tro companheiros,nem quisesse dixar por seu medo ho que ti-
nha começado:& pois elles erão tamanhos seus seruidores co-
mo ele sabia,não dissessem cousa de que ele receberia tamanha

vergonha,nem lhe deuião daconselhar que desistisse da guerra como sabia que lha conselhauã que nã desistisse: porque a ele nã lhe daua nada dela,nẽ queria paz, ainda que el rey quisessesenã seguilo ate entrar em Calecut: ho que soubessem certo que a- uia de fazer, ainda que se el rey fosse:& que eles assi lho fos- sem dizer:porque lhe prometia que senã fora por el rey de Co- chim que ele lhe dera a pagua dos tratos em que andauão,& que se fossem logo:porque lhe nã daua nada de serem quã roins erã. Ho que eles fizerão mais rijo,que de vagar,& teuerão em muy- to hirense sem outra pena:& nã ousando de hir a Calecut man- darão dizer ael rey ho que lhes dissera ho capitão mor. E cõ esta reposta desesperou ele de poder fazer paz:& nã quis falar nela. E nestes dias tornou ao arrayal a doença que se aleuãtara os di- as passados,& tornou a matar muyta gente, & com medo dela fugia tambem muyta:& esteue ho arrayal em risco de se leuan- tar de todo. Porem os mouros mandarão trazer de Cananor & de Termapatã seis mil & quatrocẽtos homẽs os mais deles fre- cheiros,& algũs espingardeiros:& assi refizerão a frota com quo renta paraos,que trazia cada hũ duas bombardas: & ainda des- pois veo muyta gente. E porque com tudo isto entendião os mou- ros q̃ el rey tinha võtade de desistir da guerra porquam mal lhe hia nela,acharã hũa enuençã pera q̃ podessem aferrar as nossas carauelas. E esta deu hũ mouro de Repelim chamado Coge al- le,que andara por muytas partes do mundo, onde vira muytas cousas. E por isso,& por ter boõ natural era de muy sotil enge- nho. Este fez hũ castello de madeira sobre dous paraos, lançan- do duas vigas da proa dhũ a proa do outro:& a popa de tama- nho comprimento,quamanha auia de ser a largura do castello que foy feito em quadra. E antre estas duas vigas hião outras tã juntas que fazião hũ sobrado: & de cada quadra auia hũa an daina de vigas daltura dhũa lança,ou poco menos encaixadas as cabeças em conchas de madeira,& pregadas cõ grandes per nos de ferro:& nos corpos das vigas auia tres ordẽs de furos fe- chados cõbarões de ferro.que ao parecer era cousa muy forte. E neste castello podião hir ate quorenta,homẽs,com algũs tiros dartelharia:& por amor dos paraos sobre que era fundado po-

dia hir polo rio,& aferrar as carauelas por ſua altura: de que el rey ficou muyto ledo quando ho vio, & fez muyto grande merce a Cogealle. E por a vitola daquele caſtello mandou fazer ainda ſete pera que nelles aferraſſem os ſeus as noſſas carauelas:ho que tinha por muyto certo que aſſi auia de ſer.

¶Capitolo. lxxxiii. Do grande aluoroço que ouue em Cochim por amor dos caſtellos:& do ardil que achou ho capitão mòr pera que lhe nã abalroaſſem as carauelas.

Eſtes caſtelos foy logo ho capitão mòr auiſado per ſuas eſpias:& mais que auiã os imigos de fazer balſas de fogo pera queimarem as carauelas: & quando as não podeſſem queimar, as aferrarião com os caſtellos. Ho que ouuido a gente de Cochĩ, hocreo logo,& foy toda muy toruada de medo: & com ho que lhe os mouros fazião, dandolhe por certo ho desbarato dos noſſos,& que auião os imigos de tomaar Cochim aluoraçando ſe pera ſe hirem. Do que el rey de Cochim foy aſſaz triſte:& mais tã deſconfiado que lhe parecia que com aqueles caſtelos auião os noſſos de ſer desbaratados. E diſſimulãdo iſto por amor dos ſeus, mandaualhes polos esforçar, que foſſem preguntar ao capitão mòr, ſe eſperaua poder reſiſtir a el rey de Calecut: ho que eles fazião aſſi pera verem ho que ele dizia, como pera ſaberem de que maneira eſtaua. E ho capitão mòr lhes dizia, pera que lhe preguntauão aquilo, pois el rey de Calecut ja fora com outros medos tamanhos, como aqueles, & leuara a cabeça quebrada, que aſſi ſeria então,& que ſeſpantaua muyto, dhomẽs que ſabião tambem quam couardos erão os de Calecut crerem logo qualquer medo que lhes fazião:& que eſperaſſem ho fim daquele cõbate porque auia de ſer como ho dos outros. E que quando não, que ainda terião tempo pera ſe ſaluar: & com quanto eles vião que ele dizia bem era ho ſeu medo tamanho, que ſe não atreuião a eſperar. E como que não ti-

nhão ouuido lhe preguntauão de nouo, ſi auia deſperar el rey de Calecut. E importunarãono de maneira com eſtas preguntas, que dagaſtado eſpancou tres deles, dizendo que ſe lhes dizia hũa couſa, & ſabião por experiencia do paſſado que lhes falaua verdade, porque ho não crião: & pera os mais eſpantar, mandou perante todos meter no chão hũ pao muyto alto, & agudo, que antre os malabares ſe chamaua caluete, em que matão por juſtiça a mais ciuel gente da terra: & eſpetão nos neſte caluete: & porque matão aſſi nele a gente ciuel, ſe dizem ahum naire. Naire caluete tenno pola mayor injuria que ſe lhe pode fazer. E poſto aſſi aquele caluete jurou então ho capitão môr de eſpetar nele el rey de Calecut, ſe lhe deſſe combate: porque dizia que ja tinha achado hũ ardil pera ho prender logo. E mandou a todos os ſeus que por deſprezo del rey de Calecut diſſeſſem com grande grita çamurim caluete: & eles começarão a dizer aſſi muytas vezes. Ho que a gente de Cochim teue por tamanha ouſadia, como tinhão que era ſperarem os noſſos ho combate: & forão perdendo parte do medo que dantes tinhão: & dizião que auião deſperar ho dia em que ſe deſſe ho combate. E como foy aruorado ho caluete hião a velo todos os de Cochim: & antreles forão ho mangate, & outros muytos ſenhores que erão vindos nouamente em fauor del rey de Cochim, crendo que os noſſos auião de ſer desbaratados: & arrependião ſe dauer deixado el rey de Calecut: & nenhũ deles nã podia crer que ho capitão môr mandaſſe meter aquele caluete por deſprezo del rey de Calecut. E pera ſaberem aquilo certo, ſe forão ao paſſo como que hião ver ho capitão môr, & diſſerãolhe ho que ſe dizia em Cochim que daquela vez auião as carauelas de ſer aferradas: poriſſo que viſſe bem ho que lhe cumpria. E ho capitão môr que entendia a tenção com que lhe aquilo dizião, reſpondeolhes, que ho que lhe cumpria pera ſegurança de Cochim era não deixar aquele paſſo, & ſe iſſo não fora, que no paſſo de Cambalão agoardara ele ho ſeu rey de Calecut pera ho não deixar paſſar. E ſe cuydauão que auia com os ſeus tamanho medo del rey de Calecut, como eles auião, que eſtauão niſſo muyto enganados: porque não auia couſa em toda a India

que lho fizeſſe:por iſſo não temião ho lião del rey de Calecut, nem fazião eſtima dele nem de ſeus feros: & ſe eles ouſaſſem deſperar ſua vinda ali ho verião desbaratar com toda ſua armada. E creſſem que ſe ele ho foſſe aferrar em peſſoa, ou ſe poſeſſe em parte onde lhe ele podeſſe chegar, que ho auia de prender, & deſpois metelo naquele caluete que eles vião ali poſto: porque pera iſſo ho mandara leuantar. E eſto dizia ho capitão mòr com hũ aſpeito tão menencorio, que eles ouuerão medo que lhes fizeſſe algũ mal: & por iſſo quiſerão diſſimular coele, dizendo que não crião eles que el rey de Calecut ho podeſſe desbaratar: mas que ho auiſauão como ſeruidores del rey de Portugal. E ele lhes diſſe que ſe forão ſeruidores del rey de Portugal, como eles dizião que não ouuerão de mandar a ſua gente que ſe foſſe da eſtacada, auẽdolhe el rey de Calecut de dar batalha: & que auião daſſeſſegar a gente de Cochim do aluoroço em que ela andaua pera ſe hir, & moſtrarſelhe muyto esforçados: & nã hirẽ cõ biocos a ele, & aos ſeus, que não erã fracos de coração, que por medo fizeſſem ho que eles fizerão ho anno paſſado: & que ſe ho não entendião, que tornaſſem deſpois do combate, & lho decrararia: & que ho deixaſſem entẽder no que lhe releuaua mais: & eles ſe forão ſem reſponderlhe palaura, de medo que auião dele. E com quanto ho capitão mòr diſſimulaua que não tinha em cõta os caſtelos del rey de Calecut, eles lhe dauão aſas de trabalho no ſpirito que receaua muyto de ho aferrarem, por amor da muyto pouca gente que tinha. E pera que lhe não podeſſem aferrar ſuas carauelas, mandou fazer hũ caniço de maſtos de naos chapados com muytas chapas de ferro: & era de largura do comprimento dos maſtos, & de oyto braças de comprido: & eſtaua por proa das carauelas afaſtado obra dhũ tiro de pedra, amarrado com ſeis ancoras, tres a montante, & tres a juſante pera que eſteueſſe mais firme, & porque ficaſſem as carauelas tão altas como erão os caſtelos, inuentou Pero rafael hũs chapiteos feitos de meyos maſtos, que eſtauão impinados & pregados nas amuradas das carauelas, em cujos maſtos carrauão os ſobrados dos chapiteos, que erão tamanhos, que podião bem eſpaçoſamente pelejar ſeis ou ſete homens

em cadahũ. E tendo isto feito a vespera, do dia que auia de ser ho combate foy el rey de Cochim visitalo. E ele ho recebeo cõ os seus, foliando, & cantando pera que se alegrasse, que bem enten dia pelo que conhecia dele quam triste andaua: & quam cheo de medo. E com todas estas festas não se pode alegrar: antes lhe vierão as lagrimas aos olhos com piedade dos nossos que daua todos por mortos: & abraçando com muyto gasalhado ao capi tão mòr ho fez tambem abraçar a esses senhores que hião coele. E isto com hũ geito de ser aquela a derradeira vez que se auião de ver. E despois se apartou coele, & cõ algũs dos nossos: & como homem fora de si lhe disse, El rey de Calecut tem muyto gran de poder, & nos muyto pouco: & eu não tenho nhũa esperança de defender Cochim, nem menos os meus: & coisto estão pera fugir como fores desbaratado: & pois eu estou perdido, rogote que te salues, em quanto tens tempo: porque despois não sey si ho auera. E como que se lhe dera hũ noo na garganta, não pode ma is falar. Do que se mostrando ho capitão mòr muyto agastado, lhe respondeo quasi com ira dizendo, Que fraqueza he a que conheces em mim pera me dizeres, que me ponha em sal uo? Que aqui, & em qualquer parte que este, estou muyto segu ro, não soomente de me defender del rey de Calecut mas de ho desbaratar por mais poderoso que venha. Não me dizias tu to dos estes dias, que Deos pelejaua polos Portugueses? Pois como duuidas que ho não faça agora? Eu espero nele que a manhaã me vejas poer naquele caluete el rey de Calecut. E nisto nã tenho eu duuida, se me ele esperar nem tu a deues de ter, se quiseres cuy dar nas vitorias que nos nosso senhor tem dadas tantas vezes, tendome el rey de Calecut a mesma auantajem que me agora tem. E isto deues de crer, & não ho que te dizem os mouros de Cochim, que todos nos querem mal: nem os aluoroços que fazẽ os naires que hão medo de qualquer cousa: pese te muyto do que me tens dito, & tornate pera Cochim: & tem a gente que se não và: & deixame coeste passo, que eu te darey boa cõta dele. El rey por não lhe dar paixão se mostrou muyto esforçado com aque las palauras que lhe respondeo: & tornouse pera Cochim, on de tãbẽ por esforçar sua gente se mostrou hir muyto esforçado.

& confiado em os nossos defenderem ho passo, segundo ho esforço que achara no capitão mòr:& affirmoulhe por sem duuida, q̃ ho defenderiã:& coisto assessegou os naires, & toda a gẽte de Cochim do aluoroço que trazião pera fugir, crendo que auiã os nossos de ser desbaratados. E ainda sobristo atentarã os mouros de os fazer fugir, poendolhe grandes medos:mas nunca poderão.

¶Capitulo.lxxxiii. De como el rey de Calecut deu combate aos nossos, com os castelos:& de como foy desbaratado.

PArtido el rey de Cochim, ho capitão mòr se foy pera a sua carauela dissimulando ho descontentamento que lhe ficou de ver el rey tão fraco de coraçã:ho que podia ser causa de despouoar Cochim, de que ele tinha grãde receo. E querendo cear com os seus chegou Lourenço moreno com esses da feitoria, com que costumaua de vir:porque como disse nũca errou nhũa batalha das que os imigos derão aos nossos. Acabada a cea repousarão todos ate a meya noyte:& confessados, & ausulutos pelo vigairo, ho capitão mòr lhes disse, Senhores & amigos meus muyto alegre estou de ver que vos lembra ho principal, que he a alma:porque sou certo que coesta lembrãça tera nosso senhor cuydado de vos dar vitoria de vossos imigos nã soomente por satisfaçã de vosso trabalho, como por exalçamento de sua fè catholica. E pera que sayba el rey de Cochim, & os seus que nosso senhor he Deos verdadeiro, & poderoso sobre os poderosos. E nã desconfiem do que lhes eu prometo em seu nome, assi como ontem descõfiaua da vitoria que lhe prometia:que bem vistes quã triste & desconfiado partio, que de nos ter por perdidos me dizia que me posesse em saluo. E nunca enxerguey nele tamanho medo, nem nos seus tão grande desmayo. E isto lhes faz terem ho poder del rey de Calecut por mayor do que he:que posto que fosse tamanho como eles cuydão, muyto mayor sem comparaçã he ho de nosso senhor. E vos bem ho vistes nos socorros passados que nos mandou. E assi espero que seja agora:& coesta confiança venceremos a nossos

imigos:sustentaremos a honrra que temos ganhada,que daqui por diante crecera tanto que ficaremos no mundo por espelho de valentia. E coisto tão temidos na India,que nẽ el rey de Calecut,nẽ outro nenhũ nos ousara de cometer,assi que ganhãdo hõrra seguraremos repouso pera os os trabalhos que temos. E acabãdo responderão todos que sem a vitoria nã querião vida. E estãdo nisto que seria duas oras despois de mea noyte começarão de ouuir algũas bombardadas que tiraua a frota de Calecut:começando da balar pera onde staua ho capitão mòr:& el rey hia por terra a companhado de passante de trinta mil homẽs com seus tiros de campo como costumaua:& muyto confiado:que auia de desbaratar os nossos,& coisto dobrada soberba da que tinha. E hia diante ho senhor de Repelim com algũa gente que a uia de fazer algũs valos na ponta darraul perá emparo dos imigos no combate,& trazia grande vozaria de gritas,& tanjeres. Ho que foy ouuido do capitão mòr,que foy logo a terra muy caladamẽte & pos se na ponta pera onde os imigos hião:a que defendeo que não fizessem os valos:& sobristo matarão os nossos algũs. E sabendo el rey de Calecut que ho capitão mòr ho fora esperar mãdou aos seus com grande mencoria que lho tomassem viuo pera se vingar dele a sua vontade. E sobristo ouue grande peleja & morrerão muytos dos imigos:que nẽ prenderão ho capitão mòr nem poderão fazer os valos, E começando da manhecer que era dia da censam apareceo a outra frota que vinha perto, & nisto recolheose ho capitão mòr aos bateis,& porem com muyta fadiga por a grande multidão de imigos que carregou sobre os nossos que todos se embarcarão sem falecer nenhũ ficãdo dos imigos muytos mortos & feridos. E despejada a ponta poserãse os imigos nela & começarão de combater os nossos com a artelharia,a que eles tambem acodirão com a sua fazendolhe muyto grande dano,porque todos os tiros empregauão nos imigos que estauão descubertos:& eles emparados & por isso lhe não fazia a artelharia nenhũ mal. Ho que vendo el rey de Calecut mãdou recado aos da frota que fizessem remar rijo,& acodissem a desapressalo dos nossos. E chegando a frota vinha cousa muyto medonha,porque diante hião as balsas de fogo ardẽdo:& a pos ele.

cento & dez paraos cheos de gente:& dartelharia,& muytos deles encadeados,& de tras cem catures da mesma maneyra,& oytenta tones de coxia larga cada hũ com trinta homẽs de peleja:& sem os tiros,& por goarda de tudo os oyto castelos que ficarão pegados com a ponta por não ser ainda de todo a decente da marê. Os imigos hião fazendo grandes alaridos de gritas,& tanjeres dando os nossos por tomados,& coisto tirauão tantas bombardadas que era cousa despanto. As balsas que hião diante chegarão aos caniços que estauão por proa das carauelas:& por isso lhe não poderão chegar pera as queymarem,& não soomẽte elas mas nenhũ dos nauios da frota,de que todos os que poderão caber na dianteyra se pegarão com ho caniço:& dali combatião os nossos,que sem duuida forão daquela vez aferrados se ho caniço não fora. Com este impeto que foy muyto grande durou a peleja hũ pedaço ate que a marê começou dedecer,& neste tempo receberão os imigos muyto dano:assi de paraos arrombados: & metidos no fundo como de muyta gente morta & ferida,& decendo a marê alargaranse os castelos da ponta,& ajudandoos com cabos,porque os alauão foranse dereytos pera as carauelas no mayor hião quarenta homẽs de peleja,& em dous meãos trinta & cinco em cada hũ:& nos outros trinta todos frecheyros & espingardeyros,& a fora isso leuauão bombardas:& hião postos em ala & tão medonhos que erão pera lhe auer medo hũa grossa armada,quanto mais duas carauelas & dous bateis. E este foy hũ dia em que nosso senhor mostrou bem ho cuydado que tinha de goardar os nossos:porque nem a vista de tantos & tão soberbos artificios pera os combaterem,nem hũa tamanha frota & tão poderosa,nem a medonha grita dos imigos,nem ho brauo estrõdo da artelharia os fizerão espãtar. E chegãdo ho mayor dos castelos jũto cõ ho caniço desparou sua artelharia nas carauelas, ho capitã môr lhe mãdou tirar cõ ho seu camelo q̃ lhe deu ẽcheyo mas nã lhes fez nhũ dano,nem menos cõ outro tiro cõ que lhe logo tirarão. De que ho capitão môr ficou tã triste, que leuãtou os olhos pera ho ceo dizendo, Senhor nã me acoimes meus pecados em tal tempo. E isto tã alto que algũs lho ouuirão. Neste tempo chegarã os outros castelos,& poserãse apar deste:& com

ſua chegada ſe auiuou ho cõbate muy rijo de todas as partes, & forã as frechas tã baſtas que faziaõ ſombra: & algũas vezes nao parecia ceo, nẽ terra cõ a fumaça da artelharia. Ho capjtão môr tornou a mandar tirar ao caſtelo mayor cõ ho camelo: & como dos tiros paſſados lhe tinhão abalados os fechos que erão delgados acabarão de quebrar, & leuou hũ lanço de vigas, cõ algũs homẽs mortos: ao que os noſſos derão hũa grita. Ho capitão môr posto em giolhos deu graças a noſſo ſenhor. E tornando ho camelo a tirar outro tiro, leuoulhe outro lanço de vigas com muytos mortos & feridos. E carregando mais a artelharia foy todo desfeito em pouco eſpaço: & os imigos ſe afaſtarão coele: porem os outros ſe deixarão eſtar pelejando muy fortemente: & aſſi eles, como os noſſos leuarão eſte dia mòr trabalho que em todas as pelejas paſſadas. E por derradeiro os noſſos fizerã tanto dano nos caſtelos, & meterão no fundo, & arrombarão tantos paraos que nã ho podẽdo os imigos ſofrer ſe afaſtarão do cõbate, & foraſe: & ſeria hora de veſpera q̃ tanto durou começãdo pola manhaã. E dos imigos morrerão muytos ſegundo ſe vio nos corpos que ficarão ſobre a agoa: & dos noſſos não morrerão nhũs, nem forão feridos mais que algũs que ficarão eſcalaurados dhũ tiro groſſo que deu na proa da capitaina, & paſſouha: & ho pelouro deu per antre muytos que ali eſtauão, & nã lhe fez nhũ mal. E vendo ho capitão môr que os imigos ſe hião foy apos eles nos bateis, & paraos esbombardeandoos: & deu nos que eſtauão na ponta Darraul com el rey: & por força das bombardadas os fez fugir, ficando mortos trezentos & vinte homẽs. E feito iſto ſe tornou pera as carauelas, onde aquela tarde ho foy ver ho principe de Cochim da parte del rey que ſe lhe mandou diſculpar de ho não poder hir ver por ſua peſſoa. E ele lhe mandou dizer que lhe nã auia de receber nhũa diſculpa, ate nã ſaber que nã eſtaua triſte: & que lhe pedia que dali por diante creſſe melhor ẽ Deos: porque ja ho dia dos caſtelos era paſſados: & ele eſtaua no paſſo como dantes com ſua gente muyto preſtes pera ho ſeruir. E neſte meſmo dia ho forão tambem viſitar algũs ſenhores dos que ajudauão el rey de Cochim onde auia muyto grande alegria por eſta vitoria. E aſſi ho forão ver muytos mouros mercadores que lhe

leuarão grandes presentes. cuydādo que ganhauão sua amizade coeles: & a todos fazia muyto gasalhado, rogandolhes que fossē leais a el rey de Cochim: porque coisso ho terião certo pera ho quelhe comprisse: & eles lho prometerão & pera ho mais obrigar fizerão grande festa. E assi ho foy ver ao outro dia pela manhaã el rey de Cochi & abraçouho com ho mòr prazer do mūdo dizēdo que bem lhe comprira ho que lhe prometera no desbarato del rey de Calecut: & ele lhe disse que não comprira pois ho não posera no Caluete, porem que não tinha nisso culpa, porq̄ el rey andara sempre afastado dele: & assi lhe dissē outras cousas de prazer: & elrey lhe disse outras muytas louuādo sua valētia, & que bem craramente tinha visto que Deos pelejaua pelos nossos pedindolhe perdão da desconfiança que teuera dele: & que lhe era em muyta obrigação por lhe acodir tambem, & que as cousas del rey de Portugal erão muyto grādes & que cōfessaua que ele ho fizera rey. E despois desta vitoria perderão os de Cochim ho medo a el rey de Calecut, de maneyra que nunca lho mais ouuerão, nem ho tinhão em conta.

¶ Capit. lxxxv. Do conselho, que el rey de Calecut ouue cō seu hirmão: & de como foy contrariado, & dhū ardil que el rey quisera ter pera matar ho capitão mòr.

Vyto triste & enuergonhado ficou el rey de Calecut de não poder daq̄la vez desbaratar os nossos, porque nunca teue por tão certo desbaratalos como daquela, por amor dos castelos q̄ leuaua: & desconfiado de poder auer p nhū modo vitoria dos nossos como que desejaua de não ter mais coeles guerra, fez ajuntar em sua tenda todos aqueles reys & senhores que ho ajudauão, & disselhes. Bem vedes quā pouco nos aproueita nosso poder contra estes homēs, & quão pouco nos fundē nossos ardis, que com tudo nos temē tão pouco q̄ nūca qui serão deixar aquele passo por mais poderosos q̄ somos sobreles, & assi se hão connosco nas festas com que nos recebē nas pelejas como q̄ nos fossemos os poucos & eles os muytos, & a terra em

que estão fosse sua,& nos fossemos os estranjeiros:&parece que tẽ certa a vitoria,que ou alcanção por feitiços,ou seu deos peleja por eles:& não pode ser menos,segundo as grãdes vitorias que tem alcançado contra nos,& ho muyto grãde dano que nos tem feito.E parece que Deos ho quer assi pola pouca justiça q̃ temos nesta guerra ho q̃ nos ele mostrou no começo dela:& se eu fora bem aconselhado não aproseguira mais,porque por derradeyro ami a fiz & não a eles:& pois assi he & que não temosnela nhũ dereyto,nẽ ho podemos alcançar por força,deixemola,nẽ curemos de Cochim:porque Deos fauorece estes homẽs,& quereylo ver que não ha nenhũ poder na India que se nos podera tãto defender segũdo estamos poderosos,se não estes cães,de que tenho receyo que sugiguẽ a India segundo as obras que tẽ feitas,& ho credito que vejo que tem alcãçado principalmẽte no Malabar. E porque isto não và mais auante me parece que deuemos de p̃curar sua amizade,& tambẽ que he tempo denos recolhermos, porque ho inuerno vense & os rios crecẽ,& estes homẽs corrẽnos todos:& està certo durãdo a guerra que hão aqui de chegar & que nos hão de fazer recolher com muyto dano & deshonrra. E ho primeyro aque preguntou ho que lhe parecia acerca do que diuia foy à seu hirmão Nambeadari,que como ãdaua agastado del rey de nunca querer tomar seu conselho pera deixar aquela guerra:dissselhe que ja conheceria a sua custa ho q̃ lhe tinha dito dos nossos,& pois ho não quisera crer em tempo que lhe apueitara pera sua honrra & proueito,que ja então lhe não saberia aconselhar se não que fizesse ho que lhe melhor parecesse: porque nã podia errar.E el rey muyto quebrado de sua soberba lhe disse. chamãdolhe hirmão que não era aquele tempo pa lhe dizer tais palauras que lhe dissesse ho que lhe parecia.E ele lhe disse que os nossos estauão vitoriosos:& que quanto a sua gente era menos & a del rey mais auião de ter em muy pouca conta seu poder pois ficarão sempre cõ a vitoria & como homẽs que tinhão esprementado suas forças receaua q̃ não quisessem sua amizade,& pa lha ele offrecer & eles engeitarẽlha seria tamanha deshonrra como vencerẽno tantas vezes,& pois cõ a amizade não podia ganhar tanto como perderia se lhe engeitasse a paz que lha não deuia de

pedir se não deixarse pera fazer com ho capitão moor que fosse de Portugal no anno seguinte, que vendo quão pouco lhe aproueitaua a guerra & como não sabia como lhe hiria nela folgaria com a paz, & sobristo porque não parecesse que fugia com medo dos nossos que se deixasse estar & não se fosse se não quando parecesse que se hia por amor do inuerno. E despois de hido & que parecesse que pola necessidade do tempo se fora, bem poderia falar na paz & que poderia ser que ho capitão môr a quereria: temeroso de se mudar sua boa ventura: & pera ho prouocar a querer amizade que lhe não desse mais combates: & tambẽ pois lhe não seruião de mais que de perder sua gente. Este conselho de Nambeadarim foy reprouado pelos reys & senhores que estauã com el rey principalmente pelo senhor de Repelim que disserã que el rey se não deuia de hir, nem por moor inuerno que fizesse, nem por mais gente que perdesse: & que auia de dar tantos cõbates aos nossos ate que os tomasse, & não soomẽte auião de procurar a destruição daqueles: mas tambem a dos que estauão em Cananor & em Coulão, a que logo deuia de mandar homẽs de credito com cartas em que afirmasse que aferrara os nossos com os castellos & os matara a todos & tomara as carauelas, por isso que matassem logo todos os nossos que laa estauão como lhe tinhão prometido. O que logo el rey escreueo & os mouros tambẽ, mas a isto se não deu fee por outra noua como esta que lá fora ser falsa, & com tudo por induzimento dos mouros que morauão nestes dous lugares forão os nossos postos em afronta, & não oussauão de sayr das feitorias. E em Coulão foy morto hũ as cutiladas & os outros não, porque foy recado certo de Calecut que mãdarão os gentios que os nossos erão viuos & ho que fizerão. Pelo que foy respondido a el rey de Calecut que não auião de matar os nossos em quanto ho capitão moor não fosse desbaratado que ho desbaratassem & então compririão coles. Ho que sabido pelo senhor de Repelim & pelos mouros apertarão logo com el rey de Calecut que combatesse ho capitão moor. Hoque ele quisera escusar por estar muyto quebrado dos espritos: mas não pode & mandando dar combate ao capitão moor per mar & por terra sucedeolhe como dantes & por isso, mais por importunação dos

mouros que por sua vontade deu em pessoa outro combate com os castellos,& com muyto mais gente & mais nauios que da outra vez:& durou ho combate mais espaço,& tambem foy desbaratado& recebeo môr perda que dãtes.E coesta vitoria dos nossos ficarão os de Cochi seguros de todo dos imigos,& assi el rey que foy visitar ho capitão mòr em hũ andor,& cõ mais estado do que trouuera despois que duraua a guerra:ho que logo foy sabido no arrayal dos imigos,& esses reys & senhores que estauão com el rey de Calecut lhe disserã que se não auia de sofrer,que estando elle tão poderoso de gente,el rey de Cochim ho tiuesse em tão pouca conta que se desse por liure dele.Ao que el rey de Calecut respondeo que el rey de Cochim tinha rezão de fazer o que fazia,pois ele estando tão poderoso podia tão pouco que ho não desbarataua,que se eles sintião ho que dizião que pelejassem com os nossos porque ele se lançaua de mais nã ẽtender na guerra,porque tinha por sem duuida que de cada uez auia de receber moor dano,& parece que de muyto agastado mandou a todos que ho deixassem soo:& assi esteue hũ grãde pedaço muyto cuydoso:& despois disso mandou a algũs nayres em que tinha confiança que se fossem dissimuladamẽte â cochim:& trabalhassem por matar ho capitão môr,& quaisquer outros dos nossos,& como os nayres sam homẽs que não tẽ mais segredo na cousa que em quanto a cuydão logo se isto rompeo,de maneyra q̃ ho soube ho capitão mòr que logo teue mais recado em si:& nos nossos do que dantes tinha,& pera auer os nayres q̃ ho vinhão matar fez duas quadrilhas de nayres de Cochi de q̃ se muyto fiaua hũa que andasse ao longo do vao & outra ao lõgo do rio que pquartos vigiauão de noyte & de dia os q̃ hião & vinhão.E durando assi esta goarda soube ho capitã mòr q̃ era sua espia hũ nayre de Cochi da casta dos leros,& trazia consigo algũs nayres não conhecidos que parecião de Calecut ho que sabido por ele fez demaneira que logo lhos prẽderão a todos:& trazendolhos mandou os açoutar muy brauamẽte pante os outros nayres de Cochi,& despois mãdou que os enforcassem.O que vendo os de Cochi lhe pidirão que lhe desse outra pena pois erão nayres:& que lhe não fizesse tamanha injuria:& nã querẽdo ele senão q̃ os enforcasse

lhe disserão os seus capitães que ho não deuia de mandar, & que lhe lembrasse quanta perda & trabalho passara el rey de Cochi por defender os nossos: & que ele sinteria muyto enforcar aq̃les nayres pois os prendera em sua terra, porque era tomarlhe a justiça: & mostraua aos senhores de fora que estauão com ele que era rey emprestado: & pois lhe tiuera sempre grande acatamẽto que ho não diuia de desacatar no cabo. O que pareceo bem ao capitão mòr, & agardeceo muyto este conselho: & logo mandou polos nayres que mandara enforcar: de que dous estauão ja meos mortos, & assi com os outros viuos os mandou a el rey de Cochim: & lhe mandou dizer como lhe merecião a morte: & a causa porque os não mandara enforcar: ho que el rey estimou muyto, porque lhos derão perante muytos senhores de fora, & algũs mouros de Cochim, que por vituperarem el rey dizião q̃ os nossos erão os que mandauão: & não ele. E dali por diãte teue ho capitão môr tal auiso: q̃ ho ardil del rey de Calecut não ouue efeito.

¶ Capit. lxxxvi: De como el rey de Calecut com tristeza de quam mal lhe tinha sucedido na guerra se meteo em hũ turcol: & despois se tornou a sayr.

SEndo ja na fim de Iunho, que ho inuerno hia em crecimento pareceo ao capitão môr que por essa causa nã podia el rey de Calecut estar ali muyto; & por isso determinou de dar nele ao leuantar do arrayal, porque a experiẽcia q̃ tinha dos imigos das vitorias passadas, lhe fazia crer q̃ lhe faria muyto dano. E estando pa desencadear os mastos & poerse a pique, foy auisado que el rey de Calecut mãdaua reformar os castelos, & fazer mayor armada pa ho combater, & esta fama lançou el rey porque bẽ lhe parecia pelo que tinha visto do capitã môr que auia de dar nele ao leuantar do arrayal, que ele determinaua de leuãtar & hirse: & isto tão secretamente que ninguẽ ho sabia se não Nambeadari: & pola rezão que digo fazia mostra de querer combater ho passo de Palurte: & ho do vao tudo juntamente, porque ocupado ho capitão môr em os defender a ãbos se podesse ele hir a seu saluo:

E assi ho fez porem não ganhou nisso mais que dantes. E despois disso hũ sabado a tarde vespera de sam Iohão em que dizião que auia de ser outro combate, mostrouse a armada dos imigos como soya: & ho capitão mòr esteue toda aquela noyte esperando que ho auião de combater em amanhecendo, não ouuio nenhũ sinal de combate: & estando suspenso no q̃ seria, soube polos bramenes que el rey de Calecut leuãtara ho arrayal: & se fora a Repelim, & que ja là seria do que ele ficou muyto magoado: & no mesmo dia sayo em Repelim & pelejou com muyta gente dos imigos, ẽ que fez muyta destruição: & tornãdose ao passo ficou ainda nele algũs dias pera mais segurança de Cochim, que toda uia auia medo que el rey de Calecut tornasse, se se fosse logo: do que el rey estaua bem fora antes hia tão corrido do pouco que fizera, & tão triste & descõtente do mũdo, que como passou ho rio de Repelim, apartouse com os reys & senhores que ho acompanhauão, & disselhes chorando.

¶ A tão enuergonhado homẽ como eu estou, pequena vergonha sera deitar estas lagrimas, que amagoa de minha desauẽtura me arranca do coração, que de muyto afadigado dela: (porque ho nã podera fazer em pubrico) quer hir desabafar onde ho ninguem não veja. Outra dor tenho tambẽ afora a de minha deshonrra, q̃ he não vos poder pagar a obrigação em que vos sou, que hey por tamanha que se me visse liure dela ficaria mais cõtẽte que de tornar a tomar Cochim. E pois Deos não quis que ho tornasse aganhar & me pos em tamanha deshonrra, não querera ele que eu mais viua em abito de rey: antes por enmenda de meus peccados quero acabar meus dias em hũ turcol: ou viuer assi ate Deos tirar ho odio que mostrou nesta guerra que me tinha. Doje por diante podeis fazer ho q̃ quiserdes: & de minha terra & gẽte ho q̃ vos comprir: não vos offreço minha pessoa, porque homẽ tão desauẽturado como eu não ho deueis de querer ẽ vossa companhia. E coisto acabou & eles ho quiserão cõsolar, mas não poderão, nẽ tiralo daquela determinação, & foyse meter ẽ hũ turcol cõ algũs bramenes q̃ leuou cõsigo. E sabẽdo sua mãy como ali estaua lhe mandou dizer que ela não estaua menos triste que ele: & que por seu ẽçaramẽto auia grãde reuolta ẽ Calecut, & erão idos muytos

mercadores,& outros eſtauão pera ſe hir,nẽ auia nenhũs mãtimentos,porque os não trazião cõ medo dos noſſos:& pois a cer- tara tão mal ẽ tomar guerra coeles(do que lhe a ela peſara muyto),que não deuia de tornar a Calecut ate não cobrar ho credito que tinha perdido:& ꝓſeguiſe a guerra cõ os noſſos, & ſe ꝑdeſſe nela de todo:ou vẽceſſe.Coeſte recado ficou el rey muyto mais agaſtado.E mãdou logo chamar ſeu hirmão & ẽ comẽdoulhe ho regimẽto do reyno,mas deſpois ſayo do turcol &tornou a ſer rey.

¶Capit.lxxxvii.De como muytos daqueles reys & ſenhores que ajudauão a el rey de Calecut pedirão paz ao capitão môr:& de como muytos mouros de Calecut ſe forão morar a Cochim.

AQueles reys & ſenhores que ajudauão a el rey de Calecut,deſpois que ſe ele meteo no turcol ſe deteuerão algũs dias em Repelim,eſperando ſe ſe arrependeria do que tinha feito: & vendo que não cadahũ ſe foy ꝑa ſuas terras:porque como os mais as tinhão ao longo dagoa,& ela começaua de crecer com ho inuerno,ouuerão medo que ho capitão môr entraſſe pelos rios,& lhas deſtruiſſe,perdendo a eſperança de lhas poderẽ defender quiſerão procurar dauer ſua amizade.E tomãdo por interceſſor a el rey de Cochĩ que por ſua boa condição ho quis ſer,ſem lhe lembrar ho mal que lhe fizerão,& mandoulhes ſeguro pera que podeſſem hir a Cochim,dõde hia coeles ao capitão moor & lhe rogaua que os recebeſſe ẽ ſua amizade,ho que ele fez por amor dele.E outros reys & ſenhores que não poderão hir mãdarão ſeus embaixadores afazer eſtas pazes,aſſi tambẽ muytos mercadores mouros moradores ẽ Calecut pera poderẽ tratar ſe forão pera Cochim de morada com licença do capitão moor:& outros ſe forão pera Cananor,& outros pera Coulão:de modo que Calecut ſe deſpejaua cadadia.E por apaſſajẽ dos mouros pera Cochĩ ſe deixaua ho capitão moor eſtar no paſſo,& porque andauão muytos paraos de Calecut pelos rios pera os goardarem ꝑ mãdado de Nãbeadarĩ,& por ſe ẽcõtrarẽ cõ ho capitão môr pelejou.

coeles algũas vezes:& lhe fez muyto dano,& assi em terra de Repelim em que sayo a tomar vacas,& nestas saydas pelejou cõ muytos imigos em que fez grande destruyção.E hũ dia toparão certos dos nossos com algũs tones dos imigos que estauão ẽ hũa alagoa,& tirandoos dela & leuandoos pera ho rio ouuerão com os imigos hũa braua peleja,em que forão mortos muytos & dos nossos nenhũs.E despois disto logo ho senhor de Repelim fez amizade com ho capitão môr,& se vio coele:& acodio cõ muyta pimẽta que auia em sua terra.

¶ Capit.lxxxviii.De como ho capitão môr foy socorrer ao feitor de Coulão:& do que lá fez.

ESTando assi ho capitão môr no passo foy ter coele hũa noyte por dentro dos rios Ruy daraujo escriuã da feitoria de Coulão que lhe disse da parte do feitor como ele & os outros nossos que estauão na feitoria ficauão cercados de muyta gente per mãdado dos regedores de Coulão,que primeyro que os mãdassem cercar lhe tomarão por força toda a pimenta que tinhão em Coulão,& ẽ Caycoulão,& matarão sobrisso hũ dos nossos.E isto tudo por induzimẽto dos mouros da terra,ꝑ amor do recado que lhe fora de Calecut que os nossos erão desbaratados.E porque ainda era necessario estar ali ho capitão môr oyto dias se não partio logo & mandou a Ruy daraujo que esperasse.E nesta detença trouuerão hũ dia algũs dos nossos ao capitão môr presos tres nayres de Calecut,ho que sabendo el rey de Cochim:porque sospeitou que por serem nayres ho capitão môr lhos mandasse entregar crẽdo que lhe fazia nisso a vontade,quis que soubesse ele quanto ele desejaua de lhe fazer a sua:& mãdoulhe dizer ho ꝙ sabia dos nayres:& porque sospeitaua que lhos mandaria parecendolhe que leuasse nisso gosto,que soubesse que muyto môr ho lauaria ẽ ele fazer deles ho que lhe bem parecesse,porque tudo leuaria em cõta aquem por ele fizera tanto como ele tinha feito.E deste comprimento del rey leuou ho capitão môr muyto cõtentamento:& mandoulhe os naires dizendo que não soomente lhe mandaria

aqueles:mas que se auenturaria a hir por outros a Calecut pera lhos mandar se disso fosse seruido,por que tudo merecia ho seruiço que tinha feito a el rey de Portugal.E isto teue sempre ho capitão môr com el rey de Cochim que ho tratou sempre com muyta cortesia & acatamento:& como a rey liure,& que estaua em toda sua prosperidade.E auendo ele por seguro del rey de Calecut a el rey de Cochim mandoulhe preguntar se se auia ele tãbem por seguro.Ao que el rey não quis responder se não por si & foy ho ver.E disselhe que dias auia que se não temia de todo ho mundo quanto mais del rey de Calecut que vira desbaratar tãtas vezes que ja estaua seguro.E por isto nã quis ho capitão môr estar mais nos passos & foyse pera Cochim aos tres dias de Iulho de mil & quinhẽtos & quatro,auẽdo tres meses & meyo que ali estaua por chuuas & por calmas sofrendo com os seus tanto trabalho:& tãta fadiga como disse. Eem Cochĩ lhe foy feito muyto grande recebimento,& el rey ho acompanhou ate a fortaleza onde se fez prestes pera hir a Coulão:& por ser ainda ho tempo verde & por Cochim ficar seguro pareceolhe bẽ hir na sua nao, & deixar as carauelas em que Pero rafael ficou por capitão môr. E dando conta de sua partida a el rey de Cochim se partio pera Coulão aos vinte seys de Iulho da mesma era,muyto cõtra võtade do seu mestre & dalgũs marinheyros por ho mar ãdar muyto grosso:mas quis nosso senhor que afastado de terra ho achou brando:& chegou sem perigo a Coulão, onde os mouros forão muyto tristes com sua chegada,porque tinhão algũs lançadas ao mar cinco naos que carregauão despeciaria com grande pressa: porque se partissem antes que ho capitão môr chegasse,que bem lhes parecia que auia de hir na ẽtrada do verão,mas não tão cedo,porq̃ repousaria da guerra passada:& muytos se forão logo cõ medo.Os da cidade decercarão logo os nossos & todos amigos forão receber ho capitão môr ao mar & leuarãlhe muyto refresco assi os da cidade como os mouros,q̃ ele recebeo muyto bẽ dissimulãdo ho q̃ tinhão feito aos nossos por nã aluoroçar a terra. E disselhes q̃ era ali vindo pa fazer tudo ho q̃ lhe cõprisse & goardar a amizade & paz q̃ estaua assẽtada ãtreles:& el rey de Portugal seu sñor.E porq̃ hũa das condições do cõtrato da amizade

fora que se não leuasse pa fora nenhũa especiaria ate q̃ ho nosso feitor não comprasse a de que teuesse necessidade pera carregação das nossas naos,que ele não auia de consentir que esta códição se quebrasse por ser muyto principal ãtre todas as outras : & por isto nã auia nhũa nao de sayr do porto sem as mãdar buscar primeyro se leuauão especiaria. Ho q̃ os mouros sofrerão muyto contra sua vontade,porem consentirão polo medo que lhe auião & por ele mostrar aos mouros q̃ tinha comprimẽto coeles mandou rogar aos senhores das naos que estauão no porto que não comprassem nhũa especiaria se não pera comer: & lhe dessem a que tinhão carregada:porque de toda tinha necessidade pera as nossas naos que esperaua que erão muytas. E isto das naos serem muytas lhes dizia pera lhes quebrar os espritos,& mandoulhes que logo descarregassem a especiaria & a entregassem ao nosso feitor. Ho que os mouros ouuerão por muyto graue cousa & não querião fazelo & por isso se detinhão:ho que vendo ho capitão môr & temendo que a tardança era pa se fazerẽ fortes mandou logo atrauessar a sua nao diante das proas das cinco que estauão começadas de carregar & mandou fazer prestes os seus pa pelejarem:mãdando aos señores das naos que logo descarregassem a especiaria,& porque na praya andaua muyta gẽte & se temeo que fosse socorrer as naos,mandou lá ho seu batel bẽ artilhado q̃ ho defendesse. & nele hia Ruy daraujo,assi pera isso,como pera entrar nas naos & as fazer descarregar:porque ja os senhores delas com medo ho consentião. E descarregadas as naos mãdou ho capitão moor dizer aos regedores da cidade ,porque parecesse q̃ tinha coeles comprimento que não ouuessem por mal ho que fizera aos mouros,porque mais lhe merecião pola afronta em que poserão aos nossos que estauão na feitoria:& que se auisassem q̃ não deixassem sayr do porto nhũa nao sem lhe primeyro fazerẽ saber pa as mãdar buscar,se não que soubessem certo que as mãdaria tomar pera el rey seu senhor ho que lhe eles prometerão: & com tudo ele esteue aquela noyte em vigia sobre as naos & cõ ho seu batel ao longo da praya,pera que nenhũa gente da terra fosse as naos:& assi esteue algũs dias que ho tẽpo nã deu lugar pa sayr ao mar,& cõ sua licẽça sayrão do porto tres naos dos mou-

ros hũa & hũa, & coesta diligencia ouue muyta especiaria: & tã bẽ porque os mouros de Calecut como ho virão no porto fugirã com medo. E sendo ho tempo brando ja na entrada de setembro sayose pa fora da barra a vigiar que não passasse nhũa nao cõ especiaria & tomou algũas que mandou descarregar, ho q̃ os mouros & assi os da cidade auião por muyto grãde sugeição. E entẽdendo ele isto porque por se liurarẽ dela se posessem coele ẽ algũ estremo cõ que faria pouco ꝓueito na fazenda del rey seu sñor: deu licença aos mouros & aos regedores da cidade q̃ pera Choramãdel leuasse cada nao certos fardos de pimenta & mais não. Do q̃ eles forão muy cõtentes: & lho agardecerã muyto: & auẽdo aĩda os mouros isto por opressam quiserã por manha deitalo dali: deitando fama q̃ estauã em Coulão homẽs de hũa nao de Calecut muyto rica q̃ ficaua ẽ hũa pequena ilha ao mar de Coulão, porque ĩdo ho capitão môr buscala eles carregassem & se fossem. E querẽdo ele hir buscala foy auisado do ardil dos mouros, & por os acolher na empresa mostrãdo q̃ hia buscar a nao foyse a Caicoulão que he pto: & tornãdo achou na costa duas naos de mouros que se partião carregadas & tomou as. E vendo os mouros q̃ lhe não aproueitara aquele ardil buscarão outro, que fizerão hũ patamar dissimulado que hia de Calecut: & dizia antre outras cousas que se armauão em Calecut vinte naos pera hirẽ sobre ho capitão mór: & isto se teue por tão certo que crẽdoho ho feitor lhe mandou recado, & tambẽ algũs mouros seus amigos que ho forão ver lho afirmarão por muyto certo. E ele lhes respondeo que viessem com suas naos quando quisessem que ali ho auião dachar onde esperaua de as desbaratar. E dali por diãte ho mais do tempo andaua de largo & de dia surgia & de noyte ãdaua a vela hũa volta ao mar outra a terra por lhe não escapar nhũa nao como não escapaua. E andando assi hũa madrugada tomou hũ barco que saya de Coulão pera hir a hũa nao que ele deixara hir & no barco tomou algũs mouros de Calecut. & conhecendo que erão delâ: porque lhe pareceo que poderião ser culpados na morte daquele homem nosso da feitoria que fora morto âs cutiladas mandaua que os enforcassem: ho q̃ se ouuera de fazer selhe os regedores da cidade não mãdarã pedir q̃ sobresteuesse ate lhe

fazerem certo como os mouros não erão de Calecut se não natu rais de Coulão:& assi ho prouarão:& por isto escaparão,E despois disto tomou duas naos & roubou as,& assi como vigiaua e Coulão assi ho fazia Pero rafael em Cochim,& por isso ouue aquele anno a mais fermosa carrega pa as nossas naos,que nunca despois ouue:ho que se fez com muyto trabalho & perigo:assi do capitão môr como dos seus.

¶Capit.lxxxix.De como Lopo soarez de meneses partio pa India por capitão môr da armada que foy no anno de mil & quinhentos & quatro,& do que passou no caminho ate Anjadiua.

Este ãno de mil & quinhentos & quatro,sabẽdo el rey de Portugal como el rey de Calecut ficaua de guerra com os nossos mandou ẽ seu fauor hũa armada de doze naos grossas,& deu a capitania moor delas a hũ fidalgo chamado Lopo soarez de meneses,que em tempo del rey dom Iohão ho segundo fora capitão na Mina,& os capitães desta armada forão Pero de Mẽdoça,Lionel coutinho,Tristão da silua, Lopo mẽdez de vascõcelos,Lopo da breu,Felipe de crasto,Afõso lopez da costa,Pedrafonso da guiar,Vasco da silueira,Vasco carualho,Pero dinis de Sutuuel todos fidalgos & caualeyros,& que forão por capitães naquela viajem da India:& todos leuauã consigo boa gente de peleja & bem armada.E despachado ho capitão môr se partio de Lisboa a vinte dous dias dabril do mesmo ãno:& cõtinuando sua viajẽ aos dous dias de Mayo foy na parajẽ do cabo verde: & fazẽdo aqui ajũtar os capitães mestres & pilotos da armada lhe fez hũa fala trazẽdolhe a memoria quã tarde partirão de Portugal:& por isso tinhão necessidade de terẽ grãde diligencia & não fazerẽ os desmãchos q̃ se ateli fizerã, & todos por mao recado:assi como foy dar hũa nao pola capitaina & outras duas por outras no q̃ se correra grande perigo,& assi nã seguirẽ algũs de noyte ho seu forol,& hũs hião diãte outros ficauão atras:& algũs abalrrauento por õde se poderião perder

hũs dos outros:& por atalhar a isso & pera boõ regimẽto da armada fez hũa postura escrita pelo seu escriuão,& assinada por ele & por os outros capitães que todas as naos seguissem de noyte seu forol,ficando de tras da sua nao:& que em nhũa nao ouuesse de noyte outro fogo se não a candea dabitacora: & dentro na camara do capitão,& que vigiassem os mestres & os pilotos, & teuessem grande tento que hũa nao não desse por outra,& que lhe respondessem quando fizesse sinal,& q̃ ho saluassem de dia, & não passasem diãte dele de noyte,& quem fizesse ho cõtrayro pagasse dez cruzados &fosse preso ate a India sem vencer soldo. E porque algũs mestres & pilotos erã nigrigẽtes & por sua culpa dauão hũas naos pelas outras mandou os mudar das em que hiã pera outras.E coesta diligencia que fez foy dali por diante a armada em boa ordem & não se fez nenhũ mao recado.E ido assi no mes de Iunho que se fazião na volta do cabo de boa Esperãça sobreueolhe hũ dia hũ muy forte temporal de vento cõ que toda a frota correo dous dias &hũa noyte aruoreseca cõ muyto grãde perigo de se perderem.& era a çaração tamanha que mais parecia noyte que dia.E passados estes dous dias virão sinais de terra que pareceo a todos que serião perto dela:& por essa causa era a çaração tamanha que despois de verem estes sinais foy muyto mayor.E por isso mandou ho capitão môr que acada relogio tirassem na sua nao duas bombardadas,aque as outras respondessem:porque se não perdessem hũas das outras.E acabada esta tormẽta achouse menos a nao de Lopo mẽdez,que vẽdo ho capitão môr que não parecia seguio seu caminho.E logo a poucos dias deu hũa nao tamanha pãcada ẽ outra que a abrio tãto pela roda q̃ se via dentro muyto bem:& ẽtroulhe tanta agoa de roldão que se hia ao fundo.Ho capitão moor arribou logo sobrela & chegou tão perto que podião ouuir ho esforço que daua a gente dizendo que trabalhassem por tomar a agoa sem medo de se perderẽ:por que elle lhe acodiria como acodio cõ gente que mandou no seu batel, posto que ho mar andaua grosso & corria ho batel risco de se perder:& coisto trabalhou tanto a gente da nao,que quãdo a noyteceo acabou de tomar a metade da agoa,& pa se tomar a outra que ficaua mãdou ho capitão môr q̃ naquela nao se fizesse

ho forol,& os capitães a seguissem pera lhe acodirẽ se teuesse necessidade,& abonaçãdo ho tempo ao outro dia a agoa foy tomada de todo com hũs couros que pregarão & brearão. Passado este perigo sem mais lhe acontecer cousa que de contar seja chegou a Moçambique em dia de Santiago,onde ho xeque lhe fez grãde recebimento & lhe mandou muytos mantimentos,& lhe deu a carta de Pero da taide que lhe deixou antes que morresse,como ja disse. E sabendo per ela a guerra del rey de Calecut cõ os nossos,concertada a nao que tirou a monte se partio pera Melinde ho primeyro dagosto. E chegado ao seu porto el rey ho mandou visitar por debucar hũ mouro muyto hourrado,porquẽ lhe mãdou os dezaseys nossos que escaparão da nao de Pero dataide. E passados dous dias partiose caminho da India & chegou a Anjadiua õde achou hũ fidalgo chamado Antonio de saldanha,& hũ caualeyro chamado Ruy lourẽço capitães de duas naos que forã postos em grande trabalho cuydando que a nossa frota era de rumes. E Antonio de saldanha cõtou ao capitão môr como partira ho anno passado de Portugal por capitão moor de Ruy lou renço pera descobrir ho estreyto do mar roxo,& ao dobrar do cabo lhes dera hũa tormenta com que se apartarão,& Ruy lou renço topara na parajem de çofala hũa nao de mouros cõ muyto ouro:& descarregada deixou ho casco da nao em Melinde,& Antonio de saldanha fora ter ao cabo de goardafũ,onde fizera muytas presas sem poder entrar no estreyto & da hi se fora pera a India & por chegar a Anjadiua no inuerno inuernara hi com Ruy lourenço que hi veo despois ter coele,& padecerão muyta fadiga por falta de mantimentos.

¶ Capit. xc. Como ho capitão mor chegou a Cananor & se vio cõ elrey;& o regedor de Calecut quisera fazer paz coele & nãquis.

ESTando aqui ho capitão moor veo hi ter Lopo mẽdez de vasconcelos que se perdera de sua conserua com tempo,& despois de vido se partio ho capitão moor pera Cananor,onde chegou ho primeyro de setebro:& ali soube do feitor a guerra delrey de Calecut:& como ele cõ os outros nossos que estauão em Cananor,se

virão per muytas vezes em perigo de morte. E ao outro dia des pois q̃ chegou foy a terra pa se ver cõ el rey de Cananor & forão coele todos os capitães da frota em seus bateis todos vestidos de festa com osque os acompanhauão, & os bateis ẽ bandeirados & artilhados: ho do capitão mòr hia toldado & alcatifado, & ele assentado em hũa cadeira despaldas de veludo carmesim com almofadas do mesmo aos pees, leuaua hũ gibão de cetim de cores feito em enxadrez & hũas calças desta maneyra, hũs çapatos de veludo negro com muytas pontas douro miudas, & hũ barrete com outras grossas: hũa roupa frãcesa de veludo negro apertada com hũ cĩto de fio douro, cõ hũ punhal & bracamarte douro, & hũ colar de tres voltas feito dalcatruzes esmaltados, & nele hũ apito douro esmaltado, leuaua dous pajes vestidos como ele & seis trombetas com bandeiras de seda, leuaua hũs orgãos que lhe hiã tangendo em hũ esquife jũto do seu batel, & nele hũ presente pa el rey de Cananor que lhe mandaua el rey de Portugal. s. seys colchões dolanda, dous trauesseiros enfronhados cõ suas almofadas, tudo laurado douro dous cubertores de veludo carmesim, & ho de cima quartapisado de tres tiras de borcado: a do meo de largura dhũ palmo, & as outras de tres dedos: hũ leyto dourado cõ cortinas de cetim carmesim, cõ aforcadura de fio douro. E quãdo ho capitão mòr se desamarrou das naos desparou toda a artelharia & despois tocarão as trombetas & atabales, & ẽ acabãdo começarão os orgãos que forão tangẽdo ate chegarẽ a terra õde auia grande multidão de mouros & de gẽtios que sayão a uer ho capitão mòr: que desembarcado se meteo em hũ çarame q̃ pera isso estaua feyto jũto do mar: & nele foy armado ho leyto & feita a cama, & jũto coele hũ estrado ẽ q̃ se ho capitão mòr assentou. el Elrey de Cananor quãdo veo leuaua diãte tres alifãtes armados como pa pelejarẽ: & detras hũ esquadrão de tres mil nayres despadas & escudos, & lãças: & outro de dous mil frecheyros. E detras destes hia elrey ẽ hũ ãdor muyto rico: & chegãdo ao çarame desparou toda a nossa artelharia. Ho capitão mòr recebeo el rey a porta do çarame: & despois de se abraçarem lhe apresentou a cama em que se el rey logo lançou & ho capitão mòr se assentou no estrado, & ali esteuerão falando por espaço de duas oras,

E neste tempo hũ lebrẽ do capitão môr quisera filhar hũ dos alifantes: & porque ho tinhão preso daua saltos & huyuos que não auia quem se ouuisse,nẽ quẽ ho teuesse,ho que foy causa de se el-rey & ho capitão mòr deterẽ menos do que se ouuerão de deter despois desta vista com el rey chegou ao capitão mòr hũ mouro de Calecut com quẽ vinha hũ moço Portugues que lhe trazia hũa carta dos nossos q̃ ficarão catiuos do tempo de Pedraluarez, em q̃ dizião que el rey de Calecut ficara tão quebrado da guerra que teuera com Duarte pacheco que se metera no turcol dauorrecido do mundo: & que muytos mouros desesperados de terem trato em Calecut se forão morar a outras partes: & por isso auia em Calecut grãde fome: pelo que el rey de Calecut & ho prĩcipe & seus regedores,& assi todos os moradores de Calecut desejauã de ter paz com os nossos: & determinando ja de a mandar pedir, derão licença aos nossos que estauão catiuos que escreuessem aquela carta ao capitão môr ,que lhe eles escriuião,assi pera lha darem,como pera lhe pedir que os tirasse de catiueiro. E ele vista esta carta quisera respõder a ela pelo mouro & q̃ ficara ho moço: mas ele não quis dizendo que de necessidade auia de tornar com ho mouro: porque lhe derão licença pa leuar a carta com cõdiçã que não tornãdo que cortassem as cabeças aos nossos que ficauão em Calecut,a que ho capitão mòr mandou dizer de palaura que quando fosse pera Cochim surgiria ho mais perto que podesse de Calecut,& que fugissem eles de noyte pera a frota,ou anado, ou em almadias: & isto porq̃ soube do mesmo moço,que os catiuos andauão sem ferros pela cidade cõ dous nayres que os goardauão & de noyte dormião em hũ çarame. E despois disto partio se pera Calecut onde chegou hũ sabado sete de setembro. E como surgio foy a ele ho moço que lhe leuara a carta a Cananor & foy coele hũ mouro criado de Cojebiquĩ que leuou ao capitão môr hũ presente dos regedores de Calecut: de cuja parte lhe disse que se quisesse dar seguro a Cojebiquim que hiria falar coele sobre ho concerto de paz. A que ele respondeo que não auia de tomar ho presente,nẽ outra cousa algũa ate a paz não ser feita,& quãto a Cojebiquĩ q̃ lhe poderia hir falar seguramẽte como seruidor del rey de Portugal. E mandou dizer aos nossos que trabalhassẽ

por fugir. Sabida esta reposta pelos regedores mandarão logo Cojebiquim que leuasse ao capitão mòr dous dos nossos que esta uão catiuos, crendo que coisso ho prouocarião a fazer paz, que lhe mandarão pedir per Cojebiquim, pedindolhe que esperasse quatro dias que el rey poderia tardar: porque ja erão a chamalo & que sabião que faria quanto ele quisesse. E ele respondeo, que nã auia de fazer cousa algũa ate lhe primeiro nã entregarem os dous Italianos que se lançarão em Calecut: & que sendo lhe entregues faria ho que fosse bem. E nãlhe mandou nhũ recado sobre os catiuos: porque tinha pera si que poderião fugir: mas não poderão, porque sabendo os Italianos como ho capitão mòr os pedia conselharão aos regedores que teuessem grande goarda sobre os catiuos: porque pólos ho capitão mòr auer faria a paz com as condições que el rey quisesse: porque erã muyto estimados antre os nossos: & que os não auia ho capitão mòr de deixar por nenhũ preço. E crendo os regedores isto esfriarã de falar mais na paz: & poserão os catiuos em tal recado que não poderão fugir. E ficarão assi ate ho tempo do visorey dom Francisco dalmeida que fugirão algũs: & os outros morrerão de doença.

ℭCapitolo.xci. Da destruição que ho capitão môr fez em Calecut: & de como chegou a Cochim.

VEendo ho cãpitão mòr que os regedores não tomauão nhũa concrusam coele: & desesperado de auer os catiuos quis se vingar ẽ esbombardear a cidade hũ dia & meyo, em que fez nela muyto grande destruição que derribou ho çarame del rey, & parte dhũa mezquita, & outras muytas casas, & matou muyta gẽte q̃ acodio a praya: de que ele estaua perto cõ sete naos das mais pequenas da frota. E pegados com terra todos os bateis artilhados. Feito isto partiose pera Cochim, onde chegou hũ sabado quatorze de setembro. E este dia esteue no mar: & foy visitado dos nossos: & ao outro dia desembarcou na nossa fortaleza da mesma maneira que desembarcou em Cananor. El rey de Cochim ho estaua esperando a porta da fortaleza: & ali ho recebeo cõ gran

festa & despois de se abraçarem se tomarão pelas mãos,& se forão a hũa sala,em que estaua feito hũ estrado real com hũa cadeira despaldas.E porque el rey se assentou no estrado segundo seu costume,que he assentarse no chão mandou ho capitão môr afastar a cadeira pera fora do estrado,& assentouse nela:ho que lhe foy tachado per todos,& disserã que se ouuera dassentar no estrado com el rey:aquem ele deu hũa carta del rey de Portugal de muytos agardecimentos do que fizera por amor de seus vassalos,ofrecendoselhe muyto por essa cousa:& el rey disse que de tudo era pago no que Duarte pacheco fizera por ele.E ao outro dia ho capitão môr lhe mandou hũa boa soma de dinheiro que lhe el rey de Portugal mandaua,porque sabia que estaua pobre:& despois disto mandou a Pero de mendoça:& a Vasco carualho que fossem darmada em suas naos agoardar aquela costa ate a de Calecut pera q̃ tomassem as naos dos mouros que sayssem cõ a especiaria.E assi mandou Afonso lopez da costa, Pedrafonso daguiar,Lionel coutinho,& Ruy dabreu que fossem carregar a Coulão por saber que auia la especiaria em auondança.E mandou a Tristão da silua que fosse a Crangalor por dentro dos rios com quatro bateis armados pera pelejar com algũs paraos de Calecut que andauã darmada:& Tristã da silua esbombardeou algũs:& assi algũs naires que lhe sayrão em algũas pontas:& sem chegar a Crangalor tomou hũ zãbuco de Calecut carregado de pimẽta com que se tornou a Cochim,onde carregou com os outros capitães que carregarão muy pacificamente:& foy a especiaria tanta que sobejou muyta.

¶Capitolo.xcii. De como Duarte pacheco se partio de Coulão pera Cochim:& de como ho capitão môr deu em Crãgalor,& ho que fez.

Varte pacheco que andaua na costa de Coulão,como lá vio os capitães que ho capitão môr mandaua,porque nã tinha mais que fazer pois era chegado a Cochim capitão môr,partiose pera Cochim a vinte dous doutubro:& indo por seu caminho ou-

ue viſta de hũa nao muyto a la mar,a que deu caça todo aquele dia,& parte da noite,que ſe lhe acolheo a Coulão, onde auendo fala dela ſoube que era de noſſos amigos: & que vinha de Chora mandel,& que de tras vinhão tres naos de Calecut:pelo que foy logo em ſua buſca:& perlongou aquela noite a coſta com ho ter renho.E em amanhecẽdo que hia na volta do mar ouue viſta de hũa vela que lhe fugio tauto que a não pode alcançar ſenão tarde perto da coſta,õde pelejou coela hũ pedaço,porq̃ trazia muy tã gente,& defendiaſe:& por derradeiro amainou,não ſe atreuendo a defender.Rendida a nao,que os noſſos a entrarão,man dou Duarte pacheco alijar dela algũa da gente em terra:& a ou tra mandou meter na ſua nao preſa em ferros.E ſabendo que eſta nao era hũa das tres de Calecut que ele hia buſcar, metendo nela dos noſſos que agoardaſſem a leuou conſigo,& as outras du as.E ſendo tanto auante como Comorim,deulhe hũa toruoada, com que ſe ouuera de perder:& paſſada dela ſurgio na coſta hũa legoa de terra,& ali eſteue aquela noite em que lhe fugirão a na do trinta mouros,de que tomarão doze com ho batel:& deſpois diſſo andou doze dias as voltas eſperando pelas naos.E vendo q̃ não vinhão,nem achãdo nouas delas,leuou a nao q̃ trazia a Coulão.E deſpois de a entregar ao feitor com toda a fazẽda que era muyta,ſe foy pera Cochim,onde deſpois de ſerem carregadas as naos da frota,& aſſi chegadas as outras que carregarão fora, pos ho capitão mór em conſelho,ſe daria em Crangalor,por quãto era da parte del rey de Calecut,que ja eſtaua em Calecut, fora do turcol:& eſtaua ho ſeu capitão mór do mar com oytẽta paraos,& cinco naos:& em terra Nambeadarim com boa ſoma de gente.E auia noua,q̃ como ſe ho capitão mór partiſſe pera Portugal,que auia el rey de Calecut de tornar a proſeguir a guerra. E acordado per todos os capitães que deſſem em Crãgalor, partio de Cochĩ hũa noite cõ.xv.bateis,&.xxv. paraos de Cochim todos artilhados,& apadeſſados:& hũa carauela ẽ que hiriã paſſante de mil dos noſſos,& mil naires:& ãte manhaã chegou a Paliporto,q̃ nã pode mais ãdar por os baixos do rio: & os bateis erã peſados por amor das padeſſadas & artelharia.E ali foy ter coele ho principe cõ viii.cẽtos naires,& hũs per terra,& outros p mar

partirão pera Crangalor,onde estaua ho capitão mòr do mar de Calecut em duas naos nouas:& tinha as encadeadas, & artilhadas & bastecidas de muyta gente de guerra,os mais deles frecheiros:& detras destas naos,& das ilhargas estauão os paraos tambem com muyta gente:& ho capitão mòr dos imigos tinha consigo dous filhos valentes homēs.Chegada anossa frota começou de jugar a artelharia dhũa parte & doutra.E Tristã da silua, Afonso da costa, Vasco carualho,Pedrafonso daguiar, & Antonio de saldanha que hião na dianteira abalrroarão com as duas naos sobre ho que pelejarão hũ pouco:& entradas as naos forão despejadas,morrendo primeiro ho seu capitão mòr,& seus dous filhos que pelejarão muyto valentemente,& outros muytos:porque aqui foy toda a força da peleja,que nos paraos aquem os outros capitães cometerã ouue pouco que fazer,q̃ logo q̃ virã as naos ētradas se desbaratarão.Desbaratados os imigos do mar mãdou ho capitão mòr que desembarcassem os nossos:& desembarcarão primeiro os cinco capitães que digo que leuauão a dianteira:a que Nambeadarim quis resistir com algũs naires que tinha com quem os nossos pelejarão com tanto esforço que os fizerão fugir,indo apos eles,& poserão fogo a algũas casas, que todo ho lugar estaua despejado dos mouros,& dos gentios,que bem souberão como hião sobreles.E tambem Nambeadarim & sua gente assi como fugirão da praya vazarão logo fora.Duarte pacheco,& ho feitor Diogo fernandez correa desembarcarão por outro cabo com os outros capitães,& começarão de queimar .E ho capitão mòr ficaua na praya tendo a gente que se não desmandasse.Os Christãos da cidade que estauão escondidos pelas casas como virão que lhe punhão ho fogo sayrão donde estauão bradando aos nossos,que os não matassem, que erão Christãos. E algũs se forão logo ao capitão mòr a pedirlhe por amor de nosso senhor que mandasse cessar ho fogo por se não queimarem algũas igrejas de nossa senhora,& dos apostolos que auia na cidade:& as suas casas tambem que estauão de mestura com as dos gentios,& dos mouros:& por seu rogo mandou ele que fizessem cessar ho fogo:& assi se fez: mas com tudo erão ja queimadas muytas casas, que por serem feitas de madeira arderão logo.

E apagado ho fogo, os nossos roubarã as casas dos mouros que a-
uiã muytos dos que antes morauão em Calecut: & forã queima
dos os paraós, & as duas naos que estauão no mar, & tres em ter
ra que erão cinco. E andando nisto chegou ho principe de Co-
chim, & disse ao capitão mòr que muyto perto dali estaua Nam
beadarim com sua gente, com determinação de se tornar â cida
de tanto que ele se partisse. E os capitães fizerão com ho capitão
mòr que ho fosse buscar, & assi se fez: mas os imigos em ho ven-
do fugirão quanto mais poderão. Ho que vendo ho capitão môr
se tornou: & nã deu em hũ lugar que estaua hi perto, por lho ro-
gar ho principe de Cochim, dizendo que era a metade seu, & que
nã podia destruir hũa metade sem a outra: & que os vassalos del
rey de Calecut se lhe mandarão meter nas mãos, & pedirlhe que
os goardasse. E tornado à cidade fez hi algũs caualeiros: & des-
pois se tornou pera a nossa fortaleza, onde ho foy ver el rey de
Cochim.

¶ Capitolo. xciii. De como el rey de Tanor mãdou pedir so
corro ao capitã môr cõtra el rey de Calecut: & ele lho deu.

DAhi a dous ou tres dias que ho capitão môr foy na
fortaleza lhe chegou hũ embaixador del rey de Ta
nor vezinho del rey de Calecut, que lhe disse de sua
parte, que sendo ele amigo del rey de Calecut, & a-
judandoho na guerra que teuera com Duarte pa-
checo, com grande soberba por ser môr senhor que ele despois q̃
sayra do turcol, em pago de sua amizade lhe fazia guerra: & por
essa causa sabendo ele que el rey de Calecut hia com muyta gen
te socorrer a cidade de Crangalor por saber que ho capitão mòr
hia sobrela, ajuntara quatro mil naires, & se polera coeles em ci
lada em hũ passo por onde el rey de Calecut auia de passar, & de
rae m seu exercito, & ho desbaratara cõ lhe matar dous mil ho-
mẽs: pelo qual não socorrera a Crangalor, & se tornou pera Ca-
lecut: de que se temia que por esta rezão ho destruisse, & que ele
não sabia a quem se socorresse senã a ele: & que se ho ajudasse, ele
se faria logo vassalo del rey de Portugal. Ho capitão môr lhe res
pódeo, que era contente de ho aceitar por vassalo del rey de Por

tugal:& mãdouho logo socorrer por Pero rafael que foy na sua carauela com obra de cento dos nossos,os mais bêsteiros, & espingardeiros.E foy acerto que no proprio dia que ele chegou a Tanor,chegou tambem el rey de Calecut por terra cõ seu exercito,& ouue batalha com el rey de Tanor,em que foy desbaratado polo esforço dos nossos,principalmẽte de Pero rafael, que com ajuda de nosso senhor deu ardil pera el rey de Calecut ser desbaratado:& foylhe muyta gente morta.E por esta ajuda se fez el rey de Tanor vassalo del rey de Portugal.E desta vitoria ficou el rey de Calecut muyto mais abatido,& com menos credito com os mouros,do que ficou com ho vencimento de Duarte pacheco:porque esta foy guerra de fora & destranjeiros:& a del rey de Tanor com vezinhos,que lhe perdião ho medo:& se lhe leuantauão com fauor dos nossos:ho que foy causa de todos esses mouros estrangeiros que morauão em Calecut,& Crangalor terem tamanha desconfiança de poderem tratar pera Meca,que determinarão de se tornar pera suas terras,pera ho que carregarão dezasete naos grossas em Pandarane:& ali se fortalecerã pera se defender dos nossos,& ofendelos se os fossem buscar.E estauão muytos paraos,& tones para as carregarẽ ho mais de pressa que podessem.

¶ Capitolo.xciiii. De como ho capitão mòr pelejou em Pãdarane com dezasete naos de mouros:& de como os desbaratou,& as naos forão queimadas.

AVendose ho capitão mòr de tornar com suas naos, que tinha carregadas,com conselho de seus capitães pera segurança del rey de Cochim,& da nossa fortaleza deixou em Cochim hũ capitã mòr,& deu lhe hũa nao,& duas carauelas de Pero rafael,& de Diogo pirez.E este capitão môr foy hũ fidalgo chamado Manuel telez de Vasconcelos,que ho capitão môr entregou a el rey de Cochim,que antes quisera que ficara Duarte pacheco, por lhe ser tão afeyçoado como ja disse. Porem não ousou de ho pedir ao capitão mòr,por ver que era muyto seco de condição.E sa

bẽdo Duarte pacheco que se auia de hir pera Portugal falou pri meiro ael rey de Cochim espedindose dele: de que ele ficou muy to triste, & rogaualhe que trabalhasse por ficar na India: & que ho não deixasse: porque ainda não estaua seguro del rey de Cale cut: & que lhe lembrasse que lhe prometera muytas vezes de ho não deixar ate ho não fazer rey de Calecut: & pois ainda ho não era, que ho não deixasse. Ele lhe disse que ho deixaua a muy to boõ tempo, & com sua terra muyto segura por el rey de Cale-cut ter ja sua soberba abaixada: & que não quisesse disso mais cer teza que hirẽse os mouros de Meca, de Calecut desesperados de serem mais seus tratos como dantes: & que ele não se hia pera Portugal senão pera ho tornar a seruir mais de vagar, & mais a sua vontade. Ho que lhe el rey agardeceo muyto: & cõ as lagri-mas nos olhos lhe rogou que lhe perdoasse de lhe não poder dar quanto desejaua pelo que tinha feito por ele: & isto por estar tão pobre como ele sabia. E que lhe rogaua que dessa pimenta que ti nha, tomasse a que quisesse. Duarte pacheco não quis nada, dizẽ do que esperaua em nosso senhor que quãdo tornasse a Cochim, ho acharia muyto rico, & em sua prosperidade, & que então lhe faria merce. E coisto se foy ẽbarcar ficando el rey, & os seus muy to tristes por sua partida. E el rey escreueo a el rey de Portugal tudo ho que Duarte pacheco fizera por ele naquela guerra. Des-pois disto se partio ho capitão môr pera Cananor aos vinteseis de setembro, indo coele os capitães que auião de ficar na India. E leuaua na vontade de surgir no porto de Panane pera se ver com el rey de Tanor. E por mapilotajem & roin tẽpo que lhe aco dio, escorreo a Calecut, & a Panane. E dali por diante mandou a Pero rafael, & a Diogo pirez que fossem diante da frota vigiã do se vião algũas naos de mouros. E sendo eles tanto auãte como a Pandarane, indo ao longo de terra com vento calma sayrão a eles dez paraos das dezasete naos que estauão hi carregando. E começarão de jugar coeles às bombardadas. Os outros capitães que hião a lamar como as ouuirão, arribarão as carauelas cõ aba fujem da viração. E vendo as naos dos mouros que estauão em terra, surgirão por mandado do capitão môr, que logo chamou a conselho: & determinãdo com seus capitães de pelejar com os

mouros acordarão que fossem nos bateis,por as suas naos nã poderem chegar a terra:& as dos mouros estarem dẽtro de hũ arrecife,& por quanto os imigos erão muytos trabalhassem por aferrar as naos:& assi como as aferrassem lhe pusessem fogo. Isto acordado embarcouse ho capitão mòr com os outros capitães em seus bateis,que erão por todos quinze,ẽ que toda a gente das naos se embarcou com muyto boa vontade de pelejar cõ os imigos que como digo tinhão as naos de dentro do arrefice hũas junto das das outras,& as popas em terra.E em algũas estauã os lemes atrauessados nas proas pera mais fortaleza:& em muytas auia muyta soma de gente de guerra,principalmẽte frecheiros,& os mais deles gente branca,& assi muyta artelharia.E em terra na boca do arrefice estauão dous tiros em hũa estancia. E indo os nossos perto do arrefice vio ho capitão mòr que andauão as carauelas largas da terra,& nã chegauã por ser ainda ho vento calma:& por força ouue de tornar a tras pa as rebocar,& metelas a toa no arrefice,que ajudassem os bateis.Os outros capitães posto que ho virão virar,passarão auante apertando muy rijo ho remo:& ao entrar do arrefice chouião os pelouros da artelharia sobreles.E com tudo entrarão dentro tirando tambem sua artelharia:mas como a dos imigos era muyto mais,& as frechas sem conto,& os nossos por estarem mais baixos ficarẽ descubertos recebião muyto dano assi dos tiros de fogo como das frechas.E aqui foy toda a força da peleja, que com quanto foy muy braua da parte dos imigos,os nossos romperão perantre toda aquela multidão de tiros,remando com tanta força, que fazião voar os bateis:& bradando pelo apostolo Sãtiago forão aferrar as naos. E ho primeiro foy Tristão da silua que aferrou hũa nao que estaua a entrada do arrefice da banda de dentro.E como a gente dela era muyta derãlhe tantas frechadas,& zagunchadas,& pedradas,que ho fizerão desaferrar:mas desaferrado foy aferrar outra em que por não auer tanta gẽte entrou logo com os seus a pesar dos mouros que lho quiserão defender, de que matarão os nossos algũs.E os mais como isto virão lançarãse ao mar,& fugirã.E quasi a hũ tempo aferrando Tristão da silua a,ferrou Afonso lopez da costa cõ outra nao,que parecia a

capitaina:de que era capitão hũ turco,& assi os que estauão coe-
le que erão muytos. E ao aferrar foy a pedrada,& lançada tanta
que era cousa despanto:& foy acerto que antes dos nossos chega
rem a ela tirarãolhe os imigos cõ hũ tiro do conues: & com a for
ça do couce que deu desfez hũ pedaço da amurada da nao:& a-
briose hũ grande portal,em que os imigos não atentarão por a-
codirem a proa da nao. E ficando ho nosso batel ao lõgo dela da
quela parte donde estaua ho portal,entrarão os nossos por ele.
E os primeiros que entrarão forão ho mestre Dafonso lopez,&
hũ Aluaro lopez criado del rey,que agora he escriuão da cama-
ra de Santarem,& assi outros de que não pude saber os nomes:
que todos juntos com outros que despois entrarão pelejarão cõ
os imigos:& matando muytos fizerão meter hũs de baixo de cu-
berta,& outros saltar na agoa:de que se afogarão a mòr parte
porque leuauão sayas de malha. Iuntamente com estes capi-
tães aferrou Pedrafonso daguiar com outra nao de hũa banda,
& Lionel coutinho da outra:& assi Duarte pacheco,Vasco car
ualho,Antonio de saldanha,& Ruy lourenço,& todos ho fize-
rão muy esforçadamente. E assi como tomauão a nao,assi lhe pu
nhão logo ho fogo que se ateou nelas com muyta furia. Ho que
fez grande espanto nos imigos,& desmayarã de maneira que os
mais se lançarão ao mar:& andãdo nisto chegou ho capitã mòr
com as carauelas:& entrando no arrecife,que as deixou da toa
hũ dos tiros de terra deu logo com hũ pelouro pola carauela de
Pero rafael,& matoulhe tres homẽs,& feriolhe dez. E por falta
do vento leuou a agoa que enchia:& deu coela na gorja de hũa
nao das que estauão por aferrar,que tinha muyta gente. E como
a nao era mais alta que ela,& a tinha de baixo da proa,em que os
imigos carregarão,tratauão muyto mal os nossos. E outra bom-
bardada matou ho mestre a Diogo pirez que hia gouernando a
carauela:& deixando de gouernar antes que lhe acodissem ao le
me foy dar sobre hũs penedos,em que jouue ate a batalha ser aca
bada, E vendo ho capitão mòr ho perigo em que Pero Rafael e-
staua mandou que lhe acodissem:& assi ho fizerão entrando na
carauela que estaua chea de mouros:& os nossos ho fizerão tam
bem que os fizerão despejar:porem os da carauela ficarão todos

feridos. E entretanto todas as naos dos imigos forão queymadas & aquela por derradeyro ẽ que ardeo muyta fazẽda que estaua ja carregada. E porque em terra auia muyta gente que se ajũtaua quãto podia & dos nossos estauão muytos feridos, sayo se ho capitão moor com os seus capitães & foyse as naos: onde achou q̃ forão dos nossos mortos vinte cinco, & feridos cẽto & vinte sete: porem a vitoria foy muyto grande, porque a fora arderẽ as naos cõ muyta riqueza que tinhão: soube ho capitão mór por mouros de Cananor (õde dali foy ter), q̃ forão mortos naq̃la peleja duas mil almas. E coeste destroço ficou el rey de Calecut tão destrôçado, que dahi a boós dias se não pode restaurar, porque perdeo ali muyto, & os mouros se forão todos de Calecut pelo que auia tamanha fome que se despouoaua a cidade.

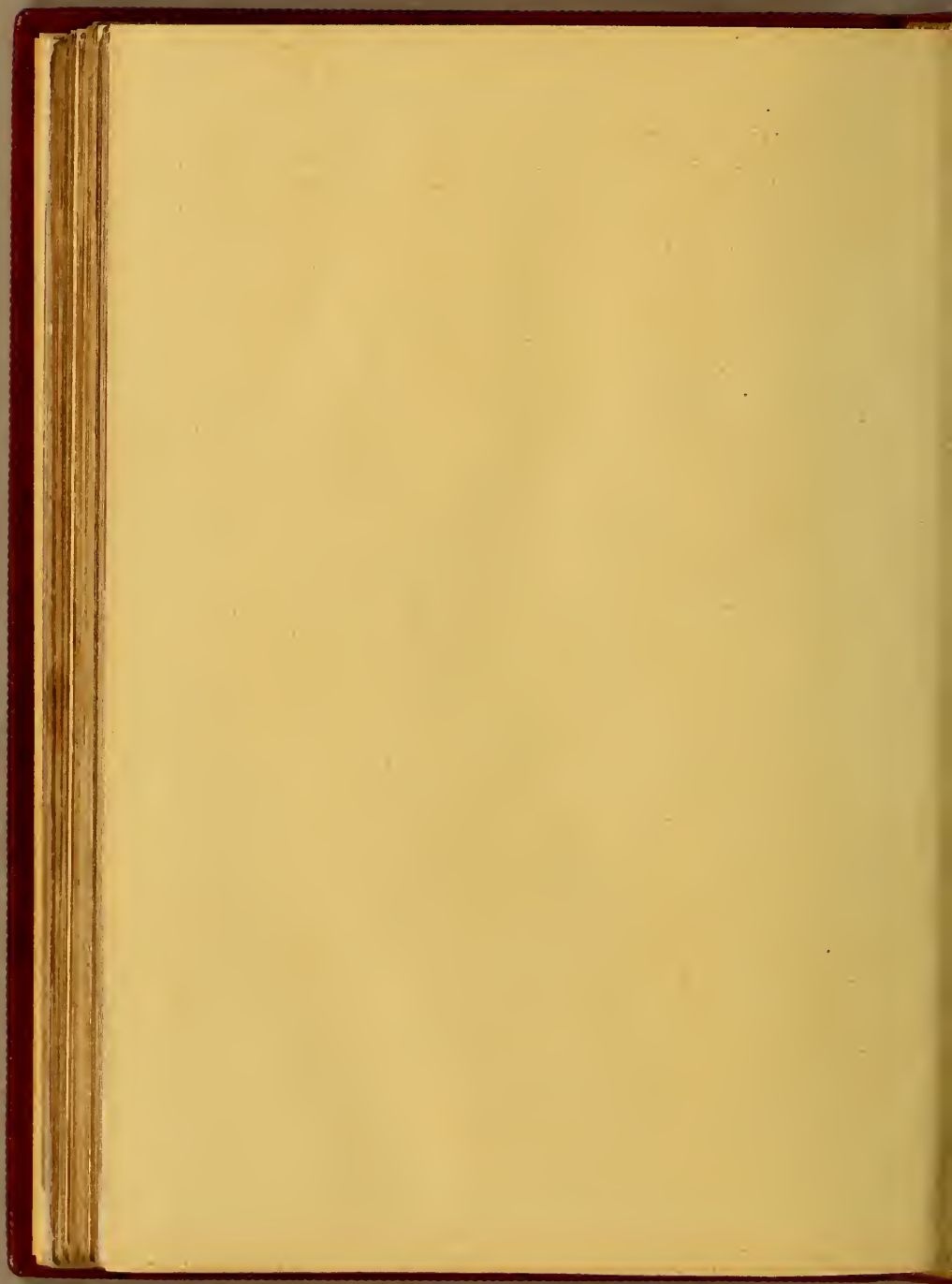
¶ Capitolo. lxv. De como ho capitão môr chegou a Lisboa & da muyto grãde horra q̃ el rey dõ Manuel fez a Duarte pacheco.

AO outro dia q̃ foy ho primeiro de janeyro se partio ho capitão mór pera Cananor pera se abarrotarem as naos: & chegado soube do feitor que sua vitoria fora muyto sentida dos mouros: & ficarão coela tã quebrados que auia por seguros os nossos que ficauã na India: porque segundo a soberba que ate q̃ fora a vitoria vira nos mouros de Cananor sempre lhe parecera q̃ auião de matar a ele & aos que estauão ẽ sua companhia: & ho mesmo lhe disse el rey de Cananor. E auendose ho capitão môr de partir, antes de sua partida fez hũa fala a Manuel telez & aos q̃ ficauão coele sobre ho que auião de fazer: trazendolhes a memoria a Duarte pacheco: & não lhe quis deixar mais armada do q̃ deixou Frãcisco dalbuquerque & cem homẽs de peleja. Porem não ouue na India guerra despois de sua partida, por el rey de Calecut ficar como disse. E partido ho capitão môr de Cananor pera Portugal, chegou a Melinde ho primeyro de feuereyro, onde sem ele sayr em terra, Antonio desaldanha foy a cidade por muytas & muy ricas presas que hi deixara, que fez no cabo de Goardafum

quando passou pa a India. Daqui foy ter ho capitão mòr a Quiloa pera arrecadar as parias do rey dela, que ele não quis dar. E dali partio a dez de feuereyro, & sem lhe acontecer cousa que de contar seja chegou a Lisboa a vinte dous de junho de mil & quinhentos & cinco ãnos, com mais duas naos das que leuara quando partio pa a India & todas carregadas de muytas & muy grossas riquezas, pelo que lhe el rey dõ Manuel fez muyta hõrra, & assi a Duarte pacheco sabendo ho que fizera na India, com que lhe sosteue as feitorias q̃ lâ tinha, & ho credito de seu poder. E porq̃ todos soubessem seruiços tão assinados, logo a hũa quita feira despois da chegada do capitão môr mandou fazer hũa solene prossição como em dia de corpo de Deos: em que foy da see ate ho mosteiro de sam Domingos, leuando cõsigo a Duarte pacheco. E pregou dõ Diogo ortiz bispo de Viseu & disse por ordem todas as cousas que Duarte pacheco fez na guerra contra el rey de Calecut. E não sòomẽte se fez isto em Lisboa: mas no algarue & em todas as cidades & vilas notaueis de Portugal: & isto por mandado delrey & ele escreueo todo ao Papa per dõ Iohão sutil, bispo que então era de çafim q̃ leuou as cartas, & assi ho escreueo a muytos reys da Christindade pera que fossem lâ sabidas façanhas tão notaueis. Ho que se não acha que nenhũ rey nestes reynos fizesse por vassalo.

LAVS DEO

Foy Impresso este pri-

MEIRO LIVRO DA HISTORIA DA India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra, por Iohão da Barreyra & Iohão Aluarez, empressores del Rey na mesma Vniuersidade. Acabouse aos seys dias do mes de Março. De M. D. LI.

Five leaves from this copy (2p.ℓ.; A1; D8; I8) were reproduced from photographs of the British Museum copy by the Meriden Gravure Company in 1969.